

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA



**17ª SEMANA DE ENFERMAGEM
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
14 a 16 de maio de 2015**

**Crato
2015**



EXPEDIENTE

ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

ISSN 2358-9957

2015

Instituição promotora: Universidade Regional do Cariri – URCA

Organização dos Anais: Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira

Ilustração: Israel de Lima Florentino

Periodicidade: Anual

Universidade Regional do Cariri – URCA

Rua Cel. Antônio Luís, 1161 – Departamento de Enfermagem

Campus Pimenta

CEP: 63105-000

Crato-CE



COMISSÃO ORGANIZADORA DA SENURCA 2015

Comissão Executiva de Organização

Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira (Presidente)
Profa. Dra. Ana Maria Parente Garcia de Alencar
Profa. Ms. Antônia Alizandra Gomes dos Santos
Profa. Dra. Vitória de Cássia Félix de Almeida
Discente Wellhington da Silva Mota
Discente Maysa de Oliveira Barbosa

Sub-Comissão Secretaria

Discente Wellhington da Silva Mota (Coordenador discente)
Discente Natália Rodrigues Vieira
Discente Luanna Gomes da Silva
Discente Israel de Lima Florentino
Discente Vanessa Emanuela de Oliveira Silva

Sub-Comissão de Temas, Documentação e Avaliação

Profa. Dra. Ana Maria Parente Garcia de Alencar
Profa. Ms. Antônia Alizandra Gomes dos Santos
Profa. Dra. Célida Juliana de Oliveira
Profa. Dra. Vitória de Cássia Félix de Almeida

Sub-Comissão Financeira e Captação de Recursos

Profa. Ms. Maria de Fátima Esmeraldo Ramos de Figueiredo (Coordenadora docente)
Discente Natácia Élen Félix Silva (Coordenadora discente)
Discente Maysa de Oliveira Barbosa (Tesoureira)
Discente Krishna Bezerra de Lima

Sub-Comissão de Infraestrutura e Preparo Local

Discente Nayara Santana Brito (Coordenadora discente)
Discente Antônio Fernando Costa Júnior
Discente Tayenne Maranhão de Oliveira
Discente Rayane Thaíssa Ribeiro Araújo

Sub-Comissão de Divulgação e Imprensa

Profa. Dra. Maria do Socorro Vieira Lopes (Coordenadora docente)
Discente Samyra Lustoza Xavier (Coordenadora discente)
Discente Natana de Moraes Ramos
Discente Camila Lima Silva
Discente Gabriela de Sousa Lima
Discente Nalva Kelly Gomes de Lima
Discente Cláudia Micaelle Barbosa do Nascimento

Sub-Comissão Social e Cultural

Discente Maysa de Oliveira Barbosa (Coordenadora discente)
Discente Wellhington da Siva Mota

Sub-Comissão de Recepção, Transporte e Hospedagem

Discente Héryka Laura Calú Alves (Coordenadora discente)
Discente Ana Deyva Ferreira dos Santos

Sub-Comissão de Monitoria

Prof. Dr. Glauberto da Silva Quirino (Coordenador docente)



Discente Fázia Fernandes Galvão Rodrigues (Coordenadora discente)
Discente Daniele Gomes da Silva

Discentes Monitores

Andrea Aires da Silva
Annie Cryshna Moreira Mota Dias
Antônia Priscila Pereira
Clara Gildênia de Barros Duarte
Eloíza Barros Luciano
Francisca Tamiris Pereira de Souza
Karine Alves Bezerra
Kelliane Vieira da Silva
Maria Gabriela Oliveira Loiola
Nicolle Pereira Charapa Alves
Raira Caroline Marcos do Nascimento
Tayanne Maira Dantas Martins de Morais
Wédila Renata Oliveira Grangeiro

Docentes Avaliadores de Trabalhos Científicos

Profa. Aline Samara Dantas Pinho
Profa. Ana Maria Parente Garcia Alencar
Profa. Antônia Alizandra Gomes dos Santos
Prof. Antônio Germane Alves Pinto
Profa. Edilma Gomes Rocha Cavalcante
Profa. Evanira Maia Rodrigues
Profa. Gláucia Margarida Bezerra Bispo
Profa. Kely Vanessa Gomes Leite da Silva
Profa. Maria do Socorro Vieira Lopes
Profa. Maria Nizete Tavares Alves
Profa. Natália Pinheiro Fabrício
Prof. Nuno Damácio de Carvalho Félix
Profa. Vitória de Cássia Félix Rebouças

Mestrandas Avaliadoras de Trabalhos Científicos

Aliéren Honório de Oliveira
Aliniana da Silva Santos
Amanda Cordeiro de Oliveira Carvalho
Itamara da Costa Sousa
Jaqueline Rodrigues Soares
Lídia Samantha Alves de Brito
Lívia Parente Pinheiro Teodoro
Maria Eugênia Alves Almeida Coelho
Natália Daiana Lopes de Sousa
Rhavena Maria Gomes Sousa Rocha
Samara Calixto Gomes



APRESENTAÇÃO

A Semana de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (SENURCA) é um evento anual do Curso de Graduação de Enfermagem da URCA, que acompanha a rica e crescente trajetória do Curso, desde sua criação, em 1998, sendo promovida pela Coordenação, Departamento e Centro Acadêmico do Curso desta IES.

A **17ª Semana de Enfermagem da URCA (17ª SENURCA)** aconteceu no período de 14 a 16 de maio de 2015, inserida na programação da 76ª Semana Brasileira de Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), que é realizada anualmente em todo o território brasileiro no período de 12 a 20 de maio, sendo que no dia 12 de maio comemora-se o Dia Internacional da/o Enfermeira/o.

Neste ano de 2015, a SBEn teve como tema central **"O protagonismo da Enfermagem no processo de cuidar"**. A 17ª SENURCA trouxe suas atividades científicas, culturais e sociais em torno desse eixo temático, nas quais foram realizadas conferências, mesas redondas, apresentações de trabalhos científicos e fóruns de discussão, direcionadas aos trabalhadores/as e estudantes de enfermagem da Região do Cariri.

É de nossa compreensão que a Enfermagem deve avançar mais, consolidando as conquistas garantidas e ampliando tantas outras, ocupando os espaços de discussão e deliberação das políticas públicas em saúde. No entanto, não se deve deixar de discutir a face científica que emerge dos diversos aspectos do currículo e da formação dos profissionais egressos com autonomia, em prol de um saber/fazer político, ético, estético e cultural de qualidade.

Dessa forma, agradecemos a todos/as os/as estudantes, profissionais, técnicos/as, graduados/as e professores/as de Enfermagem da Região Metropolitana do Cariri que constantemente participam das discussões e momentos de troca de experiências da SENURCA e convidamos a todos/as a sempre continuarem em defesa da Enfermagem.

Comissão Organizadora da 17ª SENURCA



SUMÁRIO

Nº	RELATOR	TÍTULO DO TRABALHO	p.
APRESENTAÇÕES ORAIS			
001	Rayane Moreira de Alencar	A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS APLICADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA	13
002	Dailon de Araújo Alves	O PACIENTE ONCOLÓGICO INFANTIL NO ENFRENTAMENTO DA NOVA REALIDADE: INTERPRETAÇÕES SEGUNDO O CUIDADOR FAMILIAR	14
003	Nyagra Ribeiro de Araújo	CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	15
004	Sofia de Moraes Arnaldo	EXPANDINDO CONHECIMENTOS E VIVENCIANDO NOVAS REALIDADES COM O VER-SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
005	Keila Formiga de Castro	INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP): RELATO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	17
006	Jacqueliney Barbosa Gomes	CUIDADOS DISPENSADOS AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER: PERSPECTIVAS DO CUIDADOR	18
007	Eli Carlos Martiniano	A INFLUÊNCIA DO FATOR ESTRESSE NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E SUA PREDISPOSIÇÃO PARA INFARTO DO MICÁRIO	19
008	Antonio Fernando da Costa Junior	HUMANIZAÇÃO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE	20
009	Maria Ludvania Romualdo Duarte	ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	21
010	Danilo Ferreira de Sousa	PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS ASSOCIADAS A LIPODISTROFIA EM PACIENTES SOROPOSITIVOS	22
011	Tayenne Maranhão de Oliveira	MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ: TIPIFICAÇÃO DAS AGRESSÕES	23
012	Natana de Moraes Ramos	CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO PROFESSOR: AVALIAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS	24
013	Sara Araújo de Moraes	SEXUALIDADE DAS MULHERES EM TRATAMENTO COM CÂNCER DE COLO UTERINO	25
014	Maria Naiane R. Nascimento	CARACTERÍSTICAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA	26
015	Nikaelly Pinheiro Mota	SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: REPERCUSSÕES NA ESFERA PSICOSSOCIAL	27
016	Antônia Juliana Micaele N. Torres	ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	28
017	Maria Janeth Holanda Nunes	AUTOMEDICAÇÃO E SEUS RISCOS: PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM USUÁRIOS DO CENTRO DE ESPECIALIDADES DO CRATO-CE	29
018	Nyagra Ribeiro de Araújo	PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
019	Claudenisa Mara de Araújo Vieira	O ENFERMEIRO FRENTE À MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE NEOPLASIAS TERMINAIS	31
020	Rhavana Maria Gomes Sousa Rocha	DISCUTINDO MEIO AMBIENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIA ATIVA NO ESTÁGIO DOCÊNCIA	32
021	Felice Teles Lira dos Santos	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM HIPERTENSÃO INTEGRANTES DE UM GRUPO DE GINÁSTICA	33
022	João Paulo Xavier Silva	INTERCÂMBIO NA ITÁLIA: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DE GRADUAÇÃO SANDUÍCHE PARA A ENFERMAGEM	34
023	Ítala Keane Rodrigues Dias	CAPACITAÇÃO EM REANIMAÇÃO CARDIORRESPIRATÓRIA PARA FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
024	Natália da Silva Gomes	ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA: UM ESTUDO EM IDOSOS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE	36



17ª SENURCA
SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA
14 A 16 DE MAIO DE 2015
 CAMPUS PIMENTA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
 URCA - CE

025	Helyane Candido Pereira	SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA INTEGRALIDADE DO CUIDADO	37
APRESENTAÇÕES EM PÔSTER			
026	Dailon de Araújo Alves	PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA UM PACIENTE VÍTIMA DE POLITRAUMATISMO: ESTUDO DE CASO CLÍNICO	38
027	Héryka Laura Calú Alves	PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	39
028	Poliana Sousa Amorim	O SUS QUE NÃO VEMOS: VIGILÂNCIA SANITÁRIA	40
029	Rayane Moreira de Alencar	A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	41
030	Águida Raquel S. de Souza	CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO	42
031	Antônia Emanuela Torres Alcântara	SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: PERCEPÇÃO DE GESTANTES NO PRÉ-NATAL DE RISCO	43
032	Thayane Maria Abrantes da Silva	MORTALIDADE POR DOENÇAS E AGRAVOS DO APARELHO CIRCULATORIO NO MUNICÍPIO DE CRATO- CEARÁ	44
033	Isabelita de Luna Batista	RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAMPANHA NACIONAL NA ESF DA LAGOA NO MUNICÍPIO DE BARBALHA	45
034	Jonh Jorge Costa Barros	ESTRATÉGIAS REALIZADAS PELA ENFERMAGEM PARA POTENCIALIZAR A ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	46
035	Maysa de Oliveira Barbosa	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
036	Isabelita de Luna Batista	ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO POR PUÉRPERAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM FORTALEZA - CE	48
037	Tamires Barbosa Bezerra	CONHECENDO A ROTINA DO CAPS AD DO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
038	Tamires Barbosa Bezerra	PROCESSO DE CUIDAR DIRECIONADO À CRIANÇA COM CÂNCER EM ESTÁGIO TERMINAL	50
039	Clara Gildênia de Barros Duarte	PROMOÇÃO DE SAÚDE INFANTIL: CUIDADOS COM A VACINAÇÃO	51
040	Camila Alves de Sena	CUIDADOS DE ENFERMAGEM APLICADOS AO CLIENTE PORTADOR DE HIPERTENSÃO	52
041	Raimunda das Candeias	PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO NA ESF AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL	53
042	Taciane Raquel Gomes do Carmo	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ACOMETIDA POR PNEUMONIA	54
043	Rawitsher Fernandes Cintra	PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DA DESCOBERTA DA CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL	55
044	Rawitsher Fernandes Cintra	FATORES QUE INTERFEREM NA ALIMENTAÇÃO DE TRANSIÇÃO DO LACTENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	56
045	Antonia Nágila de Oliveira Costa	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DO PÉ DIABÉTICO	57
046	Antonia Nágila de Oliveira Costa	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES COM DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO CLIMATÉRIO	58
047	Luzia Pereira da Costa	VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL À MULHER EM UMA MATERNIDADE: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	59
048	Luzia Pereira da Costa	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTI NEONATAL NA PREPARAÇÃO DOS PAIS PARA ALTA DO RN PRÉ-TERMO	60
049	Antonio Fernando da Costa Junior	SIGNIFICADOS DA PROSTITUIÇÃO MASCULINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	61
050	Brenda Dias Maciel	#BORACAMINHAR: EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE	62
051	Ítala Keane Rodrigues Dias	PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM	63
052	Maria Ludvania Romualdo Duarte	USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA CULTURA POPULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	64



17ª SENURCA

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

14 A 16 DE MAIO DE 2015
CAMPUS PIMENTA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
URCA - CE

053	Petrúcyra Frazão Lira	EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMPREENDENDO O ESPAÇO PEDAGÓGICO DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA	65
054	Anderson Marcos V. do Nascimento	FATORES RELACIONADOS A DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	66
055	Anderson Marcos V. do Nascimento	PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO EM IDOSOS COM DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	67
056	Petrúcyra Frazão Lira	A IMPOTÊNCIA DO GRUPO DE GESTANTE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS	68
057	Emannuelyna Antunes Bezerra	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS PUÉRPERAS FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	69
058	Jéssica Vieira da Silva	FATORES ASSOCIADOS A NÃO REALIZAÇÃO DO TESTE DE PAPANICOLAOU	70
059	Maria Vanyelle Nogueira Feitosa	DESENVOLVENDO HEIMLICH: UMA PRÁTICA QUE SALVA	71
060	Maria Vanyelle Nogueira Feitosa	ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM À MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	72
061	Danilo Ferreira de Sousa	FATORES RELACIONADOS ENTRE O USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA	73
062	Luanna Inácio Freires	ACOLHIMENTO À MULHER NEGRA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E CONSTRUÇÃO DA EQUIDADE RACIAL	74
063	Paula Mikaele F. de Freitas	HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE CASO	75
064	Paula Mikaele F. de Freitas	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE A CONSULTA DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	76
065	Thaís Galdino Cruz	DEBATE SOBRE O CONFLITO ENTRE HOMOSSEXUALIDADE E RELIGIÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	77
066	Wédila Renata O. Grangeiro	REFLEXÃO ACERCA DA COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COMO FERRAMENTA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	78
067	Ticyanne Pereira Gomes	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO	79
068	Tayrine Huana de S. Nascimento	PROJETO CUIDAR DA INFÂNCIA É CUIDAR DO FUTURO	80
069	Tayrine Huana de S. Nascimento	RELATO DE EXPERIÊNCIA - PROJETO ARTISTAS DO CUIDAR EM IGUATU, CE	81
070	Henrique Ahioran Holanda	INIQUIDADES SOCIAIS E DE SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	82
071	Jéssica Vieira da Silva	IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DO CLIENTE	83
072	Cícera Luana de Lima Teixeira	PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE ATRAVÉS DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	84
073	Krishna Bezerra de Lima	PRÁTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM E A INTEGRAÇÃO DA ATUAÇÃO DOCENTE E O AGIR ASSISTENCIAL: RELATO DE CASO	85
074	Krishna Bezerra de Lima	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	86
075	Tamara Virginia Marcúla Lima	TRABALHO DE PARTO PREMATURO: UM ESTUDO DE CASO	87
076	Nalva Kelly Gomes de Lima	PROCESSO DE ENFERMAGEM VOLTADO AO CLIENTE IDOSO HOSPITALIZADO: REFLEXÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM	88
077	Nalva Kelly Gomes de Lima	PERCEPÇÕES E EVIDÊNCIAS PARA A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO ENFERMEIRO DOCENTE E ASSISTENCIAL	89
078	Francisco Jaime R. de Lima Filho	COMUNICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR: REVISÃO NARRATIVA	90
079	Francisco Jaime R. de Lima Filho	PROBLEMATIZANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM - RELATO DE EXPERIÊNCIA	91
080	Ewerton Pereira Lima	EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	92



17ª SENURCA

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

14 A 16 DE MAIO DE 2015
CAMPUS PIMENTA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
URCA - CE

081	Aurylene Cordeiro Lôbo	AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA	93
082	Maria Gabriela Oliveira Loiola	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA ALCOÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	94
083	Eloíza Barros Luciano	O PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA USUÁRIA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1	95
084	Eloíza Barros Luciano	PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	96
085	Junior César Lopes Marçal	PROCESSO DE CUIDAR DIRECIONADO AO CLIENTE COM SEQUELAS DE MENINGITE VIRAL	97
086	Marcelo da Silva Galdino	MASSOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA MELHORIA DOS AGRAVOS À SAÚDE	98
087	Marcia Jackeline Cardoso Macêdo	O NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): CONHECENDO O APOIO MATRICIAL	99
088	Tayenne M. de Oliveira	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASO DE EDEMA AGUDO DE PULMÃO: ESTUDO DE CASO	100
089	Denise Braz de Melo	DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM ENDOMETRITE PUERPERAL	101
090	Nikaelly Pinheiro Mota	ENFERMAGEM E O BRINQUEDO TERAPÊUTICO: A ARTE DE ATENUAR O SOFRIMENTO INFANTIL EM CONDIÇÕES HOSPITALARES	102
091	Beatriz Alves Monteiro	EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	103
092	Natana de Moraes Ramos	A EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANDO NA INSPEÇÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	104
093	Maria Regilânia Lopes Moreira	A HANSEÍASE E SEUS MODOS DE ENFRENTAMENTO NO COTIDIANO DO TRABALHADOR	105
094	Juliany Moreira Ferreira	QUALIDADE DE VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO	106
095	Juliany Moreira Ferreira	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ACOMETIDOS DE ÚLCERA POR PRESSÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	107
096	Aline Silva Nascimento	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM IDOSO COM SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA	108
097	Claudia Micaelle B. do Nascimento	PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	109
098	Rafaela Nunes de Lima	O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA: REVISÃO INTEGRATIVA	110
099	Iara Holanda Nunes	DESAFIOS DE ENFERMEIROS PARA EFETIVAÇÃO DE TRABALHOS COM GRUPOS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	111
100	Iara Holanda Nunes	O MATRICIAMENTO COMO DISPOSITIVO DE AÇÕES EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	112
101	Renata Peixoto de Oliveira	CAMPANHA DE GEO-HELMINTÍASE E HANSEÍASE NUMA ESF NO MUNICÍPIO DE BARBALHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	113
102	Renata Peixoto de Oliveira	DIFICULDADES NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO NA VISÃO DA ENFERMAGEM	114
103	Cicera Viviane Pereira	MORBIDADE EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO-CE: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS	115
104	Raquel Duarte Pereira	PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	116
105	Danielle Pereira da Silva	DISTRIBUIÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE CRATO-CEARÁ	117
106	Emanuela Pinheiro de Oliveira	DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL ASSOCIADOS	118
107	Antonia Priscila Pereira	MAUS-TRATOS INFANTIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	119
108	Antonia Priscila Pereira	RISCOS OCUPACIONAIS DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: ESTUDO OBSERVACIONAL	120



17ª SENURCA
SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA
14 A 16 DE MAIO DE 2015
 CAMPUS PIMENTA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
 URCA - CE

109	Aline Ferreira da Silva	REFLETIR SOBRE A ATUAÇÃO E PROTAGONISMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	121
110	Shainara Pereira da Silva	ÁCOOL E TRÁSTO: A EDUCAÇÃO DOS JOVENS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES	122
111	José Valdir Régis Júnior	ATIVIDADES LÚDICAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	123
112	José Valdir Régis Júnior	OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	124
113	Diane Sales Vieira	PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PREDISPOANTES PARA A CANDIDÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	125
114	Amana Da Silva Figueiredo	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DA LITERATURA	126
115	Daniel Gomes de Lima	DETERMINANTES PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	127
116	Ricardo Rosal do Santos	MONITORIA DE SAÚDE DO ADULTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	128
117	Ricardo Rosal do Santos	AUTOCUIDADO NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	129
118	Lannara Kirlley Florentino Sarmento	PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS	130
119	Lannara Kirlley Florentino Sarmento	TEORIA DO CUIDADO CULTURAL: ANÁLISE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	131
120	Nayara Santana Brito	PERFIL CLÍNICO/EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM NEUROLOGIA	132
121	Ana Deyva Ferreira dos Santos	PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	133
122	Ana Deyva Ferreira dos Santos	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DPOC: RELATO DE EXPERIÊNCIA	134
123	Felice Teles Lira dos Santos	TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO ADOTADO POR MULHERES COM HIPERTENSÃO QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA	135
124	Antônio Sérgio Alexandre Brasil	FISSURAS LABIOPALATINAS EM CRIANÇAS: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	136
125	Daniele Gomes da Silva	VULNERABILIDADES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	137
126	Daniele Gomes da Silva	AÇÃO EDUCATIVA COM FOCO NO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS	138
127	Luanna Gomes da Silva	LEITOS HOSPITALARES NA REDE ASSISTENCIAL DO MUNICÍPIO DE CRATO-CE: COBERTURA E ESPECIALIDADES	139
128	Camila Lima Silva	PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM QUADRO CONVULSIVO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	140
129	Camila Lima Silva	ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PUERPÉRIO: SABERES, PRÁTICAS E MOTIVAÇÕES	141
130	Vanessa Emanuela de Oliveira Silva	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE COMO PREVENIR O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM CRATO-CE	142
131	Ingrid Grangeiro Bringel Silva	PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENVELHECIMENTO: EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO AO IDOSO	143
132	Darley Rodrigues da Silva	RISCO NA GRAVIDEZ DE PORTADORAS DE ESTENOSE MITRAL REUMÁTICA	144
133	Darley Rodrigues da Silva	ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO SOB A ÓTICA DO GENITOR	145
134	Natácia Élem Felix Silva	DOENÇAS OCUPACIONAIS NO CONTEXTO LABORAL DA MULHER	146
135	Ingrid Grangeiro Bringel Silva	PROCESSO DE ENFERMAGEM À LACTENTE COM PNEUMONIA INFECCIOSA	147



17ª SENURCA

SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

14 A 16 DE MAIO DE 2015
CAMPUS PIMENTA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
URCA - CE

136	Caik Ferreira Silva	CHORO NÃO É SÓ FOME É COMUNICAÇÃO	148
137	Caik Ferreira Silva	O PROJETO VER-SUS NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	149
138	Cássio Anderson Silva Holanda	DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM APLICADOS AOS IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	150
139	Cássio Anderson Silva Holanda	DÉFICITS SENSORIAIS E COGNITIVOS COMUNS NA PESSOA IDOSA	151
140	Idária Samira da Silva Costa	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA À PACIENTE ALCOÓLATRA COM DIABETES MELLITUS	152
141	Vanessa Emanuela de Oliveira Silva	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADOLESCENTES	153
142	Maria Pamela Silva	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ÚLCERA ARTERIAL: ESTUDO DE CASO	154
143	Shainara Pereira da Silva	PROCESSO DE CUIDAR APLICADA A PACIENTE COM DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL	155
144	Jéssica Lima Soares	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CÂNCER DE COLO UTERINO E TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	156
145	Jéssica Lima Soares	ESCALAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM PARA MEDIÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA	157
146	Sumina Kayanni Alves de Lima	QUEDAS EM IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR: UM OLHAR NA LITERATURA	158
147	Anna Poliana Batista Marques	TEORIA DO AUTOUIDADO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	159
148	Deiviane Lucio Fernandes	PROCESSO DE CUIDAR CONJUNTO ENTRE ENFERMEIRO E A FAMÍLIA AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS	160
149	Nadyne Feitosa de Almeida	ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E O DESAFIO DE ACEITAÇÃO DOS USUÁRIOS	161
150	Mikaelle Ysis da Silva	AVALIAÇÃO DO MÉTODO MÃE-CANGURU SOBRE O CONTATO PELE A PELE COM O PREMATURO	162
151	Maria Neyze Martins Fernandes	AVALIAÇÃO DA GESTAÇÃO E OS RISCOS PARA O AGRAVAMENTO DO CÂNCER DE TIREÓIDE E SUAS CONDUTAS TERAPÊUTICAS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	163
152	Rosângela Moraes Gonçalves	VISITA AO CAPS I DO MUNICÍPIO DE JUCÁS-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	164
153	Crislene de Souza Macêdo	REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TEORIA DA ADAPATAÇÃO NA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM	165
154	Crislene de Souza Macêdo	ÓTICA DOS ADOLESCENTES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE	166
155	Kaelson Rodrigues Silva	CONHECENDO NOSSOS SERVIÇOS: UM RELATO DE EXPERIENCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PICOSSOCIAL (CAPS)	167
156	Rosangela Moraes Gonçalves	ÉTICA NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA	168
157	Nadyne Feitosa de Almeida	HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NO AMBIENTE HOSPITALAR: ORGANIZAÇÃO E SILÊNCIO COM FOCO NO RESPEITO AO PACIENTE	169
158	Ewerton Pereira Lima	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO A REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	170
159	Maria Clara Torres e Souza	ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE: VIVER BEM FISIOLÓGICAMENTE, PSICOLÓGICAMENTE E SOCIALMENTE. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	171
160	Thayane Alves Moura César Lopes	IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	172
161	Maria Neyze Martins Fernandes	RADICAIS LIVRES COMO AGENTES POTENCIAS NAS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	173
162	Francisca Tamiris Pereira de Souza	A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO CUIDADO DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	174



17ª SENURCA
SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA
14 A 16 DE MAIO DE 2015
 CAMPUS PIMENTA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
 URCA - CE

163	Emanoela dos Santos Souza	PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM PNEUMONIA: UM CASO CLÍNICO	175
164	Emanoela dos Santos Souza	IMPACTOS DO JUÍZO DE VALOR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSITÊNCIA ÀS MULHERES QUE PROVOCARAM ABORTO	176
165	Mycaelle da Silva Tavares	PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INDIVÍDUOS INTERNADOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO DO CEARÁ	177
166	Maydjeferson Tenório Alves	O IMPACTO DA HUMANIZAÇÃO NA UTI NEONATAL: ESTIMULANDO VÍNCULOS ENTRE PAIS E BEBÊS	178
167	Maydjeferson Tenório Alves	SABEDORIAS E PRÁTICAS ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA ATIVIDADE EDUCATIVA	179
168	Antônia Thamara Ferreira dos Santos	QUANTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA NO ALTO DA PENHA E RIACHO VERMELHO EM CRATO-CE	180
169	Thaynara Venancio Bezerra	DIFICULDADES NO ACESSO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA A ATENÇÃO PRIMÁRIA	181
170	Claudenisa Mara de Araújo Vieira	DILEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS PELO ENFERMEIRO DEFRONTE O PROCESSO DE CAPTAÇÃO E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	182
171	Natália Rodrigues Vieira	PRÁTICA DOCENTE E ASSISTENCIAL EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO PROFISSIONAL E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS	183
172	Natália Rodrigues Vieira	PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	184
173	Samyra Paula Lustoza Xavier	AVANÇOS NOS CUIDADOS DESTINADOS A PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS	185
174	Samyra Paula Lustoza Xavier	IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA SEXUALIDADE FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA	186
175	João Paulo Xavier Silva	A PRÁTICA DOCENTE EM ENFERMAGEM: DIFICULDADES E EXPECTATIVAS	187
176	Maria Clara Torres e Souza	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	188
177	Patrícia Pereira de Tavares Alcantara	INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COM OS ENFERMEIROS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	189
178	David Correia de Araújo Filho	AÇÕES DE BUSCA DE SINTOMÁTICO RESPIRATÓRIO, DESENVOLVIDO POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA	190
179	Genésia Domingues de Andrade Batista	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CLIENTE COM PRÉ-ECLAMPسيا	191
180	Tatyelle Bezerra Carvalho	IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA LEISHMANIOSE	192
181	Francisco Eduardo Figueiredo	ESTÁGIO CURRICULAR DE SAÚDE DA CRIANÇA, BOA PRECEPTORIA PARA FORMAR EXCELENTES PROFISSIONAIS. RELATO DE EXPERIENCIA	193
182	Francisco Eduardo Figueiredo	EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM MELHORIA NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	194
183	Ticyanne Pereira Gomes	INFLUÊNCIA DO PRÉ-NATAL NO PESO DA CRIANÇA AO NASCER	195
184	Giovana Mendes de Lacerda	ANÁLISE DA TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES POR ENFERMEIROS SOBRE O PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	196
185	Maria Dayanne Luna Luccette	RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	197
186	Samuel Felipe Marques	O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM CONFUSÃO AGUDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	198
187	Eli Carlos Martiniano	DIABETES MELLITUS E SEUS CUIDADOS PERTINENTES A ENFERMAGEM	199
188	Beatriz Monteiro Alves	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA COMPLETA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	200



17ª SENURCA
SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA
14 A 16 DE MAIO DE 2015
CAMPUS PIMENTA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
URCA - CE

189	Sara Araújo de Morais	CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUEIMADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA	201
190	Maria Regilânia Lopes Moreira	A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR SOLDADOR SOBRE OS PERIGOS DO PROCESSO DE SOLDAGEM	202
191	Anna Polianna Batista Ferreira Marques	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	203
192	Jeanderson Soares Parente	CONHECIMENTOS DE PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICO ACERCA DOS EFEITOS RELACIONADOS AO USO DE ANABOLIZANTES	204
193	Jeanderson Soares Parente	PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS ACERCA DO APOIO ASSISTENCIAL FORNECIDO PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA	205
194	Raquel Duarte Pereira	OBSEVANDO AÇÃO EDUCATIVA NA TERCEIRA IDADE: REVELANDO A ORGANIZAÇÃO E A PRÁTICA	206
195	Helyane Candido Pereira	VACINAÇÃO INFANTIL: ATITUDES E PRÁTICAS NA CAMPANHA VACINAL CONTRA POLIOMIELITE E SARAMPO	207
196	Joana D'arc de Souza Piancó	TRATAMENTO DA GESTANTE COM TUBERCULOSE PULMONAR	208
197	Missaely dos Santos Reinaldo	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AOS SOFRIMENTOS PSÍQUICOS NA INFÂNCIA: AUTISMO E TDAH	209
198	Pedro Paulo Rodrigues	DOENÇAS CARDIOVASCULARES RELACIONADAS ÀS ANOMALIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO LITERÁRIA	210
199	Pedro Paulo Rodrigues	VIVÊNCIAS DE SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA	211
200	Kelly Fernanda Silva Santana	A CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE	212
201	Francisco Everardo Silva Vieira	PRÁTICA DE CUIDADO CRIATIVO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	213
202	Aline Ferreira da Silva	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO	214
203	Cícera Luciana da Silva Sobreira	RECONHECIMENTO DA SEPSIS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI-CE	215
204	Cícera Luciana da Silva Sobreira	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ACOMETIDO POR HIDROCEFALIA/MENINGOMIELOCELE	216
205	Deiviane Lucio Fernandes	EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CONSUMO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	217
206	Israel Ferreira Lima	PERCEPÇÃO DAS MULHERES PÓS-HISTERECTOMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	218
207	Maria Niná Morais Tavares	EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	219
208	Gabryelle Pacheco Teles	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CLIENTE COM DPOC	220
209	Gabryelle Pacheco Teles	SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CRIANÇA PORTADORA DE WERNIG HOFFMANN	221
210	Mikaelle Ysis da Silva	A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UMA CHAVE PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	222
TRABALHO PREMIADO			223



001 - ORAL: A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS APLICADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NAS ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA

Rayane Moreira de Alencar¹
Antônio Ygor Modesto de Oliveira²
Maria Ludvania Romualdo Duarte³
Pedro Paulo Rodrigues⁴
Sumina Kayanni Alves de Lima⁵
Alessandra Bezerra de Brito⁶

O objetivo do presente estudo é analisar a produção científica acerca da importância das práticas educacionais aplicadas pelos profissionais de saúde nas Estratégias Saúde da Família- ESF. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, com busca na base de dados *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS) sobre as práticas educacionais aplicadas pelos profissionais de saúde nas estratégias saúde da família, no período de abril de 2015, utilizando-se os descritores: Educação; Profissionais de Saúde e ESF. Para selecionar os exemplares a serem analisados foram impostos alguns critérios, sendo eles: estar na íntegra, estar no idioma português, fazer parte das publicações brasileiras, serem publicações do ano de 2010 a 2015 e ter alguma relação com o tema, contribuindo assim para a investigação em questão, sendo os de exclusão a contradição das informações anteriores. Foram encontrados sete artigos, mas apenas três, por atenderem aos critérios do estudo, foram analisados na íntegra. A literatura mostra que alguns profissionais veem as ações de educação em saúde como oportunidade para desenvolver nas pessoas a consciência acerca da importância da corresponsabilização de todos os envolvidos na promoção e proteção da saúde, tanto o profissional, quanto os indivíduos e a comunidade. A atividade mais difícil de desempenhar, segundo as equipes, é a questão das ações intersetoriais e parcerias com organizações existentes na sociedade. Uma vez que os diversos setores da sociedade sempre trabalharam de forma independente, não estando acostumados a participar juntamente com profissionais de saúde no enfrentamento dos problemas de saúde das comunidades onde as mesmas estão inseridas. As ações educativas devem levar o ser humano a despertar nele a capacidade de pensar sobre o papel do aprendizado, no seu contexto individual e de trabalho, além da sua capacidade de ser sujeito do processo de mudança. A educação permanente em os profissionais de saúde de uma ESF esta muitas vezes relacionado ao modelo tradicional e a precariedade desse modelo, ficando evidente a necessidade de um novo modelo e novas práticas, que englobe o diálogo e o trabalho em equipe dos membros dessa equipe, pois a aprendizagem deve acontecer em equipe, por meio de trocas de informações favorece a aplicação do aprendizado, no cotidiano de trabalho. Levando em conta a expansão da ESF no Brasil, nota-se que os estudos ainda são escassos, pois abrangem somente uma pequena quantidade dos programas implantados. Por último, esta pesquisa aponta a necessidade de serem feitos novos estudos sobre a relação entre as práticas educacionais e profissionais de saúde de uma ESF, e espera-se contribuir para a inserção da educação em saúde com base em um modelo de diálogo e emancipatório das práticas do cotidiano dos profissionais inseridos na ESF, para assim proporcionar uma melhoria do atendimento no processo do cuidar.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista de iniciação científica pela Faculdade Leão Sampaio. E-mail: rayane--alencar@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: ygoroliveira@outlook.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: ludvania@hotmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: pedropau1o@outlook.com

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: su_kayanne@hotmail.com

⁶ Enfermeira Especialista em Saúde Pública pela UNAERP, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: alessandrabrito@leaosampaio.edu.br



002 - ORAL: O PACIENTE ONCOLÓGICO INFANTIL NO ENFRENTAMENTO DA NOVA REALIDADE: INTERPRETAÇÕES SEGUNDO O CUIDADOR FAMILIAR

Dailon de Araújo Alves¹

Grayce Alencar Albuquerque²

O câncer como uma patologia de ordem extremamente complexa, suscita no ser cuidado e no cuidador uma gama de questionamentos e dúvidas que perpassam por diversas nuances, desde assuntos mais simples, até questões mais rebuscadas, uma vez que essa doença pode determinar um recomeço de vida, como também, o fim dela. Enfrentar e se adaptar a uma nova realidade, cerceada por ambientes e pessoas estranhas; procedimentos dolorosos e contínuos, reações biológicas e psicológicas de cunho desagradáveis, são fatos que todas as crianças submetidas a um tratamento oncológico terão que vivenciar algumas mais intensamente do que outras. Na verdade, a etapa do internamento hospitalar para início da terapêutica contra o câncer é decisiva, pois todo o progresso só será alcançado caso o cuidador familiar e principalmente, a criança, colaborem e aceitem essa nova realidade. O objetivo desse estudo foi identificar através das falas dos cuidadores familiares de crianças em tratamento oncológico, como esses meninos e meninas se manifestavam em meio ao início desse tratamento complexo. Se trata de um estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no município de Barbalha, Ceará, localizada a 575 km da capital Fortaleza. O cenário foi um Instituto sem fins lucrativos, que abriga crianças em tratamento oncológico e seus cuidadores familiares. Além do mais, para a coleta dos dados, optou-se pelo emprego da entrevista semi-estruturada, assim como, do agrupamento das falas dos sujeitos participantes, em categorias temáticas. De acordo com o material obtido e analisado através das falas dos sujeitos da pesquisa, evidenciaram-se dois polos de interpretações, onde de um lado cuidadores relataram que as crianças sentiram um impacto muito significativo na implementação do tratamento; enquanto outras, por sua vez, aceitaram àquela situação de maneira positiva, sem qualquer constrangimento ou dificuldade. É claro que, o ser humano, em suas múltiplas vertentes, possui formas de reagir e enfrentar as situações nos seus diversos contextos, sendo, pois, dever do profissional que o acompanha, estabelecer relações pautadas na compreensão e principalmente, no respeito, haja vista que o paciente e seu cuidador familiar não são apenas seres biológicos.

¹ Enfermeiro. Especialista em Saúde da família, pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: dailon.araujo@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva, pela UNIFESP. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do norte (FJN). E-mail: geicy@oi.com.br



003 - ORAL: CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA DE HIPERTENSOS ACOMPANHADOS PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nyagra Ribeiro de Araujo¹

Simone Maria Muniz da Silva Bezerra²

O HIPERDIA, sistema de cadastramento e acompanhamento de hipertensos e diabéticos, foi criado com a finalidade de assegurar aos portadores de hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus acompanhamento e atendimento contínuo, com a garantia da terapêutica medicamentosa, atendimento multidisciplinar e profissional de forma segura na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SUS), na qual está inserida a Estratégia Saúde da Família - ESF (CONTIERO et al., 2009). Apesar das políticas de saúde instituídas e das evidências de que o tratamento anti-hipertensivo é eficaz, percebe-se que os percentuais de controle da pressão arterial são diminutos e que o cuidado do hipertenso com a saúde é às vezes deficiente (SBC; SBH; SBN, 2010). Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo descrever as características clínicas de hipertensos acompanhados pela ESF. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa realizado nas ESF do Distrito Sanitário II (DS II) do município de Recife-PE. Participaram do estudo 198 hipertensos com idade igual ou superior a 18 anos, com diagnóstico médico de hipertensão, em uso de medicação anti-hipertensiva e em acompanhamento pelo HIPERDIA. As variáveis foram apresentadas com recursos da estatística descritiva e os resultados expressos em frequências absolutas e relativas, média e desvio-padrão. Dos hipertensos, 150 eram do sexo feminino e 48 masculino, com predomínio na faixa etária inferior a 60 anos. O tempo médio de diagnóstico da doença foi de 9,98 ($\pm 8,92$) anos, a maioria tinha comorbidades associadas, sendo o diabetes e as doenças ósteo-articulares as principais. O número médio de medicamentos em uso foi de 2,99 ($\pm 1,72$), sendo os diuréticos os mais utilizados. A amostra estava em sobrepeso/obesidade e não tinha os níveis pressóricos controlados. O número de hipertensos em sobrepeso/obesidade e que não conseguiam manter sob controle seus níveis pressóricos reforça a necessidade de estímulo ao autocuidado, identificação e maior compreensão dos elementos que estão interferindo nesse processo, bem como estratégias de intervenção para alcançar redução da pressão arterial e peso.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem em Promoção da Saúde pela UPE/UEPB, Recife-PE. Enfermeira do IFCE *campus* Iguatu. E-mail: nyagra.ra@hotmail.com

²Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela USP. Docente da Universidade de Pernambuco, Recife-PE. E-mail: simonemunizm2@gmail.com



004 - ORAL: EXPANDINDO CONHECIMENTOS E VIVENCIANDO NOVAS REALIDADES COM O VER-SUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sofia de Moraes Arnaldo¹

João Paulo Xavier Silva²

Mycaelle da Silva Tavares³

Ana Paula Ribeiro de Castro⁴

O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é uma proposta do Ministério da Saúde, em parceria com a Rede Unida, a Rede do Governo Colaborativo em Saúde/UFRGS, a União Nacional dos Estudantes (UNE) e outras instituições gestoras da saúde. Esse projeto permite a graduandos de diversos cursos experimentarem um novo espaço de aprendizagem no cotidiano de trabalho das organizações e serviços de saúde públicos, a fim de estimular a formação de trabalhadores comprometidos eticamente com os princípios e diretrizes do sistema, possibilitando o despertar de uma visão ampliada do conceito de saúde. Justifica-se pela necessidade de vivenciar um experiência interdisciplinar e multiprofissional no Sistema Único de Saúde (SUS) ainda durante a graduação. Torna-se relevante por demonstrar que o aprendizado significativo, proporcionado pelo caráter de imersão dessa atividade, favorece aos discentes a interrelação da teoria com a prática na expansão de seus conhecimentos. Possui como objetivos promover o encontro de estudantes de graduação de forma interdisciplinar com docentes e trabalhadores da área da saúde pública; oportunizar os debates das políticas públicas de saúde; ativar o pensamento reflexivo sobre a indissociabilidade gestão-atenção-control social na condução do SUS. Trata-se de um relato da experiência de uma graduanda do curso de enfermagem nos diversos contextos de saúde, em um município do Sertão Paraibano brasileiro, que ocorreu dos dias 23 a 31 de janeiro de 2015. As atividades compreenderam visitas a comunidades quilombolas, associações dos catadores de lixo, assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), participação em reuniões com os gestores do Conselho Municipal de Saúde, a observação e o conhecimento das instalações dos atendimentos em saúde. A integração dos estudantes, através de mesas redondas, palestras, debates e outras metodologias participativas, fez emergir diversas concepções acerca da saúde pública e da importância dos movimentos sociais para o controle social. O caráter horizontal da troca de experiências entre estudantes de diversos cursos de graduação, representantes de movimentos populares, gestores de saúde e trabalhadores do SUS permitiu uma aproximação da realidade de funcionamento do sistema. Assim, pode-se concluir que o VER-SUS proporciona a formação de agentes reflexivos transformadores de realidades que representam as futuras mãos trabalhadoras do SUS.

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Bolsista no Programa Universidade Para Todos (Prouni) e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: sofia-jua@hotmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista no Programa Universidade Para Todos (Prouni) e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). E-mail: jp-master17@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista no Programa Universidade Para Todos (Prouni). E-mail: mycaelletavares@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família (UECE). Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. E-mail: anacastro@leaosampaio.edu.br



005 - ORAL: INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA (ICSAP): RELATO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Keila Formiga de Castro¹

Erika Roméria Formiga de Sousa²

Edilma Gomes Rocha Cavalcante³

Dayanne Rakelly de Oliveira⁴

Condições Sensíveis à Atenção Primária em Saúde representam um conjunto de problemas de saúde para os quais a efetiva ação da atenção básica diminuiria o risco de internações. Tais atividades, como a prevenção de doenças, o diagnóstico e o tratamento precoce de patologias agudas, o controle e acompanhamento de patologias crônicas, devem ter como consequência a redução das internações hospitalares por esses problemas (ALFRADIQUE *et al.*, 2009). O objetivo do estudo foi identificar o número de internações hospitalares por condições sensíveis à atenção primária em uma equipe de estratégia de saúde da família. O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos membros de uma equipe de saúde da família do município de Crato-CE, no ano de 2015, durante a avaliação dos indicadores e planejamento anual de suas ações. Os dados são referentes ao ano de 2014 e foram obtidos através do Sistema de informação da atenção básica, SIAB, e complementados por informações coletadas junto aos agentes comunitários de saúde cadastrados na área durante as avaliações mensais da equipe. Ocorreram 94 hospitalizações, destas 35 (37%) se enquadravam como Internações por condições sensíveis à atenção primária, ICSAP, 19 (20%) aconteceram em decorrência de cirurgias, 09 (10%) devido a transtornos mentais, 07 (7%) por traumas, 05 (6%) por neoplasias e 19 (20%) outros agravos. Dentre as condições sensíveis destacaram-se 08 casos de doenças cerebrovasculares, 07 Pneumonias bacterianas, 05 Insuficiências Cardíacas, 04 Infecções renais e de trato urinário, 01 Infecção de ouvido nariz e garganta e 01 Úlcera gastrointestinal. A apropriação de tais conhecimentos acerca das internações por condições sensíveis à atenção primária, obtidas através dos dados pesquisados, proporcionaram uma reflexão crítica do trabalho realizado pela equipe. Além de uma reorientação na assistência prestada, contribuindo assim para uma maior apropriação na tomada de decisão da equipe, elaboração de um plano de metas e o desenvolvimento de ações a serem executadas ao longo do ano com o intuito de obter uma maior efetividade no cuidado à comunidade.

¹ Enfermeira da Estratégia de saúde da família do município do Crato-Ce. Membro do grupo de pesquisa GRUPESC. Email: keilaformigacastro@hotmail.com

² Enfermeira da Estratégia de saúde da família do município do Crato-Ce. Membro do grupo de pesquisa GRUPESC. Email: erikaformiga@ig.com.br

³ Enfermeira. Doutora em Ciência em Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – (EEUSP). Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri –URCA. Membro dor grupo de pesquisa GRUPESC. Email: edilma.rocha@yahoo.com.br

⁴Enfermeira. Mestre em Bioprospecção pela Escola Universidade Regional do Cariri (URCA). Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do grupo de pesquisa GRUPESC



006 - ORAL: CUIDADOS DISPENSADOS AO IDOSO PORTADOR DE ALZHEIMER: PERSPECTIVAS DO CUIDADOR

Jacqueliney Barbosa Gomes¹

Adailene Souza Silva²

Antônia Juliana Micaele Nogueira Torres³

Antônia Emanuela Torres Alcântara⁴

Diego Souza Martins⁵

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

O número da população idosa cresce de maneira relevante, resultando, também, no aumento da prevalência de doenças crônico-degenerativas como o Mal de Alzheimer, caracterizado por perda gradual das funções cognitivas, causando mudanças de comportamento até chegar à demência. No Brasil, existem cerca de 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade, e seis por cento delas são acometidas desta doença, segundo dados da Associação Brasileira de Alzheimer. Dessa forma, surge um importante problema de saúde a ser estudado, pois a assistência prestada à pessoas idosas com doenças que exigem longos períodos de tratamento exige dos profissionais da área de saúde, em especial aos enfermeiros, a necessidade de abordagens que inclua a família no planejamento das ações de cuidado de forma efetiva, valorizando os valores culturais e percebendo o domicílio como o principal ponto de cuidado. Tendo em vista que os cuidados oriundos de redes informais de apoio constituídas por filhos, por outros parentes e por amigos representam a mais importante fonte de atenção ao idoso. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção do cuidador sobre o cuidado prestado ao idoso com doença de Alzheimer. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa, que obedece aos preceitos éticos e legais da pesquisa. Teve como sujeitos de estudo 10 cuidadores de idosos, trabalhadores da Associação Assistencial José Bezerra de Menezes (Casa do Idoso) no município de Juazeiro do Norte/CE, que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: estarem presentes no momento da pesquisa e serem cuidadores há mais de um ano. Excluindo-se os que atendiam a somente um dos critérios ou a nenhum deles. Utilizou-se da entrevista semi-estruturada e gravação das falas para coleta de dados, posteriormente transcritas e submetidas à análise de conteúdo proposta por Minayo à luz da literatura pertinente. Os resultados demonstraram que há carência de informação dos cuidadores sobre a doença de Alzheimer e sobre o processo de envelhecimento, e que realizam o cuidado de modo empírico, através de conhecimento adquirido, revelando o conhecimento superficial e desprovido de orientação técnica e científica. Entretanto, a assistência prestada por esses cuidadores produz respostas positivas à saúde dos idosos. Eles sentem muita satisfação, embora revelem o desgaste físico e emocional que o cuidado diário e permanente exige. Conclui-se que esses cuidadores representam um importante meio de assistência ao idoso, revelando a necessidade da qualificação desses cuidadores informais pelos profissionais de saúde, especialmente da Estratégia da Saúde da Família no bairro. No intuito de proporcionar informações indispensáveis ao cuidado que desenvolvem, contribuindo como uma importante parceria de atenção e assistência à saúde do idoso e fortalecimento da saúde pública, além da qualidade de vida do cuidador.

¹ Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família pela FJN. Email: jacquelineybarbosa@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família pela UFC/UNASUS. Email:adailene@hotmail.com

³ Enfermeira. Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela São Camilo.

⁴ Discente de Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio.

⁵ Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri-URCA

⁶ Mestre em Desenvolvimento Regional do Cariri pela UFC.



007 - ORAL: A INFLUÊNCIA DO FATOR ESTRESSE NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E SUA PREDISPOSIÇÃO PARA INFARTO DO MIOCÁRDIO

Eli Carlos Martiniano¹

Danilo Ferreira de Sousa²

Rutherford Alves Moura³

João Thiago Lopes da Silva⁴

Maria Elita da Costa⁵

Italla Maria Pinheiro Bezerra⁶

O estresse mental ou emocional é um dos maiores problemas das sociedades modernas. Em uma situação de estresse, o organismo humano redistribui suas fontes de energia, antecipando uma agressão iminente e nisso o sistema cardiovascular possui ampla participação na adaptação ao estresse, sofrendo por isso as consequências da sua exacerbação. As respostas cardiovasculares resultam principalmente em um aumento da frequência cardíaca, da contratilidade, débito cardíaco e pressão arterial, o que representa o aumento de riscos para o surgimento de complicações cardiovasculares como o infarto do miocárdio. Desta forma este estudo objetiva descrever o potencial do estresse como fator de alteração das condições cardiovasculares que podem levar a um infarto do miocárdio. Este trata-se de uma revisão integrativa realizada através de uma busca na base de dados Scientific Electronic Library online – SciELO, utilizando os descritores “*estresse, frequência cardíaca e infarto*”. Foi utilizado como filtro estar no idioma português. Como resultado, foram obtidos 04 artigos, dos quais foram analisados e sintetizados neste estudo. O sistema nervoso autônomo tem a função de manter a homeostase no repouso e em situações de estresse. Este sistema exerce importante influência em muitas funções vitais, como a respiração, o tônus cardiovascular e o metabolismo intermediário, que também são alteradas por estados de estresse. A relação entre o sistema renina angiotensina-aldosterona e a resposta ao estresse, reflete na condição de aumento da atividade desses hormônios implicando no aumento da atividade simpática, essas condições fazem com que o coração fique mais susceptível a distúrbios em consequência de sua hiperatividade. O estresse mental pode levar a um aumento da ativação plaquetária, aumento da viscosidade sanguínea e reduções agudas do volume circulante plasmático. A patogênese de alterações induzidas pela exposição aguda ao estresse mental se refere principalmente à isquemia miocárdica caracterizando o infarto do miocárdio e à presença de arritmias. Com isto conclui-se que o sistema cardiovascular participa ativamente das adaptações ao estresse, estando portanto sujeito às influências neuro-hormonais. Existem dois possíveis mecanismos responsáveis pelo desenvolvimento de isquemia que leva ao infarto do miocárdio, na presença de doença aterosclerótica coronariana, durante o estresse mental: o aumento do tônus vasomotor coronariano com diminuição do fluxo coronariano e a hiperatividade simpática que determina um aumento na frequência cardíaca, na pressão arterial e na contratilidade miocárdica levando a um aumento do consumo miocárdico de oxigênio.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de extensão Fisiologia Humana nas Escolas/FJN. Email: elimartiniano@gmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de pesquisa Fatores envolvidos na adesão do diabético à terapia farmacológica com hipoglicemiantes orais/FJN. Email: daniloferreirads@live.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de pesquisa Acolhimento na ESF fluxos e vínculos da rede de atenção à saúde de Juazeiro do norte Ceará. Email: rutherfordrrmusic@hotmail.com

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: thiagodesserrita@hotmail.com

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: mariaelitadacosta@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte e da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva/URCA. Email: itallamaria@hotmail.com



008 - ORAL: HUMANIZAÇÃO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS PRÁTICAS DE CUIDADO EM SAÚDE

Antonio Fernando da Costa Junior¹

Antonia Priscila Pereira²

Samyra Paula Lustoza Xavier³

Samara Calixto Gomes⁴

Cássio Anderson Silva Holanda⁵

Glauberto da Silva Quirino⁶

Durante a nossa formação e no transcorrer de nossas condutas profissionais, nos deparamos com discussões que contemplam a ética, limites das nossas intervenções enquanto enfermeiros e tomada de decisões no cotidiano de trabalho. Diante disso, o enfermeiro como transmissor do cuidado, carrega uma grande responsabilidade quanto o assunto em questão. Esse compromisso advém do fato de que são os enfermeiros e enfermeiras que estão em maior contato com os usuários, seja no ambiente hospitalar ou na atenção primária. No decorrer desse proximante contato, vivenciamos momentos conflitantes, que vão além de um conhecimento prático-científico, que exigem reflexões éticas e humanas por parte de todos os sujeitos compreendidos. Diante dessa realidade, as questões éticas e humanas têm sido alvos de constantes preocupações, devido ao crescente número de ocorrências associadas ao desrespeito e desdém com a dignidade humana. Objetivou-se propor reflexões acerca do uso da humanização e dos preceitos éticos na assistência prestada pelos profissionais de enfermagem. Tratou-se de um estudo descritivo baseado em uma revisão de literatura de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2015 a partir da revisão das bases científicas de dados da BVS. Foram cruzados os descritores humanização, ética e cuidado para especificar a busca, sendo encontrados 117 artigos que versavam sobre o tema, publicados entre 1996 e 2015. Após a leitura do resumo de todos, foram escolhidos 11 trabalhos que melhor explicitaram o assunto. Como critério de inclusão para esta revisão foram selecionados artigos que versam sobre o tema em questão, escritos em língua portuguesa. A humanização vem ganhando um espaço importante nas discussões e planejamentos da assistência a saúde. Dentre as várias conceituações existentes, a humanização se traduz em uma forma de cuidar, compreender, abordar, perceber e respeitar o doente em momentos de vulnerabilidade. Observa-se que a enfermagem possui importante papel na implantação da humanização dos serviços de saúde, seja na assistência direta aos usuários, na educação em serviços com os membros da equipe ou na gestão dos serviços de saúde. A enfermagem, bem como as demais da área de saúde, faz parte das profissões essenciais a qualquer sistema que pressupõe atendimento de qualidade e alicerçado em um processo de trabalho moderno e tecnicamente aceitável. Parece-nos urgente a recuperação de práticas de cuidados nas quais os profissionais tenham interesse e valorizem as pessoas, de forma ética e assumindo uma atitude de responsabilidade social, embasadas no desejo e prazer de cuidar, algo que se contrapõe aos valores morais da contemporaneidade, quase em extinção. Transformar uma cultura é tarefa complexa e processual, que envolve avanços e retrocessos, movimento de resistências e exigem análises críticas para posicionamentos mais assertivos sobre a representação de tais práticas no momento atual e a forma de sua implementação. Para isto, a fim de compreender a produção de conhecimento, a racionalidade encontra-se em jogo, fortalecendo a possibilidade de ruptura da cultura vigente e a potencialização de construções inovadoras.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do GRUPESC. (pryscylla.p_g@hotmail.com).

³ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/URCA. (samyra_paula@hotmail.com).

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem – PMAE/URCA. Membro do GRUPESC. (samaracalixto@hotmail.com).

⁵ Acadêmico de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do GRUPESC. (cassio_holanda_urca@hotmail.com).

⁶ Orientador. Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Professor Assistente da Universidade Regional do Cariri. Membro do GRUPESC. Brasil. (glaubertoce@hotmail.com).



009 - ORAL: ESGOTAMENTO PROFISSIONAL EM ENFERMEIROS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Ludvania Romualdo Duarte¹

Pedro Paulo Rodrigues²

Rayane Moreira de Alencar³

Sumina kayanni Alves de Lima⁴

Aline Moraes Venancio⁵

INTRODUÇÃO: O estresse no ambiente de trabalho é um problema que apresenta riscos para a saúde do profissional, sendo a unidade de terapia intensiva (UTI) vista por enfermeiros que nela atuam como um ambiente agressivo, tenso e traumatizante relacionado aos outros setores da unidade hospitalar, dessa forma torna-se importante estudar o esgotamento profissional desses trabalhadores por esses prestar assistência a pacientes críticos tornando assim o trabalho mais desgastante. **OBJETIVO:** Conhecer fatores que levam ao esgotamento profissional em enfermeiros atuantes na Unidade de Terapia Intensiva através de estudos realizados sobre o tema. **METODOLOGIA:** Esse estudo apresenta-se como uma revisão sistemática de caráter exploratório de abordagem qualitativa. O presente estudo foi desenvolvido utilizando artigos publicados nas bases do banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo utilizados os Descritores em ciências da Saúde (DeCS); esgotamento profissional; enfermeiros; Unidade de Terapia Intensiva. Foram utilizados os seguintes critérios: o texto deve estar completo, e estar em idioma português, buscando publicações dentre os anos de 2010 a 2015. Sendo como critérios de exclusão a contradição das informações anteriormente descritas. O estudo foi realizado durante o mês de março de 2015. Foram encontrados cinco artigos sendo que um repetia-se. **RESULTADOS:** De acordo com a pesquisa realizada tem-se como fator que pode levar ao esgotamento profissional o relacionamento com outras unidades ou superiores contando como médio ou alto desgaste, atividades relacionadas ao funcionamento adequando da unidade como muito desgastante, assistência de enfermagem prestada ao paciente como médio ou elevado desgaste, coordenação das atividades da unidade médio ou muito desgastante, condição de trabalho para o desempenho das atividades do enfermeiro médio ou muito desgastante. Tem-se ainda a sobrecarga de trabalho, realizar tarefas com tempo mínimo disponível, atender aos familiares de pacientes críticos, atender a necessidade dos familiares e enfrentar a morte, bem como ter idade inferior a 40 anos, ser casado e ter filhos, trabalhar em plantões noturnos, evidenciando também o alto nível de esgotamento profissional em enfermeiros residentes. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A arte do cuidado realizada pelo enfermeiro na unidade de terapia intensiva apesar de ser belíssima mostra-se como um risco de desenvolvimento de estresse diário que pode levar ao esgotamento profissional tendo em vista a exposição que esse se encontra diariamente, sendo de fundamental importância realizar-se mais estudos sobre o tema aqui exposto, a fim de se difundir o conhecimento sobre a temática e gerar medidas preventivas para esses profissionais.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: ludvania@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: pedropau1o@outlook.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: rayanne-alencar@hotmail.com.

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: su_kayanne@hotmail.com

⁵ Enfermeira, especialista em Saúde coletiva (FIP), docente da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: Aline@leaosampaio.edu.br



010 - ORAL: PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS ASSOCIADAS À LIPODISTROFIA EM PACIENTES SOROPOSITIVOS

Danilo Ferreira de Sousa¹

Eli Carlos Martiniano²

Maria Hevelma Leonel de Melo³

Marcia Raquel Xavier de Lima⁴

Anderson Marcos Vieira do Nascimento⁵

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz⁶

A lipodistrofia pode ser entendida como alterações na distribuição da gordura corporal em que acontece perda de tecido subcutâneo, aumento da gordura central, das mamas e perda de gordura na face ou extremidades. Pode estar associada a distúrbios metabólicos como dislipidemia e resistência a insulina o que contribui para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus. Normalmente está associada ao uso da terapia antirretroviral pelos pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) trazendo ainda mais prejuízos ao paciente como mudanças na aparência corporal, em aspectos fisiológicos e na qualidade de vida. O número de casos de infecção pelo HIV cresceu mais de 10% no Brasil e associado a isso também houve um aumento das taxas de lipodistrofia. Desse modo o objetivo deste estudo é identificar a prevalência e características clínicas associadas à lipodistrofia em pacientes soropositivos. Foi realizada uma revisão integrativa com abordagem qualitativa nas bases de dados SciELO, PubMed, LILCAS e MEDLINE utilizando como descritores em DECs – Descritores em Ciências da Saúde: “lipodistrofia”, “HIV” e “fatores de risco”. Foram encontradas 734 referências e 29 estudos obedeceram aos critérios preestabelecidos sendo estarem disponíveis de forma gratuita, em qualquer idioma, entre os anos de 2010 a 2015 sendo excluídos estudos repetidos ou que não associassem a lipodistrofia com pacientes soropositivos. Após a leitura, os estudos foram analisados segundo os desfechos e prevalência e características clínicas relacionadas à lipodistrofia em pacientes portadores do HIV. A lipodistrofia associada ao HIV é referenciada em mais de 40% dos casos relacionada à toxicidade da medicação utilizada sendo relatada frequentemente como efeito colateral. Os pacientes normalmente apresentam a síndrome metabólica (SM) associada. Como consequência frequentemente apresentam condições clínicas associadas a SM como hipertensão, diabetes, dislipidemia, aumento da circunferência abdominal e da resistência à insulina. Esse perfil também é associado com condições inadequadas de uma promoção de saúde eficaz como inatividade física, má alimentação também sofrendo influências de fatores genéticos. Os pacientes com lipodistrofia apresentam grande percentual de gordura no tronco, níveis elevados de células CD4 e uso de terapia antirretroviral por grande período. Costuma acometer mais homens, com idade mais avançada, alto índice de massa corporal (IMC), tabagistas, consumidores de álcool e com diabetes mellitus tipo 2. Essas características tornam os indivíduos mais propensos a desenvolver doenças cardiovasculares e outras doenças metabólicas. A prática de atividades físicas e bons hábitos alimentares são demonstrados como fatores de prevenção para a lipodistrofia. Os pacientes portadores de HIV e com lipodistrofia normalmente são pessoas com idades mais avançadas, hipertensão, diabetes, desregulação lipídica e glicêmica, alteração do IMC e com estilo de vida propenso a risco. Como alguns fatores protetores como alimentação e sedentarismo são modificáveis este fator atesta para a necessidade de desenvolvimento de estratégias de educação em saúde voltadas para esses pacientes. Conhecer as características clínicas associadas à lipodistrofia é essencial na identificação das alterações para subsidiar melhores orientações e apoio para os pacientes, o que implica a necessidade de maiores estudos sobre o tema.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Membro do grupo de pesquisa Os Fatores Envolvidos na Adesão do Diabético à Terapia Farmacológica com Hipoglicemiantes Orais/FJN. E-mail: daniloferreirads@live.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. Membro do grupo de pesquisa Fisiologia Humana nas Escolas/FJN. E-mail: elimartiniano@gmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. E-mail: hevelmamelobol@bol.com.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. E-mail: marciaraquelxlima@hotmail.com

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. Membro do grupo de pesquisa Os Fatores Envolvidos na Adesão do Diabético à Terapia Farmacológica com Hipoglicemiantes Orais/FJN. E-mail: andersonmarcos_611@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutoranda na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Coordenadora do grupo de pesquisa Os Fatores Envolvidos na Adesão do Diabético à Terapia Farmacológica com Hipoglicemiantes Orais/FJN. E-mail: dayse.dcrp@hotmail.com



011 - ORAL: MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ: TIPIFICAÇÃO DAS AGRESSÕES

Tayenne Maranhão de Oliveira¹

Nayara Santana Brito²

Samara Calixto Gomes³

Antonio Fernando da Costa Junior⁴

Glauberto da Silva Quirino⁵

A violência de gênero apresenta-se, no contexto atual, como um sério problema social, e como violação dos direitos humanos, carecendo de estudos e análises que apresentem contribuições para o entendimento e esclarecimentos dos vários aspectos e determinantes que envolvem essa problemática. A violência contra a mulher é fenômeno universal que atinge todas as classes sociais, etnias, religiões e culturas, ocorrendo em populações de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social. Tratando-se da legislação brasileira, na área da violência doméstica foi sancionada em agosto de 2006 a Lei 11.340/2006, que ficou conhecida como Lei Maria da Penha. De acordo com o Art. 7º da lei 11.340/2006 citadas em Brasil (2006) são formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras: a violência física, a violência psicológica, a violência sexual, a violência patrimonial e a violência moral. O estudo tem como objetivo consolidar um retrato dos tipos de violência sofrida pelas mulheres, detectados a partir dos inquéritos policiais da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher da cidade de Juazeiro do Norte- Ceará. Foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa na região do Cariri, na DEAM da cidade de Juazeiro do Norte - CE. Para o levantamento de dados foram utilizadas consultas aos inquéritos policiais por meio de um formulário, nos anos de 2006 a 2012. No período estudado existiu um total de 2.423 inquéritos. As agressões foram tipificadas nas seguintes categorias: física, psicológica, moral, patrimonial, sexual, tentativa de homicídio, homicídio e outros. Para fazer realmente frente à violência sofrida pelas mulheres é necessário dar continuidade à integração das unidades de proteção à mulher, maior divulgação nos meios de comunicação com o intuito de prevenir a violência e promover a saúde da mulher, para que ela se sinta apoiada e encontre equipe multiprofissional competente e integrada que lhe ajude a sair do ciclo de violência.

Apoio/Auxílio Financeiro: FUNCAP

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (tata_mauriti@hotmail.com)

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. (nayara_santanabrito@hotmail.com).

³ Bacharel em Enfermagem (URCA), Especialista em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde (URCA) e Saúde da Família (UFC), Mestranda em Enfermagem (URCA). (samaracalixto@hotmail.com)

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

⁵ Enfermeiro Obstetra, Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA). (glaubertoce@hotmail.com)



012 - ORAL: CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE DO PROFESSOR: AVALIAÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS

Natana de Moraes Ramos¹
Samyra Paula Lustoza Xavier²
Jéssica Gonçalves Feitosa³
Nuno Damácio De Carvalho Félix⁴
Célida Juliana de Oliveira⁵

A saúde dos trabalhadores é considerada como prática de saúde pública, onde o objeto das ações será definido como o processo saúde-doença das classes em sua relação com o trabalho. Em relação ao ambiente de trabalho dos professores, é comum encontrar relatos de estresse, lesões por esforços repetitivos – LER, doenças relacionadas à excessiva carga horária de trabalho, problemas relacionados à interação professor-aluno-família, e agravos que podem envolver a vivência do docente na sociedade. Ciente desses e outros problemas aos quais os professores estão expostos no ambiente de trabalho, objetivamos identificar os riscos ocupacionais presentes no ambiente de trabalho do professor de instituição pública de nível médio profissionalizante e sua interferência sobre a saúde deste. O presente estudo é um estudo de caso, do tipo formal, de cunho qualitativo, descritivo - exploratório realizado em março de 2015. O profissional docente foi abordado diretamente e esclarecido quanto aos objetivos do estudo e em seguida, após sua autorização, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi iniciada a coleta de dados, que se deu através de um questionário contendo algumas questões relacionadas à temática e pertinente aos principais aspectos abordados na literatura. Os dados foram organizados e analisados a partir da categorização das questões abordadas. Os principais riscos ocupacionais identificados na análise dos dados informados pelo entrevistado foram a distância de deslocamento que faz até seu trabalho, excesso de atividades extraclasse, estresse, falta de estrutura física e material da instituição para trabalhar, a presença de ruído, desgaste da voz, más condições de higiene, e fadiga osteomuscular, caracterizados como: riscos psicossociais, físicos e ergonômicos, respectivamente. Diante do exposto e ciente da importância do professor para o desenvolvimento político, econômico e cultural da sociedade e sabendo da necessidade de estudos mais aprofundados sobre a avaliação de riscos ocupacionais no seu ambiente de trabalho, é necessária a realização de uma reflexão sobre o desenvolvimento de políticas institucionais que possibilitem uma melhoria na qualidade de trabalho e vida desses dos profissionais.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. natana_morais@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. Bolsista PIBIC/URCA. samyralustoza@gmail.com

³ Enfermeira pela URCA. Pós-graduanda em Gestão Pública em Saúde Coletiva. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde do Sistema Único de Saúde (GPTSUS). jessica.gfeitosa2701@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE/URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. nunof05@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. celidajuliana@yahoo.com.br



013 - ORAL: SEXUALIDADE DAS MULHERES EM TRATAMENTO COM CÂNCER DE COLO UTERINO

Sara Araújo de Moraes¹

Evellyne Lemos de Moura Martins²

Raimunda Tânia Pinheiro de Oliveira³

Helyane Candido Pereira⁴

Nátalia da Silva Gomes⁵

Ana Paula de Alencar Cavalcante⁶

O presente estudo almejou investigar e conhecer os sentimentos envolvidos em relação a sexualidade das mulheres em tratamento com câncer de colo uterino, analisando o parâmetro de avaliação das mudanças ocorridas na vida sexual após o diagnóstico de câncer de colo de útero. A neoplasia do colo de útero é uma doença crônico-degenerativa mais temida, em razão do seu alto grau de letalidade e mortalidade. Trata-se de um estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvido no centro de referência regional a pacientes oncológicos do Hospital e Maternidade São Vicente de Paula. O estudo foi realizado com 14 mulheres presentes na referida unidade, sendo coletados dados no período de setembro a outubro de 2010, onde se obteve os dados através de uma entrevista composta por 8 perguntas. No entanto, através da realização da pesquisa, pode-se observar (comprovar) as alterações no padrão da sexualidade das mulheres acometidas com o câncer uterino, sendo os fatores psicológicos, os efeitos do tratamento, o choque do diagnóstico e o impacto na relação conjugal as principais dificuldades que traz influências sentimentais de angústia frente a doença. A análise das expressões das participantes favoreceu a identificação do desinteresse sexual após o diagnóstico e durante o tratamento, comprovando a necessidade de uma assistência profissional voltada a percepção dessas mulheres sobre a vida conjugal e principalmente aos aspectos psicológicos afetados com a identificação da patologia como a alteração na imagem corporal, mudanças de papéis no seio familiar, o medo frente a morte e a sensação de incapacidade e dependência foram identificados como fatores emocionais importantes que influenciam no tratamento da patologia. Conclui-se que se deve mostrar as mesmas através da assistência psicológica que o fato de ter sido acometida com o câncer de colo de útero não lhe foi tirado o direito de dar continuidade a vida.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública e Gestão Hospitalar pela IAMPS. E-mail: sara_jua@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela UNINOVAFAP. E-mail: evvellyne.lemos@hotmail.com

³ Bióloga. Mestra em Microbiologia pela UFC-CE. E-mail: t.biologa@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela FMABC - Santo André-SP. Enfermeira do IFCE *Campus* Canindé. E-mail: helyane.pereira@gmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela FIP. E-mail: nataliasilvagomes@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela FLS. Enfermeira do HTJ. E-mail: anapauladealencarcavalcante.com.br@bol.com.br



014 - ORAL: CARACTERÍSTICAS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA

Maria Naiane Rolim Nascimento¹

Natália Rodrigues Vieira²

Nalva Kelly Gomes de Lima³

Maria Eugênia Coelho Alves Almeida Coelho⁴

Célida Juliana de Oliveira⁵

A última publicação das Diretrizes Brasileiras de Insuficiência Cardíaca define a insuficiência como uma síndrome clínica a nível sistêmico, onde ocorre um distúrbio cardíaco que acarreta problemas ao suprimento sanguíneo necessário para atender necessidades metabólicas dos tecidos. O presente estudo traz como objetivo a identificação de características da Sistematização da Assistência de Enfermagem implementada no processo de internação de pacientes com o quadro estabelecido de insuficiência cardíaca congestiva. Estudo epidemiológico de natureza quantitativa, realizado em uma instituição hospitalar privada, de referência cardiológica de Crato/CE, com os prontuários de pacientes que apresentaram diagnóstico de ICC, admitidos entre o período de julho a dezembro de 2013. Foram analisadas características acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por meio da frequência de utilização de tal ferramenta, assim como sua eficácia. Foram identificados 37 prontuários com casos de ICC como motivo de internação ou comorbidade associada. Somente quatro pacientes receberam assistência de enfermagem sistematizada e que foi registrada e documentada em prontuário. Foram identificados 13 diagnósticos de enfermagem e os mais presentes foram: Risco de infecção, Padrão respiratório ineficaz, Ansiedade, Débito cardíaco diminuído e Volume de líquidos excessivo/deficiente. Os demais diagnósticos identificados representaram um valor menor ou igual a 5% das amostras. Dois desses quatro pacientes conseguiram integralizar as metas traçadas pela equipe de enfermagem, ou seja, houve um resultado progressivo, comprovando que a realização da assistência realmente tem efetividade, porém, é necessário ampliar sua utilização para todos os pacientes atendidos. Os benefícios de se utilizar adequada e rotineiramente a SAE devem ser vistos como fator consolidador do uso de tal ferramenta, trazendo não apenas reconhecimento à profissão e ao local o qual é aplicado, mas também visando trazer resultados positivos na vida do paciente/família de uma maneira holística, o que influi de maneira positiva no completo estado de saúde e bem estar, pois a sistematização prevê as orientações para quando o paciente retorna ao seu domicílio, ou seja, agindo a curto e longo prazo. Dessa forma, ressalta-se que a pouca realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem no cotidiano dos profissionais, em uma instituição pioneira nesse processo, deve ser analisada mais profundamente. A Sistematização da Assistência de Enfermagem no cotidiano dos profissionais, além de embasar cientificamente o trabalho da Enfermagem, deve ser vista como instrumento de valorização do cunho de autonomia que cabe somente à Enfermagem, na efetivação do seu processo de cuidado em si.

Apoio/auxílio financeiro: PIBIC CNPq.

¹Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Bolsista PIBIC-CNPq. naianerolim@hotmail.com .

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC-CNPq. natalia.r.vieira@bol.com.br.

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. nalvakellygomes@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da URCA. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. eugeniaacoelho@gmail.com.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. celidajuliana@yahoo.com.br.



015 - ORAL: SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS: REPERCUSSÕES NA ESFERA PSICOSSOCIAL

Nikaelly Pinheiro Mota¹

Caik Ferreira da Silva²

Claudenisa Mara de Araújo Vieira³

Mikaelle Ysis da Silva⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

Rawitsher Fernandes Cintra⁶

Sabe-se que a mulher avante seu arcabouço de complexidade está sujeita a uma gama de afecções capazes de comprometer a saúde da mesma, entre elas destaca-se a Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). Tal síndrome interfere de forma significativa em algumas peculiaridades próprias da essência feminina, evidenciando-se principalmente por anovulação crônica, onde a mesma pode se manifestar a partir da amenorreia, oligomenorreia e hiperandrogenismo. A relevância científica e social deste estudo centra-se na busca pelo esclarecimento acerca da capacidade que a Síndrome dos Ovários Policísticos apresenta em alterar o modo de vida das mulheres com esta síndrome, em decorrência de diversas modificações pertinentes a este quadro, assim como explicar sua influência nas relações psicossociais de quem a possui. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo consiste em identificar as repercussões no contexto psicossocial de mulheres com Síndrome dos Ovários Policísticos. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo de revisão de literatura, sendo realizada nos meses de agosto e setembro de 2014. As referências online foram obtidas nas bases de dados Lilacs e Scielo, onde na base de dados Lilacs, utilizou-se como descritores para embasamento teórico: Síndrome do Ovário Policístico e Saúde da Mulher e na base de dados Scielo, utilizou-se como descritor: Hiperandrogenismo. Para realizar esta busca fez-se necessário seguir alguns critérios de elegibilidade, onde foram incluídos artigos que estivessem em Língua Portuguesa, os que apresentassem texto completo e artigos que estivessem em um período de 2008 a 2014, sendo excluídos artigos que não estivessem condizentes com a temática. Dessa maneira, restaram 7 referências da base de dados Scielo e 1 referência da base de dados Lilacs, que em adição totalizou-se 8 referências contemplando a temática. Observa-se que a SOP, avante todo o emaranhado de modificações que pode desencadear no corpo feminino, apresenta a capacidade de repercutir-se na maioria das vezes de forma negativa na esfera psicológica e, por conseguinte, na instância social, interferindo assim na qualidade de vida de tais mulheres. Diante essas circunstâncias, são desencadeadas um turbilhão de acontecimentos, como problemas psicológicos, contatados por ciclos de tristeza, inadequação, medos, sentimentos de inutilidade, raiva e problemas sexuais. Isso proporciona com que tais mulheres tornem-se reclusas da sociedade, na intenção de não expor suas diferenças e fragilidades. Neste cenário, muitas mulheres acabam tendo sua qualidade de vida e seu bem-estar afetados, por acharem que não estão de acordo com as normas de beleza estabelecidas pela sociedade muitas sentem-se inferiorizadas frente as outras mulheres e sem ânimo para assumir as responsabilidades da vida. Indubitavelmente, entende-se que a mulher com a SOP merece atenção especial quanto a suas alterações psicológicas, visto que a sintomatologia da mesma apresenta a potencialidade de afetar de forma negativa a instância psíquica, desencadeando sentimentos e oscilações que as tornam reclusas em si e reféns do distúrbio, necessitando assim de um cuidado holístico e que abranja suas reais necessidades.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista estagiária no Departamento de Ensino e Graduação da Universidade Regional do Cariri. E-mail: nika_pinheiro@hotmail.com.

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-UDI. Bolsista estagiário da Coordenação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: caik17ferreira@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-UDI. Bolsista estagiária do setor bibliotecário da Universidade Regional do Cariri. E-mail: mara28araújo@hotmail.com.

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-UDI. E-mail: mikaelleysis02@gmail.com.

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Docente do Bacharelado em Enfermagem da URCA. COREN – CE: 312.224. E-mail: nunof05@hotmail.com.

⁶ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA-UDI. Bolsista do Projeto de Extensão Jovens Socorristas da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: rawitsher@hotmail.com



016 - ORAL: ESTRESSE DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Antônia Juliana Micaele Nogueira Torres¹

Adailene Souza Silva²

Antônia Emanuela Torres Alcântara³

Jacqueliney Barbosa Gomes⁴

Maria Naiara Ferreira Lucena⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

Cada vez mais o estresse tem ganhado notoriedade no meio científico, passando de tema de livros de autoajuda a problema de saúde pública. As situações estressantes são comuns e fazem parte de muitas rotinas profissionais, marcadas por situações desafiadoras, superlotação, sobrecarga de trabalho, casos críticos e inesperados de pacientes que muitas vezes apresentam risco de vida, exigindo do profissional de saúde um ritmo mais intenso do seu trabalho e uma maior capacidade de responder de forma rápida e eficaz as demandas que são apresentadas e podem interferir no serviço e na qualidade de vida. Assim, esta pesquisa teve por objetivo compreender como este fator interfere na resposta e no ambiente de trabalho marcado por ritmo e demanda intensa, como é o caso das urgências e emergências. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de literatura, tendo como critério de seleção a escolha de pesquisas presentes nas bases de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online e LILACS disponíveis e gratuitas no período entre 2005 e 2014, publicadas na língua portuguesa. Ao todo foram encontrados 26 estudos seguindo esse critério. Os estudos evidenciaram que trabalhar em serviços de urgência e emergência no Brasil exigem um ritmo muito intenso, levando muitos profissionais a exaustão. No entanto, as pesquisas realizadas através do uso de escalas de estresse como Qui-quadrado, teste de correlação de Spearman, Escala Bianchi de Stress, Escala de Estresse no Trabalho, Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos, dentre outros, apresentam que os profissionais da enfermagem que atuam nessas circunstâncias e nesses serviços de saúde estão de modo geral com nível médio de estresse. Mas, os autores evidenciam esses serviços como desafiadores à qualidade vida dos profissionais da enfermagem, como demandas e cargas horárias intensas, caracterizando-os como demandas marcadas por situações estressantes capazes de afetar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que trabalham nesses ambientes. Conclui-se que as pesquisas que abordam a temática investigada revelando a necessidade de mais estudos e em maior profundidade no intuito de contribuir com a melhoria dos serviços de urgência e emergência e com qualidade de vida do profissional de saúde que atua em setores de sobrecarga psicológica.

¹ Enfermeira. Pós-Graduada em Urgência e Emergência pela São Camilo. Email: juliana-micaele@hotmail.com.

² Enfermeira. Pós-graduada pela UFC/UNASUS. Email: adailene@hotmail.com.

³ Discente de Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio.

⁴ Enfermeira. Pós-graduada em Saúde Coletiva pela FJN.

⁵ Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde Coletiva.

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFESP. Docente do curso de Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: geicy@oi.com.br



017 - ORAL: AUTOMEDICAÇÃO E SEUS RISCOS: PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM USUÁRIOS DO CENTRO DE ESPECIALIDADES DO CRATO-CE

Maria Janeth Holanda Nunes¹

Annie Cryshna Moreira Mota dias¹

Luciane Guedes Sisnando¹

Raira Caroline M. do Nascimento¹

Arlete de Sá Barreto²

A automedicação, prática muito comum, vivenciada por civilizações de todos os tempos, é caracterizado pela iniciativa do doente em utilizar um produto que acredita que lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio dos sintomas, porém a falta de conhecimento técnico-científico acerca dos fármacos utilizados pela população leiga, se reflete em um problema de saúde pública, uma vez que muitos estudos demonstram casos de intoxicação, e efeitos adversos provocados pelo uso inadequado de medicamentos, fato este que pode levar um indivíduo a morte. A necessidade de esclarecimentos sobre essa prática se faz necessários objetivando promover o uso correto de medicamentos, evitando problemas que podem ser gerados pela simples ingestão inconsequente de medicamentos. Nesse sentido os profissionais de enfermagem devem atuar de forma significativa esclarecendo e promovendo mudanças de hábito na população, orientando para uma prática de uma automedicação responsável, ensinando sobre os seus riscos. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo a realização de uma intervenção em saúde acerca dos riscos da automedicação em usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS), do Centro de Especialidades do Crato-Ce. A intervenção em saúde foi realizada tendo como público alvo os usuários que aguardavam atendimento médico na unidade de saúde. Foram utilizados recursos audiovisuais do tipo banner e folder contendo orientações básicas acerca da automedicação e seus riscos. Tais informações foram apresentadas de forma expositiva e interativa aos ouvintes desta UBS, onde se constatou a existência de muitas dúvidas e equívocos sobre a temática abordada, como confundir automedicação com a ingestão de medicamentos sem a presença do médico, mesmo tendo o medicamento sido prescrito por ele; também verificou-se a crença de que medicamentos de venda livre não traziam riscos para a saúde e podiam ser usados livremente. Entre os principais grupos de medicamentos citados que eram usados sem orientação médica estavam os analgésicos, antiinflamatórios, antibióticos e antitérmicos. A prática de automedicarem-se foi justificada pelos usuários da UBS no fato da má prestação de serviço de saúde pública, pois alegavam buscar atendimento médico e não conseguirem êxito. A abordagem foi realizada de forma a esclarecer os riscos e efeitos colaterais das principais categorias de medicamentos citados, assim como orientações para o procedimento correto no uso de medicamentos, como a procura por ajuda especializada de um médico, enfermeiro ou farmacêutico, (este último, muitas vezes confundido com o balconista da farmácia, equívoco este esclarecido), sendo após isto realizada a distribuição do folder com as explicações resumidas e objetivas e o banner deixado afixado na UBS para divulgação do assunto a todos que visitarem o local. Os estudos realizados acerca do assunto mostram que muitos autores destacam a importância de políticas de promoção de saúde à população como mecanismo de redução de riscos relacionados a automedicação.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA

² Enfermeira Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA



018 - ORAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nyagra Ribeiro de Araujo¹

Mayara de Oliveira Rodrigues²

Helyane Candido Pereira³

Myrla Alves de Oliveira⁴

Maria Maiza Barros⁵

Eliza Marta Gonçalves Ferreira⁶

O Dia Mundial da Saúde, comemorado em sete de abril, foi criado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1948, devido à preocupação de seus integrantes em manter o bom estado de saúde das pessoas em todo o mundo, e também alertar a todos sobre os principais problemas que podem atingir a população. No Instituto Federal do Ceará – IFCE *campus* Iguatu essa data é anualmente comemorada com o propósito dos alunos e servidores se conscientizarem sobre a importância da saúde nas suas vidas e no dia-a-dia, além de descobrirem formas de se cuidarem. Nessa instituição essa data não é comemorada apenas em um dia, mas em uma semana inteira com atividades voltadas para a promoção da saúde, em um evento chamado de Semana da Saúde. Diante do exposto, este trabalho tem o objetivo de descrever as atividades desenvolvidas durante a Semana da Saúde do IFCE *campus* Iguatu. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo. A Semana de Saúde ocorreu no período de 6 a 10 de abril de 2015 nas unidades I e II do IFCE localizado no município de Iguatu-CE. Primeiramente foi realizado um planejamento entre os servidores que integram o Departamento de Assuntos Estudantis – DAE para definir o tema da semana e atividades a serem realizadas. O tema escolhido foi o tabagismo, com a finalidade de atingir alguns alunos e servidores do *campus* que utilizam o tabaco. Apesar da escolha desse tema as atividades foram definidas para contemplarem diversas áreas da saúde. No dia 06 de abril de 2015 teve início a Semana da Saúde com o stand de verificação de pressão arterial, glicemia, medidas antropométricas e orientações nutricionais durante os turnos da tarde e da noite. Em 07 de abril durante o turno da manhã foi realizada uma palestra sobre postura e cuidados com a coluna, durante a tarde e a noite o HEMOCE esteve na instituição para realizar a captação de doadores de sangue, na perspectiva de sensibilizar os alunos e servidores para este ato de solidariedade e responsabilidade social. No dia 08 de abril teve a realização de teste rápido para HIV, durante o turno da noite. No dia 09 de abril durante o turno da manhã aconteceu uma atividade esportiva, uma minimaratona, com os alunos do Ensino Médio, durante a tarde teve uma degustação de sucos detox preparados pelos alunos da instituição matriculados no curso técnico de nutrição e dietética; no período noturno o HEMOCE retornou a instituição para uma palestra sobre doação de medula óssea e cadastro daqueles que se interessaram em ser possíveis doadores de medula óssea. No dia 10 de abril teve o encerramento da Semana da Saúde com uma palestra sobre os prejuízos biopsicossociais do tabaco e suas formas de tratamento e uma atividade cultural, o concurso de paródia com o tema tabagismo e saúde. Conclui-se que o planejamento e a realização dessas ações em um ambiente de ensino dinamizam o espaço e são fundamentais para a promoção da saúde dos estudantes e servidores.

¹Enfermeira. Mestre em Enfermagem em Promoção da Saúde pela UPE/UEPB, Recife-PE. Enfermeira do IFCE *campus* Iguatu. E-mail: nyagra.ra@hotmail.com

²Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA *campus* Iguatu. Estagiária do IFCE *campus* Iguatu. E-mail: mayara_estecom@hotmail.com

³Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela FMABC, Santo André-SP. Enfermeira do IFCE *Campus* Canindé. E-mail: helyane.pereira@gmail.com

⁴Psicóloga. Mestranda em Ensino na Saúde pela UECE, Fortaleza-CE. Psicóloga do IFCE *campus* Iguatu. E-mail: myrlaalves@yahoo.com.br

⁵Psicóloga. Mestre em Filosofia pela UFSC, Florianópolis-SC. Psicóloga do IFCE *campus* Iguatu. E-mail: maiza_psi@yahoo.com.br

⁶Assistente Social. Especialista em Serviço Social pela UECE. Assistente Social do IFCE *campus* Iguatu. E-mail: elizamarta@ifce.edu.br



019 - ORAL: O ENFERMEIRO FRENTE À MANUTENÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE NEOPLASIAS TERMINAIS

Claudenisa Mara de Araújo Vieira¹

Caik Ferreira da Silva²

Mikaelle Ysis da Silva³

Nikaelly Pinheiro Mota⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

Rawitsher Fernandes Cintra⁶

Defronte o proceder agressivo e os impactos negativos acarretados pelo câncer infantil, atualmente há no âmbito da saúde mundial uma busca incessante por avanços e, por conseguinte métodos terapêuticos inovadores no que diz respeito à oncologia pediátrica, na tentativa de amenizar a ação devastadora de uma doença que acomete os indivíduos de maneira indiscriminada comprometendo, ou mesmo ceifando a vida daqueles que pouco viveram. A relevância do estudo em questão está baseada na busca pelo esclarecimento de forma holística acerca da importância da assistência de enfermagem a criança, no contexto dos cuidados paliativos, ressaltando o quão imprescindível é o cuidar de um ser dotado da capacidade de entrar no sofrimento daqueles sem esperanças, e lhes proporcionar paz e serenidade o quanto vida estiverem. O trabalho em questão tem como objetivo averiguar a atuação do enfermeiro no tocante aos cuidados paliativos prestados a criança com câncer. Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo de revisão de literatura consubstanciado em bibliografias que versassem acerca da temática, a pesquisa ocorreu no período de outubro a dezembro de 2014. A busca por subsídios teóricos aconteceu por meio de artigos indexados nas bases de dados online como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onde utilizou-se como descritores para embasamento teórico: Criança, Neoplasia, Cuidados de Enfermagem e Cuidados Paliativos, dos quais foram encontrados 88 artigos, que após passarem por critérios de elegibilidade tais como: os que estivessem em Língua Portuguesa, os que apresentassem texto completo, e que estivessem em um período de 2006 a 2014. Sendo assim, totalizou-se 8 referências que contemplaram a temática. Nota-se que o enfermeiro se mostra imbuído no fiel instinto de prestar cuidado de maneira continuada, não detendo os olhos meramente no processo patológico, mas contemplando o indivíduo como um ser multifacetado. A vista disto percebe-se que tais profissionais apresentam em sua constituição uma estrutura teórico-científica de evidente significância no universo do cuidar em oncologia pediátrica, se mostrando dessa maneira como uma peça fundamental. Assim, cabe ao enfermeiro agir como intermediador entre os cuidados aprimorados que o câncer requer e os medos e angústias em que os pacientes estão imersos, no anseio de aliviar a dor presentes naqueles onde o brincar ainda se releva. Trabalhar com o risco da morte infantil desencadeia-se como uma tarefa complexa, contudo para promover uma assistência de qualidade o enfermeiro deve está ciente das suas responsabilidades, pautando o seu cuidar em uma perspectiva humanística. Neste contexto, vale salientar acerca dos cuidados paliativos, visto que os mesmos postulam uma assistência voltada para as necessidades bio-psico-social-espirituais, tanto para o enfermo como para a família. Posto isso, observa-se o quão relevante é a assistência de enfermagem que trabalha na perspectiva de tornar este acontecimento menos doloroso e impactante. Ressalta-se que quando a cura já não é possível o cuidar direciona-se a fazer dos últimos momentos um período de conforto e alívio permitindo assim uma morte digna e menos dolorosa, além disso, enfoca-se a família que necessita de apoio e suporte para enfrentar o sofrimento da perda.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista estagiária do setor bibliotecário da URCA. E-mail: mara28araujo@hotmail.com.

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista estagiário da Coordenação de Enfermagem da URCA. E-mail: caik17ferreira@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: mikaelleysis02@gmail.com.

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista estagiária no Departamento de Ensino e Graduação da URCA. E-mail: nika_pinheiro@hotmail.com.

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Docente do Bacharelado em Enfermagem da URCA. E-mail: nunof05@hotmail.com.

⁶ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista do Projeto de Extensão Jovens Socorristas da URCA. E-mail: rawitsher@hotmail.com



020 - ORAL: DISCUTINDO MEIO AMBIENTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIA ATIVA NO ESTÁGIO DOCÊNCIA

Rhavana Maria Gomes Sousa Rocha¹

Lívia Parente Pinheiro Teodoro²

Maria do Socorro Vieira Lopes³

Antônio Germane Alves Pinto⁴

O presente artigo é um relato de experiência da disciplina Estágio à Docência, realizado por estudantes de pós-graduação do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). O objetivo proposto foi promover nos discentes uma reflexão crítica acerca das questões que envolvem ambiente, saúde e enfermagem, a partir da utilização de uma metodologia ativa, com 15 alunos do segundo semestre do curso de enfermagem. A atividade proposta foi a dinâmica “Grupo de verbalização e Grupo de observação”. Após terem feito uma leitura prévia de dois artigos e assistido ao documentário “O Lixo Extraordinário”, duas semanas antes, os alunos foram divididos, por sorteio, em dois subgrupos (GV = grupo de verbalização; GO = grupo de observação). Os discentes ficaram dispostos em dois círculos concêntricos, sendo o círculo interno composto pelo grupo de verbalização (sete alunos), e o externo pelo grupo de observação (oito alunos). Inicialmente, foi dada a palavra ao grupo de verbalização, enquanto o grupo de observação foi instruído a não se pronunciar, apenas observar e registrar as ideias esquecidas, anotar dúvidas e pontos divergentes. As mestrandas conduziram a discussão com base em algumas questões norteadoras, instigando os discentes a relatar suas impressões e conhecimentos prévios. Essa fase aconteceu em 30 minutos. Os alunos discutiram sobre como o meio ambiente interfere na saúde do homem, enfatizando a relação direta entre esses dois elementos e a omissão do homem na problemática ambiental. Para estes, a implementação de Leis, Normas e Conferências não é suficiente para amenizar impactos ambientais se a população não começar a agir na construção de uma sociedade sustentável. Com relação ao papel do enfermeiro, elucidaram que o trabalho em prol das causas ambientais é invisível, pois a sociedade ainda está pautada na prática curativista, e não valoriza as questões preventivas inerentes à prática do enfermeiro, como a educação em saúde. Sobre o documentário, mencionaram a importância do lixo na vida dos catadores, gerando inquietação para busca de autonomia e autovalorização. Após encerrar a discussão, os alunos inverteram as posições. Assim, o GV tornou-se GO e vice-versa. O segundo GV prosseguiu com o debate, complementando a fala do primeiro grupo. Os alunos evidenciaram que o enfermeiro deve passar a informação de maneira leve, sem imposição. Questionaram se o próprio enfermeiro dá importância às questões ambientais e como isso repercute na sua profissão. Embora a preocupação com o ambiente venha desde o legado de Florence, os profissionais ainda o consideram como algo externo ao homem. Foi perceptível uma grande interação entre os discentes, a participação aconteceu de forma espontânea e cada um respeitou o momento do outro falar. Essa atividade possibilitou às mestrandas o desenvolvimento de habilidades na abordagem da temática ambiental de forma crítico-reflexiva. O uso da metodologia ativa estimulou a reflexão crítica dos estudantes, valorizando seus conhecimentos prévios e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Assim, essa experiência foi valiosa no sentido de subsidiar a construção de um conhecimento em saúde ambiental, ultrapassando os aspectos biológicos e relacionando sempre o homem ao seu meio.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

¹ Enfermeira. Especialista em Gerontologia. Discente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Email: rhavena_mgsr@hotmail.com.

² Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Discente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde. Email: liviappt@hotmail.com.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora dos cursos de Graduação em Enfermagem e Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Pesquisadora da Fundação Para o Desenvolvimento Sustentável do Araripe. Pesquisadora do GRUPESC. Email: socorro.lopes@urca.br.

⁴ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor dos cursos de Graduação em Enfermagem e Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Pesquisador do Grupo de Pesquisa Clínica Cuidado e Gestão em Saúde. Email: germanepinto@hotmail.com



021 - ORAL: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM HIPERTENSÃO INTEGRANTES DE UM GRUPO DE GINÁSTICA

Felice Teles Lira dos Santos¹

Angélica Isabely de Moraes Almeida²

Emilio Sousa Albuquerque³

Luciana Maria Pereira dos Santos⁴

Miria Conceição Lavinias Santos⁵

Célida Juliana de Oliveira⁶

O enfermeiro torna-se peça chave no controle da pressão arterial, por ter importante participação no acompanhamento sistemático e educação em saúde dos clientes com hipertensão arterial. O conhecimento por parte do enfermeiro das características da clientela que está sob seu cuidado proporciona cuidados de qualidade focados no perfil dos pacientes, além de propiciar o desenvolvimento de ações educativas bem direcionadas. Objetivou-se descrever as características de um grupo de mulheres com hipertensão que fazem parte de um grupo regular de ginástica. Estudo descritivo, transversal, quantitativo desenvolvido com 59 mulheres que praticam atividade física. O estudo foi realizado junto a uma Unidade Básica de Saúde da Família da sede do município de Juazeiro do Norte, que possuem um grupo de ginástica acompanhado por um educador físico. A coleta foi realizada no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014. Percebeu-se uma prevalência de idosas (51%), mas com intervalo de 28 a 90 anos e indivíduos não brancos (69%). A maioria apontou que convive com companheiro (54,3%), possui baixa escolaridade (ensino fundamental I incompleto) e renda entre meio e 4 salários mínimos, visto que a maioria era aposentada e/ou pensionistas ou sem renda fixa. Boa parte das mulheres encontra-se com peso e circunferência abdominal em valores acima do recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Observou-se também a presença de níveis pressóricos descontrolados e outro fato que chama atenção na situação clínica dessas mulheres reside no relato de 40 pacientes, que referiram apresentar outras doenças associadas à hipertensão, como dislipidemia (10 mulheres) ou já apresentam indícios de complicações e lesões em órgãos alvo (15 mulheres). Em relação às medidas não farmacológicas adotadas no tratamento da hipertensão, tem-se que apenas 30,4% dos pacientes afirmaram não consumir sal e 30,7% não consomem gordura na alimentação diária. No entanto, 95% negaram etilismo e 81,4% negaram tabagismo, mesmo que já tenham feito uso dessas substâncias em algum momento da vida. As pacientes também referiram a presença de estresse de uma forma bem relevante em sua realidade cotidiana e a incapacidade em lidar com situações conflitantes (49,1%). As atividades físicas praticadas apresentaram bons resultados, pois a frequência da prática foi de duas vezes por semana e duração média de 50 minutos. Foi identificado também que 40,1% das mulheres está em tratamento farmacológico monoterápico. Das que utilizam mais de um fármaco diferente para a hipertensão, 60,3% usa duas drogas. O reconhecimento prévio do paciente com maior tendência para não aderir ao tratamento recomendado e o conhecimento de suas características epidemiológicas proporciona às equipes de saúde a priorização de ações específicas, podendo assim ajudá-los a seguir o tratamento da forma mais adequada para o seu contexto pessoal, cultural e sócio-econômico, sem prejuízos para sua saúde ou exposição a riscos indevidos.

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Auditoria em Sistemas de Saúde. Email: felicelira@hotmail.com

² Enfermeira. Discente do curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro técnico do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: angélica.m.almeida@hotmail.com

³ Discente do curso de graduação em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA). Email: emilioalb@live.com

⁴ Enfermeira. Assistencialista do Centro Cirúrgico do Hospital Regional do Cariri - HRC. Especialista em saúde da família. Email: lubaby81@hotmail.com

⁵ Enfermeiro Doutora em enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional do Câncer/INCA e lotado na Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará/UFC. Email: mlavinias@fortalnet.com.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da URCA. Líder do GPESCC. Email: celidajuliana@yahoo.com.br



022 - ORAL: INTERCÂMBIO NA ITÁLIA: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA DE GRADUAÇÃO SANDUÍCHE PARA A ENFERMAGEM

João Paulo Xavier Silva¹
Sofia de Moraes Arnaldo²
Mycaelle da Silva Tavares³
Erine Dantas Bezerra⁴

Na enfermagem, a pesquisa e a produção do conhecimento devem ser consideradas prioridades e para isso devemos superar modelos tecnicistas e tradicionais do ensino. O intercâmbio é uma nova perspectiva, o Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) resulta da iniciativa conjunta do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil e busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio da mobilidade acadêmica. A elaboração desse trabalho justifica-se pela necessidade de socializar as experiências de estudantes de enfermagem adquiridas durante a participação em um programa de mobilidade acadêmica internacional. O intercâmbio representa uma oportunidade de vivenciar outros contextos da enfermagem, pois permite a imersão em outra cultura com suas metodologias de ensino e sistemas de saúde. Objetivou-se relatar as atividades desenvolvidas por estudantes de graduação em enfermagem durante o intercâmbio. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, de cunho descritivo sobre a vivência acadêmica em Roma, Itália, viabilizada pelo programa CsF, no período de agosto de 2013 a agosto de 2014. O processo seletivo para participar do CsF foi composto por etapas eliminatórias, onde foram solicitadas documentações comprobativas do desenvolvimento acadêmico. A proficiência da língua italiana foi requerida e aprimorada por meio de cursos extensivos. Ao final do processo, a alocação foi definida para a *Università Sapienza di Roma*, uma universidade com 712 anos de existência e de alto padrão de excelência no continente europeu. Durante os dois primeiros meses houve uma fase de adaptação à língua por meio de um curso, direcionado para a comunicação formal e científica. Após a apresentação dos alunos às respectivas coordenações, houve a matrícula regular em: “*Infermieristica in area materno-infantile*”, “*Infermieristica in area critica e nell’emergenza*” e “*Inglese Scientifiche*”. Vale ressaltar que também houve a oportunidade de cursar disciplinas que não existem nas grades curriculares nacionais como “*Tossicologia*” e “*Traumatologia*”. Oportunizou-se a realização de estágios hospitalares nos setores de emergência, hematologia, traumatologia e centro cirúrgico, onde foi percebido que, na Itália, o campo de estágio não é obrigatoriamente correspondente às disciplinas do ciclo anual e que a carga horária é intensa, as atividades realizam-se durante o mesmo tempo de trabalho de um enfermeiro, incluindo plantões. Esse fato foi um desafio e exigiu muito dinamismo e interação com os profissionais do setor para o aprendizado contínuo, devido à inexistência de preceptoría. Destaca-se que a metodologia de ensino é, por vezes, hierarquizada e classicista por valorizar um ambiente formal e burocrático no ensino superior. Foram socializadas pesquisas realizadas ainda no Brasil, apresentando trabalhos em congressos internacionais, principalmente em Portugal. Conclui-se que foi uma grande experiência, construída cientificamente e culturalmente, devido a imersão em uma cultura completamente diferente da brasileira. Vivenciar a prática de enfermagem em outro país foi uma experiência única que proporciona um aprendizado de valor imensurável. A enfermagem necessita agregar fatores que estimulem constantes mudanças para a formação científica, experiências internacionais permitem a consolidação de saberes e inovações para o cenário da enfermagem brasileira.

Apoio financeiro: CAPES e Faculdade Leão Sampaio

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Bolsista do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Email: jp-master17@hotmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Bolsista do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Email: sofia-jua@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Email: mycaelletavares@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Mestre em Educação em Saúde pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR)



023 - ORAL: CAPACITAÇÃO EM REANIMAÇÃO CADIORRESPIRATÓRIA PARA FUNCIONÁRIOS DE UM HOSPITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítala Keane Rodrigues Dias¹

Najara Rodrigues Dantas²

Lígia Pinheiro Alencar³

Helyane Candido Pereira⁴

Natália Pinheiro Fabrício⁵

Paula Laysa Freitas Santos⁶

A mortalidade das vítimas de parada cardíaca está diretamente relacionada à habilidade dos profissionais de saúde ou leigos em usar apropriadamente seu conhecimento e capacidade de realizar a Reanimação Cardiopulmonar (RCP). Portanto, o treinamento das manobras de RCP deve estar voltado para a aquisição de conhecimento teórico, habilidades e atitudes para melhorar as taxas de sobrevivência das pessoas acometidas. Este estudo teve como objetivo descrever uma capacitação de RCP por acadêmicas de Enfermagem direcionada a funcionários de um hospital. Trata-se de um relato de experiência de Enfermeiras durante a graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA) em que foi realizada uma atividade educativa durante os estágios supervisionados na área hospitalar. Os participantes da atividade totalizaram dez, dos quais eram técnicos de enfermagem, lavadeiras, secretários e recepcionistas. No primeiro momento foi realizada uma dinâmica quebra gelo. Em seguida houve a exposição do assunto, com o auxílio de um data show, em que foi abordado as características, causas e intervenções da PCR. A atividade foi encerrada com uma dramatização envolvendo funcionários e acadêmicos. A dinâmica quebra gelo proporcionou um momento de descontração e integração entre os funcionários os acadêmicos, familiarizando o grupo. Durante a exposição da temática se buscou identificar os conhecimentos que os participantes possuíam sobre a temática e se estes já haviam realizado uma RCP. Alguns possuíam conhecimentos dos conceitos básicos, assim como outros desconheciam totalmente sobre o assunto. Todos afirmaram nunca ter realizado as manobras e não ter habilidades. Houve também, aqueles que mencionaram já ter presenciado um episódio de PCR, inclusive de familiares. Esses achados mostram a relevância de realizar capacitações para as pessoas referente à RCP, principalmente para funcionários de hospitais, ambiente em que os episódios de parada cardíaca se tornam comum, tendo em vista o pouco conhecimentos dos participantes sobre o assunto. Nas primeiras dramatizações os participantes se sentiram inseguros e tímidos, mas com a repetição demonstram postura correta de como agir diante da situação. A dramatização uma estratégia que favoreceu aos participantes colocar em prática a aprendizagem, através de simulações, fazendo com os eles adquirissem habilidades para prestar um suporte básico de vida adequado. Conclui-se que a atividade alcançou o objetivo por contribuir para capacitar leigos a agir durante uma PCR, através dos conhecimentos sobre o assunto e mediante as habilidades adquiridas, que poderão contribuir para aumentar a sobrevivência em PCR.

¹ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência. Enfermeira do Instituto Federal do Ceará *Campus* Tauá. E-mail: italakeane@bol.com.br

² Especialista em Emergência e Cuidados Clínicos. Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA) E-mail: jara85@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Enfermeira do Hospital e Maternidade Santa Maria. E-mail: ligiapalencar@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela FMABC - Santo André-SP. Enfermeira do IFCE *Campus* Canindé. E-mail: helyane.pereira@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Docente da URCA Crato-CE / Iguatu-CE. Estudante do grupo de pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Colaboradora do GPESCC. E-mail: natalia-bom@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. E-mail: laysa.freitas@hotmail.com



024 - ORAL: ATIVIDADES INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA: UM ESTUDO EM IDOSOS EM JUAZEIRO DO NORTE-CE

Natália da Silva Gomes¹

Sara Araújo de Moraes²

Joelson de Sales Macedo³

Helyane Candido Pereira⁴

Rubens Cezar Lucena da Cunha⁵

Evellyne Lemos de Moura Martins⁶

A perda progressiva da autonomia no idoso, as queixas sobre o declínio da cognição e da dependência nas atividades funcionais resulta das diversas alterações fisiológicas inerentes ao processo de senescência e/ou consequências de doenças problemas comuns aos idosos. Entre as diferentes áreas que compõem a funcionalidade, encontram-se as atividades instrumentais da vida diária (AIVDs), relacionadas à capacidade de administração do ambiente de vida dentro e fora do lar. Uma vida ativa tem papel importante na prevenção de várias doenças, desse modo, a adoção deste estilo de vida é fundamental para um envelhecimento com melhor saúde. Por meio de pesquisas a caminhada é um dos exercícios físicos mais recomendados para a terceira idade, por ter baixo custo, pouco impacto, fácil acesso, por ajudar na socialização, por auxiliar no aumento da força muscular, entre outros benefícios. Portanto, este estudo teve como objetivo principal investigar as atividades instrumentais de vida diária (AIVDs) dos idosos praticantes da caminhada regular, na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. A pesquisa realizada foi de campo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, tendo como amostra 30 idosos de ambos os gêneros, com média de idade \pm 69 anos, praticantes da caminhada regular na cidade de Juazeiro do Norte (Ce). Os dados foram coletados mediante aplicação de um questionário que abordou as características sócias demográficas; prática da caminhada e de outras atividades físicas, nas dimensões: frequência, intensidade, duração, tempo de prática; e uma escala que continha sentenças sobre as AIVDs. Os dados coletados foram analisados através da estatística descritiva (porcentagem) no Microsoft Excel 2010 e os seus resultados foram demonstrados na forma de tabelas. Em relação à prática da caminhada, dos 30 indivíduos participantes da pesquisa, a maioria (91%) caminhava há mais de dois anos, numa frequência de 35 a 60 minutos e de intensidade moderada. Sobre as outras atividades físicas, concluímos que mais da metade (60%) não praticam, e entre aqueles que mencionaram realizar (40%), a maioria pratica há mais de um ano, durante dois dias por semana, com intensidade moderada. Acerca da avaliação das AIVDs, os trinta idosos responderam a opção “sem ajuda” para as nove sentenças do questionário. Os resultados nos permitem concluir que a prática da caminhada influenciou positivamente no padrão de vida independente e funcional para essa amostra de idosos.

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela FIP. E-mail: nataliasilvagomes@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública e Gestão Hospitalar pela IAMPS. E-mail: sara_jua@hotmail.com

³ Educador Físico.. E-mail: sallespan@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela FMABC - Santo André-SP. Enfermeira do IFCE Campus Canindé. E-mail: helyane.pereira@gmail.com

⁵ Educador Físico. Profº Mestre do IFCE campus Juazeiro do Norte-ce. E-mail: rubensavia@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela UNINOVAFAP. E-mail: evvellyne.lemos@hotmail.com



025 - ORAL: SAÚDE DO HOMEM NA ATENÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES PARA INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Helyane Candido Pereira¹

Ítala Keane Rodrigues Dias²

Nyagra Ribeiro de Araujo³

Sara Araújo de Moraes⁴

Vânia Barbosa do Nascimento⁵

Lígia de Fátima Nóbrega Reato⁶

Para reverter os índices de morbimortalidade por causas preveníveis e evitáveis na população masculina, surge a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem que aponta para uma perspectiva de buscar qualidade de vida e promoção da integralidade do cuidado nesta população. No campo da saúde, o mês de Novembro envolve atividades de prevenção do câncer de próstata e outras doenças masculinas, chamando tal estratégia de “Novembro Azul”. O objetivo do estudo é relatar as atividades desenvolvidas no período do “Novembro Azul” no ano de 2014, pelas unidades de saúde vinculadas ao Distrito Geo-Administrativo I na cidade de Patos-PB. Trata-se de um relato de experiência envolvendo as Equipes de Saúde da Família e o Núcleo de Apoio em Saúde da Família pertencente ao Distrito. Durante o mês de novembro, foram realizadas atividades de educação em saúde, na qual foram abordados temas como: comportamentos de riscos, prevenção de acidentes, uso de álcool e drogas, principais doenças e agravos que ocorrem neste grupo, mortalidade, e rastreamento do câncer de próstata. Vale ressaltar o envolvimento dos homens no processo educativo, com a realização de perguntas e exposição de casos conhecidos de agravos na população masculina, como também o relato de medo, dificuldade e constrangimento em procurar o serviço no aparecimento de sinais e sintomas. Conclui-se a campanha constitui importante estratégia de promoção da saúde e que a experiência foi bem sucedida, ao envolver os homens no processo de cuidado. Portanto, para cumprir a qualidade da atenção integral à saúde do homem, os profissionais devem estimular práticas educativas envolvendo a comunidade e ampliar a discussão sobre a importância da prevenção dos agravos preveníveis.

¹ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela FMABC - Santo André-SP. Enfermeira do IFCE *Campus* Canindé. E-mail: helyane.pereira@gmail.com

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência. Enfermeira do IFCE *Campus* Tauá. E-mail: itala_keany@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UPE/UEPB. Enfermeira do IFCE *Campus* Iguatu. E-mail: nyagra.ra@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública e Gestão Hospitalar pela IAMPS. E-mail: sara_jua@hotmail.com

⁵ Médica. Doutora em Medicina Preventiva pela USP. Docente da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André- SP. E-mail: vaniabn@uol.com.br

⁶ Médica. Doutora em Medicina (Pediatria) pela USP. Docente da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André-SP. E-mail: ligiareato@uol.com.br



026 - PÔSTER: PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA UM PACIENTE VÍTIMA DE POLITRAUMATISMO: ESTUDO DE CASO CLÍNICO

Dailon de Araújo Alves¹

Grayce Alencar Albuquerque²

Os traumatismos infantis constituem um problema de saúde pública, devido a grande maioria destes serem provocados por imprudências no trânsito e a parcela restante por atos de violência infantil, praticada pelos pais e/ou pessoas responsáveis pelas crianças. Já o politraumatismo, situação clínica mais complexa, pode ser conceituado como uma série de lesões traumáticas, as quais podem ocorrer em diversas áreas, órgãos ou sistemas corporais, quando no mínimo, uma das lesões acarreta risco de morte para o paciente. As crianças que sofrem politraumatismo necessitam passar por uma assistência qualificada, exigindo dos profissionais de saúde dedicação extrema na prestação de todos os cuidados necessários. O objetivo desse estudo esteve pautado na elaboração de um plano de cuidados à um paciente vítima de politraumatismo, utilizando as classificações: NANDA, NIC e NOC. Trata-se de um estudo de caso clínico, realizado em um hospital filantrópico de grande porte, localizado no município de Barbalha-CE. O levantamento das informações referentes ao caso foi realizado durante o mês de Janeiro do ano de 2012, concomitantemente ao estágio curricular da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar I. Foi objeto de estudo, o paciente de iniciais A.L., sexo masculino, pré-escolar, natural do município de Tarrafas; sendo admitido no hospital com diagnóstico médico de politraumatismo, decorrente de colisão com motocicleta. Segundo informações da genitora, o acidente ocorreu quando o menor estava saindo do transporte escolar e indo em direção a sua residência, sendo, nesse intervalo, abordado violentamente por uma motocicleta. Em virtude da gravidade do acidente e falta de primeiros socorros imediata, ele foi encaminhado para a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do já referido hospital, em estado grave; permanecendo por aproximadamente dois meses. Depois desse período na UTIP e apresentando um retorno positivo no seu quadro clínico, os profissionais do setor resolveram encaminhá-lo para a Enfermaria Pediátrica. Durante a fase inicial de permanência no já referido setor, A.L. permaneceu com sinais vitais estabilizados, todavia, alguns pontos persistiam sem grandes avanços, como: dificuldade de evacuação; sono e repouso prejudicados; imobilização no leito; restrição alimentar; rigidez muscular e comprometimento neurológico. À partir desses elementos, foi estabelecido um plano de cuidados de enfermagem direcionado as necessidades evidenciadas, com a finalidade de reestabelecer o quadro clínico do paciente. Contudo, o profissional enfermeiro/a precisa compreender a real necessidade de se implementar cuidados que aliem o contexto prático ao campo científico, uma vez que ambos são indispensáveis para a realidade assistencial.

¹ Enfermeiro. Especialista em Saúde da família, pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: dailon.araujo@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva, pela UNIFESP. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do norte (FJN). E-mail: geycy@oi.com.br



027 - PÔSTER: PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NO CENÁRIO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Héryka Laura Calú Alves¹

Cicera Viviane Pereira²

Gabriela de Sousa Lima³

Nicácia Gomes da Silva⁴

Gláucia Margarida Bezerra Bispo⁵

Nos últimos anos tornou-se perceptível o grande número de produções científicas da Enfermagem, no entanto a visibilidade do produto dessas pesquisas ainda está aquém do desejado, assim como a aplicabilidade prática, pois o retorno para a população ainda é muito insipiente (MARTINI, 2009). O perfil demográfico do país sofreu modificações e o número de idosos tornou-se uma crescente. No que se refere à atenção primária à saúde, se faz imprescindível adotar estratégias promotoras da saúde, visando a melhoria da qualidade de vida e redução de agravos à saúde dessa parte da população. Objetivou-se analisar na literatura os artigos científicos que demonstram como a produção científica pode influenciar na saúde e qualidade de vida dos idosos no contexto da atenção primária. O presente estudo é uma revisão integrativa de caráter qualitativo. Para esse estudo foram utilizados artigos da Biblioteca Virtual da Saúde – BVS, usando os seguintes descritores: Atenção Primária à Saúde, Promoção da Saúde, Saúde do Idoso, onde encontrou-se 3.447 trabalhos. Como critérios de inclusão utilizou-se texto completo disponível, idioma português e o país Brasil. Como critérios de exclusão utilizou-se os que não se tratavam exclusivamente de idosos e os que tinham sido publicados antes de 2010 restando assim 9 artigos. Os artigos utilizados nesse estudo pertenciam as seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDNF. O material analisado deu origem a duas categorias, uma composta por 5 artigos, onde se fala da aplicação prática da produção científica na promoção da saúde do idoso demonstrando a alusão feita à utilização dessa produção na fundamentação de ações de promoção da saúde, identificando a eficácia do conhecimento teórico aplicado em práticas voltadas para essa faixa da população; e outra categoria, composta por 4 artigos, onde trata-se da produção científica no contexto das práticas de promoção da saúde do idoso ofertada pelos profissionais da saúde, que mostrou que mesmo com conhecimento científico atual comprovado dos benefícios das ações promotoras da saúde, conseqüentemente prevenção de agravos posteriores para os idosos, os profissionais se sentem inseguros na recomendação de tais práticas, alegando tanto a falta de capacitação profissional como a falta de subsídio estrutural para promover essas ações com os idosos. Por ser a produção científica, uma forte fundamentadora de ações práticas de promoção da saúde do idoso, faz-se necessário que ela abranja e possua eficácia no desenvolvimento de tais ações para que assim se tenha uma produção científica realmente útil para a população e não somente para comunidade científica.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão em Saúde cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Email: herykalaura_@hotmail.com

² Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC. Membro do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica – FUNCAP. Email: vivifacul@hotmail.com

³ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão em Saúde cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Email: gabrieladesl@hotmail.com

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão em Saúde cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Email: nicacia_1213@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: glauciambispo@hotmail.com



028 - PÔSTER: O SUS QUE NÃO VEMOS: VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Poliana Sousa Amorim¹

Cicera Inacio dos Santos²

Rosemeyre da Silva Oliveira³

Silviane Lima Silveira⁴

Glaucia Margarida Bezerra Bispo⁵

O presente trabalho tem por objetivo explorar o modelo de vigilância sanitária ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, buscando resgatar os antecedentes históricos de sua criação e reforma, caracterizando suas ações voltadas para a prevenção e redução do grau de risco sanitário, a fim de defender a saúde da população. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde fez-se o levantamento bibliográfico a partir das bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), por meio dos descritores selecionadas segundo a classificação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Vigilância Sanitária”, “Saúde Pública” e “SUS”. Nas referidas bases de dados encontraram-se 300 artigos, tomando como critério de inclusão: a publicação entre os anos de 2007 a 2014, o trabalho estar publicado completo, e que retratasse a vigilância sanitária no âmbito na saúde coletiva. Como critérios de exclusão tomou-se aqueles artigos que não apresentavam relevância considerável para o tema, publicações baseadas em relatos de experiência e ainda aqueles cujo ano de publicação estavam fora do intervalo definido. Por meio deste processo a pesquisa final foi constituída por 13 artigos que contemplaram claramente o tema em questão. Após análise do material bibliográfico encontrado, percebeu-se que a vigilância sanitária busca a prevenção de possíveis danos à saúde dos consumidores em geral, tornando-se peça chave na promoção da saúde ao mesmo tempo em que atua como garantia de economia aos cofres públicos por assegurar cidadãos saudáveis. Entretanto, o sistema enfrenta entraves no desenvolver de suas atribuições por gerar descrédito por parte da população que desconhecem suas ações, além de financiamento incorreto, desorganização administrativa e descompromisso dos gestores à busca por melhorias na qualidade dos serviços prestados a população brasileira. Dessa forma, percebeu-se que permanece vaga a pesquisa na área estudada deixando evidente a necessidade de um olhar mais criterioso para a vigilância sanitária no país, pois, devido à multiplicidade suas ações esta requer um subsídio científico mais apurado para que se evitem medidas de controle ultrapassadas e pouco eficazes.



029 - PÔSTER: A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rayane Moreira de Alencar¹

Maria Ludvania Romualdo Duarte²

Mycaelle da Silva Tavares³

Pedro Paulo Rodrigues⁴

Sumina Kayanni Alves de Lima⁵

Milenna Brasil Alencar⁶

O acolhimento está representado pela interação entre trabalhador de saúde e usuário, e se caracteriza pela prática de ações comunicacionais, atos de receber e ouvir aqueles que procuram o serviço, por meio de uma escuta qualificada, fornecendo respostas às demandas dos usuários; ele deve estar presente em todo o processo de atendimento, desde a recepção a consulta individual. Através do mesmo é possível o constante reconhecimento das necessidades de saúde dos usuários e das formas possíveis de satisfazê-las, formando uma relação de vínculo contínuo entre trabalhador e usuário. Este tema é relevante pois o acolhimento favorece a obtenção de melhores resultados nas intervenções em saúde, possibilitando a continuidade do cuidado em qualquer nível de atenção, uma vez que visa à qualificação do cuidado prestado. Sendo o acolhimento um processo importante e constitutivo das práticas de produção e promoção de saúde que implica na responsabilização do profissional pelo usuário, ouvindo sua queixa, considerando suas preocupações e angústias e fazendo uso de uma escuta qualificada, justifica-se aqui a escolha deste tema. O objetivo do presente estudo é analisar a produção científica acerca da importância do acolhimento na atenção básica. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, com busca na base de dados Scientific Electronic Library On line – SCIELO, sobre o acolhimento na atenção básica, no período de 2008 a 2013, utilizando-se os descritores acolhimento, vínculo e acesso. Para selecionar os exemplares a serem analisados foram impostos alguns critérios, sendo eles: ter sido publicado entre os anos de 2008 a 2014, estar no método da íntegra, no idioma português, fazer parte de publicações brasileiras, constar na área temática da enfermagem e ter relação com o tema, consequentemente os exemplares que não se encacharem nestes critérios serão descartados. Foram encontrados sete artigos, mas apenas três, por atenderem aos critérios do estudo, foram analisados na íntegra. Os três artigos analisados trazem o acolhimento como um importante dispositivo, que deve ser utilizado por toda a equipe, para a consolidação de práticas de cuidado, sobretudo na Atenção Primária, deixando explícito que independentemente do tipo de usuário, é necessário que ocorra este contato do profissional com o mesmo, de modo a atender suas necessidades, resgatar a humanização e o respeito para com o outro. Os artigos analisados apresentam os benefícios de um atendimento que tem como base o processo de acolhimento e formação de vínculo na atenção básica. Percebe-se que as práticas destas ações estão intimamente ligadas a uma assistência humanizada, enriquecendo mais ainda o atendimento prestado aos usuários através do Sistema Único De Saúde - SUS. Conclui-se que a prática do acolhimento só tem a enriquecer e fortalecer a assistência, visto que há a geração de bons frutos para a equipe e principalmente para o usuário, justificando assim a necessidade da aplicação da mesma em todos os setores da atenção básica e serviços de saúde.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista de iniciação científica pela Faculdade Leão Sampaio. E-mail: rayane--alencar@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: ludvania@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: mycaelletavares@yahoo.com.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: pedropau1o@outlook.com

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: su_kayanne@hotmail.com

⁶ Enfermeira Mestranda em Ensino na Saúde pela UECE, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: milennabrasil1@hotmail.com.



030 - PÔSTER: CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO

Águida Raquel Sampaio de Souza¹

Gláucia Margarida Bezerra Bispo²

Maysa de Oliveira Barbosa³

Natácia Elém Felix Silva⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

Taciane Raquel Gomes do Carmo⁶

Antes do Sistema Único de Saúde (SUS), o cuidado em saúde não era vislumbrado como uma questão importante para o desenvolvimento social brasileiro, configurando-se a necessidade urgente de uma atenção a saúde integral e de base humanizada. Entende-se que a humanização está associada ao prestar assistência de forma empática, valorizando o ser humano, respeitando seus valores e princípios. A enfermagem como transmissora do cuidado, carrega uma grande responsabilidade quanto o assunto em questão. O presente estudo objetivou discutir sobre a contribuição da enfermagem na disseminação da Política Nacional de Humanização. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada como requisito da disciplina Saúde Coletiva I, no segundo semestre do ano 2013. A coleta dos artigos foi realizada nas bases de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no banco de dados do *Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde* (LILACS) e no site do Ministério da Saúde, utilizando-se as palavras-chaves: Enfermagem. Humanização. Política Nacional de Humanização. A humanização tem ganhado um espaço importante nas discussões e planejamentos da assistência de saúde, e em especial, de enfermagem. O profissional de enfermagem deve contribuir com o processo de humanização ao passo que presta sua assistência de modo a contemplar as necessidades dos pacientes. Ao passo que a enfermagem trabalha na perspectiva de cuidado integral, é possível buscar uma humanização do cuidado que implica em transformar concepção do usuário sobre a prestação do serviço de saúde. As políticas públicas direcionadas a temática devem ser aplicadas de maneira a proporcionar exercício do direito a saúde. O enfermeiro tem um papel fundamental no atendimento humanizado, uma vez que este se relaciona diretamente com a otimização do processo de promoção, prevenção, cura e reabilitação. Apesar dos desafios impostos pela falta de estrutura das unidades de saúde e da jornada de trabalho exaustiva em que muitos profissionais de enfermagem se encontram, esses integrantes da equipe de saúde são de inquestionável estima para a propagação do cuidado, da assistência digna e humanizada.

¹ Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA; Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET); Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde Email: aguidaraquel.sampaio@gmail.com.

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo DINTER URCA/UFC. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela UECE. Professora Efetiva da Universidade Regional do Cariri – URCA.

³ Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA; Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP; Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde.

⁴ Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA; Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP; Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde.

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA. Professor Substituto do Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: nunof05@hotmail.com.

⁶ Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA; Bolsista de Iniciação Científica BAT; Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde.



031 - PÔSTER: SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO: PERCEPÇÃO DE GESTANTES NO PRÉ-NATAL DE RISCO

Antônia Emanuela Torres Alcântara¹

Adailene Souza Silva²

Jacqueliney Barbosa Gomes³

Diego Souza Martins⁴

Antônia Juliana Micaele Nogueira Torres⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

Os distúrbios hipertensivos são as complicações mais comuns no pré-natal e mesmo que a muitas transcorram sem intercorrências, entre as mortes maternas, frequentemente está implicada, representando a primeira ou a segunda causa nas casuísticas nacionais. O pré-natal, o acesso aos serviços de qualidade e o compromisso profissional com assistência à gestante tem impacto positivo na redução da mortalidade materna e neonatal por essas causas. Tendo em vista que, para o sucesso do acompanhamento de pré-natal é fundamental o interesse e participação da gestante e de seus familiares durante as consultas, reconhecendo importância dessa ação, seguindo corretamente as orientações e identificando qualquer anormalidade no transcurso da gestação. Objetivou-se neste estudo, avaliar a percepção de gestantes com Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação sobre o pré-natal de risco. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa conduzida pela entrevista semiestruturada, obedecendo aos preceitos éticos. A amostra, estabelecida pela saturação teórica, foi constituída por 12 mulheres que recebiam assistência pré-natal no Centro Microrregional Especializado de Atenção à Saúde Reprodutiva e Sexual- SEMEAR, localizado no Município de Iguatu-Ce. Utilizando como critérios de inclusão a idade superior a 18 anos, idade gestacional a partir da 20ª semana, ter realizado pelo menos três consultas de pré-natal, estar presente no momento da pesquisa, além da livre aceitação de participar da mesma. Sendo excluídas aquelas que não atendiam aos critérios supracitados. Os resultados demonstram que a maioria das mães são direcionadas ao acompanhamento de alto risco recebem informações previamente sobre o risco de sua gestação, e sobre Síndrome Hipertensiva Específica da Gestação e possíveis complicações à sua saúde e do bebê. Quanto ao acolhimento e qualificação do profissional, todas relataram terem sido bem acolhidas durante o acompanhamento e recepção na primeira consulta, consideram os profissionais capacitados, bem como afirmam ainda que têm suas dúvidas e medos esclarecidos pelos mesmos. Reconhecendo a gestação como 'perigosa' e requerendo muito cuidado e seguimento das orientações dos profissionais. Os profissionais que acompanham essas gestantes são enfermeiros, médicos obstetras e alguns acadêmicos de enfermagem. Percebe-se diante dos resultados da pesquisa que o sucesso do acompanhamento do pré-natal de risco, é marcado pela equipe profissional qualificada e acessível, estabelecendo vínculo, transmitindo confiança à gestante, e como consequência diminuindo a ansiedade da mesma. Além, do funcionamento da rede de referência da gestante, mas sobretudo pela valorização da gestante e reconhecimento da mesma como protagonista do cuidado, pois sua conduta é fator determinante no sucesso do acompanhamento e alcance dos objetivos, que é a redução da mortalidade materna e infantil e o fortalecimento da saúde materna infantil.

¹ Docente de Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio

² Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família pela UFC/UNASUS.

³ Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família pela FJN.

⁴ Enfermeiro graduado pela URCA.

⁵ Enfermeira. Pós-graduada em Urgência e Emergência pela São Camilo.

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela UNIFESP. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN.



032 - PÔSTER: MORTALIDADE POR DOENÇAS E AGRAVOS DO APARELHO CIRCULATORIO NO MUNICÍPIO DE CRATO- CEARÁ

Thayane Maria Abrantes da Silva¹
Valeska Vrginia Freitas de Santana²
Antonio Germane Alves Pinto³

Introdução: O indicador de mortalidade por números de óbitos decorrentes do aparelho circulatório compõe a ocorrência de doenças isquêmicas, cerebrovasculares e hipertensivas. É um marcador avaliativo da resolutividade de serviços de saúde de uma população por conta da sensibilidade assistencial às medidas preventivas da rede básica de saúde. **Objetivos:** Descrever a mortalidade por agravos do aparelho circulatório na Cidade do Crato, Ceará **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários. Delimita-se a mortalidade por números de óbitos relacionados aos agravos e doenças do aparelho circulatório, no município de Crato, Estado do Ceará, no período de 2008 à 2012. Os dados foram coletados através da Sala de Apoio e Gestão Estratégicas (SAGE) do Ministério da Saúde. Foram calculados os números de óbitos por causas hipertensivas, isquêmicas e cerebrovasculares compreendidos dos anos 2008 a 2012. **Resultados:** Evidencia-se que no ano de 2008 houve 131 óbitos, no ano subsequente, 2009 um total de 133 óbitos. Em 2010, foi notificado um decréscimo na tendência de ocorrência, totalizando 109 óbitos. Porém, no ano de 2011 o número de óbitos voltou a subir contabilizando 149 e no ano 2012 obtivemos uma soma de 147 óbitos. **Conclusão:** Concluiu-se que, com base nos indicadores de mortalidade por problemas de saúde como hipertensão, isquemias e cérebro vasculares existe um numero relevante de óbitos nesse período, deixando clara a necessidade de atenção a esse problema, viabilizando intervenções que contribuam com a diminuição dos indicadores, como também uma maior mobilização de políticas de saúde voltadas para a promoção da saúde e de estilos de vida mais saudáveis. Por fim, sugere-se a realização de novos estudos que objetivem avaliar as causas do numero expressivo de óbitos, e a qualidade da atenção à saúde oferecida a população.



033 - PÔSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAMPANHA NACIONAL NA ESF DA LAGOA NO MUNICÍPIO DE BARBALHA

Isabelita de Luna Batista¹

Magnollya Moreno de Araújo Lelis²

Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho³

Rafaely Maria Pereira de Carvalho Queiroz⁴

Renata Peixoto de oliveira⁵

Vanessa Áurea Batista de Alencar⁶

Em 2014 o Ministério da Saúde lançou a campanha “Hanseníase e Verminoses Têm Cura. Faça essa lição de casa proteja-se” cujo objetivo foi diagnosticar e tratar precocemente crianças e adolescentes de 5 a 14 anos de idade acometidos por estes agravos. A iniciativa de abordar estas patologias interligadas, deu-se devido a existência de elevados índices em populações vulneráveis com baixo nível sócio-econômico, dificuldades de acesso ao trabalho, à moradia, à educação e à saúde. Além disto, acarretam no desenvolvimento de incapacidades, perda de anos de vida saudáveis, o que eleva ainda mais as dificuldades de ruptura da condição de pobreza a que estão expostos esses grupos. São doenças ditas negligenciadas, tanto por falta de uma ação política para combatê-las ou controlá-las como um sério problema de saúde pública, quanto pelo baixo interesse em pesquisar a referida temática e medidas adequadas de enfrentamento. O objetivo desta pesquisa foi realizar a Campanha Nacional promovida pelo Ministério da Saúde na Escola Municipal Santa Luzia. As seguintes etapas foram seguidas para o desenvolvimento da pesquisa: 1- Visita pela equipe do Programa de Saúde na Escola (PSE) em parceria com os profissionais da atenção primária informando sobre as doenças e o planejamento das ações para esta campanha. Nesta reunião foi entregue aos pais as fichas de autoimagem para investigação de manchas e dormências no corpo. 2- Visita a escola para tratamento coletivo para geo-helmintíase com albendazol 400mg e recebimento das fichas de autoimagem. 3- Consolidação dos dados e envio para a Secretaria Municipal de Saúde. No dia marcado com os pais e professores realizou-se uma visita a escola para realizar o tratamento da geo-helmintíase e coletar as fichas de autoimagem. Dos 290 alunos na faixa etária de 5 a 14 anos matriculados, apenas 157 foi tratados para geo-helmintíase e 130 fichas de autoimagem foram devolvidas com apenas 7 registros de alterações. Os demais alunos haviam faltado à escola, não sendo tratados com a medicação e não devolveram a ficha posteriormente. Assim, 54% dos escolares foram tratados com albendazol, 45% devolveu a ficha de autoimagem com alteração em 2,4% dos alunos, os quais foram encaminhados para avaliação médica na unidade de saúde sendo confirmado 01 caso de hanseníase. Conclui-se que é necessário desenvolvimento de medidas que despertem nos pais, professores e profissionais de saúde interesse por ações que de fato funcionem para garantir e promover saúde. É importante ainda que seja feita uma parceria entre ambos para que todos deem as mãos e assumam de fato a responsabilidade que se têm diante desta situação. Conseguiu-se com esta pesquisa desenvolver a campanha de geo-helmintíase e hanseníase sendo possível desta forma diagnosticar precocemente e prevenir os agravos correlacionados.

¹ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Especialista em Enfermagem Clínica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: enferbel03@gmail.com

² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda no Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri - UFCA. Integrante do grupo de pesquisa do Líderes da UFCA. E-mail: magnollyamoreno@hotmail.com@gmail.com

³ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. E-mail: danielaces@bol.com.br

⁴ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica Médico-Cirúrgica pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: rafa1583carvalho83@gmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica Médico-Cirúrgica pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: renatinha_peixotooliveira@hotmail.com

⁶ Enfermeira especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. E-mail: vanessaaurea_@hotmail.com



034 - PÔSTER: ESTRATÉGIAS REALIZADAS PELA ENFERMAGEM PARA POTENCIALIZAR A ADESÃO AO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Jonh Jorge Costa Barros¹
Edilma Gomes Rocha Cavalcante²
Aliéren Honório Oliveira³

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cujo objetivo foi identificar quais estratégias estão sendo utilizadas pela enfermagem para potencializar a adesão dos indivíduos ao tratamento da tuberculose. Foram pesquisados artigos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED, a partir dos descritores “tuberculose”, “adesão à medicação”, “cooperação do paciente”, “enfermagem” e “terapia”. Os critérios de inclusão dos estudos foram: publicações gratuitas, em texto completo; nos idiomas inglês, português ou espanhol; de 2010 a 2015 e pertinentes com a pergunta norteadora da pesquisa (quais estratégias a enfermagem vem utilizando para potencializar a adesão de indivíduos ao tratamento da tuberculose?). Na busca exaustiva usando o boleano AND foram identificados 825 artigos, sendo excluídos 818, pois 63 estavam duplicados, 355 não respondiam ao objetivo da pesquisa, 2 eram pagos, 317 estavam com texto incompleto e 81 tinham sido publicados à mais de 5 anos). Restaram 7 artigos, os quais foram incluídos por atenderem aos objetivos do estudo após leitura criteriosa. Os resultados foram apresentados conforme quadro que continha o ano de publicação, procedência, instituição sede do estudo, objetivos, características metodológicas e principais resultados e analisados mediante a literatura pertinente. O tratamento diretamente observado foi relatado na maioria dos estudos como estratégia fundamental, além de incentivos econômicos, educação em saúde, apoio familiar, estabelecimento de vínculo e confiança. Emergiram também estratégias inovadoras, a saber: supervisão do tratamento em casa e uso de mensagens de texto para enviar lembretes sobre a tomada das medicações e agendamento de consultas. Conclui-se que as estratégias realizadas pela enfermagem para potencializar a adesão dos indivíduos ao tratamento da tuberculose requerem sensibilização e comprometimento por parte destes profissionais e o apoio de uma equipe multiprofissional e do governo mediante políticas públicas para poder, então, superar as barreiras impostas a estas ações.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Bolsista PIBIC/URCA. Email: jonhne.10@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Ciência da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP). Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Participante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva. Email: edilma.rocha@yahoo.com.br.

³ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Mestranda do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA e bolsista da CAPS. Email: alierenoliveira@hotmail.com.



035 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maysa de Oliveira Barbosa¹

Francisca Rayane Feitoza Ledo²

Carlos Welmer Bezerra Holanda³

Antonia Marla Lima Gomes⁴

Thiáskara Ramile Caldas Leite⁵

Natália Pinheiro Fabricio⁶

A Educação em Saúde representa um meio para a mudança de comportamentos, visando a melhoria da qualidade de vida e o estímulo à reflexão crítica a respeito dos problemas de saúde e seus fatores de risco. A prática educativa em saúde é fundamental na assistência de enfermagem, visto que, torna possível a promoção e prevenção da saúde e fortalece o vínculo entre usuário e profissional, tornando a assistência mais eficaz e humanizada. Diante do exposto, o estudo objetivou descrever uma prática de educação em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem com mães durante o período de lactação. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Foi realizado em uma unidade de saúde da Estratégia de Saúde da Família do município de Iguatu - CE, em janeiro de 2015. Os sujeitos foram as lactantes que participaram da Semana do Bebê, uma estratégia de mobilização social apoiada pelo UNICEF, que objetiva o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças nos municípios brasileiros. Durante o evento ocorreram rodas de conversa sobre os temas: aleitamento materno exclusivo - AME, imunização e cuidados de higienização, em seguida houve confraternização e desfile de bebês para escolha do bebê saudável representante da unidade. Durante o momento educativo, as mães apresentaram-se participativas, expondo suas dúvidas e seus conhecimentos prévios a respeito da amamentação. Diante disso, verificou-se que a dúvida mais frequente referia-se à saciedade da criança somente com o leite materno. Nesta situação, debateu-se a composição deste alimento, evidenciando a importância de não administrar outros alimentos até o sexto mês de vida, devido a imaturidade do sistema digestório da criança. Além disso, foram citados estudos científicos que apontam que as crianças em AME até aos seis meses de vida, apresentam um Quociente de Inteligência (QI) maior que os alimentados por fórmulas. A respeito da imunização, as dúvidas maiores foram sobre as reações das vacinas e quanto aos cuidados higiênicos, as mães apresentaram conhecimento satisfatório. Entretanto, apesar do estabelecimento do diálogo, percebeu-se receio de algumas mulheres em falar sobre amamentação, talvez por não acreditarem na eficiência do leite materno e/ou conduzirem a alimentação do filho de outra maneira, tornando-se necessário uma abordagem mais dinâmica para tornar o momento proveitoso e eficaz. Logo após, ressaltou-se sobre a importância das consultas de puericultura e houve a confraternização com o desfile dos bebês. Neste momento, observou-se descontração, risos e envolvimento das mães, tornando-se positivo para o estabelecimento de vínculos. Diante desta vivência, pôde-se constatar a necessidade de trabalhar educação em saúde desde o pré-natal, cujo período é fundamental para debater com a família os assuntos relevantes sobre a saúde da criança. Ressalta-se que trabalhar educação em saúde ainda é um desafio para as equipes de saúde, visto que, algumas metodologias aplicadas indevidamente não envolvem os usuários de saúde que, muitas vezes, não compreendem a relevância da temática e torna os resultados insatisfatórios. Defende-se, portanto, a capacitação dos profissionais de saúde para que utilizem metodologias eficazes para promoção do cuidado integral à população.

¹ Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista Funcap. Membro do Grupo de Ensino e Pesquisa Histórico Cultural (GEPHC). Membro do projeto de Extensão Adolescer com Saúde.

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Monitora voluntária da disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Email: rayane_ledo@hotmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: carloswelmer@hotmail.com

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: malasplim@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família (UFC e FIP). Docente dos cursos de Graduação em Enfermagem da URCA - *Campus Iguatu* e da Estácio FMJ Email: thiaskara@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem - PMAE/URCA. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA - *Campus Iguatu e Crato*. Integrante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade - GRUPESS. Email: natalia-bon@hotmail.com



036 - PÔSTER: ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO POR PUÉRPERAS EM UMA MATERNIDADE ESCOLA EM FORTALEZA – CE

Isabelita de Luna Batista¹

Magnollya Moreno de Araújo Lelis²

Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho³

Rafaely Maria Pereira de Carvalho Queiroz⁴

Renata Peixoto de Oliveira⁵

Vanessa Áurea Batista de Alencar⁶

A amamentação é uma prática essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. Trata-se de um complexo relacionamento que traz o fortalecimento do vínculo entre o binômio mãe-filho, proporcionando ao bebê, uma alimentação completa, sensação de segurança e proteção, além de beneficiar a saúde da nutriz e oferecer intimidade entre ambas às partes através da troca de carinho. Objetivou-se com esta pesquisa conhecer a prática de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) de mulheres em uma Maternidade Escola de uma capital Brasileira. Tratou-se de uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. O local de estudo foi uma Maternidade Pública de grande porte, vinculada ao Sistema Único de Saúde (SUS), em Fortaleza-CE. A população foram mulheres que tiveram parto único, independente da idade, classe social, tipo de parto e paridade, estando em boas condições de saúde para amamentar e em AME no alojamento conjunto. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada. As perguntas foram direcionadas as mães, durante o seu período de internação. Participaram do estudo vinte e uma (21) puérperas que se encontravam internadas no alojamento conjunto. As participantes tinham entre 16 e 37 anos, com idade média de 23,4 anos, cuja situação conjugal caracterizava-se união consensual, 16 (76,1%) mulheres não concluíram o segundo grau, apenas 09 (42,8%) exercem atividade remunerada e 08 (38,0%) tinham uma renda familiar de um salário mínimo. Quanto aos fatores que dificultam, foram citados: Fissuras mamilares, mamas ingurgitadas, inexperiência, impaciência e nervosismo, falta de tempo, mamilos planos e nenhuma motivo. Em relação aos benefícios ofertados pelo aleitamento materno, foram enfatizados: os modelos biologicista e sentimental/cultural. O estudo nos permitiu conhecer as práticas de mulheres em Aleitamento Materno Exclusivo através de seus relatos, onde nos fizeram apreciar as experiências e conhecimentos adquiridos desse universo de conexão real entre mãe e filho, deve-se dar ênfase as práticas de enfermagem em educação em saúde destinada a esse público, e as orientações sobre a importância da amamentação, contribuindo no preparo dessas mulheres e auxiliando nas formas de prevenção de gravidez não desejada, para que haja predominância na lactação e o aleitamento materno exclusivo aconteça com motivação e dinâmica.

¹Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Especialista em Enfermagem Clínica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: enferbel03@gmail.com

²Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda no Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri - UFCA. Integrante do grupo de pesquisa do Líderes da UFCA. E-mail: magnollyamoreno@hotmail.com@gmail.com

³Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. E-mail: danielaces@bol.com.br

⁴Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica Médico-Cirúrgica pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: rafa1583carvalho83@gmail.com

⁵Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica Médico-Cirúrgica pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: renatinha_peixotooliveira@hotmail.com

⁶Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. E-mail: vanessaaurea_@hotmail.com



037 - PÔSTER: CONHECENDO A ROTINA DO CAPS AD DO MUNICÍPIO DE IGUATU-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Barbosa Bezerra¹

Deiviane Lucio Fernandes²

Emanuela Teixeira Lima³

Nicácia Souza Oliveira⁴

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) foi criado na década de 90, com o propósito de modificar a realidade vivenciada pelos indivíduos com transtornos mentais, garantindo um cuidado mais humanizado e reinserindo-os na sociedade, pois os mesmos eram vítimas de extremo preconceito e tratamentos violentos e severos, sendo excluídos do convívio social. Estas instituições são classificadas em CAPS I, II, III, AD, AD III e CAPSi, de acordo com o nível de complexidade e abrangência populacional, organizados para atender de forma específica diferentes públicos a fim promover a qualidade da assistência prestada. Este trabalho enfoca exclusivamente o CAPS AD, que se destina a recuperação de pacientes com distúrbios mentais decorrente do uso e dependência de álcool e outras drogas, substâncias químicas que causam sérios problemas no âmbito da saúde mental. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo é conhecer a estrutura e o funcionamento do CAPS AD do município de Iguatu-CE. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, desenvolvido a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem durante as aulas práticas da disciplina de saúde mental no CAPS AD do município de Iguatu-CE, realizada no mês de março de 2015. Durante a visita, observou-se que a instituição apresenta um ambiente simples e de pequeno porte, sendo composta por uma recepção, um SAME, uma sala de enfermagem, uma sala para atendimento médico, uma sala para terapia ocupacional e um espaço livre para o desenvolvimento das atividades diárias e em grupo. O serviço é realizado por uma equipe multiprofissional, que compreende um psiquiatra, um enfermeiro, um psicólogo, uma psicopedagoga, um terapeuta ocupacional e dois técnicos de enfermagem, além de um auxiliar administrativo, duas artesãs, quatro auxiliares de serviços gerais, um vigia e uma recepcionista, dotados de competência para promover uma adequada reabilitação dos pacientes. As atividades exercidas vão desde o atendimento individual e coletivo, até o atendimento domiciliar, abrangendo assim um projeto terapêutico amplo e diversificado, incluindo produções artísticas, atividades físicas, momentos de oração e reflexão, rodas de conversas, grupos de apoio e incentivo ao abandono das drogas. Percebeu-se que o foco principal da unidade é promover a interação social, e mesmo diante das dificuldades, muitos usuários estão sendo beneficiados, além disso, foi possível vivenciar na prática a realidade do local e apreciar depoimentos de superação e a felicidade dos pacientes, por estarem inseridos no CAPS-AD e conseguindo afastar as drogas de suas vidas.



038 - PÔSTER: PROCESSO DE CUIDAR DIRECIONADO À CRIANÇA COM CÂNCER EM ESTÁGIO TERMINAL

Tamires Barbosa Bezerra¹

Naanda Kaana Matos de Souza²

Nuno Damácio de Carvalho Félix³

O câncer é uma doença crônica que está entre as principais causas de óbito em crianças e isso repercute desfavoravelmente para a saúde destas, pois se tratam de seres frágeis, em desenvolvimento e que trazem consigo a esperança de uma vida. Quando há a impossibilidade de cura, exacerba-se a problemática e neste panorama destaca-se o profissional de Enfermagem que no transcorrer de um processo terapêutico, demonstram excelência no cuidado ao ser humano. Esta pesquisa se desenvolveu com o intuito de conhecer o modo que a enfermagem deve atuar diante deste cenário, sendo de suma relevância para nortear e aprimorar a assistência prestada. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo conhecer o processo de cuidar direcionado às crianças com câncer em estágio terminal. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão de literatura, realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período correspondente a outubro de 2014 até janeiro de 2015, utilizando-se os seguintes descritores: oncologia, criança e cuidados de enfermagem. Foram encontrados 116 artigos, dos quais 60 estavam presentes na MEDLINE, 28 na LILACS, 15 encontravam-se na BDEF, 1 na base de dados CUMED e 1 estava em IBECs – Espanha. A análise dos artigos seguiu critérios de elegibilidade, assim foram incluídos na pesquisa os que estivessem em Língua Portuguesa, que abordassem acerca da assistência de enfermagem à criança oncológica, apresentassem texto integral e acessível e que estivessem no período de 2009 a 2015. Excluiu-se artigos repetidos, que não estavam de acordo com o objetivo proposto, os que não estavam disponíveis na íntegra e estudos não originais, totalizando-se 11 artigos que se enquadraram nos padrões requeridos e que contemplavam a temática. Os resultados mostraram que a enfermagem revela-se como um alicerce indispensável no tocante ao enfrentamento desta adversidade inevitável que é a morte, tendo como incumbência buscar artifícios que sejam resolutivos para atender não somente as particularidades da criança, mas também as de seus familiares, e diante da inviabilidade de cura, o cuidado torna-se de caráter paliativo, onde a equipe de enfermagem deve ir além do controle da dor física e tentar reduzir o estresse emocional, a ansiedade e a depressão que podem surgir, ou seja, é importante considerar os aspectos subjetivos do paciente, praticando uma assistência baseada na integralidade, a fim de acrescentar o bem-estar aos últimos dias de vida da criança. Assim, a enfermagem deve intervir com empatia, habilidade e criatividade, focando nos aspectos sociais, culturais, emocionais e espirituais, pois estes passam por profundas transformações mediante o impacto doloroso que a morte concede. Entende-se que há a necessidade de oferecer a plenitude de vida à criança em estágio terminal, pois a morte é inevitável, mas é possível respaldar a dignidade do ser humano mesmo no final de sua existência e essa é a meta a ser alcançada, a fim de garantir a sublimidade do cuidado da enfermagem.

¹ Discente do 6º Semestre do Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: tamitbb@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem – CMAE/URCA. Docente do Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde e Sociedade – GRUPESS e Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e Adolescente – GRUPECA. E-mail: naanda.kaanna@gmail.com.

³Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem CMAE/URCA. Docente do Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. COREN-CE: 312.224.E-mail: nunof05@hotmail.com.



039 - PÔSTER: PROMOÇÃO DE SAÚDE INFANTIL: CUIDADOS COM A VACINAÇÃO

Clara Gildênia de Barros Duarte¹

Jessyca Moreira Maciel²

Karine Pereira de Oliveira³

Milana Correia Cunha⁴

Natália Pinheiro Fabricio⁵

A vacinação é um dos meios de prevenção mais eficaz, porém complexo, pois exigem do profissional de enfermagem conhecimentos, habilidades técnicas e cuidados com os imunobiológicos. A vacinação infantil tem a finalidade de imunizar, constituindo uma barreira eficaz na prevenção da difusão das doenças transmissíveis na coletividade. (FIGUEIREDO, 2007). De acordo com o Ministério da Saúde, as vacinas são consideradas produtos de segurança para uso, entretanto, é possível que haja reações nos indivíduos desde afecções leves até mesmo graves, oferecendo riscos à saúde (BRASIL, 2012). Diante deste cenário, o enfermeiro exerce importante papel nas orientações às mães quanto ao calendário vacinal e as possíveis reações adversas dos imunobiológicos. Levando-se em consideração as dificuldades e implicações que podem ocorrer neste processo, objetivou-se, com este estudo, descrever uma prática de educação em saúde de acadêmicos de enfermagem a respeito da vacinação para as mães que levaram suas crianças para as consultas de puericultura. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA durante os estágios curriculares que abordavam a saúde da criança no período de 19 a 29 de janeiro de 2015. A atividade educativa ocorreu em uma unidade básica de saúde da Estratégia de Saúde da Família do município de Iguatu – CE, através de uma roda de conversa durante o acolhimento em que as mães se direcionavam a unidade de saúde para as consultas de puericultura e consequentemente para a vacinação das crianças. No decorrer da atividade educativa foram abordados temas referentes à importância de manter o calendário de vacinação da criança atualizado, os benefícios ofertados e as possíveis reações adversas. O momento proporcionou que as mães pudessem relatar suas dúvidas, medos e concepções quanto à vacinação. A equipe entrevistou orientando-as sobre os cuidados que elas devem ter com os seus filhos após receber a vacinação, atentando para o surgimento de possíveis reações e quais as vacinas que a literatura aponta que apresentam reações mais frequentes. Observou-se que a atividade foi produtiva, com depoimentos dos participantes possibilitando resultados positivos em relação à educação em saúde, visto que as mães mostraram-se participativas e conscientes quanto aos riscos e benefícios da vacinação. Diante desta experiência percebe-se que a educação em saúde além de ser uma importante estratégia de promoção da saúde, permite o estabelecimento de vínculos com a comunidade, permite troca de saberes entre as mães e os profissionais de saúde. Contudo, ainda é considerada um desafio para o enfermeiro, pois exige a habilidade de aliar o conhecimento científico ao popular de maneira dinâmica e atrativa, promovendo a interação de maneira multiprofissional e interdisciplinar.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: claraduarte91@hotmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA – Campus Iguatu. Email: jessycamaciel59@hotmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA – Campus Iguatu. Email: kargirline@yahoo.com.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA – Campus Iguatu. Email: milanacorreiacunha@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem - PMAE/URCA. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA – Campus Iguatu e Crato. Integrante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade - GRUPESS. Email: natalia-bon@hotmail.com



040 - PÔSTER: CUIDADOS DE ENFERMAGEM APLICADOS AO CLIENTE PORTADOR DE HIPERTENSÃO

Camila Alves de Sena¹

Adriana de Moraes Bezerra²

Aline Ferreira da Silva³

Idária Samira da Silva Costa⁴

Shainara Pereira da Silva⁵

Samilânia de Almeida Marcelino⁶

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁷

A hipertensão arterial (HA) é a mais comum das doenças cardiovasculares, sendo caracterizada como uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA). No Brasil, essa doença crônica afeta de 22 a 43,9% da população adulta. Objetivou-se identificar os cuidados de enfermagem prestados à paciente com hipertensão arterial. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, durante a disciplina de semiologia e Semiotécnica em enfermagem, no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015. Foram realizadas visitas domiciliares e prestada assistência de enfermagem com base na sistematização da assistência de enfermagem. Ao histórico: N.M.S, 83 anos, sexo feminino, parda, casada, católica, aposentada, hipertensa há 10 anos, faz uso de fármacos e dieta balanceada para o controle da pressão arterial. Relata não dormir bem à noite e ausência de prática de atividade física. Ao exame físico: presença de edema em MMII. Após a coleta dos dados foram identificados os diagnósticos: Risco de Perfusão tissular periférica ineficaz relacionado à edema de MMII, Estilo de vida sedentário relacionado à falta de motivação; Insônia relacionado à sono interrompido. As intervenções identificadas foram: Estimular e orientar elevação dos membros inferiores e deambulação, estimular o consumo de alimentos que favoreçam o sono e evitar dormir durante o dia e estimular a prática de atividades físicas. Diante do explanado, ressalta-se a importância da sistematização da assistência de enfermagem como uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, com base nos princípios do método científico. Logo, através dos diagnósticos identificados, o profissional de enfermagem terá subsídios para elaborar um plano de cuidados singular e específico, com o objetivo de proporcionar uma assistência de qualidade e eficaz visando atender as necessidades do cliente e sua reabilitação.

¹ Discente do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Email: camila_sena2@hotmail.com.

² Enfermeira Gerontóloga. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde. Email: adriana1mb@hotmail.com.

³Discente do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Email: alineamoenfermagem@gmail.com.

⁴Discente do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Email: idaria_samira@outlook.com.

⁵Discente do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Email: shaynnarah@hotmail.com.

⁶Discente do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Email: samilania@hotmail.com.

⁷Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE/URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Especialista em Saúde da Família pela UFC. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). COREN/CE: 312.224. Email nunof05@hotmail.com .



041 - PÔSTER: PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO NA ESF AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

Raimunda das Candeias¹

Maria Vanyelle Nogueira Feitosa²

Lannara Kirlley Florentino Sarmiento³

Maria Selma Alves Bezerra⁴

Juliany Moreira Ferreira⁵

Nicácia Souza Oliveira⁶

A Rede de Atenção Psicossocial surgiu no sentido de vencer a cultura do isolamento e do medo centrado em hospitais psiquiátricos caminhando em direção a um modelo que privilegia o cuidado realizado nos serviços extra-hospitalares de base comunitária. Neste sentido, a atenção primária à saúde, como porta de entrada principal na rede de saúde é um dispositivo fundamental para trabalhar a produção de saúde com enfoque na atenção à saúde mental, sendo no cotidiano dessas instituições de saúde e nas relações entre profissional e portadores de transtornos mentais que se buscam alternativas para superar o estigma e segregação atrelados à doença mental, e sendo o enfermeiro (a) integrante da Estratégia Saúde da Família, busca-se conhecer as praticas de cuidado do enfermeiro na ESF ao portador de transtorno mental e dificuldades para realização dos mesmos. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de natureza qualitativa, onde foram realizadas pesquisas durante os meses de janeiro e fevereiro de 2015 nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-América e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se os descritores: Saúde mental, Estratégia Saúde da Família e Cuidados de Enfermagem. Os critérios de inclusão das referências foram aderência ao objetivo proposto pelo estudo e publicações indexadas nos últimos cinco anos. Foram identificadas 95 referências, sendo que apenas 10 atenderam aos objetivos do estudo. No processo avaliativo observou-se que o vínculo, a relação humanizada, o acolhimento, a escuta, o diálogo são cuidados prestados não só pelo profissional enfermeiro, já despreparo profissional, medo e concepção medicalizante fragmentada de saúde mental dificulta a integralização do cuidado. Conclui-se que o acolhimento, assim como a escuta e o dialogo facilitam a criação do vínculo profissional-usuário-família melhorando a qualidade da assistência. A formação ou capacitação profissional se mostra como instrumento de grande relevância para o cuidado, sendo esta apontada como obstáculo para prestação de um cuidado congruente a necessidade do usuário, envolvendo tal capacitação o conhecimento teórico-prático em Saúde Mental e questões pessoais referentes a lidar com transtornos psicológicos.

¹ Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Membro dos projetos de extensão adolescer saudável e juventude e saúde. Monitora voluntaria da disciplina metodologia da pesquisa. E-mail: raica_candy@hotmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Vice-coordenadora geral do centro Acadêmico de enfermagem. Membro dos projetos Jovens Socorristas e Adolescer Saudável. E-mail: vanyellefeitosa@outlook.com

³ Técnica em Enfermagem. Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem URCA/UDI. Membro do Projeto Adolescer Saudável. E-mail: lannaraflorentino@gmail.com

⁴ Técnica em enfermagem no Hospital Municipal de Quixelô. Agente Administrativo no Hospital Regional de Iguatu. Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E mail: selmahri@hotmail.com

⁵ Técnica em eletrotécnica Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro dos projetos de extensão Jovens Socorristas e Adolescer Saudável. E- mail: julianycedro@hotmail.com

⁶ Mestranda em Ciências da Saúde- FMABC. Docente da URCA/UD. E- mail: nicaciaoliveira@hotmail.com



042 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA ACOMETIDA POR PNEUMONIA

Taciane Raquel Gomes do Carmo¹
Águida Raquel Sampaio de Souza²
Maysa de Oliveira Barbosa³
Wellhington da Silva Mota⁴
Pyetro Pimentel⁵

Nos países em desenvolvimento, a infecção respiratória aguda é a principal causa de internação hospitalar e morte de crianças menores de cinco anos com frequência por pneumonia. As precárias condições de vida e a falta de acesso aos serviços de saúde são fatores importantes para o desenvolvimento desse quadro. Sabendo se destes problemas o trabalho foi elaborado com o intuito de orientar familiares e os profissionais da área da saúde, quanto aos cuidados necessários na assistência da criança acometida por pneumonia. Assim, foi priorizada a discussão sobre os sinais e sintomas mais acentuados, o tratamento e principalmente o tipo de cuidado de enfermagem que deve ser dado a essas crianças. Para realização desta pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico na base de dados LILACS, onde foram consultados artigos científicos em português publicados em revistas ou divulgados em jornais, principalmente de pediatria além de livros de pneumologia, fisioterapia e enfermagem, que depois de lidos, foram separados e analisados de forma a atender o assunto abordado. Segundo CARPENITO (1999) os diagnósticos de enfermagem mais comuns aos pacientes com pneumonia são: risco para hipertermia relacionado ao processo infeccioso, intolerância à atividade relacionada à oxigenação insuficiente para as atividades de vida diária, risco para mucosa oral alterada relacionada à respiração pela boca, a expectoração frequente e a diminuição da ingestão de líquidos secundária ao mal estar, risco para déficit de volume líquido relacionado a grande perda insensível de líquidos secundários à febre e a hiperventilação; risco para a nutrição alterada: ingestão menor que as necessidades corporais relacionadas à dispnéia e a distensão abdominal secundária a deglutição do ar, desobstrução ineficaz das vias áreas relacionadas à dor ao aumento das secreções traqueobrônquicas e a fadiga, risco para transmissão da infecção relacionado à natureza contagiosa da doença e conforto alterado relacionado a hipertermia e ao mal estar secundários à patologia pulmonar. Assim sendo são necessários alguns procedimentos para lidar com estas crianças como: lavar as mãos antes e após qualquer técnica, pois através das mãos podemos estar proliferando a infecção e até mesmo transmitindo doenças a outras crianças. Utilizando se sempre das precauções necessários ao desenvolver técnicas invasivas como, por exemplo, o uso de luvas descartáveis durante a punção venosa, na manipulação de drenos torácicos para a administração de medicação intravenosa e na realização de curativos (CARPENITO 1999, WONG 1999). Conforme o objetivo proposto, este trabalho teve como base descrever um pouco sobre as pneumonias e através disto, montar uma assistência de enfermagem que possa orientar os profissionais de enfermagem a atentarem para a gravidade do assunto. Cabe principalmente a enfermagem estar verificando e se certificando da dosagem medicamentosa e sua forma de administração se estão corretas, se as condutas terapêuticas estão sendo seguidas se o acompanhante está ciente do caso e de que precisa colaborar para o restabelecimento da criança. A criança acometida de pneumonia pode acabar evoluindo para um mau prognóstico o que pode ser evitado com simples atitudes por parte tanto da família quanto dos profissionais da área da saúde.

¹ Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA; Bolsista de Iniciação Científica BAT; Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde.

² Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA; Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET); Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde Email: aguidaraquel.sampaio@gmail.com.

³ Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA; Bolsista de Iniciação Científica FUNCAP; Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde.

⁴ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem); Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde. E-mail: weliguatu@hotmail.com

⁵ Professor Substituto do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.



043 - PÔSTER: PERCEPÇÃO DOS PAIS ACERCA DA DESCOBERTA DA CRIANÇA COM NECESSIDADE ESPECIAL

Rawitsher Fernandes Cintra¹

Caik Ferreira Silva²

Helaine Porfírio dos Santos³

Maria Rosineide dos santos⁴

Claudenisa Mara de Araújo Vieira⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

INTRODUÇÃO: Sabe-se que a deficiência de uma criança, parece revelar uma situação inesperada para o contexto familiar. Pois, a descoberta do diagnóstico da criança que apresente alguma deficiência pode ocasionar um desconforto e despreparo à família. **OBJETIVO:** Propõem-se conhecer a visão dos familiares acerca da percepção da descoberta da criança com necessidade especial. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa. Procedeu-se com delimitação da temática, levantamento de dados, disponíveis em língua portuguesa e na base SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Efetivou-se a busca através do descritor: “criança com deficiência na família” onde se encontraram 23 artigos publicados durante os anos de 2013 a 2000. O estudo foi realizado no mês de Agosto de 2014. Utilizaram-se como critérios de inclusão: ser o artigo publicado em português, disponível na íntegra e publicado nos últimos seis anos. Assim, compuseram a pesquisa; nove artigos. Excluíram-se os quais não se relacionavam com a temática. Realizou-se a leitura do material, seguida da interpretação e síntese do conhecimento dos artigos analisados. **RESULTADOS:** O processo de deficiência permeia por todo um contexto de adaptação da família à nova realidade, a vivência dos desafios que surgem e a inexperiência para lidar com tal situação. Estudos revelaram que as percepções dos pais na descoberta da deficiência se referiam à negação da situação. Em outros, aceitaram como uma situação corriqueira. Quanto às dificuldades, evidenciaram-se acerca do desconhecimento da patologia e acessibilidade aos serviços públicos de saúde para o cuidado à criança. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que a percepção dos pais no processo de deficiência permeia todo um contexto de adaptação da família a nova realidade e a necessidade dos profissionais de saúde auxiliar os genitores na integração da criança à socialização familiar e social.



044 - PÔSTER: FATORES QUE INTERFEREM NA ALIMENTAÇÃO DE TRANSIÇÃO DO LACTENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rawitsher Fernandes Cintra¹

Caik Ferreira Silva²

José Adelmo da Silva Filho³

Rosely Leyliane dos Santos⁴

Mikaelle Ysis da Silva⁵

Gisele Lopes Oliveira⁶

INTRODUÇÃO: Não se desconhece que o leite materno é o melhor alimento nos primeiros meses de vida da criança. Após os seis meses de idade, há a necessidade da inserção de alimentos de forma gradativa para atender as necessidades nutricionais da criança. Nisso as medidas tomadas no percurso alimentar infantil são mediadas por diversos fatores intervenientes, tais como o contexto familiar, condições socioeconômicas, culturais e junto a isso o nível de escolaridade da mãe/cuidador sobre o hábito de alimentar a criança. **OBJETIVO:** No transcorrer desta pesquisa pretende-se abordar a alimentação complementar do lactente e os fatores que interferem neste processo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura de produções científicas, utilizado a base de dados Medline, BDNF e Lilacs, através dos descritores: aleitamento materno, desmame e nutrição do lactente. Foram encontrados 15 artigos e selecionados 8, tendo como critério de inclusão artigos que contemplassem a temática; que se encontrassem na íntegra em idioma português publicados no período de 2008 a 2013. Foram retirados do estudo artigos com publicação anterior ao ano de 2008 e que não condiziam à temática, A coleta destes artigos foi realizada no mês de Janeiro de 2014 e para a produção deste o intervalo de tempo foi de Fevereiro a Março do mesmo ano. Realizou-se a leitura dos materiais disponíveis, seguidas pela organização dos que se enquadravam nos critérios de inclusão e a seguir, sistematizaram-se os materiais encontrados subsidiando as bases desta discussão. **RESULTADOS:** O padrão alimentar é elemento extremamente relevante para a manutenção e equilíbrio da saúde da criança. A conduta alimentar é delineada por um conjunto de fatores que podem intervir de maneira positiva ou negativa neste seguimento. Estes provêm do contexto familiar e indubitavelmente a alimentação complementar é uma fase de ansiedade e expectativas para a mãe/cuidador, sendo frequente a aceitação de conselhos dos cidadãos do ambiente no qual vive, interferindo no cuidado com a criança. **CONCLUSÃO:** A inclusão dos alimentos complementares de modo desapropriado pode acarretar alterações na curva de peso, indicando perda de peso, ganho ponderal insuficiente ou acima do desejado para a faixa etária. Um padrão alimentar inadequado interfere em todo o ciclo de vida da criança. Diante disso, a adequação nutricional dos alimentos complementares é essencial na prevenção de morbimortalidades na infância. Aos profissionais de saúde cabe repassar os conhecimentos atuais sobre alimentação infantil adequada, visando promover o crescimento e o desenvolvimento ótimos da criança. O desafio é conseguir repassá-las efetivamente à população e, sobretudo, às mães e cuidadores das crianças.



045 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DO PÉ DIABÉTICO

Antonia Nágila de Oliveira Costa¹

Ana Salvany Pastor Lobo²

Francisco Edinázio de Albuquerque³

Maria Clara Torres e Souza⁴

Maria Soléria de Albuquerque⁵

Karla Rafaella Menezes Lonsing⁶

Diabetes Mellitus é uma doença metabólica crônica, caracterizada por altas quantidades de glicose no organismo, podendo ocorrer por deficiência de insulina ou por resistência a sua função. Segundo dados do Ministério da Saúde, DM atualmente está sendo considerada uma epidemia do século, em virtude de que acomete cerca de 246 milhões de pessoas no mundo. Chegando a uma estimativa que no ano 2025 essa quantidade chegue a 380 milhões. No Brasil, ocorre em média em 5,2% dos indivíduos maiores de 18 anos e 18,6% das pessoas com idade superior a 65 anos. O manejo dos pés de pessoas com diabetes é complexo, exigindo uma estreita responsabilidade dos clientes e dos profissionais, a fim de identificar problemas reais, como estratégia para evitar o desenvolvimento de complicações, impedindo de obter internações e uma alta taxa de amputação e custo hospitalar elevado. É fundamental para o tratamento e prevenção das complicações que profissionais de saúde, clientes diabéticos e suas famílias tenham acesso a informações qualificadas. O trabalho objetivou-se identificar as complicações causadas pelo DM a fim de ressaltar a importância da assistência de enfermagem prestada ao portador de pé diabético. Trata-se de uma revisão literária de cunho exploratório-descritivo. O levantamento foi realizado na base de dados do Scielo utilizando os descritores: diabetes mellitus, complicações crônicas e assistência de enfermagem. A seleção dos artigos obedeceu aos critérios de inclusão: artigos nacionais disponíveis em texto completo, publicados em 2008 a 2014, obtendo-se 16 publicações. Tais pesquisas foram realizadas de junho a agosto de 2014. Destaca-se que no cuidado de enfermagem, as necessidades individuais das pessoas devem ser consideradas e as intervenções de enfermagem podem ser implantadas de acordo com a avaliação do enfermeiro. Foi exposto que a assistência do profissional é relevante para a conscientização do paciente em relação ao autocuidado. A complexidade do tratamento no cotidiano visa alcançar níveis normais de glicose sanguínea, evitando complicações agudas e buscando uma adequação ao estilo de vida, exigindo que a equipe de saúde esteja capacitada para o atendimento. Assim, o Processo de Enfermagem é uma variação científica que ajuda a organizar, sistematizar e conceituar a prática de enfermagem. Essa pesquisa visou entender o âmbito dos profissionais da área da saúde em relação ao paciente portador do pé diabético. Enfatizando quanto às complicações, tratamentos, prevenções e a capacidade dos pacientes em evitar formação de novas complicações, com isso, evitando prejuízos para a qualidade de vida dos mesmos.



046 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHERES COM DISTÚRBIOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS AO CLIMATÉRIO

Antonia Nágila de Oliveira Costa¹

Ana Salvany Pastor Lôbo²

Mayra Paula Sales Morais³

Maria Clara Torres e Souza⁴

Tamyres Laureana Cruz de Souza⁵

Karla Rafaella Menezes Lonsing⁶

A saúde da mulher passa por várias fases comportamentais, desde os aspectos envolvidos a doenças e prevenção até a saúde reprodutiva. Diante do exposto ressalta o climatério, termo que designa basicamente ao ciclo da mulher caracterizado por mudanças hormonais (diminuição de estrogênio e progesterona), alterações vaginais e cessação da menstruação (menopausa), que trata do período da vida situado entre os 45 e 65 anos, ocorrendo em sua maioria, aos 50 anos, onde constitui uma transição entre a fase reprodutiva e a fase onde a reprodução natural não pode ser exercida. Contudo, visualizam as mudanças de acordo com este momento da vida da mulher, ver-se que a menopausa trata-se de um marco determinante na vida desta, inclusive nos parâmetros biopsicossocial, tendo em vista as doenças psicológicas, fato este prevalente, quando comparada à fase pré-menopausa. O estudo objetivou conhecer os principais distúrbios comportamentais e dificuldades enfrentadas pelas mulheres antes e durante a menopausa. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura de abordagem qualitativa caracterizando a reflexão da conduta dos profissionais da enfermagem. Sendo realizada análise de artigos, com uma incursão detalhada através de dados Scielo e LILACS no período de dezembro de 2013 a janeiro de 2014, sendo selecionados 17 artigos para compor o raciocínio da pesquisa. Constatou-se que a mulher em sua trajetória é marcada pelos ciclos biológicos de forma intensa, sendo que a menopausa é a finalização dessa fase cíclica, portanto é visível e passível se ser pensada do que em outras épocas, tendo em vista que o corpo e a sexualidade tinham que ser silenciadas. Com isso, há possibilidades de desencadeamento de novas doenças, diante do reflexo de vida e percepção da rotina desconfortável deste período, exemplo disso, classifica a depressão que surge de forma lenta e silenciosa, característica da menopausa, sendo esta consequência das alterações biológicas e endócrinas desse período. Diante disso, é perceptível a relevância da humanização em saúde, entendendo que o enfermeiro tem papel complexo, quanto a sua atuação de fornecer apoio psicológico e emocional à paciente, ressaltando a importância deste mostrar-se confiável, notando a necessidade de conquista-las. É notório observar o quão são importantes à abordagem da assistência de enfermagem as mulheres neste período crucial como o climatério perpassando para menopausa.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Projeto de Extensão Adolescer Saudável. E-mail: nagilacosta264@gmail.com

² Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência. E-mail: melhoridadeurca@hotmail.com

³ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do Projeto Juventude e Saúde. E-mail: mayramorais_enfer@outlook.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro de o Projeto de Extensão Adolescer Saudável. Bolsista Voluntária do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: mt.souza1969@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Email: tamyreslaureana@gmail.com

⁶ Enfermeira, Especialista em Gestão e Assistência em Saúde da Família. Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Professora Coordenadora do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade da URCA/UDI. E-mail: rafaellalonsing@gmail.com.



047 - PÔSTER: VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL À MULHER EM UMA MATERNIDADE: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Luzia Pereira da Costa¹

Débora Valente da Silva²

Maria da Conceição Almeida da Silva³

Natasha Marques Frota⁴

INTRODUÇÃO: A violência contra a mulher é uma realidade que perpassa as fronteiras de classe social, raça, etnia, religião, idade e grau de escolaridade. Atinge toda a população mundial tornando-se, portanto um problema de saúde pública. De acordo com estudos a violência Institucional é cometida contra os grupos mais vulneráveis entre estes estão crianças, adolescentes, mulheres e principalmente idosos. É aquela exercida pelos serviços públicos, seja por ação ou omissão. Inclui-se ainda desde a dimensão mais ampla como a falta de acesso aos serviços públicos ou até mesmo na má qualidade dos serviços prestados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre a violência institucional à mulher durante o estágio curricular da disciplina Saúde da Mulher em uma maternidade no município de Fortaleza-Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, desenvolvido com 10 gestantes em uma maternidade no município de Fortaleza (Ceará) durante o mês de agosto de 2012. O presente estudo foi desenvolvido conforme a Resolução 466/12, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa CONEP. O instrumento de coleta de dados utilizado no estudo foram a entrevista e as observações das acadêmicas de enfermagem no campo de estágio. Utilizou-se, perguntas não diretas e observação assistemática, por ser espontânea informal e consistir em recolher e registrar os fatos da realidade, no entanto, esta permite a coleta de dados sobre um conjunto de atitudes comportamentais típicas em relação ao tema abordado. **RESULTADOS:** Observou-se que há um perfil e que os abusos cometidos dentro das instituições são em virtude das relações de poder desiguais entre usuários e profissionais. Além disso, identificou-se que a violência exercida contra a mulher era praticada de diferentes formas como através da negligência na assistência, discriminação social, no entanto, caracterizava-se principalmente pela violência verbal, a qual era cometida através das repreensões, tratamento estúpido e grosseiro, manifestados através de gritos e humilhações em público. As violências presentes na relação profissional usuária, descritas pelas entrevistadas, foram agrupadas em violência emocional e violência física. Durante a análise e discussão das observações encontradas pelo grupo foram abordados três aspectos importantes para o atendimento, as quais estavam: a instituição hospitalar, a qualidade da assistência à mulher, a humanização da assistência e o tipo de violência exercida dentro da instituição. Duas linhas de raciocínio foram ressaltadas pelas acadêmicas durante a assistência à mulher o cuidado e o não cuidado, além da identificação dos profissionais. **CONCLUSÃO:** Ao final do estudo foi possível observar que na relação entre profissionais de saúde e usuárias perpassam relações de poder em que o corpo da mulher é considerado objeto do trabalho. É necessário possibilitar a abertura de discussões sobre a prática da violência institucional no âmbito dos serviços de saúde visando viabilizar a promoção dos direitos da mulher de forma a estabelecer relações horizontais de gênero. O estudo propõe uma reflexão sobre a problemática da violência contra a mulher, e o porquê da violência contra as mulheres continuar tão fortemente resistente e disseminada na sociedade brasileira, principalmente nos serviços públicos.



048 - PÔSTER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UTI NEONATAL NA PREPARAÇÃO DOS PAIS PARA ALTA DO RN PRÉ-TERMO

Luzia Pereira da Costa¹
Natasha Marques Frota²

INTRODUÇÃO: Aproximadamente 6,8% dos nascimentos são de recém-nascidos (RN) pré-termos, que contribuem para os 51,6% de mortalidade infantil existente no país. Assim, o preparo dos pais para a alta hospitalar do RN prematuro é fundamental para minimizar suas inseguranças, visando garantir no domicílio um cuidado que leve em consideração a vulnerabilidade da criança prematura, bem como prevenir reinternações, além da promoção da saúde do RN. **OBJETIVO:** Descrever as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na preparação dos pais para a alta dos recém-nascidos pré-termo da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados foi feita através da busca eletrônica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no primeiro semestre de 2014. Os critérios de inclusão foram artigos completos em português que descreviam sobre a atuação do enfermeiro na preparação dos pais para a alta hospitalar. Como critérios de exclusão, publicações que enfocavam sobre a avaliação do serviço, terapêuticas e acompanhamento dos RN com patologias específicas. **RESULTADOS:** O levantamento bibliográfico possibilitou identificar 74 artigos dos quais 12 atenderam aos critérios de seleção. Após a leitura exploratória e seletiva os dados foram agrupados em cinco eixos temáticos: planejamento e preparação dos pais para o cuidado do prematuro, participação dos pais nos cuidados ao RN prematuro e promoção do vínculo, processo de comunicação e as relações entre pais/família e a equipe de enfermagem, apoio às famílias e dificuldades vivenciadas no preparo para alta. Verificou-se que apesar da preparação para a transição entre o ambiente hospitalar e o domicílio ser desenvolvida a partir de um planejamento centrado na família, o foco no processo de preparação e orientações aos pais segue uma conduta padronizada, não contemplando muitas vezes as reais necessidades individuais de cada família. **CONCLUSÃO:** Necessita-se promover uma reflexão sobre as necessidades da família e a importância da comunicação como elo de ligação entre RN, família e equipe de saúde. Verificou-se ainda que são escassos os estudos na literatura dirigidos especificamente às orientações para o cuidado domiciliar do recém-nascido pré-termo. Recomenda-se que sejam realizadas pesquisas posteriores que possam auxiliar no cotidiano dos profissionais de saúde, no que se refere à atuação diante desta realidade e que possam trazer benefícios no cuidado de recém-nascidos prematuros e de suas famílias, tanto no ambiente hospitalar quanto domiciliar. Além disso, sugere-se a criação de estratégias que permitam uma maior segurança, visando à autonomia dos pais e de seus familiares no cuidado de RN pré-termo no ambiente domiciliar.



049 - PÔSTER: SIGNIFICADOS DA PROSTITUIÇÃO MASCULINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Antonio Fernando da Costa Junior¹

Tayene Maranhão de Oliveira²

Samyra Paula Lustoza Xavier³

Samara Calixto Gomes⁴

Nayara Santana Brito⁵

Glauberto da Silva Quirino⁶

INTRODUÇÃO: A prática da prostituição é uma das principais maneiras de se inserir e atuar dentro do “mercado sexual”. É o *trabalho de natureza sexual*, feito por profissional apto civilmente, em um sistema organizado, mediado pela troca de dinheiro. Popularmente, o homem que se prostitui é conhecido como garoto de programa ou michê, este oferece seus serviços sexuais e captam seus clientes nas ruas, saunas, anúncios em jornais e internet, por exemplo. O cliente nesta situação é o que procura algo e topa pagar pelo que, a princípio, o michê confia possuir. **OBJETIVO:** O presente estudo tem como finalidade revisar a literatura científica inerente à prostituição praticada por prostitutas, conhecendo assim, a forma como esse assunto foi abordado e analisado em estudos anteriores. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo de Revisão Clássica da Literatura realizado durante os meses de Outubro e Novembro de 2014 que utilizou para a coleta de dados às bases da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) a partir da introdução e cruzamento dos seguintes descritores: prostituição, masculina e michês. Identificaram-se 57 artigos em língua portuguesa, onde a prostituição praticada por pessoas do sexo masculino sejam eles crianças, adolescentes, adultos ou travestis ganharam destaque. Após minuciosa leitura da metodologia de cada artigo e incluindo-se somente aqueles onde pessoas com identidade de gênero masculina foram o centro principal do estudo, resultou num total de apenas dez artigos presentes nas bases de dados, publicados entre 1989 e 2014. Seguiu-se a leitura fluente para levantamento de focos importantes ao estudo, os quais foram analisados diante da sua completude, convergências e divergências. **RESULTADOS:** Através da pesquisa bibliográfica, verificamos que ao contrário de travestis e prostitutas, esses garotos não são facilmente identificáveis, o que os condena à invisibilidade, à negligência e a uma fragilidade social muito intensa. Além disso, muitos deles não admitem que fazem programas, devido ao preconceito, não aceitação da profissão e, acima de tudo, a uma necessidade de manutenção da sua posição de homem perante o corpo social. Tais aspectos, em especial a invisibilidade e as consequências dela, colocam esses rapazes em situações de extrema vulnerabilidade. O levantamento ainda nos mostra que no campo da Saúde Coletiva, esse tema na maioria das vezes é voltado para os riscos que correm de contraírem doenças sexualmente transmissíveis, deixando de lado as suas subjetividades, valores, modos de vida, práticas e visão de mundo dos prostitutas. **CONCLUSÃO:** A pouca quantidade de trabalhos realizados acerca da prostituição praticada por garotos de programa em um intervalo de vinte e cinco anos, justifica a necessidade de se acrescentar novas teorias e possibilidades de intervenções para com esses indivíduos. Salientamos ainda, a importância da realização de pesquisas que desmistifiquem a ideia de que o prostituto é apenas um grande disseminador de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs). Trabalhos esses, que colaborem para aumentar a gama de informações sobre o que eles pensam sobre sua profissão e sexualidade. Uma maior compreensão desses aspectos é de grande valia para auxiliar a enfermagem no entendimento desta cultura, de modo a prover intervenções mais eficientes.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

² Acadêmica de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (tayene_maranhaoconrado@hotmail.com).

³ Acadêmica de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/URCA. (samyra_paula@hotmail.com).

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem – PMAE/URCA. Membro do GRUPESC. (samaracalixto@hotmail.com).

⁵ Acadêmica de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. (nayara_santanabrito@hotmail.com).

⁶ Orientador. Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde. Professor Assistente da URCA. Membro do GRUPESC. Brasil. (glaubertoce@hotmail.com).



050 - PÔSTER: #BORACAMINHAR: EXPERIÊNCIAS COMUNITÁRIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE

Brenda Dias Maciel ¹

Antônio Germane Alves Pinto ²

Amanda Ferreira Castro ³

Período de Realização – o trabalho está sendo desenvolvido desde julho de 2014 até o momento atual.

Objeto da intervenção – educação em saúde para a prática comunitária da atividade física.

Objetivo – relatar a experiência desenvolvida na comunidade em atividades de educação em saúde com ênfase na utilização de dispositivos tecnológicos educativos e orientação para vida saudável.

Metodologia – As atividades de extensão são realizadas no contexto do polo de atividade física comunitário localizado na Praça Alexandre Arraes no centro da cidade do Crato – CE. É uma proposição dialógica e pedagógica para estímulo da atividade física e promoção da saúde. O público alvo é a população adulta acima de 20 anos que pratica caminhada regularmente com o intuito de atingir bem-estar e diminuir as condições de risco para agravos crônicos e degenerativos. O alcance por atividade é, aproximadamente, 100 pessoas. A atividade foi dividida em dois momentos. 1º momento – observação das pessoas quanto a frequência e assiduidade na prática regular de atividade física e posterior estabelecimento de vínculo pessoal. 2º momento – elaboração estratégica de um questionário para levantamento dos motivos da prática de atividade física e identificação da faixa etária predominante.

Momento interativo – orientações gerais sobre exercícios físicos e promoção da saúde.

Resultados - evidencia-se o conhecimento produzido na equipe para desenvolver as atividades de Promoção da Saúde. Concomitantemente, a ampliação da capacidade pedagógica em desenvolver estratégias de educação em saúde relacionadas à prevenção de agravos à saúde e incentivo às práticas de estilos de vida saudáveis. Na utilização das tecnologias educativas, demonstra-se fácil acesso e disponibilidade da população em interagir com as informações sobre equilíbrio do processo saúde-doença. Como instrumentos pedagógicos, a construção coletiva de materiais educativos impressos e eletrônicos fortaleceram a divulgação dos trabalhos realizados e dicas para vida saudável.

Análise Crítica – A interação com a população e a orientação para utilização correta dos equipamentos de atividade física e o incentivo à mudança para estilos de vida saudáveis colaboraram com a melhoria das atitudes pessoais quanto as práticas cotidianas nos polos.

Conclusões recomendações

As ações de extensão em promoção da saúde e atividade física estão diretamente relacionadas com a redução da morbimortalidade em adultos jovens e qualidade de vida da população.



051 - PÔSTER: PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA ATENÇÃO BÁSICA: CONTRIBUIÇÕES DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

Ítala Keane Rodrigues Dias¹

Paula Laysa Freitas Santos²

Natália Pinheiro Fabricio³

Helyane Candido Pereira⁴

Lígia Pinheiro Alencar⁵

Najara Rodrigues Dantas⁶

O Aleitamento Materno Exclusivo (AME) quando ofertado até os seis meses de vida da criança é um alimento completo, necessário para o seu crescimento e desenvolvimento sadio (BRASIL, 2009). Contudo, percebe-se que a atividade de amamentar não se mostra tão fácil na prática, evidenciando o desmame precoce elevando os níveis de desnutrição e morbimortalidades infantis (MACHADO et al., 2012). Dessa forma se faz necessário elaborar intervenções de enfermagem eficazes, por meio de abordagens educativas a fim de aumentar essa prática, proporcionando dessa forma, melhores indicadores de saúde da criança. Este estudo objetiva descrever uma atividade de promoção do AME realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município do Crato-CE. Trata-se de um relato de experiência de Enfermeiras graduadas pela Universidade Regional do Cariri (URCA) acerca de uma atividade de promoção do AME, durante a trajetória acadêmica em estágios supervisionados na Atenção Básica. A atividade constituiu em uma discussão em grupo, em que as acadêmicas foram às facilitadoras do processo e a população alvo foram sete gestantes que realizavam consultas de pré-natal na UBS. Durante a discussão em grupo foi abordado sobre a importância de ter que amamentar de forma exclusiva durante os seis primeiros meses de vida criança; a posição e a pega correta através da demonstração com uma boneca; quais os problemas mais comuns enfrentados pelas mulheres durante a lactação e as formas de preveni-los; os mitos e tabus relacionados ao tema. O grupo de gestantes foi bastante heterogêneo com relação à idade gestacional, paridade, idade materna e experiência em amamentar. As gestantes foram receptivas, interagiram positivamente verbalizando suas vivências e práticas relacionadas à amamentação. Algumas que já haviam gestado anteriormente afirmaram ter conseguido realizar o AME, assim como outras não. Aquelas que ainda não haviam amamentado puderam ter suas dúvidas esclarecidas através dos relatos das gestantes assim como pelas facilitadoras. Pode-se perceber o quanto a atividade em grupo foi importante, por proporcionar um momento de troca de vivências que contribuiu para fortalecer a prática do AME, na medida em que muitas puderam compartilhar as vantagens de realizar o AME de forma efetiva e as dificuldades enfrentadas, auxiliando dessa forma as mães que não haviam conseguido e as que ainda iriam amamentar pela primeira vez. Conclui-se, portanto que o objetivo da atividade foi alcançado em detrimento da participação do grupo proporcionar um momento de discussão e reflexão em torno do AME. As acadêmicas puderam contribuir para o sucesso do AME por estas mães e conseqüentemente para melhoria dos indicadores de saúde da criança, assim como puderam adquirir habilidades para conduzir discussões em outros grupos.

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência. Enfermeira do Instituto Federal do Ceará (IFCE) *Campus* Tauá. italakeane@bol.com.br

² Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva. E-mail: laysa.freitas@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Docente da URCA Crato-CE / Iguatu-CE. Estudante do grupo de pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Colaboradora do GPESCC. E-mail: natalia-bom@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela FMABC - Santo André-SP. Enfermeira do IFCE *Campus* Canindé. E-mail: helyane.pereira@gmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Enfermeira do Hospital e Maternidade Santa Maria. E-mail: ligiapalencar@hotmail.com

⁶ Especialista em Emergência e Cuidados Clínicos. Docente da Universidade Regional do Cariri (URCA) E-mail: jara85@hotmail.com



052 - PÔSTER: USO DE PLANTAS MEDICINAIS DA CULTURA POPULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Ludvania Romualdo Duarte¹

Pedro Paulo Rodrigues²

Rayane Moreira de Alencar³

Sumina kayanni Alves de Lima⁴

Cleide correia de oliveira⁵

INTRODUÇÃO: Plantas medicinais é o nome dado às espécies vegetais que são utilizadas com propósitos terapêuticos, sejam elas cultivadas, compradas ou doadas. Desde o início dos tempos, as primeiras civilizações notaram que algumas plantas contêm, em suas essências, princípios ativos os quais ao serem experimentados no combate às doenças revelaram empiricamente seu poder curativo. **OBJETIVO:** Compreender sobre o conhecimento que os usuários de plantas medicinais e utilização dessas, a partir de pesquisas publicadas. **METODOLOGIA:** Esse estudo apresenta-se como uma revisão sistemática de caráter exploratório de abordagem qualitativa. O presente estudo foi desenvolvido utilizando artigos publicados nas bases do banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores; plantas medicinais, cultura popular, e os seguintes critérios; texto completo, estar em idioma português sendo publicado entre 2010 e 2015. Sendo como critério de exclusão a contradição das informações prestada anteriormente. A pesquisa foi realizada durante o mês de fevereiro de 2015, foram encontrados cinco artigos referentes à temática os quais foram lidos para se obter uma melhor fixação dos mesmos, sendo um descartado por tratar-se de um relato de experiência. **RESULTADOS:** O presente estudo revelou que os usuários de plantas medicinais afirmaram utilizar o saber popular, como a utilização de plantas para fins medicinais, em preparação de lambedores, chás e banhos sendo a informação que esses tem sobre as plantas adquirida de forma empírica, porém afirmando que os resultados são satisfatórios. Também obteve-se que as plantas são utilizadas para tratamentos do aparelho: respiratório, nervoso, circulatório, endócrino, reprodutor feminino, e ainda como cicatrizante anti- inflamatório e para dores no corpo, sendo esse conhecimento repassado de geração a geração. **CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso de plantas medicinais é uma pratica muito antiga, porém muito comum nos dias atuais sendo de fundamental importância estudos sobre a temática, tendo em vista a escassez de informações sobre o conhecimento popular, pois o uso indiscriminado pode tornar-se como uma pratica nociva a saúde.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: ludvania@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: pedropau1o@outlook.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: rayanne-alencar@hotmail.com.

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: su_kayanne@hotmail.com

⁵ Enfermeira mestre em desenvolvimento regional (URCA), docente da Faculdade Leão Sampaio, doutoranda em bioquímica toxicológica (UFSM). E-mail: cleidecorreia27@hotmail.com



053 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMPREENDENDO O ESPAÇO PEDAGÓGICO DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Petrúcyra Frazão Lira¹

Kelly Fernanda Silva Santana²

Lucas Dias Soares Machado³

Karla Milena Leandro Bezerra⁴

Dayanne Luna Lucetti⁵

Educação em Saúde-ES trata-se de uma tarefa que depende, no caso da saúde, dos profissionais multiplicar com habilidades e competências para trabalhar o coletivo e o individual dentro do território. Objetivos: Conhecer o processo de Educação em Saúde realizado pelos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família e caracterizar as ações desenvolvidas pelos enfermeiros na Atenção Básica. Métodos: Estudo qualitativo. Realizado em um município pertencente a 19ª Regional de Saúde, durante a reunião mensal das equipes no mês de março de 2014 com a participação dos oito enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família por meio de um questionário para conhecer o processo de ES. Resultados: Na abordagem sobre a frequência em que se realizam as ações educativas na Atenção Básica, encontramos dos oito enfermeiros, três trabalham apenas uma vez por mês, dois trabalham duas vezes ao mês e três enfermeiros afirmam só trabalhar quando é solicitado para a realização de algum programa. Os enfermeiros relatam reservar data específica no cronograma apenas para as ações do Programa Saúde na Escola. Quando o questionamento se refere a realizar parcerias com outros profissionais para desenvolver ES destacam participar apenas de ações realizadas pelo NASF, mas não convocam a participação dos outros membros da equipe para desenvolver ações de ES. Todos são unânimes em responder que utilizam apenas palestras para trabalhar ES na UBS e nas escolas. Destacam que os temas mais abordados por eles na ordem de importância são higiene pessoal, gravidez, DST/Sexualidade e prevenção de CA. Na abordagem da formação acadêmica, todos esses profissionais afirmam ter realizado atividades voltadas a trabalhar ES quando em campo de estágio com acompanhamento da preceptoria. Conclusão: Assim a falta de envolvimento dos enfermeiros e a necessidades de melhor organização dentro das suas atividades. Destacamos a importância do trabalho multidisciplinar no planejamento das ações, visto que o enfermeiro não se reconhece como membro de uma equipe para desenvolver um trabalho em conjunto com outros profissionais, mais sim executante único de uma ação isolada. Observamos ao final realidades distintas ao que é preconizado na Educação em Saúde, pois esta é uma atividade agregada as ações do profissional enfermeiro na Atenção Básica de Saúde.



054 - PÔSTER: FATORES RELACIONADOS A DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anderson Marcos Vieira do Nascimento¹

Maryldes Lucena Bezerra de Oliveira¹

Danilo Ferreira de Sousa¹

Cícera Barbosa de Souza¹

Modesto Leite Rolim Neto²

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz³

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto (DPP) é uma complicação clínica desencadeada no período puerpério. Ela atinge cerca de 10 a 20% das mulheres nos seis primeiros meses após o parto, porém a grande maioria dos casos não é diagnosticada. Retratando déficit na prestação de serviço por profissionais da saúde, gerando um impacto negativo na relação entre mãe e filho. É considerada uma doença pós-moderna, sendo a mais comum sofrida pelo grupo do sexo feminino, caracterizada por transtorno de humor que se inicia normalmente nas quatro primeiras semanas após o parto. **OBJETIVO:** Identificar na literatura fatores relacionados a depressão pós parto e suas características. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada através da base de dados Scielo, foram encontrados 30 artigos, porém apenas quatro atendiam aos critérios de inclusão: tratar sobre a temática abordada, estar disponível na íntegra e de forma gratuita, assim como terem sido publicados no período de 2003 a 2010, estipulando esses anos como referência, devido a escarces da produção científica acerca do tema abordado. Foram usados para busca os seguintes descritores: depressão, parto. **RESULTADOS:** Diante das informações literárias, evidenciam-se todas as mães mais sensíveis no pós-parto, o que vem a ser considerado um efeito natural da maternidade, durando até seis dias após o parto. Porém, as pesquisas afirmam que normalmente esse efeito de hipersensibilidade é prolongado em mais de 15% das mães, ultrapassando os seis meses a um ano, caracteriza-se uma DPP. Os fatores de risco para DPP incluem: depressão durante a gestação; eventos estressantes durante a gestação; disforia pré-menstrual; condições econômicas desconfortáveis; e baixa idade materna. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** com base no estudo realizado, evidenciou-se que mulheres com DPP têm déficit na interação entre mãe e bebê, e maior dificuldade para iniciar o processo de lactação e fazê-lo de modo exclusivo, com menor duração e maior interrupção. Acarretando em maiores problemas futuros. Adolescentes filhos de mães com DPP não tratada têm uma maior tendência a desenvolver comportamentos violentos, desvio de condutas e maior probabilidade de desordens médicas e psiquiátricas.



055 - PÔSTER: PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO EM IDOSOS COM DIABETES TIPO 2 : UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anderson Marcos Vieira do Nascimento¹

Veronica de Oliveira Noronha¹

Katyane Kessia Gondim do Carmo¹

Monique Karen Lopes Tomaz Dino¹

Modesto Leite Rolim Neto²

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz³

INTRODUÇÃO: O diabetes Mellitus trata-se de uma síndrome metabólica de origem múltipla decorrente dos altos níveis de glicose no sangue, por déficit na produção da insulina ou incapacidade da mesma em exercer corretamente a sua função. Podendo acometer indivíduos em qualquer faixa etária, porém há uma grande evidência de que pessoas idosas tenha uma maior pré-disposição a desenvolver DM 2. Fatores como: dieta inadequada, tabagismo, alcoolismo e prática diminuída ou cessada de exercícios físicos, juntamente ao processo de envelhecimento, normalmente acompanhado de baixa imunidade e disposição aumentada para infecção. **OBJETIVO:** Identificar na bibliografia, fatores relacionados ao processo de cicatrização em portadores de DM 2, na terceira idade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa com objetivo de identificar fatores relacionados ao processo de cicatrização em portadores de DM 2, na terceira idade, disponíveis na base de dados LILACS, estar na língua portuguesa, disponível na íntegra e de forma gratuita, e ter sido publicado entre os anos de 2010 a 2015. Para orientar a pesquisa elaborou-se a seguinte pergunta: quais os fatores retardam o processo de cicatrização em idosos portadores de DM 2? Como também, utilizaram-se os seguintes descritores: Diabetes Mellitus tipo 2, Cicatrização e Idoso. **RESULTADOS:** Foram encontrados 20 artigos, porém apenas 10 artigos atendiam aos critérios de inclusão. A literatura aponta que idosos naturalmente desenvolvem um processo de diminuição imunológica, tornando-se propícios a infecções, sobretudo os idosos portadores de DM 2 têm risco aumentado para desenvolvimento de infecções prolongadas e de difícil cicatrização, principalmente, quando se trata de lesões graves, incisões cirúrgicas, úlceras ou ferimentos acidentais. Isso acontece porque a quantidade de glicose no sangue está elevada, facilitando o processo de coagulação e dificultando a irrigação dos tecidos, uma vez que o sangue coagulado perde a força e a velocidade no seu trajeto, chegando de forma insuficiente aos tecidos com baixa quantidade de oxigênio, proteínas e outras substâncias essenciais. Desencadeando a má nutrição dos tecidos, que perde grande parte da sua capacidade de defesa e regeneração, relacionado a má nutrição tecidual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante dos resultados encontrados, percebe-se que o idoso portador de DM 2 tem o processo de cicatrização comprometido, evidenciado por déficit da nutrição tecidual, e torna-se de grande importância a implementação do processo de educação e saúde. Já que a dietoterapia está diretamente ligada aos níveis glicêmicos. É relevante que o idoso saiba as características da sua patologia.¹

¹Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de Pesquisa Os fatores envolvidos na adesão do Diabético à terapia farmacológica com hipoglicemiantes orais.

²Departamento de Medicina coletiva II, Faculdade de Medicina do ABC (Santo André, SP, Brasil)

³Doutoranda, Faculdade de Medicina do ABC, Docente Faculdade de Juazeiro do Norte.



056 - PÔSTER: A IMPOTÊNCIA DO GRUPO DE GESTANTE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Petrúcyra Frazão Lira¹

Rafaela Quezado Tavares Macêdo²

Dayana Leite de Araújo³

Michele Lopes Diniz⁴

Mediante as ações formuladas pelo Ministério da Saúde (MS) para prestar uma assistência integral à saúde da mulher, as consultas de pré-natal não podem apenas seguir o modelo biomédico, entretanto, apesar da sua reconhecida contribuição, precisamos realizar uma análise crítica quanto ao processo de transformação da realidade no contexto da saúde dessas mulheres. Refletindo sobre a qualidade no pré-natal, o MS aponta a ação educativa como a melhor forma de assistir a gestante e promover a saúde. A proposta deste trabalho consiste em um relato de experiência de uma enfermeira atuante em uma equipe da Estratégia de Saúde da Família, no município de Aurora- CE, no período de Janeiro a Abril de 2015, tendo como objetivo realizar a promoção da saúde por ações educativas na diminuição de barreiras para adesão do pré-natal. Os grupos aconteciam nos dias do agendamento das consultas de pré-natal na própria Unidade Básica de Saúde, contando com a parceria do profissional médico, nutricionista, odontólogo e técnico de enfermagem. Abordando os assuntos como importância do pré-natal, alimentação saudável, desenvolvimento da gestação, orientação sobre saúde bucal, modificações corporais e emocionais, aleitamento materno, benefícios legais, fluxo de encaminhamento para o parto e cuidados com o recém-nascido. Como resultado desses encontros percebe-se uma ansiedade voltada para a hora do parto, tendo com a formação desse grupo orientação do fluxo de encaminhamento, criação de vínculo com a equipe e maior adesão ao pré-natal. Observou-se também a necessidade de se trabalhar alguns temas que não foram abordados nos encontros grupais, facilitando a compreensão das informações e assim melhorando o nível de adaptação das gestantes.

¹ Apoiador institucional da 21ª CRES de Saúde. E-mail: petrucyafrazao@hotmail.com

² Enfermeira da Estratégia da Saúde da Família de Aurora. E-mail: rafaela_quezado_tavares@hotmail.com

³ Enfermeira do Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC. E-mail: dayana.leite@gmail.com

⁴ Enfermeira do Instituto Centro de Ensino Tecnológico – CENTEC. E-mail: micheleldiniz@hotmail.com



057 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS PUÉRPERAS FRENTE À DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Emannuelyna Antunes Bezerra¹

Antonia Estefani de Sousa Araújo²

Dayanne Oliveira de Matos³

Jéssica Vieira da Silva⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

Emanuely Vieira Pereira⁶

O período gravídico-puerperal é caracterizado por alterações emocionais resultantes de fatores biopsicossociais que podem desencadear complicações ao binômio mãe-filho. A depressão pós-parto (DPP) apresenta etiologia multifatorial e caracteriza-se por uma disfunção psíquica e orgânica que ocorre geralmente nas primeiras semanas do puerpério. Atinge aproximadamente 10 a 20% das mulheres no primeiro semestre pós-parto, constituindo um agravo de saúde pública. Neste sentido, o enfermeiro deve promover a saúde mental em todos os ciclos vitais, munido-se de conhecimentos relacionados à terapêutica e prevenção deste transtorno mental, devendo estar habilitado para detectar os casos e encaminhá-los aos demais profissionais, por constituir a atenção primária a porta de entrada para o acolhimento e direcionamento adequado em relação à terapêutica e prevenção deste transtorno mental. Objetivou-se conhecer como a enfermagem atua na atenção primária frente às puérperas em relação à Depressão Pós-Parto. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no período de janeiro a abril de 2015 nas bases de dados LILAC, SCIELO, BNDEF e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Encontrou-se 304 artigos pelos Desc: depressão and cuidados de enfermagem and depressão pós-parto. Incluíram-se no estudo: artigos disponíveis na íntegra em português, publicados entre 2009 a 2014 que abordassem a temática, sendo excluídos os trabalhos em outro idioma, os repetidos, textos incompletos e que não se adequavam ao objeto de estudo, restando 10 artigos que foram analisados na íntegra. Destaca-se a implementação do cuidado integral pelo uso de estratégias preventivas pelo enfermeiro durante a consulta de pré-natal, postergando-se as consultas subsequentes de puerpério e puericultura. Deve-se assistir a puérpera de modo a identificar durante a anamnese de forma precoce sinais e sintomas sugestivos da patologia e diferenciá-los de outras alterações de humor, utilizando-se da escala de Edimburgo. Nos casos identificados a terapêutica deve englobar os aspectos ginecológicos, psicológicos e psiquiátricos abordados holisticamente e com plano terapêutico individualizado utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). O tratamento tardio ou mesmo sua ausência pode implicar no aumento dos índices de suicídio, negligência nos cuidados com o bebê, separação conjugal entre outros malefícios, contudo, ainda verifica-se déficit na formação acadêmica em relação à temática, interferindo na atuação profissional. Ressalta-se que no planejamento da SAE analise-se o contexto biopsicossociocultural para viabilizar a adesão terapêutica e facilitar a recuperação na ocorrência de DPP, podendo fazer-se uso de terapias complementares, palestras e orientações educativas. Ratifica-se a necessidade de realizar-se um maior número de investigações que possam ser eficazes para a adoção de intervenções efetivas na prevenção e tratamento da DPP, bem como a adoção de medidas interventivas que englobem profissional-paciente-familiares de modo interdisciplinar. Diante da elevada incidência da patologia no puerpério, salienta-se a importância da atuação do enfermeiro durante o ciclo gravídico-puerperal na realização de prevenção e detecção precoce das gestantes em risco para o desenvolvimento da DPP, através da anamnese e pelo uso das tecnologias leves do cuidar para tranquilizar, orientar e ajudá-las nessa fase de adaptações psíquicas, bem como nos casos identificados, promovendo uma assistência de forma holística, humanizada e subsidiando a qualificação e a continuidade do cuidado.



058 - PÔSTER: FATORES ASSOCIADOS A NÃO REALIZAÇÃO DO TESTE DE PAPANICOLAOU

Jéssica Vieira da Silva¹

Ana Luíza Pimentel²

Joyce Pinheiro Matias³

Mikaelle Ysis da Silva⁴

Nanda Kaanna Matos de Souza⁵

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

O câncer do colo do útero é um problema de saúde pública, trata-se do terceiro tumor mais frequente entre as mulheres no mundo. Na perspectiva do ensino, pesquisa e assistência, o presente trabalho apresenta-se relevante, pois consiste na compreensão dos motivos que influenciam as mulheres a não realizarem o exame preventivo, percorrendo um contexto social e cultural na busca de entender a prática da prevenção na perspectiva da mulher. O estudo objetiva identificar as justificativas apontadas pelas mulheres para não realizarem o exame Papanicolaou e a influência do mesmo na detecção precoce do câncer do colo do útero. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo revisão de literatura, realizada a partir das bases de dados: LILACS e SciELO. Para coleta de dados também foram utilizados o site do INCA e da UFRGS, utilizando os descritores: Teste de Papanicolaou AND Neoplasias do Colo do Útero AND Saúde da Mulher, no período de Setembro de 2014 á Janeiro de 2015, obtendo-se 381 trabalhos. Para orientar a seleção dos estudos, definiram-se critérios de inclusão e exclusão. A partir desses critérios foram filtrados 17 artigos, que após uma leitura flutuante, restaram oito artigos por se adequarem ao objetivo estabelecido para a construção do trabalho, sendo três artigos da SciELO, quatro da LILACS e um da UFRGS. Nos resultados evidenciaram-se vários fatores associados a não realização do exame preventivo, como o desconhecimento do câncer de colo uterino, da técnica e da importância de realização. Tendo como fatores contribuintes a idade avançada e a promiscuidade, o medo de realizar o exame, o sentimento de vergonha e constrangimento em relação á exposição do corpo e da genitália, tendo como um dos principais fatores para a não realização do exame preventivo a falta de informação acerca da importância do mesmo. Tendo em vista que o diagnóstico precoce para câncer do colo do útero se faz importante, pois diminui significativamente a progressão da doença, aumenta suas chances de cura e o tratamento se torna menos agressivo dependendo do estadiamento da doença, tamanho do tumor e fatores associados. A partir desses dados, observamos a necessidade de uma atuação diferenciada por parte dos profissionais de saúde com as mulheres em relação ao exame de prevenção, onde se faz de primordial importância uma atuação com envolvimento, respeito à intimidade da mulher, à sua privacidade, ao seu direito de conhecer e poder conversar sobre o câncer de colo uterino e a busca pela prevenção.

¹Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Membro do projeto de extensão Adolescer saudável: ativando os serviços para assistência a saúde. Email: Jessica_vieira01@hotmail.com.

²Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro do projeto de extensão Adolescer saudável: ativando os serviços para assistência a saúde. Email: any_luuh17@hotmail.com

³Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Email: joyce_matiass@hotmail.com

⁴Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Membro do projeto de extensão Adolescer saudável: ativando os serviços para assistência a saúde. Jovens socorristas: orientação das práticas adequadas de primeiros socorros. Artistas do cuidar. Email: mikaelleyisis02@gmail.com

⁵Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela URCA. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde e Sociedade – GRUPESS e Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e Adolescente – GRUPECA.

⁶Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Email: nunof05@hotmail.com



059 - PÔSTER: DESENVOLVENDO HEIMLICH: UMA PRÁTICA QUE SALVA

Maria Vanyelle Nogueira Feitosa¹

Caik Ferreira Silva²

Juliany Moreira Ferreira³

Rawitsher Fernandes Cintra⁴

Riani Joyce Neves Nóbrega⁵

Introdução: A obstrução das vias aéreas por corpos estranhos pode ocasionar o bloqueio parcial ou total da passagem de ar para os pulmões em decorrência da presença, sendo muito comum entre os indivíduos de todas idades, especialmente crianças e, nesse sentido, a manobra de heimlich uma prática simples e eficaz que é indicada para reverter esse problema. Assim, o Projeto de Extensão Jovens Socorristas vem desenvolvendo ações em escolas de rede pública com intuito de orientar adolescentes acerca das práticas adequadas em primeiros socorros e disseminando conhecimentos advindos do projeto para a comunidade e a problemática citada também foi uma das temáticas trabalhadas. Objetivo: Propõem-se relatar as ações do Projeto de extensão “Jovens Socorristas” referente a manobra de heimlich. Métodos: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem e integrantes do Projeto Jovens Socorristas da Universidade Regional do Cariri (URCA) / Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). As atividades do projeto são desenvolvidas nas Escolas Públicas do município de Iguatu – Ce, cujo público-alvo refere-se a estudantes de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. Vale ressaltar que a experiência foi vivenciada no período matutino do mês de novembro de 2014. Resultados: Uma das atuações educativas do projeto envolveu a participação de 40 adolescentes do 2º ano do Ensino Médio, cuja faixa etária variava entre 15 a 17 anos de idade. Fez-se a apresentação dos facilitadores, acadêmicos de enfermagem, iniciando a atividade com explanação breve sobre a anatomia e fisiologia do sistema respiratório, procedendo com a definição, causas e reconhecimento da obstrução das vias aéreas por corpos estranhos (OVACE), destacando os principais fatores desencadeantes e indivíduos que estão mais susceptíveis a esta situação. Uma ênfase maior foi dada as modalidades para realização da manobra de Heimlich indicada para crianças maiores de 1ano, adultos, gestantes e obesos atentando para as peculiaridades quanto à execução. Para melhor entendimento dos estudantes foi realizado uma encenação de como realizar a manobra de Heimlich de acordo com cada uma das modalidades. Além disso, para consolidar as habilidades supracitadas foi proposta aos adolescentes a reprodução das práticas explanadas com o auxílio dos integrantes do projeto e observado que os alunos estavam concentrados ao assunto exposto, a qual procurou-se esclarecer suas dúvidas, além da participação efetiva dos discentes nas discussões da temática ora exposta. Considerações finais: Portanto, percebe-se a necessidade da execução de atividades propostas a jovens e a comunidade, bem como da aplicação de práticas adequadas em primeiros socorros, estimulando a educação continuada na perspectiva de proporcionar promoção da saúde e prevenção de agravos provenientes de situações corriqueiras, fazendo com haja a agregação e o compartilhamento de conhecimentos e vivências de ambos os discentes.



060 - PÔSTER: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM À MULHERES PORTADORAS DE ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Vanyelle Nogueira Feitosa¹
Ewerton Pereira Lima²
Francisco Eduardo Figueiredo³
Laerne Lucas Oliveira da Silva⁴
Raimunda da Candeias⁵
Riani Joyce Neves Nóbrega⁶

Introdução: A endometriose é uma doença crônica, benigna e não transmissível, sendo esta considerada um problema de saúde pública no Brasil. A endometriose mostra-se com uma maior prevalência entre mulheres que encontram-se em período fértil. Essa patologia pode apresentar-se assintomática, entretanto observa-se um número elevado de mulheres portadoras que apresenta uma sintomatologia acentuada caracterizada principalmente por dor pélvica crônica, dispareunia de profundidade e sintomas intestinais e urinários cíclicos, afetando diretamente em sua qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar os modos de cuidados e métodos para diagnóstico na unidade de saúde oferecidos pelo enfermeiro à mulheres acometidas por endometriose. **Metodologia:** Consiste em um estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, realizado de fevereiro a março de 2015, por meio de uma busca no banco de dados da Scientific Electronic Library On-line (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como palavras-chave “endometriose”, “enfermagem” e “saúde da mulher”. Realizou-se análise dos resumos com data de publicação entre 2009-2014 e temática semelhante ao da pesquisa, obtendo 21 artigos, dos quais foram selecionados 10 que se enquadrassem ao escopo do estudo. **Resultados:** Sendo a endometriose uma doença de difícil diagnóstico, os enfermeiros têm um papel significativo no sentido de facilitar esta tarefa, realizando uma avaliação e triagem adequada. O registro do levantamento de dados no histórico de enfermagem e exame físico é o primeiro passo do atendimento, quando são identificadas todas as necessidades biológicas, sociais, espirituais e físicas da paciente. A enfermagem viabiliza à paciente educação, orientação e apoio, ajudando a aliviar as consequências que a endometriose pode trazer, com um importante papel nos cuidados holísticos e uma compreensão do cotidiano destas mulheres. Entretanto, existe um escasso número de profissionais de enfermagem que prestem assistência às portadoras de endometriose, uma vez que o papel do enfermeiro sempre foi mais direcionado às demandas relativas à gravidez e ao parto. **Conclusão:** A enfermagem deve contribuir durante o levantamento de informações sobre o estado de saúde da paciente, tratamento e prognóstico, e no sentido de apoio e educação às pacientes, portanto esse conjunto de dados essenciais de enfermagem são importantes para o desenvolvimento e planejamento dos serviços. A sua utilização possibilita a construção de bases para direcionar ações seguintes, dessa forma o primeiro contato dessas mulheres na busca pela assistência direciona estas à enfermagem, revelando que é de fundamental importância e determinante a atuação desse profissional ainda atenção primária. No decorrer da pesquisa tornou-se evidente que, apesar da existência de políticas públicas na área da endometriose, ainda são raros os trabalhos da enfermagem voltados para este agravo.



061 - PÔSTER: FATORES RELACIONADOS ENTRE O USO DE TERAPIA ANTIRRETROVIRAL E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA

Danilo Ferreira de Sousa¹

Eli Carlos Martiniano²

Maria Hevelma Leonel de Melo³

Marcia Raquel Xavier de Lima⁴

Anderson Marcos Vieira do Nascimento⁵

Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz⁶

A Síndrome Metabólica (SM) é compreendida como um conjunto de alterações que estão associadas à presença de obesidade abdominal, resistência à insulina, hipertensão e dislipidemia. O uso das terapias antirretrovirais (TARV) pelos pacientes portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) tem melhorado significativamente sua saúde, mas associado a essa melhoria também aconteceu o aumento de complicações metabólicas. O desenvolvimento de SM tem sido relatado como relacionada ao uso da TARV devido a características associadas à medicação e ao paciente. Desse modo o objetivo deste estudo é identificar os fatores relacionados entre o uso da terapia antirretroviral e o desenvolvimento da síndrome metabólica. Foi realizada uma revisão integrativa com abordagem qualitativa nas bases de dados SciELO, PubMed, LILCAS e MEDLINE utilizando como descritores em DECs – Descritores em Ciências da Saúde: “síndrome x metabólica”, “HIV” e “terapia antirretroviral de alta atividade (HARRT)”. Foram encontradas 124 referências e 21 estudos obedeceram aos critérios preestabelecidos sendo estarem disponíveis de forma gratuita, em qualquer idioma, entre os anos de 2010 a 2015 sendo excluídos estudos repetidos ou que não associassem a TARV com a SM. Após a leitura, os estudos foram analisados segundo os desfechos e fatores relacionados entre a TARV e SM. A SM está presente em mais de 30% da população com HIV e geralmente se apresenta nos pacientes com mais de seis anos de uso da TARV. Há uma relação positiva entre sua utilização e o aumento da rigidez da artéria aorta causando hipertensão especialmente em mulheres fumantes. Existe uma relação inversa entre a proteína de transferência de éster de colesterol e a contagem de células CD4 que influencia no metabolismo de HDL e nos níveis de triglicerídeos. Ademais, há aumento dos níveis da proteína de ligação ao retinol-4 o qual se apresenta elevado em pacientes com SM. Também pode acontecer disfunção endotelial pela mediação de inflamações e alterar os níveis de adipocinas principalmente da leptina e adiponectina relacionados à resistência a insulina e alterações de gordura corporal. Fatores genéticos podem modificar receptores para absorção de lipídios e adipogênese que associados ao mau estilo de vida, comorbidades (hepatite C), idade avançada, inibidores da protease (associados a anormalidades em glicose, lipídeos e gordura corporal) e maior sensibilidade à proteína C reativa também auxiliam no processo. Vários são os fatores que podem influenciar o desenvolvimento de SM em paciente que fazem uso do TARV como metabolismo de triglicerídeos, alteração na função de proteínas, inflamação endotelial, alteração nos níveis de adipocinas e fatores genéticos associados ao estilo de vida. A SM associada à infecção pelo HIV traz graves consequências para o paciente sendo necessário conhecer os fatores relacionados ao desenvolvimento da mesma para uma plausível promoção da saúde e prevenção de agravos. Tendo em vista a relativa escassez de estudos referentes ao tema e a importância que o mesmo adquire para o paciente e na elaboração de estratégias de saúde, mais estudos sobre o tema são necessários para elucidar os mecanismos patogênicos relacionados ao uso da TARV e a SM.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Membro do grupo de pesquisa Os Fatores Envolvidos na Adesão do Diabético à Terapia Farmacológica com Hipoglicemiantes Orais/FJN. E-mail: daniloferreirads@live.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. Membro do grupo de pesquisa Fisiologia Humana nas Escolas/FJN. E-mail: elimartiniano@gmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. E-mail: hevelmamelo@bol.com.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. E-mail: marciaraquelxlima@hotmail.com

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. Membro do grupo de pesquisa Os Fatores Envolvidos na Adesão do Diabético à Terapia Farmacológica com Hipoglicemiantes Orais/FJN. E-mail: andersonmarcos_611@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutoranda na Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Coordenadora do grupo de pesquisa Os Fatores Envolvidos na Adesão do Diabético à Terapia Farmacológica com Hipoglicemiantes Orais/FJN. E-mail: dayse.dcrp@hotmail.com



062 - PÔSTER: ACOLHIMENTO À MULHER NEGRA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E CONSTRUÇÃO DA EQUIDADE RACIAL

Luanna Inácio Freires¹

Renata Jacó Pereira²

Samara Calixto Gomes³

Glauberto da Silva Quirino⁴

Apesar de todos os avanços e conquistas advindas de lutas e movimentos sociais, o racismo ainda encontra-se inserido em certos comportamentos e práticas sociais e institucionais. Assim como em todos os campos, na área da saúde a variável raça/cor ainda define desde as condições gerais de vida de uma determinada população, que podem ser descritas desde o grau de vulnerabilidade à qualidade do tratamento oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A discriminação é construída a partir de múltiplas faces: ser mulher, ser pobre, ser negra. O objetivo do estudo é discutir e apontar os aspectos relacionados ao racismo vivenciado por essas mulheres e orientar os estudantes do curso de graduação em enfermagem e/ou futuros profissionais de saúde para a realização de ações que busquem a minimização desses problemas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, a qual se baseia nos dados apresentados pelo Ministério da Saúde, na campanha “SUS sem racismo”, além do enfoque em outros estudos publicados que tratam da mesma temática, através da Biblioteca Virtual de Saúde-Brasil (BVS). Após um estudo prévio, houve uma exposição de imagens e notícias relacionadas a essa problemática, que foi apresentado aos alunos do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. A coleta de dados aconteceu em março de 2015 e a exposição ocorreu em 15 de abril do mesmo ano. As imagens foram dispostas, em duas linhas paralelas, formando um caminho. Entre as fotografias, foram anexados relatos, e no meio desse caminho foi fixado um questionamento que remetia ao assunto do trabalho, para uma melhor reflexão. Em uma análise conjunta desses dois aspectos, os alunos se deparavam no meio da exposição, com a seguinte questão: “Qual o SUS que você enquanto profissional enfermeiro quer fazer?” e seguido a isso, a frase: “Você é parte fundamental na construção da equidade racial no SUS!”. Em poucos minutos, os primeiros questionamentos surgiram relacionados a oportunidade que teriam para resolução desses problemas, acompanhados das seguintes falas: “nós temos a resolução desse problema em nossas mãos, não dá pra se deparar com essa questão e continuar pensando que esse é um problema que ficou no passado. Nós, futuros enfermeiros podemos agir, e tem que partir de nós, essa ação!” (E.13), e concluíam: “É realmente uma controvérsia, estudar o SUS, com todos os seus princípios e ver que nesse aspecto, as coisas não acontecem, como deveria ser, como por exemplo, a equidade (destacada no tema), que vai contra essa situação” (E.04). A exposição teve duração de quatro horas, com a visitação de um público considerável. Após uma avaliação dos resultados, concluiu-se que foi possível despertar interesse e reflexões sobre o tema, aos estudantes do curso, mostrando que apesar de ser um problema existente é possível a realização de ações e estratégias que possam minimizar essa situação.

¹ Acadêmica do 5º semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. E-mail: luannaif4@gmail.com

² Acadêmica do 5º semestre do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. E-mail: renatajaco@hotmail.com.br

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). E-mail: samaracalixto@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências (UFSM). Docente da disciplina de Gênero, Sexualidade e Saúde Reprodutiva do curso de graduação em Enfermagem e do Programa de Mestrado acadêmico em enfermagem (PMAE/URCA). E-mail: glauberto.quirino@urca.br



063 - PÔSTER: HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA TERCEIRA IDADE: UM ESTUDO DE CASO

Paula Mikaele Ferreira de Freitas¹

Emanuely Vieira Pereira²

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) Crônica é definida como o estado hipertensivo de PA $>$ ou $=$ a 140/90mmHg, tendo como fatores predisponentes o sedentarismo, idade avançada, hereditariedade, tabagismo e uso excessivo de álcool, sendo considerada um dos principais fatores de risco para a ocorrência de Diabetes Mellitus (DM) que se caracteriza como uma síndrome metabólica decorrente da destruição das células beta do pâncreas, resistência à ação da insulina e/ ou distúrbios de sua secreção, resultando na perda significativa da qualidade de vida. A associação entre as patologias é responsável pela primeira causa de mortalidade e de hospitalizações, amputações de membros inferiores e Insuficiência Renal Crônica (IRC). Ressalta-se a necessidade do diagnóstico, tratamento e intervenções eficazes e efetivas que propiciem uma melhor qualidade de vida aos portadores dessas patologias, haja vista que os profissionais de saúde da atenção primária tem papel primordial na adoção de estratégias para evitar complicações e viabilizar a adesão terapêutica. Objetivou-se realizar a assistência de Enfermagem a cliente portadora de HAS e DM tipo 2 na ESF 03 em Juazeiro do Norte-CE. Utilizou-se um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa na modalidade estudo de caso, realizada na ESF 03 no município de Juazeiro do Norte-CE, de fevereiro a maio de 2013. A pesquisa obedeceu a Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. D. M. B., 70 anos, viúva, aposentada, analfabeta, residente no Bairro do Horto em Juazeiro do Norte-CE, 5 filhos, renda mensal de 1-3 salários mínimos, histórico de tabagismo, antecedentes familiares de DM e CA. Comparece a ESF apresentando PA: 160x90 mmHg e HGT: 379 mg/dL, em uso de insulina, hipoglicemiantes orais e anti-hipertensivo. Realizado exame físico, triagem do pé diabético e visitas domiciliares, detectou-se baixa adesão terapêutica, fatores de risco para complicações cardiovasculares, déficit de conhecimento da cliente e cuidador em relação a insulino terapia e a aspectos relacionados as patologias. Orientou-se MEV, terapêutica adequada, cuidados com os pés e acompanhamento interdisciplinar. Durante o período de acompanhamento a cliente passou a aderir eficazmente ao tratamento estabilizando-se os níveis glicêmicos e pressóricos pela adoção de hábitos de vida mais saudáveis e acompanhamento frequente na ESF pelo médico, enfermeira e acadêmicas de enfermagem. A cliente foi encaminhada a outros profissionais, reforçando a necessidade de atendimento interdisciplinar, aguardando resultados dos exames solicitados e em acompanhamento na unidade. Observou-se que por meio de uma assistência integral e humanizada pode-se melhorar o prognóstico da cliente. Há, portanto, a necessidade de instruir a população, estabelecendo medidas efetivas por meio da prevenção primária sobre as patologias em estudo e seus agravos à saúde. Propõe-se que os profissionais de saúde prestem uma assistência conjuntamente para a obtenção de resultados mais positivos no sentido da estabilização do quadro clínico e da prevenção de complicações, de modo que, munidos de conhecimento sobre o tema investiguem o método mais adequado de tratamento para a promoção de uma assistência integral de acordo com cada situação, contribuindo significativamente para a melhora na qualidade de vida dos portadores das patologias.



064 - PÔSTER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DURANTE A CONSULTA DE PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Paula Mikaele Ferreira de Freitas¹

Emanuelly Vieira Pereira²

Dentre os programas desenvolvidos na Estratégia de Saúde da Família (ESF), a puericultura constitui um dos pilares da saúde materno-infantil, pois norteia a atenção integral à saúde da criança. Diante da vulnerabilidade às doenças nesta faixa etária faz-se necessário um acompanhamento e avaliação periódica, implicando em medidas promocionais, preventivas, terapêuticas e de interação com a criança, a família e os serviços de saúde. Para tal, os enfermeiros devem estar capacitados para realizá-las pela efetivação de uma consulta de enfermagem de modo sistematizado durante a puericultura no intuito de detectar agravos precocemente. Assim conhecer como a puericultura está sendo realizada pelos enfermeiros contribui para ampliar a atenção à saúde da criança e melhorar a prática da assistência desses profissionais. A pesquisa objetivou conhecer as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro das ESF durante as consultas de puericultura. Realizou um estudo descritivo com abordagem qualitativa nas ESF da zona urbana do município de Barbalha-CE, no mês de maio de 2013. A amostra foi composta por seis enfermeiros atuantes na ESF que obedeceram aos critérios de inclusão e exclusão do estudo. Os dados foram obtidos através de uma entrevista semi-estruturada e analisados pela técnica de análise de conteúdo e categorização temática. Através dos discursos obteve-se as seguintes categorias temáticas: caracterização dos sujeitos do estudo; como a puericultura é realizada pelos enfermeiros; a percepção dos enfermeiros sobre a realização da puericultura; Dificuldades encontradas para a realização da puericultura e a puericultura no âmbito da visita domiciliar. Verificou-se que as atividades voltadas à atenção à saúde da criança pelo programa de puericultura na ESF voltam-se para a avaliação infantil pelo exame físico, antropometria e medidas de promoção à saúde. Apesar da relevância da visita domiciliar para a prestação da assistência integral à saúde da criança, a puericultura não é realizada no domicílio. As principais dificuldades para a efetivação do cuidado à criança descritas são a baixa adesão ao serviço pela pouca relevância dada à puericultura e o preenchimento incompleto da assistência prestada, além da ausência de médicos especialistas na atenção primária e de um cartão vacinal atualizado. Propõem-se medidas de promoção da saúde voltadas para a conscientização da população da importância das consultas para o diagnóstico e prevenção de comorbidades que possam interferir no crescimento e desenvolvimento infantil.



065 - PÔSTER: DEBATE SOBRE O CONFLITO ENTRE HOMOSSEXUALIDADE E RELIGIÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Galdino Cruz¹

Angélica Pereira de Oliveira²

Danielly Stefhany da Silva Ferreira³

Maria Raísa Pereira da Costa⁴

Wellhington da Silva Mota⁵

Glauberto da Silva Quirino⁶

Introdução: A homossexualidade pode ser vista de diferentes formas pelas religiões, conforme a variação de suas doutrinas. Algumas condenam como pecado digno de morte; outras condenam, mas não sugerem a pena capital; já outras pregam o amor ao próximo e não discutem punições para essa condição. Portanto, a pretensão desse trabalho é estimular a discussão sobre a temática da homossexualidade x religião através da exibição do filme *Orações para Bobby* e posterior debate. Considerando que o maior conflito que os homossexuais enfrentam, para se aceitarem e se “encaixarem” na sociedade, é a sua inserção em alguma religião que não os oprimem, pretendemos então estimular a reflexão sobre o tema, para que o público possa tentar tornar-se flexível com relação ao preconceito e à opressão sofrida diante do conflito religião x homossexualidade. **Objetivo Geral:** Promover o debate de reflexão e conhecimento sobre o conflito entre as religiões e a homossexualidade. **Metodologia:** A intervenção foi realizada com 17 acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri que cursavam o primeiro semestre. Inicialmente ocorreu a apresentação da atividade a ser realizada. Em seguida, houve a exibição do filme “*Orações para Bobby*” e, por fim, uma discussão sobre o conflito entre homossexualidade e religião. Os aspectos éticos e legais foram mantidos e respeitados. **Resultados e Discussão:** Esta intervenção ocorreu da seguinte forma. Primeiro ocorreu a apresentação da atividade, depois a exibição do filme e logo após deu-se início ao debate, que foi dividido em blocos para facilitar a compreensão dos resultados e prezar a organização dessa ação. No primeiro bloco foram abordadas as opiniões sobre o filme exposto, no segundo falou-se sobre o significado da homossexualidade e o terceiro, por fim, discutiu-se a influência da religião sobre o exercício da sexualidade. Ao fim de todo esse processo, foi entregue uma ficha de avaliação da intervenção em que os alunos mostraram o valor dessa experiência para a construção da sua formação pessoal sobre a homossexualidade e também expressaram opiniões que omitiram durante o debate. Quanto ao tema abordado, foi dito que a religião tende a influenciar nos pensamentos sobre as relações afetivas da sociedade e a maior parte destas, condena a homossexualidade vendo-a como um pecado imperdoável, e transmitem esses ensinamentos a seus fiéis, que passam a acreditar nisso, levando a não aceitação dessa condição. Após a leitura das fichas de avaliação dos participantes, pôde-se perceber que a intervenção foi importante para os estudantes, pois os ajudou a mudar, formular ou reforçar suas concepções acerca da homossexualidade e da influência da religião na orientação sexual. **Conclusão:** Esta experiência visou informar o público-alvo, esperando de volta o respeito diante das diferenças sexuais, já que o respeito é um direito universal e deve ser aplicado a todas as diferenças existentes, sejam elas sociais, culturais ou sexuais.

¹ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Voluntária do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem). E-mail: thais_galdinoc@hotmail.com

² Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: angélica_oliver582@hotmail.com

³ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: dannyfhanny@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: raisabottel30@hotmail.com

⁵ Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/Enfermagem); Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). E-mail: weliguatu@hotmail.com

⁶ Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC/CNPq/URCA). E-mail: glaubertoce@hotmail.com



066 - PÔSTER: REFLEXÃO ACERCA DA COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA COMO FERRAMENTA DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

Andreza Aires da Silva¹
Ilara Parente Pinheiro Teodoro²
Lídia Samantha Alves de Brito³
Wédila Renata Oliveira Grangeiro⁴
Naanda Kaanna Matos de Souza⁵
Vitória de Cássia Félix de Almeida⁶

A comunicação é fundamental para a assistência de enfermagem, visto que a mesma possibilita um cuidado complexo e humanizado. A utilização das ferramentas comunicativas oferece ao profissional subsídios eficazes para o auxílio ao paciente no enfrentamento de seus problemas. O objetivo do trabalho é refletir acerca da comunicação terapêutica no contexto da enfermagem. Trata-se de um artigo reflexivo acerca da comunicação terapêutica e sua utilização no cuidado de enfermagem, em que as discussões acerca do assunto tiveram como referencial teórico os trabalhos de autores que estudam sobre a temática. O enfermeiro, ao interagir com o paciente, realiza o exercício da comunicação, verbal ou não verbal, que se faz presente em todos os níveis de atendimento. Portanto, para que haja uma assistência integral, é imprescindível a utilização da comunicação terapêutica, em que é possível identificar e atender às necessidades de saúde do paciente, criar oportunidades de aprendizagem e despertar sentimentos de confiança permitindo que se sintam satisfeitos e seguros; além de que contribui para melhorar a prática de enfermagem. A eficiência na comunicação terapêutica para o enfermeiro é obtida no momento em que o mesmo deva possuir ou desenvolver características como flexibilidade, eficiência, propriedade e resposta. O enfermeiro deve utilizar elementos como: a *empatia*, que auxilia na interação, pois o paciente sentirá que há alguém que se preocupa com a situação que está vivenciando; o *respeito*, uma vez que sem ele a relação terapêutica não pode ser estabelecida, respeitar é tratar o paciente como gostaríamos de ser tratados, com todos os seus direitos como ser humano e sujeito de sua própria vida e não como um objeto do sistema de saúde; a *escuta receptiva* que proporcionará ao paciente se sentir a vontade para falar sobre a experiência de sua doença, e cria um material importante sobre o qual o enfermeiro irá trabalhar. O enfermeiro também deve sempre estar atento a comunicação não-terapêutica, uma vez que é composta por atitudes que acontecem na comunicação social, e que podem trazer prejuízos ao cuidado. Dentre esse tipo de comunicação, é destacado o não saber ouvir, dar conselhos, usar jargões técnicos ou linguagem científica, falsa tranquilização, julgar o comportamento, induzir respostas, manter-se na defensiva, pôr o paciente à prova, mudar de assunto subitamente e comunicar-se unidirecionalmente. Então, questiona-se quantas vezes a comunicação terapêutica esteve presente nas relações enfermeiro-paciente nas atividades diárias dos profissionais, e como poderia acontecer uma mudança efetiva. Dessa forma, é fundamental que o enfermeiro identifique a presença dos desafios da comunicação terapêutica, pois são fatores que podem impedir, limitar ou retardar o desenvolvimento do processo de comunicação, necessitando ser enfrentados através da busca por conhecimento, entre outros. Diante da reflexão acerca da comunicação terapêutica, observa-se que cabe ao enfermeiro, na sua prática diária, desenvolver a competência em comunicação e descobrir novas formas de tornar esse processo mais terapêutico possível.

¹ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade - GRUPESS/URCA. Bolsista de Apoio Técnico de Grupo de Pesquisa – BAT. Email: airesandreza075@gmail.com

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente da URCA – Unidade Descentralizada do Iguatu - URCA/UDI. Pesquisadora do GRUPESS/URCA. Email: ilaraparente@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESS/URCA. Bolsista FUNCAP. Email: enfa.lidiabrito@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da URCA. Membro do GRUPESS/URCA. Bolsista de Apoio Técnico de Grupo de Pesquisa – BAT. Email: wedilarenata@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do GRUPESS/URCA. Bolsista FUNCAP. Email: naanda.kaanna@gmail.com

⁶ Doutora em Enfermagem. Docente da URCA. Pesquisadora Líder do GRUPESS/URCA



067 - PÔSTER: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DA NANDA EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO

Ticyanne Pereira Gomes¹

Natália de Abreu Alcântara²

Luanna Érika da Silva³

Mayra Paula⁴

Talliton Uchoa⁵

Raquel dos Santos Silva⁶

Introdução: O diabetes mellitus (DM) não controlado pode provocar disfunção e falência de vários órgãos, especialmente rins, olhos, nervos, coração e vasos sanguíneos. Está associado ao aumento da mortalidade e ao alto risco de desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares, sendo responsáveis por gastos expressivos em saúde, além de reduzir a capacidade de trabalho e a expectativa de vida. Diante do exposto, torna-se relevante a detecção dessas complicações a retinopatia, neuropatia e pé diabético em tempo oportuno, com responsabilidades compartilhadas entre os níveis de atenção. Logo, surgiu-se o questionamento: Quais os principais diagnósticos de enfermagem em portadores de pé diabético descritos nas publicações científicas nos últimos cinco anos? **Objetivo:** Investigar os diagnósticos de enfermagem da NANDA-I (North American Nursing Diagnosis Association-International) mais frequentes em pacientes com pé diabético nas bases de dados nacionais e internacionais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada na Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line (MEDLINE/PUBMED), na Literatura Latino Americana e do Caribe (LILACS) e na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), durante o período de março a abril de 2015. Utilizou-se os MeSH Terms (Medical Subject Headings): Nursing diagnosis, diabetic foot, nursing process, empregados nas seguintes combinações: Nursing diagnosis AND Diabetic foot; Nursing process AND Diabetic foot. As estratégias de busca resultaram em 170 publicações, foram incluídos os artigos publicados nos últimos cinco anos (2010-2015), idioma português, disponíveis na íntegra; excluíram-se artigos duplicados e não pertencente à temática, a amostra final correspondeu a quatro publicações. **Resultados:** Foram identificados sete diagnósticos de enfermagem (DE) segundo a Taxonomia II NANDA-I: integridade tissular prejudicada, risco para infecção, comportamento de busca de saúde, padrão do sono perturbado, dor crônica, ansiedade e risco para disfunção neurovascular periférica. O DE “Integridade tissular prejudicada” foi citado em todas as publicações, que é definido como o estado em que o indivíduo apresenta, ou está em risco de apresentar, alteração em tecidos da membrana tegumentar, da córnea ou da mucosa no organismo. Outro DE frequente em metade dos artigos foi o “Risco para infecção” que é o estado em que o indivíduo está em risco aumentado para ser invadido por organismos patogênicos ou agentes oportunistas. Todos os participantes dos estudos tinham a integridade da pele prejudicada em decorrência da úlcera do pé, devido ao rompimento da superfície da pele e a invasão de estruturas do corpo inevitavelmente ocorre à exposição aumentada do indivíduo a infecções. Os demais DE foram citados em menor frequência. **Conclusão:** Diante do exposto, observou-se que houve poucos estudos encontrados, o que limitou uma melhor integração do conhecimento sobre o fenômeno. Contudo, mostra-se achados relevantes, uma vez que mediante o estabelecimento do DE serão escolhidas intervenções coerentes com as necessidades do portador de pé diabético através da individualização do cuidado e facilidade de comunicação interprofissional.



068 - PÔSTER: PROJETO CUIDAR DA INFÂNCIA É CUIDAR DO FUTURO

Tayrine Huana de Sousa Nascimento¹

Adguinoele da Costa Teixeira²

Vera Lúcia Lucena Lima Fernandes³

Leânia Teixeira Alexandre⁴

Luanna Silva Araújo⁵

A infância é uma fase de construção, onde a criança ainda está no processo de definir sua própria identidade. Nesse período toda informação que lhe é passada tem um papel fundamental para a formação moral e social desse ser. Essa formação é influenciada não só pela educação que lhes é transmitida, mas por diversos fatores biopsicossociais. Em locais onde a violência é bastante evidente vê-se a necessidade de se trabalhar através da educação em saúde, temas que incluam a dimensão do eu no sentido físico e emocional e a afetividade. O presente trabalho tem por objetivo relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem em um projeto com crianças carentes no intuito de contribuir na formação de verdadeiros cidadãos. O projeto foi realizado por alunos do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, dentro da disciplina de Saúde Ambiental ministrada pela professora Mayle Bezerra. O local escolhido foi o Colégio Marista, localizado no município de Iguatu– CE. O público alvo eram crianças do ensino fundamental entre sete e dez anos totalizando trinta alunos, o que norteou o repasse dos conteúdos com métodos e formas mais dinâmicas orientando as crianças sobre assuntos como o autoconhecimento relacionado ao corpo e a personalidade estimulando a cognição e o respeito ao próximo. O projeto foi realizado por meio de quatro encontros no período de outubro de 2011 a fevereiro de 2012, sendo os três primeiros para desenvolvimento e, o quarto para o encerramento e a apresentação dos resultados. Durante o projeto foram trabalhadas temáticas como o conhecimento do corpo humano, onde as crianças viam as figuras do corpo feminino e masculino e tinham que distinguir as partes e suas utilidades, dinâmicas de autoconhecimento e personalidade, onde cada um desenhou sua mão em uma folha e escreveu em cada dedo uma característica sua. No segundo encontro foram abordadas as temáticas de amizade e respeito ao próximo e a família, e em outro foi realizada a dinâmica dos sentidos onde foram montadas quatro tendas, uma para cada sentido e um grupo de crianças passava por cada uma de olhos vendados e tendo de utilizar o olfato, o tato, a visão e o paladar para identificar comidas e objetos. No último momento foi realizada uma confraternização onde houve apresentações culturais tanto por parte das crianças quanto dos acadêmicos. Percebeu-se ao final do projeto que pelo fato de as crianças serem carentes, algumas tinham mais dificuldades em se abrirem, enquanto outras eram extremamente carinhosas e solícitas. Percebeu-se também que, além da família, os profissionais de enfermagem junto aos da educação tem o dever de levar orientações e práticas que contribuam positivamente na formação da identidade de cada um. Portanto, legitima-se a importância desse projeto, por termos a chance de colocar em prática valores considerados essenciais, tais como, ética, generosidade e respeito para com todos envolvidos.



069 - PÔSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA - PROJETO ARTISTAS DO CUIDAR EM IGUATU, CE

Tayrine Huana de Sousa Nascimento¹

Adguinoele da Costa Teixeira²

Marília Sampaio Batista³

Verônica Silva⁴

Danúbia Moura Soares Victor de Moura⁵

Thiaskara Ramile Caldas Leite⁶

Quando falamos em alegria e felicidade nos vem a cabeça como fator indispensável o ato de rir. Exteriorizar as emoções, principalmente as positivas, é de grande valia em se tratando de pacientes que estão envolvidos no ambiente hospitalar. O impacto causado pela hospitalização nas crianças pode ser considerado maior, já que estas podem apresentar sintomas de angústia e demoram a assimilar a situação em que se encontram por causa da mudança de ambiente e de seus costumes. A risoterapia é uma forma de atingir o relaxamento, abrir a nossa capacidade de sentir, de amar, de chegar ao silêncio, ao êxtase, à criatividade, usando o riso como caminho, além de eliminar bloqueios emocionais ou físicos. Pesquisas relatam que os pacientes hospitalizados sejam eles crianças, adolescentes ou adultos, que participam de atividades como a risoterapia, são mais colaborativos durante os exames e procedimentos. O profissional de enfermagem por ter contato direto com essas pessoas deve entender que muito mais do que cuidados físicos, os pacientes precisam de gestos e palavras que os confortem e os façam criar uma melhor expectativa para o seu quadro de cura. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de discentes voluntários na realização do projeto de extensão Artistas do Cuidar, desenvolvido pelo Curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Regional do Cariri- URCA, no município de Iguatu, Ceará, no período de junho de 2013 a março de 2015. Foram selecionados 23 alunos que atendiam aos critérios de avaliação e que passaram por uma capacitação antes de começarem as atividades práticas. As ações foram realizadas por equipes que se distribuíram entre o Hospital Regional de Iguatu e o Hospital e Maternidade Agenor Araújo em dias alternados durante a semana, realizando ações na pediatria, obstetrícia, clínica médica e Urgência e Emergência. Além de visitas hospitalares o grupo desenvolvia ações em unidades básicas de saúde e em eventos regionais. Ao longo do desenvolvimento do projeto, percebeu-se uma evolução dos alunos no que diz respeito ao aprendizado e humanização, bem como uma melhora do quadro clínico dos pacientes visitados, uma vez que estes se sentiam extremamente bem e felizes ao entrar em contato com o grupo. Durante as ações, os artistas chegavam ao local, se caracterizavam e desenvolviam atividades lúdicas utilizando instrumentos, brincadeiras, jogos, perucas e bexigas, o que facilitava a interação e, muitas vezes, a comoção destes com os pacientes. Ao final do projeto, viu-se que, entrar em contato com os pacientes de qualquer faixa etária, utilizando artifícios como maquiagem, nariz de palhaço e, principalmente, um sorriso no rosto é um método bem simples de elevar a alegria dos pacientes, levando à percepção do quão importantes são os profissionais de saúde no processo de cura, confirmando que não se precisa de muito para fazer alguém verdadeiramente feliz.



070 - PÔSTER: INIQUIDADES SOCIAIS E DE SAÚDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Henrique Ahioran Holanda¹
Danielle Elias Gonçalves²
Danielle Pereira da Silva³
Queren Hapuque de Brito⁴
Romário Bianco de Noronha⁵
Antonio Germane Alves Pinto⁶

Introdução: A desigualdade social é uma iniquidade social relacionada a irregular distribuição da renda produzida no país. Conseqüentemente, a exclusão social dos indivíduos de baixa renda os torna mais vulneráveis a diversos problemas sociais e de saúde. **Objetivo:** Descrever os indicadores sociais da população brasileira relacionados com as condições de vida, saúde e cidadania. **Método:** Estudo bibliográfico realizado junto as bases de dados Lilacs, Scielo e Medline. Foram utilizados os descritores: desigualdade social, Brasil e fatores sociais. A seleção priorizou o acesso eletrônico livre, publicações científicas no período de 2013 e 2015 e temática relacionada à desigualdade social no Brasil. A ocorrência de 470 artigos abordando o tema geral foram selecionados a partir dos critérios descritos, finalizando em dez artigos para análise descritiva com interlocução argumentativa. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o avanço econômico no Brasil dissona em determinadas classes da população pois camadas de níveis inferiores quanto à renda são compostas por famílias com baixa qualidade de vida, condições de moradia precárias, ausência de saneamento básico, acesso inadequado aos serviços de saúde, alimentação e direitos sociais. Quanto à educação e cidadania, existem situações em que crianças precisam trabalhar para garantir o sustento da família, difíceis condições de transporte escolar e risco à vida na convivência comunitária e violência. Quanto à saúde, a iniquidade domiciliar favorece a incidência de doenças respiratórias e agravos virais. Associam-se agravos crônicos e degenerativos relacionados ao perfil da população e as vulnerabilidades vivenciadas na contemporaneidade. **Conclusão:** A partir da análise da situação social brasileira e as iniquidades descritas nas pesquisas, concluímos que medidas relacionadas ao corte de gastos públicos desnecessários precisam estar associadas a intervenções ampliadas e consistentes para melhorar e dar continuidade aos programas destinados a população mais desfavorecida da renda produzida.



071 - PÔSTER: IMPORTÂNCIA DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA MANUTENÇÃO DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS DO CLIENTE

Jéssica Vieira da Silva¹

Joyce Pinheiro Matias²

Mikaelle Ysis da Silva³

Regina Petrola Bastos Rocha⁴

O campo de saber da enfermagem vem se estruturando em função de um permanente refletir sobre as suas práticas e sobre a construção do seu objeto de atenção. Na óptica da pesquisa, ensino e assistência, o presente trabalho apresenta-se relevante, pois consiste na tentativa de compreender a relação da sistematização da assistência de enfermagem na manutenção das necessidades humanas básicas como um instrumento para auxiliar na realização das estratégias com o objetivo de compreender e realizar uma melhor assistência. O estudo objetiva identificar os trabalhos científicos que foquem na sistematização com objetivo de promover o cuidado integral do cliente com base nas suas necessidades humanas básicas, e sistematizar o conhecimento e os principais resultados alcançados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo revisão de literatura, realizada a partir das bases de dados: LILACS e SciELO, utilizando os descritores: Cuidados de Enfermagem AND Teoria de Enfermagem AND Processos de Enfermagem, no período de Janeiro a Março de 2015, obtendo-se 759 trabalhos. Para orientar a seleção dos estudos, definiram-se critérios de inclusão e exclusão. Critérios de inclusão: publicações de artigos nos últimos nove anos (2005-2014), estudos escritos em português, que envolva áreas temáticas relacionadas a enfermagem e que abordem a SAE baseada na manutenção das necessidades humanas básicas do paciente. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados acima do espaço temporal de nove anos, estudos escritos em outras línguas que não em português, estudos que abordam a sistematização da assistência de enfermagem baseada em outras teorias. A partir desses critérios foram filtrados 80 artigos, que após uma leitura flutuante, restaram doze artigos por se adequarem ao objetivo estabelecido para a construção do presente trabalho. A SAE não só proporciona uma melhoria na qualidade da assistência, mas também gera o aumento da satisfação e o crescimento da profissão de enfermagem. A utilização da SAE permite aplicar os conhecimentos teóricos de enfermagem na prática cotidiana do cuidado, contribuindo para o fortalecimento da enfermagem enquanto ciência e atendendo com mais precisão e eficiência as necessidades humanas do cliente. As necessidades humanas são inter-relacionadas e fazem parte de um todo indivisível do ser humano de tal forma que, quando uma se manifesta todas elas sofrem algum grau de alteração. Assim, as prioridades para a assistência de enfermagem têm de ser ajustadas sistematicamente, e considerar a integralidade do ser humano. Portanto, é de extrema importância compreender que uma assistência de enfermagem utilizando a SAE tendo como base as necessidades humanas básicas permite uma coleta de dados adequada, na qual o profissional deve sempre estar atento a fim de encontrar quais necessidades estão alteradas para posteriormente durante o planejamento saber organizá-las por grau de prioridade, permitindo assim que os diagnósticos pertinentes sejam traçados assim como intervenções eficazes que buscam a melhora das necessidades alteradas.



072 - PÔSTER: PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE ATRAVÉS DA ABORDAGEM SAÚDE RENOVADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Cícera Luana de Lima Teixeira¹

Bras Paulo de Souza²

Nilene Matos Trigueiro³

Richardson Dylsen de Souza Capistrano⁴

Adailene Souza Silva⁵

A utilização de práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades motoras nas escolas aliada à autonomia do aluno e à escolha de hábitos saudáveis para a melhoria de sua qualidade de vida, são algumas das propostas da Abordagem da Saúde Renovada. Esta abordagem é uma alternativa metodológica utilizada nas aulas de educação física, que exige do professor, assumir um novo papel frente à estrutura educacional, transformando aulas de exclusiva prática desportiva e valências físicas em ações amplas de melhoria da saúde. Teve-se com objetivo relatar o uso da Abordagem da Saúde Renovada como método de ensino nas aulas de educação física para estudantes do ensino médio. Trata-se de um Relato de experiência, desenvolvido durante o Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Educação Física do IFCE - Campus Juazeiro do Norte. A prática ocorreu em quatro turmas do Ensino Médio de uma escola da Zona Rural do Município de Barbalha-CE. Teve duração de 100 horas, dividido em 40 horas em sala de aula com a professora e orientadora da disciplina para auxílio de conteúdos teóricos que são: abordagem a ser desenvolvida, principais elementos para construção dos planos de aula e orientações para elaboração do relatório; 10 horas de observação; 30 horas de intervenção em sala e 20 de atividades práticas. As aulas aconteciam de maneira teórica e prática. Em sala de aula eram explanados os conteúdos através de leituras e debates, sempre considerando os conhecimentos prévios dos estudantes. Nas aulas práticas vivenciaram-se atividades físicas e esportivas tais como: corridas, caminhadas, atletismo, voleibol, handebol e futsal. Discutia-se sobre a prática de atividades físicas esportivas e a relação desta para a saúde e melhoria da qualidade de vida, bem como os limites desses exercícios. Durante a intervenção, percebia-se o interesse dos estudantes pelos conteúdos abordados, pois muitos relatavam que praticavam exercícios tanto nas aulas de educação física como em seu dia-a-dia. Entre as atividades citadas pelos meninos estavam a prática esportiva e a musculação. Já as meninas citaram a musculação e a caminhada. Percebe-se com essa experiência que é possível tratar da promoção da saúde através dessa abordagem, de modo que a educação física escolar venha contribuir para a melhoria da saúde a curto e longo prazo e na adoção de hábitos saudáveis de vida, tendo como princípio a prática regular de atividades físicas.

¹ Discente do 8º semestre de Educação Física do IFCE. Email: luanalima951d@hotmail.com

² Discente do 8º Semestre de Educação Física do IFCE. Email: paulosouza.ed.fisica@gmail.com

³ Professora. Mestrado em Educação pela UFPB. Email: nilene@ifce.edu.br

⁴ Professor. Mestrado em Educação Física pela UFPB. Email: rdcapistrano@oi.com.br

⁵ Enfermeira. Pós-graduada em Saúde da Família pela UFC/UNASUS. Email: adailene@hotmail.com



073 - PÔSTER: PRÁTICA PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM E A INTEGRAÇÃO DA ATUAÇÃO DOCENTE E O AGIR ASSISTENCIAL: RELATO DE CASO

Krishna Bezerra de Lima¹

Eloíza Barros Luciano²

Fázia Fernandes Galvão Rodrigues³

Suelen Rayanne Moreira da Silva⁴

Tayanne Maira Dantas Martins de Morais⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

As reflexões sobre os processos de trabalho desenvolvidos pelo enfermeiro na prática docente e no cotidiano assistencial foram estimuladas na disciplina Tópicos Especiais de Enfermagem, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Enfatiza-se as concepções e experiências sobre a desarticulação ainda existente nas relações teoria/prática e docência/assistência. Cotidianamente, entre enfermeiros assistenciais o foco da atuação está pautado no conhecimento técnico e na rotina procedimental, muitas vezes, desenvolvidos de forma não crítica e não reflexiva. Em sentido comum, o processo de trabalho na docência de Enfermagem viabilizar o agir educativo no ensino de forma efetiva na incorporação contínua de novos conhecimentos. Nesse sentido, definiu-se como questão norteadora para esse estudo: como alguns enfermeiros conseguem associar a docência/pesquisa com a prática assistencial? Objetiva-se descrever as percepções do enfermeiro sobre a atuação conjunta na área assistencial e o exercício do trabalho como docente/pesquisador. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de caso com abordagem qualitativa, realizada em abril de 2015. O sujeito escolhido para o estudo foi uma enfermeira que realiza assistência em um serviço de atenção secundária e é docente universitária, aliando a pesquisa com a sua prática clínica. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi feita com base na técnica de análise de conteúdo. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri sob no. 974.796. Os resultados emergiram das seguintes categorias temáticas: contribuições da prática assistencial para a docência e para a pesquisa; contribuições da pesquisa para a prática assistencial; e, percepções acerca da articulação docência/pesquisa e assistência. A enfermeira declara que sempre procurou conciliar a docência com a assistência em seu processo de trabalho porque acredita que essa articulação traz benefícios tanto para a prática da docência quanto para a assistência. No exercício da docência, por exemplo, ela relata que o fato de possuir essa vivência como enfermeira assistencial, lhe possibilita colocar o conteúdo para os alunos de uma maneira mais clara, através de exemplos vivenciados em sua prática assistencial. Por outro lado, a prática assistencial faz com que ela consiga, de maneira clara, identificar problemas passíveis de investigação, ou seja, a prática induz a um problema de pesquisa que a estimula a tentar trazer soluções para esse problema por meio da pesquisa, e assim melhorar a prática clínica. Enfatiza-se ainda que essa associação, além de ser muito gratificante para o profissional, enriquece ambos processos de trabalho: ser professora e enfermeira assistencial. No entanto, para que isso ocorra é preciso que haja planejamento das ações. Dessa forma, fica evidente que essa articulação entre a pesquisa/docência e a assistência é fundamental para que ao agir do enfermeiro seja realizado de maneira eficiente e com qualidade.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC. Email: krishnabezerra@hotmail.com

² Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Sociedade – GRUPESS. Integrante do Projeto de Extensão Adolescer com saúde. Email: eloiza_barros@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA

⁴ Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PIBIC-URCA. Membro do GRUPESC. Integrante do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde. Email: suelenmoreira1305@hotmail.com.

⁵ Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista BAT-URCA, Email: tayannemaira@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Professor Adjunto do Curso de Enfermagem URCA. Docente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem e do Mestrado Profissional em Saúde da Família da URCA. Email: germanepinto@hotmail.com.



074 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Krishna Bezerra de Lima¹
Maria Naiane Rolim Nascimento²
Ingrid Grangeiro Bringel Silva³
Aurylene Cordeiro Lobo⁴
Eloiza Barros Luciano⁵
Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

O envelhecimento populacional gerou mudanças nas causas de morbidade e mortalidade, resultando em novos problemas de saúde pública. Um dos fenômenos emergidos neste contexto é a oferta da assistência em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's), onde o enfermeiro adquire um papel importante, possibilitando um cuidado mais humanizado, acolhedor, avaliativo e integral, podendo contribuir para melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado. Objetivou-se discutir sobre a sistematização da assistência de enfermagem gerontológica em Instituições de Longa Permanência para Idosos. O presente estudo trata-se de um relato de experiência de natureza reflexiva, desenvolvido por acadêmicos do oitavo semestre do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, durante aula teórica da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde do Idoso, em março de 2015. A princípio foi elaborada a anamnese destinada a população idosa hospitalizada, debatidos os principais diagnósticos de enfermagem, levando em consideração a taxonomia NANDA II. Uma das formas de prestar assistência com qualidade ao idoso residente em uma ILPI é fazer uso da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), planejando as ações que irão compor o cuidado da enfermagem. O histórico de enfermagem de um idoso institucionalizado deve contemplar os dados de identificação do idoso, hábitos de vida, ocupação, antecedentes familiares, história da doença atual, uso de medicamentos, dados sobre alimentação, eliminações, sono e repouso, necessidades biopsicossociais; além de um exame físico céfalo-caudal detalhado. Entre os possíveis diagnósticos de enfermagem que podem ser identificados em idosos de ILPI são: isolamento social; déficit no autocuidado; dor crônica; constipação; incontinência urinária funcional; padrão de sono perturbado; deambulação prejudicada; risco de quedas. As metas para esses diagnósticos incluem: garantir assistência biopsicossocial; o idoso realizará atividades de autocuidado dentro de suas possibilidades; relatará alívio da dor; recuperará o padrão normal de funcionamento intestinal; conhecerá as estratégias de enfrentamento da incontinência urinária; relatará sono preservado; apresentará melhora da deambulação e diminuição do risco de quedas. As intervenções de enfermagem a serem implementadas para que essas metas sejam alcançadas incluem, respectivamente: avaliar e apoiar fontes de força: família, religião, espiritualidade, amigos; encorajar o papel do idoso no processo de cuidado e auxiliá-lo nas atividades em que tem dificuldade de realizar; implementar medidas não farmacológicas para o alívio da dor e avaliar a resposta a essas medidas; orientar dieta fracionada contendo frutas, verduras e fibras e com um reduzido teor de sal, açúcar e gordura; avaliar a necessidade do uso de fraldas ou uma sonda vesical de demora; desencorajar sono excessivo durante o dia e proporcionar um ambiente tranquilo para o descanso; garantir que dispositivos de assistência estejam disponíveis; afastar objetos que possam provocar quedas. Na enfermagem gerontológica, no contexto das ILPIs, é preciso que a sistematização do cuidado seja realizada a partir de uma abordagem humanizada, garantindo o cuidado integral ao idoso. Ressalta-se, ainda, o pressuposto da multidimensionalidade e da interdisciplinaridade necessária no cuidado gerontológico.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: krishnabezerra@hotmail.com.

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC-CNPq. Email: naianerolim@hotmail.com.

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem. Bolsista PIBIC-CNPq. Email: ingrid_gbringel@hotmail.com.

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Bolsista FUNCAP. Email: aurylene.cl@hotmail.com

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESS. Bolsista do PET Enfermagem. Email: eloiza_barros@hotmail.com.

⁶ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA. Professor Substituto do Bacharelado em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Email: nunof05@hotmail.com.



075 - PÔSTER: TRABALHO DE PARTO PREMATURO: UM ESTUDO DE CASO

Tamara Virginia Marcula Lima¹

Mycaelle da Silva Tavares²

Marcia Jackeline Cardoso Macedo³

Antônio Ygor Modesto de Oliveira⁴

Aline Célia Viana Nunes⁵

Maria Jeanne de Alencar Tavares⁶

O parto prematuro corresponde ao término da gestação entre a 22^o e a 37^o semana, sendo uma importante causa de mortalidade perinatal, estão incluídos como principais fatores de risco, idade, gestação múltipla, polidrâmnio, ruptura prematura de membranas. Se caracteriza por perda de líquido amniótico, sangramento transvaginal, dilatação vaginal maior que 2 centímetros, contrações uterinas, sensação de pressão ou dor em região lombar e sacra. Justifica-se esse estudo, pelo interesse despertado através do estágio em saúde da mulher, sobre as condutas e a evolução no caso de Trabalho de Parto Prematuro. Através do aumento do número de gestantes que procuram a unidade em trabalho de parto prematuro, se observa a relevância da patologia. Este estudo teve como objetivo, analisar a evolução do quadro da paciente durante o período de internação. Estudo descritivo longitudinal, com abordagem qualitativa. Realizado através do acompanhamento do quadro da paciente durante uma semana, se observou a sua evolução ao decorrer desse período e as condutas realizadas. J.L., G₂P₁A₀, IG 32 semanas e 3 dias, 20 anos, residente em Barbalha-CE, diagnosticada com trabalho de parto prematuro na emergência da unidade obstétrica. No histórico do pré-natal não realizou VDRL, Grupo Sanguíneo, nem teste de HIV, foi verificado candidíase vaginal. Foi internada na unidade obstétrica para tratamento clínico e acompanhamento da gestante e do feto. Tratamento inicial com Celestone 1ml de 24/24 horas, Nifedipino 10mg de 6/6 horas, Buscopan composto de 6/6 horas, e Plasil se apresentasse náuseas, após foi tratada com Nistatina pomada 1x ao dia/noite, Cefalexina de 6/6 horas, Buscopan composto se apresentasse dor, e Plasil se apresentasse náusea. Sendo realizada pela equipe de enfermagem monitoramento hídrico e dos sinais vitais, e acompanhamento da vitalidade fetal. A paciente evoluiu sem intercorrências, em repouso no leito, respondendo ao tratamento realizado, inibindo a dinâmica uterina, dessa forma tardando o parto. Conclui-se através desse estudo, que durante o internamento da paciente não ocorreu intercorrências, sendo prolongada a gestação, para propiciar melhores possibilidades de vida para o feto, dessa maneira se observa que quanto mais precoce o diagnóstico do trabalho de parto prematuro, e as intervenções realizadas, maior a possibilidade promover um parto sem danos tanto para a mãe, quanto para o feto.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Email: tamymarcula@yahoo.com.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Bolsista do Programa Universidade para todos (PROUNI). Email: mycaelletavares@yahoo.com.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Email: marciaemarcio30@hotmail.com

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Membro da Iniciação "Epidemiologia das Acidentes Vasculares Cerebrais em Adultos Jovens". Email: ygoroliveira@outlook.com.br

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Monitora da disciplina de Saúde do Idoso da FALS. Email: alinecvnunes@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Email: jeannealencar@hotmail.com



076 - PÔSTER: PROCESSO DE ENFERMAGEM VOLTADO AO CLIENTE IDOSO HOSPITALIZADO: REFLEXÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

Nalva Kelly Gomes de Lima¹

Claudia Micaelle Barbosa do Nascimento²

Denise Braz de Melo³

Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho⁴

Natália Rodrigues Vieira⁵

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

O aumento no número da população idosa tem ascendido assim como os males que podem acometer sua saúde, levando-os à hospitalização, onde o suporte e auxílio requer a orientação por profissionais capacitados. Assim, objetivou-se refletir sobre o processo de enfermagem aplicado aos idosos hospitalizados. Trata-se de um relato de experiência de natureza reflexiva, desenvolvido por acadêmicos do oitavo semestre da Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, durante aula teórica da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde do Idoso, em fevereiro de 2015. A princípio foi elaborada a anamnese destinada a população idosa hospitalizada, debatidos os principais diagnósticos de enfermagem, levando em consideração a taxonomia NANDA II, bem como as correspondentes metas e intervenções dos diagnósticos elencados. No que diz respeito ao histórico de enfermagem debateu-se que o mesmo deve focar nas queixas do cliente, contemplar os dados sociodemográficos e história clínica pregressa. No tocante ao exame físico discutiu-se a relevância da avaliação cefalocaudal, com foco nos sistemas corporais mais acometidos, sendo essencial a orientação ao cliente/família quanto ao estado de saúde do idoso, com vista à promoção da autonomia do cliente. Discutiu-se sobre o processo de enfermagem como uma ferramenta eficaz para assistência integral ao cliente e com isso os principais diagnósticos de enfermagem, suas metas e intervenções foram detalhados. Entre os potenciais diagnósticos de enfermagem destacaram-se: Dor aguda; Risco de infecção; Risco de integridade da pele prejudicada e Termorregulação ineficaz. Em relação aos diagnósticos anteriormente referidos, foram estabelecidas as seguintes intervenções: avaliar o nível da dor; utilizar métodos não medicamentosos para o alívio da dor, como mudança para decúbito lateral, proporcionar ambiente tranquilo e elevar cabeceira do leito; administrar analgésico prescrito; avaliar efetividade das medidas utilizadas; realizar procedimentos de forma asséptica; monitorar sinais vitais; verificar sinais flogísticos; mudança de decúbito de 2/2h; avaliar pontos de pressão; realizar hidratação da pele; fazer utilização de coxins com travesseiros, lençóis dobrados corretamente; monitorar a temperatura corporal; avaliar e manter a temperatura ambiente adequada; verificar a necessidade da utilização de cobertores; administrar antitérmico prescrito; Avaliar a efetividade dos métodos utilizados. A identificação dos diagnósticos de enfermagem e a interligação dos mesmos com as intervenções possibilitam o cuidado individualizado ao idoso hospitalizado, de acordo com as suas necessidades, permitindo uma assistência integral e um maior alcance de metas, visto que o cuidado de enfermagem direcionado contribuirá para a redução de complicações, tempo de hospitalização e futuras reinternações, promovendo ainda a autonomia e independência dessa população.

¹Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: nalvakellygomes@gmail.com

²Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC-URCA. Email: claudiamicaelle@hotmail.com

³Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista PIBIC-URCA. Email: nyse_br@hotmail.com

⁴Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESS. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Email: jaimefilho-crato@hotmail.com

⁵Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC-CNPq. Email: vieirarodriguesnaty@gmail.com

⁶Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA. Professor Substituto do Bacharelado em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Email: nunof05@hotmail.com



077 - PÔSTER: PERCEPÇÕES E EVIDÊNCIAS PARA A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL DO ENFERMEIRO DOCENTE E ASSISTENCIAL

Nalva Kelly Gomes de Lima¹

Camila Lima Silva²

Ingrid Grangeiro Bringel Silva³

Maria Naiane Rolim Nascimento⁴

Denise Braz de Melo⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

A associação entre a teoria e a prática vem sendo amplamente debatida no cotidiano da formação do enfermeiro. Com influência dos pressupostos da Reforma Universitária e da Reforma Sanitária Brasileira, o processo formativo em Enfermagem assume marcos essenciais no processo ensino-aprendizagem e nos processos de trabalho da Saúde e da Enfermagem. A articulação entre o fazer e o saber na atuação profissional integra as margens distantes do real executado na assistência e o ideal conceitual da Enfermagem. Objetiva-se descrever as percepções e evidências sobre a articulação entre atividades assistenciais e docentes desenvolvidas pelo enfermeiro na atuação profissional. Estudo descritivo com abordagem qualitativa, originada de uma atividade desenvolvida na disciplina de Tópicos Especiais de Enfermagem, por graduandos em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, em abril de 2015. Utilizou-se a entrevista semiestruturada aplicada junto a uma enfermeira que desempenha atividades a níveis assistencial e ensino e o levantamento documental. A entrevista foi transcrita e analisada, bem como validada pela profissional participante. A pesquisa seguiu os aspectos éticos ao envolvimento de seres humanos com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sob Parecer N°974.796. Os resultados consolidam a percepção sobre a assistência como a oportunidade para o contato mais próximo com o ser humano; concomitantemente, a docência permite a constante atualização sobre os conhecimentos/saberes das práticas do cuidar; ambas consideradas práticas complementares e imprescindíveis para o cuidado ideal ao cliente. Evidencia-se que o contato assistencial com o cliente também proporciona conhecimentos, havendo uma constante troca de aprendizado. Salienta-se que ao se limitar ao trabalho assistencial ocorre o distanciamento da ciência, enquanto a focalização apenas nas atividades docentes é, por vezes, promotora do distanciamento com a realidade. A prática multiprofissional é enriquecedora e prazerosa pois é nessa dimensão da assistência que se resignifica o cuidado de Enfermagem. A integralidade assistencial exige esse espaço de constante aprendizado sob múltiplas óticas, almejando o atendimento resolutivo e humanizado. Quanto as habilidades necessárias para a realização do trabalho multiprofissional, enfatiza-se a importância da empatia, de colocar-se no lugar do outro com vistas ao atendimento humanizado. Complementa-se pela compreensão da enfermagem como ciência em construção, sujeita a transformações nos saberes/práticas executadas, a educação em saúde ao cliente/família/comunidade, como ferramenta para promoção a saúde, educação permanente e continuada dos profissionais de saúde, saber trabalhar em equipe e capacidade de humanizar o cuidado. Conclui-se que a articulação entre as práticas assistenciais e docentes são demonstradas como atividades complementares e imprescindíveis, e a associação entre o conhecimento científico e as atividades assistenciais proporciona cuidados ideais aos clientes, com atualização constante de saberes e práticas destinadas aos mesmos, o que beneficia também o profissional no âmbito da qualificação e valorização profissional.

¹Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: nalvakellygomes@gmail.com

²Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Email: camila_lima.s@hotmail.com

³Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista PET. Email: ingrid_gbringel@hotmail.com

⁴Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC-CNPq. Email: naianerolim@hotmail.com

⁵Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista PIBIC-URCA. Email: nyse_br@hotmail.com

⁶Enfermeiro. Professor Adjunto I do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/CE. Docente permanente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA; Membro e Coordenador Adjunto do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da URCA; Coordenador Local do Doutorado Interinstitucional em Enfermagem UFC/URCA; Líder do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. Email: germanepinto@hotmail.com



078 - PÔSTER: COMUNICAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR: REVISÃO NARRATIVA

Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho¹

Cláudia Micaelle Barbosa do Nascimento²

Ingrid Grangeiro Bringel Silva³

Nalva Kelly Gomes de Lima⁴

Antonia Alizandra Gomes dos Santos⁵

A comunicação representa uma troca de informações e compreensão entre as pessoas, processo de emissão e recepção de mensagens, que exerce influência no comportamento desses sujeitos e provocam mudanças no ambiente em que a mesma ocorre; envolve competência interpessoal nas interações. Configura-se como uma das habilidades essenciais para administradores de ambientes de trabalho com inúmeros profissionais, onde a troca de informações é essencial para o direcionamento da instituição ao alcance das suas metas. Objetivou-se buscar na literatura artigos que abordassem a comunicação na área da administração hospitalar. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, desenvolvida na disciplina de Gestão das ações e serviços de saúde em enfermagem. O levantamento de dados foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde e no Google acadêmico, utilizando os Descritores em Saúde: administração hospitalar e comunicação. Foram considerados apenas artigos publicados entre os anos de 2010 e 2015. Ao todo dez artigos constituíram a amostra do presente estudo, por terem como assunto principal a comunicação na administração hospitalar, originando as seguintes categorias de análise: a comunicação como componente do perfil de profissionais competentes, as Tecnologias da Informação a favor da comunicação efetiva e a comunicação como requisito básico para o Processo de Acreditação Hospitalar. Verificou-se na literatura que uma das habilidades essenciais para o gerenciamento de serviços hospitalares é a comunicação efetiva, que exige de tais profissionais desenvoltura para apresentar ideias de forma objetiva e clara; tanto na comunicação verbal quanto na escrita; ser convincente e saber ouvir todos os envolvidos no processo de trabalho. Para auxiliar em seu trabalho o administrador pode buscar formação específica nessa área de atuação, como a gestão de recursos humanos. Atualmente uma maneira adotada pelas instituições de saúde para melhorar a assistência prestada são os Sistemas de Informação, no intuito de potencializar seu entendimento organizacional e comunicação interna. Contudo, a literatura tem apontado uma crescente dificuldade das instituições de saúde em desenvolver tecnologias de informação, em conformidade com um planejamento estratégico eficiente. Para os autores estudados, os hospitais ainda necessitam reconhecer como tal recurso pode vir a ser valioso para o desenvolvimento de competências organizacionais. Ainda referente ao que vivenciamos em nosso país, se pode citar o sistema de acreditação hospitalar, regulado pela Organização Nacional de Acreditação. É importante ressaltar que o referido programa tem característica educacional, com vistas a apontar defeitos e conseqüentemente caminhos para a melhoria da estrutura organizacional. Estudiosos salientam que a comunicação organizacional de excelência é uma ferramenta eficaz para subsidiar mudanças importantes nas organizações como a aquisição da acreditação hospitalar. Com a realização desse estudo, foi possível concluir que a comunicação é uma ferramenta essencial para a administração de serviços de saúde, devendo os administradores de tais instituições estarem sensibilizados para o trabalho pautado em tal temática, capacitando-se constantemente e reconhecendo como recursos tecnológicos podem auxiliar nesse processo. Podendo, dessa forma, alcançar excelência e reconhecimento por sua estrutura organizacional, como no caso da Acreditação hospitalar.

¹ Acadêmico de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA.

² Acadêmica de graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PIBIC - URCA

³ Acadêmica de graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

⁴ Acadêmica de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular.

⁵ Enfermeira. Professora Mestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA.



079 - PÔSTER: PROBLEMATIZANDO O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho¹

Joana Darc de Souza Piancó²

Wellhington da Silva Mota³

Maria de Lourdes Góes de Araújo⁴

Arlete de Sá Barreto⁵

Maria do Socorro Vieira Lopes⁶

Vivemos um período de intensas modificações na forma de ver e pensar o ensino superior em nosso país. Defende-se o estabelecimento de um sistema de aprendizagem pautado na valorização da coparticipação entre professores e alunos, capaz de gerar modificações no processo de formação de acadêmicos sensíveis às demandas da contemporaneidade. Objetivou-se relatar a experiência de uma roda de conversa sobre as modificações no processo de ensino aprendizagem em enfermagem. Relato de experiência, com abordagem descritiva e exploratória. A atividade ocorreu em março de 2015, na Universidade Regional do Cariri. Sendo uma das atividades constituintes do projeto de intervenção, intitulado “Repensando a prática em saúde coletiva: ampliando os horizontes e resignificando os saberes”, realizada por professoras da graduação em enfermagem da referida Instituição. A intervenção configurava-se como um componente curricular do curso de especialização em docência da qual as mesmas fazem parte. Para a realização da roda de conversa os participantes contavam com uma sala climatizada, equipada com aparelhos multimídia para exposição de material didático elaborado pelas facilitadoras. Para coleta de dados, dois organizadores responsabilizaram-se por registrar anotações pertinentes aos momentos da atividade, como as falas, considerações e questionamentos dos participantes. Em seguida os registros foram transcritos e organizados para serem lidos e validados pelos demais organizadores da roda, que analisaram se todos os momentos vividos foram contemplados no material produzido. Ao todo haviam 15 participantes, entre eles dois enfermeiros, um residente em saúde coletiva, alunos de sétimo e oitavo semestres e uma pedagoga, além das duas professoras que conduziram o momento. Inicialmente, deu-se a apresentação do curso de formação que as professoras fazem parte, salientando-se a necessidade de tal curso, que é auxiliar na modificação do processo de aprendizagem, na tentativa de estreitar a relação entre ensino, serviço e comunidade. As facilitadoras trouxeram à tona a discussão da necessidade de considerar o contexto do aprendiz, priorizando o conhecimento prévio do mesmo. Salientaram a importância de abordar as motivações e subjetividades dos discentes e da realidade na qual estão inseridos, no intuito de garantir que os assuntos trabalhados nas disciplinas estejam em conformidade com as expectativas dos acadêmicos e com aquilo vivenciado nos serviços da rede de atenção à saúde. Ao serem indagados quanto ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Graduação em Enfermagem, os discentes relataram não conhecer o mesmo, referiram ainda que o modelo de ensino hegemônico no curso era o tradicional, ou seja, pautado na transferência de conhecimento e pouco problematizador. Contudo, afirmaram ter vivenciado experiências metodológicas diferenciadas, mesmo que de forma pontual nas disciplinas de saúde coletiva II, processo ensino aprendizagem e tópicos especiais em Enfermagem. Há a necessidade de maior empoderamento dos estudantes que participaram da roda de conversa acerca dos processos de ensino aprendizagem que estão inseridos. Além disso, evidenciou-se a necessidade de os mesmos conhecerem a respeito do PPC do curso que fazem parte, para que possam compreender os princípios orientadores da sua formação profissional e desse modo problematizá-lo com relação as suas expectativas e necessidades enquanto sujeitos do próprio processo de aprendizagem.

¹ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET Enfermagem URCA.

² Acadêmica de Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

³ Acadêmico de Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem URCA.

⁴ Enfermeira. Professora Mestre do Departamento de Enfermagem da URCA.

⁵ Enfermeira. Professora especialista do Departamento de Enfermagem da URCA. Chefe do Departamento de Enfermagem.

⁶ Enfermeira. Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da URCA. Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS.



080 - PÔSTER: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ewerton Pereira Lima¹

Thiáskara Ramile Caldas Leite²

Jessyca Moreira Maciel³

Odília Pereira Lima⁴

Fabiana Alves da Silva⁵

Adriana Marcelino Barbosa⁶

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança é complexo. As dificuldades são inúmeras e a equipe de enfermagem possui papel fundamental na promoção da saúde da criança e na prevenção de agravos, devendo atuar¹ precocemente nas possíveis intercorrências. Nesse sentido, trabalhar ações de educação em saúde com os familiares tem o potencial de diminuir os riscos que resultam na morbimortalidade infantil. Este estudo teve o objetivo de discutir a importância da realização de educação em saúde durante as consultas de puericultura. Trata-se de um estudo descritivo e relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Campus Iguatu. Foi realizado no mês de janeiro de 2015, durante as consultas de puericultura nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) Cohab e Novo Iguatu localizadas no município de Iguatu-CE. Na ocasião, as mães foram abordadas diretamente sobre temas como: amamentação exclusiva até o 6º mês e alimentação complementar, cuidados com o bebê, calendário de imunização da criança e importância da cooperação paterna nos cuidados à criança. Constatou-se que as mães apresentam conhecimento deficiente sobre as temáticas apresentadas, o que promoveu uma reflexão sobre a importância da formação de um vínculo de confiança entre a família e o enfermeiro da ESF. A prática da amamentação não foi vista como efetiva, visto que, a maioria das mães desconhecem suas inúmeras vantagens. Apresentaram ainda, muitas dúvidas acerca da alimentação complementar após os seis meses de vida relatando recusas por parte do infante. Percebeu-se ainda que o pai não é uma figura presente nos cuidados com o bebê, sendo esta responsabilidade, na maioria dos casos, exclusiva da mãe. Diante dessas demonstrações foram realizadas as devidas orientações para sanar as dúvidas enfatizando a indispensabilidade da consulta de puericultura. Assim, é importante que os profissionais de saúde que acompanham a família, tracem estratégias de educação em saúde que possam ser trabalhadas desde o pré-natal até o acompanhamento de puericultura e que envolvam toda a família evidenciando a necessidade da coresponsabilidade com os cuidados infantis. Além disso, essas ações tem o potencial de ampliar o conhecimento da família, de modo a favorecer o crescimento e desenvolvimento saudável da criança, desmistificando ensinamentos empíricos que podem colocar em risco à saúde da criança.

¹Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: ewrtonplima@gmail.com

²Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: thiaskara@gmail.com

³Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: jessycamaciel59@hotmail.com

⁴Discente do 4º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS. E-mail: iataianalima@yahoo.com.br

⁵Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: fabianaalves09@hotmail.com

⁶Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: adelmos12@gmail.com



081 - PÔSTER: AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA: REVISÃO INTEGRATIVA

Aurylene Cordeiro Lôbo¹

Maria Dayanne Luna Luccetti²

Francicleide Geremias da Costa Souza³

Jackeline Kérollen Duarte de Sales⁴

Antonio Germane Alves Pinto⁵

A promoção da saúde se constitui em ações voltadas para melhoria do processo saúde-doença. Para tanto, é necessário mais do que o acesso a serviços médico-assistenciais de qualidade, é preciso enfrentar os determinantes da saúde, o que requer políticas públicas saudáveis, efetiva articulação e integração intersetorial dos órgãos do poder público e mobilização da população, para definição de estratégias que visem à melhoria das condições de saúde. A saúde é um produto de fatores relacionados com a qualidade de vida, incluindo; padrão adequado de alimentação, nutrição, habitação, saneamento, boas condições de trabalho, educação e apoio social. Objetivou-se descrever as ações de promoção da saúde e impactos gerados na melhoria da qualidade de vida da população. A revisão integrativa busca sintetizar estudos e apresentar pesquisas relevantes com o progresso de preencher lacunas para o processo de inovações em pesquisas futuras. A captura destes estudos foi processada na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) sendo utilizadas as bases de dados *Medical Literature and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): qualidade de vida e promoção da saúde, totalizando em uma amostra inicial de 283 artigos disponíveis, utilizou-se para inclusão: artigos científicos abordando à temática, enfatizando o impacto de ações de promoção da saúde e qualidade de vida. Foram excluídas monografias, teses, dissertações, editoriais e aqueles apresentados em resumo. Totalizando em uma amostra final de seis artigos no idioma português nos anos de 2010 a 2014. Após a análise, três destes estudos eram da ESF (Estratégia Saúde da Família), um da Educação Física, um de adolescentes e um de idosos. Diante da amplitude de estudos na ESF viu-se que a enfermagem desempenha um papel importante nas ações de promoção em conjunto com a equipe multidisciplinar, coordenando e desempenhando a função de articuladores e mobilizadores da prática intersetorial, uma vez que conhecem a realidade local, os potenciais, e o perfil de saúde-doença das populações. Outro foco são os grupos de promoção da saúde com os idosos que, ao se envolverem com atividades de promoção de saúde, passam a valorizar e privilegiar os aspectos positivos referentes à própria saúde. Esses grupos são ditos como potencializadores da saúde, pois permitem a diversão, o convívio e o bom relacionamento com os amigos contribuindo para melhoria da qualidade de vida. O estudo com adolescentes também revela que com as ações de promoção, são evidentes melhora na autoestima, nos padrões saudáveis de comportamento e na satisfação com a vida, tornando-se um aspecto relevante para melhoria da qualidade de vida. Evidencia-se que as ações de promoção da saúde representam um mecanismo de fortalecimento da saúde da população, constituem importante inovação da política e do modelo de atenção básica, porém demandam ações coordenadas dos envolvidos e participação ativa da gestão, dos profissionais de saúde e da população. Os profissionais precisam envolver-se mais a população afim de, contemplar as necessidades biopsicossociais em suas ações individuais e coletivas.



082 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM CIRROSE HEPÁTICA ALCOÓLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabriela Oliveira Loiola¹
Gyllyandeson de Araújo Delmondes²
Ana Deyva Ferreira dos Santos³
Aline Silva Nascimento⁴
Dailon de Araújo Alves⁵

A cirrose hepática é uma doença crônico-degenerativa na qual ocorre substituição do tecido hepático funcional por tecido fibroso, de forma lenta e gradativa. Pode ser ocasionada devida uma hepatite viral aguda, obstrução e infecção biliar crônica, infecção parasitária, invasão tumoral e alcoolismo, sendo este último fator a principal causa etiológica desta doença. Não existe um tratamento capaz de debelar a doença, portanto a sua terapêutica visa aliviar a sintomatologia da mesma e prevenir o desenvolvimento de possíveis complicações, tendo como foco a melhora do estado nutricional através da promoção de mudanças nos hábitos alimentares e abolição do álcool. Nesse sentido, o presente estudo propôs-se traçar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma portadora de cirrose hepática alcoólica identificando os principais diagnósticos de enfermagem, metas e intervenções. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta dos dados ocorreu durante o estágio da disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri em julho de 2014, no Hospital São Vicente de Paula, no município de Barbalha-CE. A paciente do sexo feminino tinha 47 anos e encontrava-se no 9º dia de internação. Durante a avaliação de enfermagem apresentava-se com um bom estado geral, consciente, orientada e se locomovia sem auxílio, mas queixava-se de dor durante a locomoção. Hidratada, icterícia, acianótica, pele íntegra e com venoclise em membro superior direito. Apresentando edema nos membros inferiores (+/+4), ascite e fadiga muscular. Referiu evacuações de fezes sólidas de coloração escura e diurese de cor avermelhada (provavelmente devido ao uso de antibióticos). A paciente relatou que acordou algumas vezes durante a noite para ir ao banheiro, porém teve um sono reparador. Ao exame físico: murmúrios vesiculares, ausculta cardíaca com bulhas normofonéticas; abdome globoso com presença de ascite e ruídos hidroaéreos. SSVV: P.A.: 110x80mmHg; P: 73bpm; T: 37,4°C; F.R.: 20rpm. Após a coleta dos dados foi possível elaborar os diagnósticos de enfermagem prioritários relacionados com o caso da paciente, bem como traçar as metas e intervenções. Foram identificados os seguintes diagnósticos: “Volume de líquido excessivo”, tendo como meta o equilíbrio de líquidos e intervenções que abordam a realização do balanço hídrico; “Dor crônica”, no qual a meta seria promover o alívio da dor, sendo indicadas intervenções como analgesia, classificação da dor e redução do edema, pois o quadro algico abdominal pode estar relacionado com a presença de ascite; “Fadiga”, com meta na melhora da exaustão e intervenções pautadas no repouso da paciente, proporcionando um ambiente favorável, livre de ruídos e bem arejado, para o descanso da paciente e incentivando o uso de técnicas de relaxamento. Dessa forma, a SAE pode promover uma melhora no quadro clínico do paciente, pois o fato de não haver tratamento capaz de curar essa doença nos mostra a importância do desenvolvimento de um plano de cuidados visando proporcionar uma melhor qualidade de vida e prevenir o risco de complicações decorrentes da progressão da doença.



083 - PÔSTER: O PROCESSO DE ENFERMAGEM A UMA USUÁRIA COM DIABETES MELLITUS TIPO1

Eloíza Barros Luciano¹

Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho²

Ingrid Grangeiro Bringel Silva³

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁴

Vitória de Cássia Félix Rebouças⁵

O diabetes mellitus configura-se como um importante problema de saúde na atualidade, tanto em prevalência, incidência e mortalidade prematura, como pelos custos envolvidos no controle e no tratamento de suas complicações. Para qualificar a assistência a esses usuários os profissionais de enfermagem podem lançar mão do processo de enfermagem e de diagnósticos padronizados, garantindo um método uniforme de identificação e atendimento das necessidades subjetivas dos indivíduos, família ou comunidade. Dessa forma, objetivou-se aplicar o processo de enfermagem a uma usuária com Diabetes Mellitus tipo 1. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo estudo de caso, desenvolvida no mês de março de 2015 em um serviço de atenção secundária em diabetes e hipertensão de um município do interior do Ceará. O sujeito escolhido para o estudo foi uma usuária com diagnóstico de DM1. A escolha dessa usuária deu-se pela resistência apresentada pela mesma em aderir ao tratamento e pelos resultados positivos alcançados pela enfermeira do serviço após a implementação das intervenções de enfermagem. Coletaram-se os dados por meio do prontuário de saúde ao tempo em que analisaram-se as evoluções de enfermagem registradas. Posteriormente levantaram-se os problemas de enfermagem que subsidiaram a definição dos Diagnósticos de Enfermagem, segundo a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association. M.E.S, 32 anos, sexo feminino, natural de Barbalha - CE. Diagnóstico médico de Diabetes Mellitus tipo 1 há 16 anos, retorna ao serviço no dia 29 de novembro de 2013, após dois anos de ausência. Relata não fazer acompanhamento sistemático na atenção primária em saúde. Quando indagada sobre a realização de monitorização glicêmica afirmou não fazê-la, apesar de ter adquirido o monitor glicêmico. Refere alimentação de baixa qualidade devido às condições financeiras insuficientes. Conta que furou o pé há cerca de cinco dias e tentou retirar o objeto com uma agulha. Parâmetros clínicos registrados: PA= 120/80 mmHg; HGT (jejum): 164 mg/dL. Os títulos dos diagnósticos de Enfermagem levantados foram: Integridade da pele prejudicada; Risco de glicemia instável; Falta de adesão. Após levantamento dos diagnósticos de enfermagem, as seguintes intervenções foram instituídas: realizar limpeza da lesão com soro fisiológico 0,9% e manter cobertura seca; orientar quanto aos cuidados com os pés; encaminhar ao médico para avaliar a necessidade de antibioticoterapia; orientar quanto às medidas de controle da doença. Na consulta de enfermagem do dia 03 de setembro de 2014, a usuária retorna ao serviço com estado geral bom; fácies de alegria; assintomática; uso regular do esquema insulínico; alimentação regular, aumentando o consumo de frutas e verduras e com redução significativa dos níveis de glicemia capilar (92mg/dL). Dessa forma, estabeleceu-se o diagnóstico de Disposição para autocontrole da saúde melhorado e a usuária foi parabenizada quanto aos resultados obtidos. Conclui-se que a utilização do processo de enfermagem na assistência em Diabetes Mellitus contribui de forma considerável para o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção à saúde e conseqüente melhoria do controle metabólico e da qualidade de vida da pessoa com diabetes.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem, pela Universidade regional do Cariri (URCA), bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA, membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Sociedade – GRUPESS. Email: eloiza_barros@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA, bolsista do PET Enfermagem URCA, membro do GRUPESS. Email: jaimefilho-crato@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA, bolsista do PET Enfermagem URCA, membro do GRUPESS. Email: ingrid_gbringel@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade GRUPESS. Email: anamalencar@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GRUPESS. Email: vit_vitoriafelix@hotmail.com



084 - PÔSTER: PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE O PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Eloíza Barros Luciano¹

Camila Lima Silva²

Natália Rodrigues Vieira³

Natana de Moraes Ramos⁴

Gláucia Margarida Bezerra Bispo⁵

Na atenção básica, a integralidade constitui-se no cotidiano do trabalho por meio das interações que acontecem entre o usuário e os profissionais, incluindo a enfermagem. Considerando a integralidade como um dos pilares do Sistema Único de Saúde e tomando a força de trabalho em enfermagem como um contingente importante de pessoas para operar na construção do SUS, a questão que norteou a realização desta pesquisa foi: quais são as bases conceituais que direcionam o trabalho dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família para a construção da integralidade na saúde? Objetivou-se identificar e analisar as produções científicas disponíveis na literatura brasileira sobre as percepções dos enfermeiros da ESF acerca do princípio da integralidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) durante o mês de março de 2015, utilizando-se as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): integralidade em saúde e atenção primária em saúde. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados no idioma português no período compreendido entre os anos de 2010 e 2015. Como critérios de exclusão foi estabelecido artigos de pesquisa bibliográfica e de reflexão, teses, dissertações; artigos repetidos em diferentes bases de dados e estudos que não respondiam a pergunta de pesquisa estabelecida inicialmente. Selecionou-se dez artigos para a revisão integrativa. A partir da análise dos resultados dos estudos, constituíram-se quatro categorias temáticas: integralidade na concepção de visão holística do usuário; integralidade como princípio de organização dos serviços de saúde; integralidade no sentido de trabalho interdisciplinar; e desafios para a efetivação do cuidado integral. Todos os artigos mostraram em seus resultados a percepção que os enfermeiros têm de que o princípio da integralidade inclui uma abordagem acolhedora e respeitosa no cuidado ao usuário, destacando-se: a abrangência de se olhar o paciente em sua totalidade, não apenas como ser biológico, mas também psicológico, social e espiritual. Verificou-se nos achados dos autores que os enfermeiros apresentam uma concepção de integralidade que se relaciona com a continuidade do atendimento ao indivíduo em distintos níveis de atenção, havendo articulação entre esses níveis e as diversas ações desenvolvidas. Em seis estudos, a compreensão de integralidade remete à integração da equipe, reconhecendo a interdependência dos atores na produção do cuidado à saúde. Os estudos apontam como desafios para a efetivação da integralidade: a falta de comprometimento dos profissionais em prestar um bom atendimento ao usuário, com acolhimento, escuta qualificada e atitude respeitosa para atender as necessidades de saúde dos usuários; a falta de articulação entre os diversos níveis de atenção e entre os profissionais da equipe de saúde. Pode-se inferir então, que o termo integralidade possui uma característica polissêmica sendo associado à visão holística do indivíduo, ao atendimento nos três níveis de atenção e à interdisciplinaridade.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Sociedade – GRUPESS. Integrante do Projeto de Extensão Adolescer com saúde. Email: eloiza_barros@hotmail.com

² Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Sociedade – GRUPESS. Integrante do Projeto de Extensão Adolescer com saúde. Email: camila_lima.s@hotmail.com

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA.

⁴ Acadêmica do 8º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA.

⁵ Enfermeira. Docente efetiva da Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre em saúde da criança e do adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Email: glauciambispo@hotmail.com



085 - PÔSTER: PROCESSO DE CUIDAR DIRECIONADO AO CLIENTE COM SEQUELAS DE MENINGITE VIRAL

Junior César Lopes Marçal¹

Nuno Damácio de Carvalho Félix²

A meningite é um processo inflamatório da aracnoide, da pia-máter e do LCR, que estende - se pelo espaço subaracnóideo do cérebro e da medula espinhal, possuindo etiologia variada. A meningite viral normalmente é benigna, com bom prognóstico, esse processo patológico geralmente atinge indivíduos de todas as idades, com faixa etária de maior risco para crianças menores de 5 anos, sendo raras após os 40 anos. Assim, objetivou - se com esse estudo sistematizar a assistência de enfermagem direcionada ao cliente com sequelas causadas por meningite viral. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante as consultas de enfermagem de um usuário na disciplina de semiologia e semiotécnica em enfermagem, no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015. Os dados foram coletados através da anamnese, exame físico e dados complementares, a partir dos Padrões de Enfermagem de Wanda Horta, após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, considerando a Resolução nº 466/13, do Conselho Nacional de Saúde, que aborda as pesquisas envolvendo seres humanos. O histórico de enfermagem compreende a um homem, 43 anos, casado, apresentando sequelas neuromusculares de meningite viral desde o ano de 2010. Foram encontrados como diagnósticos de enfermagem: Déficit no autocuidado para qualquer atividade de vida diária, relacionado à prejuízo musculoesquelético, neuromuscular e perceptivo, evidenciado por situação clínica atual (acamado); Comunicação verbal prejudicada, relacionada à condições fisiológicas e defeito anatômico no sistema neuromuscular, evidenciado por não falar; Deglutição prejudicada, relacionada à história de alimentação por sonda gastrointestinal, obstrução mecânica por cânula de traqueostomia, lesão neuromuscular e defeitos anatômicos, evidenciados por falta de mastigação, falta de ação da língua para forma o bolo e deglutição retardada. Entre as prescrições de enfermagem estão: Proporcionar um ambiente terapêutico, garantindo uma experiência de calor, relaxamento, privativa e personalizada; Reforçar a necessidade de acompanhamento com fonoaudiólogo quando possível; Colaborar como outros membros da equipe de cuidados de saúde para dar continuidade ao plano de reabilitação. A partir da identificação das necessidades e a implementação de cuidados sistematizados, o enfermeiro pode implementar um cuidado mais fidedigno e condizente com as necessidades das pessoas, de modo integral e considerando as individualidades. As sequelas neuromusculares existem, mas deve-se manter o máximo possível da qualidade de vida desses sujeitos que necessitam de uma atenção inclusiva e holística.

¹ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: junior_cesar16@hotmail.com.

² Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE/URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: nunof05@hotmail.com.



086 - PÔSTER: MASSOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA MELHORIA DOS AGRAVOS À SAÚDE

Marcelo da Silva Galdino¹

Aline Ferreira da Silva²

Nuno Damácio de Carvalho Félix³

Natália Pinheiro Fabricio⁴

A massoterapia abrange técnicas como percussão, fricção, deslizamento, que vem sendo utilizada como terapias complementares, possuindo significativo impacto para melhoria da qualidade de vida das pessoas. Esta terapia proporciona benefícios positivos aos indivíduos em âmbito mecânico, neurológico, fisiológico e social. Diante do exposto, objetivou-se com o presente estudo identificar na literatura os benefícios ofertados pela massoterapia para redução dos agravos à saúde. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, utilizando-se as bases de dados, Scientific Electronic Library Online – SCIELO e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS, no período de junho a julho de 2014. Os descritores utilizados foram: terapias complementares, toque terapêutico. No cruzamento dos descritores terapias complementares *and* toque terapêutico foram encontrados um artigo na SCIELO e 14 artigos na LILACS. Utilizou-se os critérios de inclusão: artigos que contemplassem a temática proposta, disponíveis na íntegra, idioma português, publicados de 2004 a 2014. Após leitura e análise do conteúdo dos estudos, foram explorados 5 artigos originais para construção desta pesquisa. Diante do método descrito, verificou-se que a literatura aponta a massoterapia como terapêutica significativa para um melhor desempenho do estado de saúde, pois através de técnicas realizadas nos “pontos de gatilho” causam vasodilatação permitindo maior circulação para as áreas afetadas. Dentre os benefícios identificados, destacam-se redução da sobrecarga de trabalho, controle da ansiedade, melhoria das dores musculares, cólicas abdominais e alívio de cefaleias, além de trabalhar os parâmetros vitais, como frequência cardíaca e frequência respiratória. Verificou-se em um estudo que os idosos e adultos com doenças crônicas e degenerativas têm sido os maiores beneficiados com as terapias complementares. A literatura evidencia, também, que as pessoas que fazem uso do tratamento medicamentoso associado às terapias complementares por, no mínimo, duas vezes por semana exibiram resultado rápido e positivo no alívio das dores musculares e redução do estresse. Portanto a massoterapia como tratamento complementar contribui de forma eficaz para a redução de problemas de saúde, em âmbito físico, psicológico e social. Contudo esta prática apesar de difundida ainda é pouco estudada, visto que existem poucos estudos publicados na literatura, tornando-se necessário cursos de capacitação para os profissionais de saúde e eventos científicos em saúde nesta área para melhor divulgação e propagação destas práticas, estimulando-se ao aprofundamento das pesquisas.

¹ Acadêmico do 5º Semestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu - UDI-CE. Discente do 5º semestre. E-mail: galdino@gmail.com

² Acadêmica do 5º Semestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI-CE. Discente do 5º semestre. E-mail: alineamoenfermagem@gmail.com

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem – PMAE/URCA. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA – Campus Iguatu e Crato. Email: nunof05@hotmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem - PMAE/URCA. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA – Campus Iguatu e Crato. Integrante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade - GRUPESS. Email: natalia-bon@hotmail.com



087 - PÔSTER: O NÚCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF): CONHECENDO O APOIO MATRICIAL

Marcia Jackeline Cardoso Macêdo¹

Mycaelle da Silva Tavares²

Joaci dos Santos e Silva³

Tamara Virginia Marcula Lima⁴

Jessica Magda da Silva⁵

Alessandra Bezerra de Brito⁶

Criado a partir da portaria 154/GM de 24 de janeiro de 2008, o NASF se baseia nos princípios da integralidade e da multidisciplinariedade, se diferenciando das demais estratégias pela capacidade de uma assistência ampliada. O NASF, compreende-se como uma equipe de apoio multiprofissional, complementando a Equipe Saúde da Família (ESF), capaz de extinguir a visão da assistência fragmentada, contribuindo para a construção das redes de atenção, além da integralidade do cuidado. O NASF é visado como a nova forma de assistência, sendo crucial conhecer o apoio matricial, que é uma de suas ferramentas percursoras, sendo fundamental para uma rede de atenção e cuidado efetiva, justificando assim a relevância dessa pesquisa. O presente estudo tem como objetivo principal ressaltar a importância do apoio matricial para o trabalho do NASF. Essa pesquisa documental e bibliográfica, do tipo qualitativa. Para a coleta de dados foram selecionados artigos de vinculação nacional dos últimos cinco anos que tinha as palavras chaves: apoio matricial/NASF. O Núcleo de Apoio a Saúde da Família em muitas atividades age em conjunto com a ESF, para possibilitar um maior envolvimento entre as assistências, além de reforçar atividades importantes que a Estratégia de Saúde da família usa contribuindo para os seus próprios objetivos e resultados em consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS). O apoio matricial preconiza estabelecer uma retaguarda para os profissionais em campo, propiciando que diversas especialidades ajam concomitantemente, assim resultando em uma melhor eficácia na atuação dos mesmos. Conclui-se dessa maneira, que o matriciamento é de fundamental importância para se construir uma saúde que tanto os profissionais quanto os usuários se sintam responsabilizados pelo seu cuidado, além de propiciar maiores possibilidades de intervenções imprescindíveis para um atendimento compartilhado. Sabe-se que a assistência multiprofissional desenvolvida pelo NASF torna-se uma ferramenta de apoio integrado as equipes saúde da família na busca de uma melhor qualidade de vida para a comunidade.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Email: marciaemarcio30@hotmail.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Bolsista do Programa Universidade para todos (PROUNI). Email: mycaelletavares@yahoo.com.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Email: jokceteira@hotmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Email: tamymarcula@yahoo.com.br

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Email: jessica_domingos@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista. Professora do curso de Graduação em Enfermagem da FALS. Email: alessandrabrito@leaosampaio.edu.br



088 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM CASO DE EDEMA AGUDO DE PULMÃO: ESTUDO DE CASO

Tayenne Maranhão de Oliveira¹

Nayara Santana Brito²

Tainá Maranhão de Oliveira³

Rayane Thaíssa Ribeiro Araújo⁴

Samara Calixto Gomes⁵

O edema agudo de pulmão (EAP) é uma síndrome clínica em que ocorre acúmulo de fluido nos espaços alveolares e intersticiais dos pulmões, podendo ser decorrente de causas diversas. O estudo tem como objetivo abordar a importância do processo de enfermagem, bem como a prestação de cuidados a um idoso com diagnóstico de edema agudo de pulmão. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, do tipo estudo de caso. O estudo foi realizado com um idoso, em um hospital no município de Juazeiro de Norte-CE, no mês de junho de 2014. Os dados foram obtidos através da anamnese, exame físico e análise de exames laboratoriais; os elementos encontrados foram analisados segundo o raciocínio clínico de enfermagem com base na Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem (NANDA), Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) e Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). R.G.T, 60 anos, sexo masculino, divorciado, aposentado, natural de Crato – Ce. Deu entrada na unidade hospitalar com queixa de “falta de ar, tontura e sensação de aperto no peito”, após atendimento pela equipe médica foi constatada dispnéia intensa em repouso e crepitações bilaterais, foi diagnosticado inicialmente com Edema agudo de pulmão, e para confirmação do diagnóstico foram realizados exames. Ao analisar os registros do prontuário do paciente e através de relato verbal, foi observado que o mesmo é portador de Hipertensão arterial sistêmica, Diabetes Mellitus, e decorrente de nefropatia está realizando processo de hemodiálise por via femoral. Relata no momento não possuir nenhuma queixa, porém não se sente confortável para deambular (afirma que sente dor no MID ao mobilizá-lo). Relata hábito intestinal regular com eliminação de fezes amolecidas e eliminação vesical preservada. Ao exame físico apresenta-se comunicativo, higienizado, acordado, calmo, orientado, hidratado, anictérico, acianótico. A ausculta pulmonar presença de crepitações bilaterais, abdome globoso indolor à palpação, presença de ruídos hidroaéreos, porém diminuídos, perfusão periférica dentro dos padrões da normalidade. GLICEMIA: MANHÃ – 223mg/dL / TARDE – 180mg/dL. SSVV: PA= 140X80 mmHg, T= 36,2 °C, FC: 88 bpm, FR: 17 rpm. Analisando o estado clínico do paciente foi identificado um diagnóstico principal de enfermagem: Risco de perfusão tissular periférica ineficaz relacionado a presença de Diabetes melito, hipertensão arterial sistêmica e estilo de vida sedentário. Diante disto foram traçadas intervenções de enfermagem, consistindo na elaboração de um plano de cuidados constituídos pelas seguintes atividades de enfermagem: Realizar uma avaliação abrangente da circulação periférica (p. ex. pulsos, enchimento capilar, cor e temperatura das extremidades); Realizar controle hídrico (Promoção do equilíbrio hídrico e prevenção de complicações decorrentes de níveis anormais ou indesejados de líquidos). O resultado esperado para essas ações consiste em o paciente apresenta perfusão tissular periférica suficiente e eficaz. Viu-se a importância da sistematização da assistência de enfermagem ao paciente que necessita de cuidados especiais. Obter conhecimentos e utilizá-los em intervenções corretas é parte da responsabilidade da equipe de enfermagem que deve manter-se sempre atualizada para que haja uma atuação mais eficaz no cuidado do cliente, visando à diminuição dos riscos e complicações.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (tata_mauriti@hotmail.com)

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. (nayara_santanabrito@hotmail.com).

³ Acadêmica de enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. (taina_mauriti@hotmail.com)

⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/URCA. (rayane_thaissa@hotmail.com)

⁵ Bacharel em Enfermagem (URCA), Especialista em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde (URCA) e Saúde da Família (UFC), Mestranda em Enfermagem (URCA). (samaracalixto@hotmail.com)



089 - PÔSTER: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A UMA PACIENTE COM ENDOMETRITE PUERPERAL

Denise Braz de Melo¹

Claudia Micaelle Barbosa do Nascimento²

Eloiza Barros Luciano³

Fázia Fernandes Galvão Rodrigues⁴

Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho⁵

Simone Soares Damasceno⁶

O puerpério é um período sujeito à ocorrência de complicações sendo uma das mais frequentes a endometrite. Assim, faz-se necessário pontuar aspectos relativos à assistência de enfermagem nesta condição, no sentido de prevenir ou tratar precocemente esta complicação. Objetivou-se identificar os diagnósticos e intervenções de enfermagem a uma paciente com endometrite puerperal. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo estudo de caso clínico, desenvolvida em junho de 2014, por acadêmicos de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante aulas práticas da disciplina “Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher”, em uma maternidade pública do município de Juazeiro do Norte/CE. Na coleta de dados utilizou-se o histórico de enfermagem, composto pela anamnese e exame físico, e informações do prontuário relacionadas a exames e prescrições médicas. Para identificação dos Diagnósticos de Enfermagem utilizou-se a taxonomia NANDA II - *North American Nursing Diagnosis Association* e para elaboração das intervenções a NIC - *The Nursing Interventions*. Os principais diagnósticos foram: Dor aguda relacionada à agente lesivo biológico evidenciado por relato verbal; Padrão de sono perturbado relacionado ao controle do sono evidenciado por mudança do padrão normal de sono; Conhecimento deficiente relacionado à doença evidenciado por afirmações indicativas de concepções errôneas; Constipação intestinal relacionada à mudança de ambiente e estresse emocional evidenciada por esforço para evacuar; e Hipertermia relacionada à doença evidenciada por elevação da temperatura corporal acima da variação normal. As intervenções para Dor aguda foram: identificar a etiologia e fatores desencadeantes, avaliar a resposta da puérpera a dor (localização, intensidade, início, duração), utilizar métodos não medicamentosos para alívio da dor e administrar analgésico, conforme prescrição; para Padrão de Sono perturbado: avaliar fatores causadores e contribuintes, preparar o ambiente reduzindo estímulos, realizar atividades de enfermagem sem acordá-la, quando possível; para Conhecimento deficiente: avaliar disposição e necessidades de aprendizagem, definir assuntos a serem trabalhados e objetivos da aprendizagem, desenvolver estratégias que facilitem a aprendizagem; para Constipação intestinal: identificar fatores causadores/contribuintes, reconhecer e avaliar o padrão habitual de eliminação intestinal (cor, odor, consistência, volume, frequência), estimular ingestão de água e outros líquidos; avaliar a dieta e se necessário alterá-la com maior oferta de fibras; e para Hipertermia: determinar a causa subjacente, monitorar a temperatura corporal e sinais vitais a cada duas horas, administrar antipiréticos conforme prescrição médica. Desenvolvida esta condição espera-se uma assistência de enfermagem resolutiva e a utilização do processo de enfermagem de forma efetiva na identificação precoce dos problemas e na construção de um plano de cuidados voltado para as reais necessidades da paciente.

¹ Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa de Saúde Coletiva – GRUPESC. Bolsista PIBIC-URCA. E-mail: nyse_br@hotmail.com

² Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Bolsista PIBIC-URCA. E-mail: claudiamicaelle@hotmail.com

³ Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade – GRUPESS. Bolsista PET. E-mail: eloiza_barros@hotmail.com

⁴ Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: faziagalvao@gmail.com

⁵ Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade – GRUPESS. Bolsista PET. E-mail: jaimefilho-crato@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA.



090 - PÔSTER: ENFERMAGEM E O BRINQUEDO TERAPÊUTICO: A ARTE DE ATENUAR O SOFRIMENTO INFANTIL EM CONDIÇÕES HOSPITALARES

Nikaelly Pinheiro Mota¹

Caik Ferreira Silva²

Claudenisa Mara de Araújo Vieira³

Mikaelle Ysis da Silva⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

Rawitsher Fernandes Cintra⁶

O cuidado prestado a criança hospitalizada envolve uma série de mecanismos que vão além dos recursos técnicos, visto que tais indivíduos na maioria das vezes tornam-se irritáveis, tristes, ansiosos e inseguros, requerendo assim, uma atenção especializada no tocante ao entendimento do processo de hospitalização. Dessa forma, na perspectiva de minimizar as influências negativas de tal acontecimento os profissionais de enfermagem buscam através de medidas alternativas, como a utilização do brinquedo terapêutico, fazer com que esta experiência não seja por demais traumatizante. A partir do exposto, ressalta-se que a relevância desse estudo está alicerçada na busca por explicar como o brinquedo terapêutico pode trazer benefícios à criança hospitalizada, favorecendo assim a sua implementação nas unidades de saúde. O presente estudo objetiva conhecer como o brinquedo terapêutico proporciona uma assistência de enfermagem humanizada à criança hospitalizada. Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo de revisão de literatura, realizado nos meses de fevereiro a abril de 2015. As referências foram obtidas por meio da base eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde se utilizou como descritores para embasamento científico: Jogos e brinquedos, criança hospitalizada e enfermagem pediátrica, onde encontrou-se 158 artigos, dos quais após passarem por alguns critérios de elegibilidade, tais como: artigos que estivessem em Língua Portuguesa, os que estivessem na íntegra e artigos que estivessem em um período de 2008 a 2014, sendo excluídos aqueles que estavam repetidos, totalizou-se 13 referências contemplando a temática. A criança hospitalizada se mostra duplamente doente, visto que além da patologia física, se desenvolve em muitos casos, repercussões mentais negativas, por isso este acontecimento deve ser devidamente explicado para a criança, explanando a finalidade daquela situação e que ela é passageira. Neste contexto, o brinquedo terapêutico se destaca como uma alternativa para aliviar a tensão própria da unidade hospitalar, que estabelece bons resultados quanto ao tratamento. Sabe-se que o mesmo, classifica-se em dramático que permite uma descarga emocional da criança, instrucional que objetiva ensinar os procedimentos a criança e capacitador, que tem como intuito melhorar o estado físico da criança. Nessa perspectiva, vale salientar que o uso do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro, torna-se um instrumento essencial para amenizar o sofrimento de crianças em unidade hospitalar, visto que favorece uma assistência de forma humanizada, onde o brinquedo funciona como um veículo de comunicação entre a criança e o adulto, corroborando assim, para a participação da criança no seu próprio tratamento. Sendo assim, percebe-se o quão imprescindível se revela o uso do brinquedo terapêutico para as crianças hospitalizadas, visto que o mesmo proporciona a estas, uma maneira de enfrentar situações de estresse, como a hospitalização. Dessa maneira, o ato de brincar se revela de maneira positiva no que se refere ao sofrimento infantil, de modo que a criança possa vir a ter um reestabelecimento tanto físico como psicológico.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista estagiária do Departamento de Ensino e Graduação da URCA. E-mail: nika_pinheiro@hotmail.com.

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista estagiário da Coordenação de Enfermagem da URCA. E-mail: caik17ferreira@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista estagiária do setor bibliotecário da URCA. E-mail: mara28araujo@hotmail.com.

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: mikaelleyisis02@gmail.com.

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Docente do Bacharelado em Enfermagem da URCA. E-mail: nunof05@hotmail.com.

⁶ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista do Projeto de Extensão Jovens Socorristas da URCA. E-mail: rawitsher@hotmail.com



091 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Beatriz Alves Monteiro¹

Maria Pamela Silva²

Jéssica Lima Soares³

Emanuela Pinheiro⁴

Ana Alinne Gomes da Penha⁵

Maria Corina Amaral Viana⁶

INTRODUÇÃO: O termo Diabetes Mellitus refere-se a uma síndrome de origem metabólica na qual o indivíduo apresenta resistência à insulina ou a secreção deficiente deste hormônio. No período entre 2006 e 2011 notou-se o aumento de 5,3% para 5,6% da incidência de casos na população com faixa etária superior a 18 anos. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia da educação em saúde na melhora da qualidade de vida em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2 insulino dependentes. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura. Quais as evidências em relação a efetividade da educação em saúde em pacientes acometidos pelo DM2 insulino dependentes? Realizada busca nas bases de dados: LILACS e BDNF via BVS e MEDLINE via PUBMED. Foram utilizados os Decs “Diabetes Mellitus tipo 2” and “Educação em saúde” and “Insulina” e Mesh “*Diabetes Mellitus type 2*” AND “*Health Education*” AND “*Insulin*”. Critérios de inclusão: estudos experimentais controlados ou observacionais do tipo coorte ou caso-controle com texto completo e relação com a temática. Recorte temporal de cinco anos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 54 artigos, dentre os quais 16 se encaixaram nos critérios de inclusão. Os estudos mostraram que a educação em saúde tem se destacado como importante ferramenta no controle glicêmico e, conseqüentemente, na melhora da qualidade de vida dos indivíduos portadores de DM2 insulino dependentes. Visto que obtendo conhecimento sobre o seu quadro clínico estes pacientes desenvolvem uma maior autonomia sobre seu processo terapêutico bem como sobre sua saúde. **CONCLUSÕES:** Este estudo traz como evidencia a efetividade da educação em saúde em pacientes acometidos pelo DM2 insulino dependentes, mostrando assim, a importância da sua aplicação no processo de cuidar desses indivíduos.

¹Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS - GPTSUS/CNPq/URCA. Email: monteiroalvesbeatriz@hotmail.com

²Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS/CNPq/URCA. Bolsista Funcap. Email: pamelasilva36@hotmail.com

³Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS/CNPq/URCA. Bolsista de Apoio Técnico - BAT. Email: jessica_limaah@hotmail.com

⁴Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS/CNPq/URCA. Bolsista Funcap. Email: emanuelapinheiro@hotmail.com

⁵Enfermeira. Especialista em Bloco Cirúrgico e Clínica Médica. Membro do GPTSUS/CNPq/URCA. Email: alinne1304@hotmail.com.

⁶Enfermeira. Doutora. Pesquisadora Líder do GPTSUS/CNPq/ Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: corina.viana@urca.br.



092 - PÔSTER: A EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANDO NA INSPEÇÃO DAS INFECÇÕES HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natana de Morais Ramos¹

Samyra Paula Lustoza Xavier²

Antonia Alizandra Gomes dos Santos³

Célida Juliana de Oliveira⁴

As infecções hospitalares começaram a ocorrer a partir da criação de instituições destinadas a tratar os indivíduos, assim como pela implementação de procedimentos terapêuticos e diagnósticos progressivamente mais invasores. A equipe de enfermagem está muito envolvida nos cuidados ao paciente zelando pela segurança deste, portanto, tem um importante papel no controle e redução de infecção com agentes patógenos. Diante disso, objetivamos analisar o papel do enfermeiro junto às medidas de prevenção e controle das infecções hospitalares, elaboradas pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). O presente estudo trata de um relato de experiência, baseado em uma metodologia qualitativa, de caráter descritivo-exploratório. Os dados foram coletados no mês de novembro de 2013, em uma clínica hospitalar da cidade de Juazeiro do Norte- CE. Inicialmente, foi solicitado à instituição autorização para realização da pesquisa através de ofício. Esclarecida sobre os objetivos do estudo, a enfermeira chefe da CCIH da referida instituição foi convocada a participar da entrevista e a nos acompanhar em uma visita às instalações da instituição. Os dados foram analisados e separados em categorias a partir das questões abordadas. A fim de preservar a ética da pesquisa foi elaborado um Termo de Consentimento Livre Esclarecido, estando de acordo com a resolução 466/12. Buscando reunir os resultados, foram criadas categorias no estudo de acordo com a abordagem de cada questão, estas foram: Como são escolhidos os membros da equipe do CCIH; Principais materiais utilizados para a desinfecção; Formas de controle para as visitas aos pacientes internados e as medidas preventivas utilizadas; Funcionamento da CCIH; e métodos utilizados para notificação das Infecções hospitalares (IH's). De acordo com os relatos, a equipe é composta por um médico, um enfermeiro e dois técnicos de enfermagem, escolhidos em reunião com a diretoria do hospital. Os principais materiais utilizados são: o Virkon, o cloro, álcool a 70%, além de água e sabão, de acordo com a potência de desinfecção de cada material e a necessidade de cada área do hospital, seja ela crítica, semicrítica e não crítica. Diante das circunstâncias de saúde em que os pacientes internados se encontrarem, os visitantes terão um horário fixo para visitas, e é disponibilizado álcool a 70% para tentar diminuir os níveis de infecção cruzada. Os pacientes internados em U.T.I., as visitas são restritas aos parentes próximos e materiais de proteção individual são exigidos. A CCIH tem como diretor o médico epidemiologista e o enfermeiro tem o papel de dirigente/supervisor das equipes, trabalham 8 horas diariamente, estando sempre disponíveis para atender as necessidades quando forem requisitados. O Enfermeiro da equipe da CCIH faz visitas periódicas aos pacientes, notificando, em fichas padronizadas, os casos de IH encontrados. De acordo com os achados, é evidente e fundamental a atuação dos enfermeiros na profilaxia e no controle das infecções, uma vez que os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos referentes ao controle estão sendo positivos e eficazes.

¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista PIBIC-FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. natana_morais@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. Bolsista PIBIC/URCA. samyralustoza@gmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. alizandragomes@ig.com.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. celidajuliana@yahoo.com.br



093 - PÔSTER: A HANSENÍASE E SEUS MODOS DE ENFRENTAMENTO NO COTIDIANO DO TRABALHADOR

Maria Regilânia Lopes Moreira¹

Maria de Fátima Vasques Monteiro²

Deingretth Silva Felipe³

Buscou-se, com este estudo, discutir sobre os modos de enfrentamento dos portadores de hanseníase no seu contexto de trabalho. Para tanto, realizou-se estudo descritivo, de abordagem qualitativa, com dez pacientes acompanhados por quatro UBS de Juazeiro do Norte – CE. Coletaram-se os dados através do preenchimento do formulário de identificação e da realização de entrevista semi-estruturada. Os dados foram organizados em categorias, sendo as falas dos sujeitos interpretadas segundo análise compreensiva e crítica, proposta pelo método hermenêutico-dialético operacionalizado por Minayo (2007) e confrontadas com base na literatura pertinente. Assim, identificaram-se vários modos de enfrentamento, conforme interferências da doença no trabalho. Quanto às interferências físicas, predominou a limitação na capacidade de trabalho, com discreta dificuldade na execução das atividades, geralmente relacionada à natureza destas e/ou à ocorrência de estados reacionais. A utilização da adaptação, geralmente perpassando por medidas de autocuidado, denotou a aceitação, porém sem passividade, da nova condição de saúde, representando importante estratégia para se manter em atividade. Porém, quando a adaptação não mostrou resolubilidade, surgiu o afastamento ou o desejo em parar de trabalhar. A ausência de incômodos, tanto físicos como psicossociais, especialmente entre portadores com sintomas mínimos ou estados reacionais subagudos, esteve relacionada ao enfrentamento positivo da doença no contexto do trabalho. Relataram-se algumas atitudes discriminatórias no trabalho, especialmente quanto à transmissibilidade da doença, porém, sem grande repercussão nas relações sociais, principalmente devido à informação correta prestada sobre a doença. A consciência da representação social negativa da hanseníase foi bem relatada e fatores como a experiência alheia, o apoio familiar (principalmente no desempenho do trabalho informal com a família), a informação e a fé contribuíram para o enfrentamento positivo atual, tanto individual como no ambiente social do trabalho. Pôde-se ainda elaborar, indiretamente e extra ao propósito desta pesquisa, uma incipiente avaliação do atendimento aos pacientes nas UBS visitadas. Notou-se que, apesar da proposta de descentralização das ações de controle da hanseníase, inferiu-se que atendimentos mais graves ainda se concentrem no centro de referência municipal, gerando tendenciosidade no estudo. Faz-se necessária a capacitação dos profissionais para efetivar esta nova proposta, de modo a proporcionar atendimento integral ao paciente, no atendimento de todas as suas necessidades. Conclui-se que as interferências da hanseníase no cotidiano do trabalhador determinam múltiplas atitudes e comportamentos, devendo-se, portanto, identificar e fortalecer os fatores que levam ao enfrentamento positivo da doença no contexto do trabalho. Ressalta-se ainda o papel fundamental da informação e educação em saúde neste processo. Com isso, torna-se possível uma abordagem integral do contexto no qual o paciente se encontra, subsidiando o efetivo controle da doença.



094 - PÔSTER: QUALIDADE DE VIDA DA MULHER MASTECTOMIZADA: UM ESTUDO BIBLIOGRAFICO

Juliany Moreira Ferreira¹

Anna Polianna Batista Ferreira Marques²

Deiviane Lucio Fernandes³

Gisele Lopes Oliveira⁴

Riani Joyce Neves Nóbrega⁵

O câncer de mama é a neoplasia mais freqüente entre as mulheres, em que a principal abordagem cirúrgica é a mastectomia, que consiste em uma cirurgia de retirada parcial ou total da mama, sendo indicada de acordo com alguns aspectos a serem avaliados como a condição de vulnerabilidade de cada paciente bem como as suas características biológicas, sendo um procedimento que pode resultar em sérios danos a qualidade de vida destas mulheres, que por vezes relutam ao tratamento, uma vez que este pode interferir na sua auto-imagem corporal bem como em modificações das suas atividades diárias. Objetivou-se buscar-se destacar pontos importantes sobre a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas à mastectomia. Foi realizada uma revisão bibliográfica, de cunho descritivo, em que a busca por literaturas ocorreu através das bases de dados online LILACS, BDNF, MEDLINE, COLEÇÃO SUS (BRASIL), INDEX PSI PERIÓDICOS TÉCNICO-CIENTÍFICOS entre maio e julho de 2014, limitando-se a artigos publicados entre o ano de 2008-2013, utilizando os seguintes descritores: Qualidade De Vida *and* Mastectomia. As estratégias de buscas resultaram em 33 estudos, que após análise dos títulos e dos resumos dos artigos foram utilizados para a pesquisa apenas 13 artigos, excluindo aqueles que não se adequavam ao objetivo proposto pela pesquisa. Constatou-se a partir de vários estudos, que a qualidade de vida das mulheres que realizaram a cirurgia de mastectomia são prejudicadas especialmente pelo impacto gerado de forma direta e indireta tanto na sua vida pessoal como social, uma vez que interfere na auto imagem corporal feminina e no modo como as mulheres se observam, prejudicando portanto, seu contexto de vida em consequência da redução da autoestima. Contudo, vários estudos revelam também que embora a mastectomia seja uma cirurgia mutilante e tenha efeitos negativos na qualidade de vida e autoestima da mulher, estas são submetidas a um tratamento para adaptação e reconstrução de uma nova vida. Diante disso, percebe-se que mesmo que mastectomia possa influenciar de forma negativa o contexto de vida da maioria das mulheres, seria também um procedimento que busca garantir que as mesmas sobrevivam e que o tratamento para o câncer de mama não se retrata exclusivamente por este procedimento, pois deve haver um acompanhamento que também inclua os aspectos emocionais e psicológicos, a fim de garantir que essas mulheres tenham uma auto-estima restabelecida.



095 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES ACOMETIDOS DE ÚLCERA POR PRESSÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Juliany Moreira Ferreira¹

Antonia Rafaela Araújo da Silva²

Epaminondas de Souza²

Costa³

Maria Rondinelha

Antonia Nágela de Oliveira

Rosely Leyliane dos Santos⁴

A úlcera por pressão consiste em uma lesão causada por uma constante pressão, cisalhamento ou fricção, em alguma parte do corpo dotado de proeminências ósseas. A partir dessa fricção, ocorre uma interrupção do fluxo sanguíneo para a região. Caso o enfermeiro não perceba que o local está hiperemiado, pode-se progredir este quadro. Com isto, torna-se essencial que o enfermeiro trace um plano de cuidado para esse paciente. O presente estudo possui uma vasta relevância visto que, a prevenção da úlcera por pressão a um paciente é de responsabilidade da equipe de enfermagem, como também é adequado que o enfermeiro preste a assistência de enfermagem, em domicílio, a pacientes que se encontram acamados e impossibilitados de realizar a mudança de decúbito. Neste sentido, questiona-se: Como a equipe de enfermagem pode intervir na prevenção de úlceras por pressão? O problema do estudo refere-se também, ao fato de que a prevenção e o cuidado com a úlcera por pressão refletem acerca da efetividade da assistência da enfermagem, e pode influenciar o trabalho da equipe de enfermagem durante a prestação do cuidado em saúde. Deste modo, este estudo tem como objetivo compreender a assistência prestada pelos profissionais de enfermagem a pacientes com úlcera por pressão. Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica. No primeiro momento foi realizada uma busca nas bases de dados online em revistas de edição periódica de âmbito nacional e internacional publicadas pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Como descritores para a pesquisa utilizaram-se: Enfermagem e úlceras por pressão, a qual foram encontrados 2.000 artigos, sendo utilizado 16 artigos após submissão aos critérios de inclusão: artigos publicado nos últimos 5 anos, em língua portuguesa, e apresentarem relação ao objetivo proposto. Os critérios de exclusão foram artigos publicados em outros idiomas, e não estarem disponíveis gratuitamente. Realizou-se a leitura dos artigos encontrado e posteriormente a construção dos dados. A partir do momento em que o enfermeiro conhece os fatores de risco para a úlcera por pressão, ele deve direcionar um tratamento preventivo, sendo indicado um cuidado direcionado com ações de saúde para a prevenção da úlcera por pressão. A exemplo a equipe de enfermagem devem realizar ou instruir os cuidadores para a mudança de decúbito a cada duas horas. Essa ação é uma maneira eficaz para a prevenção da ulcera por pressão. Mas, quando a assistência de enfermagem não ocorre de maneira efetiva, pode desencadear a evolução das úlceras e estas estadiarem, tornando o quadro agudo do acometido. Logo, este estudo identificou que alguns profissionais de enfermagem não estavam devidamente capacitados para o cuidado de pacientes em domicílio ou em hospitais. Com isso fica explícito que os profissionais precisam se atualizar constantemente e ainda atentar para a prevenção desta enfermidade.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do projeto de extensão Adolescer Saudável e Juventude e Saúde. Email: julianycedro@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do projeto de extensão Adolescer Saudável e Juventude e Saúde. Email: raffaocr@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional de Cariri. Membro do projeto de extensão Viver Bem na Melhor Idade e Adolescer Saudável. Email: nagelacosta264@gmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC-URCA. Email: rosely.enfa@yahoo.com.br



096 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM IDOSO COM SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Silva Nascimento¹

Gyllyandeson de Araújo Delmondes²

Ana Deyva Ferreira dos Santos³

Maria Gabriela Oliveira Loiola⁴

Nuno Damácio De Carvalho Félix⁵

A síndrome de Stevens-Johnson (SSJ) é uma dermatose rara caracterizada por lesões muco-cutâneas, que variam desde hiperemia até lesões ulceradas dolorosas, decorrente de uma reação alérgica do organismo ao uso de medicamentos ou após a vigência de infecções. Para obtermos um melhor resultado na terapêutica dessa dermatose é de suma importância o papel da enfermagem, realizando cuidados de limpeza e assepsia das lesões, monitorando o equilíbrio hidroeletrólítico, minimizando queixas álgicas, controlando a temperatura ambiental e prevenindo infecções secundárias. Nesse sentido, o trabalho objetivou expor um relato de experiência com um idoso com SSJ, traçando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com seus respectivos diagnósticos, metas e intervenções cabíveis a esse paciente. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, exploratório qualitativo, com coleta dos dados primária ocorrida durante o estágio da disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri em julho de 2014, no Hospital São Raimundo, no município de Crato-CE. O paciente do sexo masculino tinha 97 anos, viúvo, aposentado, natural e residente na zona rural do Crato, foi admitido no serviço para o tratamento de lesão necrótica em membro inferior esquerdo (MIE). Durante a avaliação de enfermagem o paciente mostrou-se consciente, orientado e restrito ao leito. Hidratado, pálido, icterico, lesão necrótica em MIE, pele sensível e descamativa em membros inferiores, língua com pequenas ulcerações. Ao exame físico: murmúrios vesiculares; ausculta cardíaca com sopro presente; diminuição dos ruídos hidroaéreos, abdome distendido e presença de sons submaciços a percussão; enchimento capilar >5 segundos e unhas quebradiças. Referiu que não dormiu bem durante a noite, diurese presente de forma espontânea e ausência de evacuações. Não aceitava dieta e queixava-se de dor na hemipelve esquerda e MIE. Sinais vitais: PA: 130x80mmHg; P: 70bpm; FR: 18rpm; T: 36,8°C. Na SAE, tivemos como diagnóstico prioritário "Dor crônica", no qual a meta seria promover o alívio da dor e foram indicadas intervenções como analgesia, atenção aos locais de dor e outras técnicas paliativas. Outros diagnósticos foram identificados, sendo eles: "Integridade da pele prejudicada", com meta na recuperação da integridade da pele e intervenções que abordam quanto ao tipo de coberturas utilizadas no curativo, verificação de sinais flogísticos, controle hídrico, hidratação da pele e prevenção de novas lesões; "Nutrição desequilibrada: menos do que as necessidades corporais", com meta de manter um aporte nutricional que supra as necessidades corporais e intervenções pautadas no fracionamento da dieta, monitoramento do peso e observação da aceitação da dieta. Com base no histórico coletado, associado ao diálogo foi traçada uma assistência de enfermagem, seguindo os princípios das necessidades humanas básicas da teoria de Wanda Horta, a qual priorizava os problemas que deveriam ser resolvidos com mais precisão, de acordo com a situação do cliente, sempre envolvendo e estimulando o acompanhante do paciente no processo de cuidar. Dessa forma, o plano traçado com a SAE poderá promover uma melhora no quadro clínico do paciente, minimizando danos e promovendo uma melhora progressiva no seu estado de saúde.



097 - PÔSTER: PREVALÊNCIA DE EXCESSO DE PESO EM PESSOAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Claudia Micaelle Barbosa do Nascimento¹

Amanda Gomes dos Santos²

Maria Nizete Tavares Alves³

O excesso de peso corporal tem uma forte relação com o aumento da pressão arterial, sendo considerado um fator predisponente para a hipertensão. As pessoas com hipertensão devem ser estimuladas à redução de peso, para alcance do Índice de Massa Corporal (IMC) ideal (entre 20 e 24,9 kg/m²), reduzindo assim o risco de doenças cardiovasculares e cerebrovasculares. Objetivou-se determinar a prevalência de excesso de peso em pessoas com hipertensão arterial na Atenção Primária. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado em uma Unidade Básica de saúde do município de Crato/CE, no período de janeiro a março de 2015. A amostra abrangeu 37 pacientes com hipertensão, cadastrados na Unidade Básica de estudo, sendo 23 (62,16%) do sexo feminino e 14 (37,84%) do sexo masculino. Os dados foram coletados através da avaliação antropométrica, com medição da altura e do peso, para cálculo do IMC. Após determinação do IMC os pacientes foram classificados de acordo com o protocolo recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. Foi encontrado que nove (24,32%) apresentaram o peso ideal e a maior parte dos pacientes, 28 (75,68%), apresentaram excesso de peso, sendo 18 (64,29%) do sexo feminino e 10 (35,71%) do sexo masculino. A classificação dos pacientes que apresentaram excesso de peso ficou da seguinte maneira: 16 (43,25%) com sobrepeso; 11 (29,73%) com obesidade; e um (2,7%) com obesidade mórbida. Através da identificação dos fatores de risco para doenças cardiovasculares e cerebrovasculares, como o excesso de peso, no âmbito de estudo, os profissionais de saúde devem incluir esses pacientes em programas de redução de peso corporal (dieta e atividade física) e atividades de educação em saúde para prevenção do aparecimento de outros fatores de risco modificáveis.

¹ Discente de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Bolsista PIBIC-URCA. E-mail: claudiamicaelle@hotmail.com

² Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. E-mail: amanda.soushalom@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação. Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. E-mail: nizeteta@gmail.com



098 - PÔSTER: O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA PUERICULTURA: REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaela Nunes de Lima¹

Thaynara Venancio Bezerra²

Antônia Thamara Ferreira dos Santos³

Amana da Silva Figueiredo⁴

Vitória de Cássia Félix de Almeida⁵

Lídia Samantha Alves de Brito⁶

A puericultura é um processo de grande importância ao que remete no desenvolvimento sadio da criança. Desse modo, a enfermagem assume a responsabilidade de prevenir agravos e promover a saúde da criança. Logo, o processo de enfermagem é uma ferramenta indispensável, pois é a base para a prestação de uma assistência integral. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento das dificuldades mais recorrentes na realização do processo de enfermagem na puericultura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento dos artigos foi realizado a partir da busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores: atendimento primário, assistência de enfermagem, processo de enfermagem, e puericultura. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português; disponíveis na íntegra de forma gratuita, publicados no período entre 2009 e 2014. Identificou-se um total de 72 estudos, e selecionados para o estudo 9 destes, os quais enquadram-se nos critérios de inclusão já descritos. Os artigos levantados apontaram que as dificuldades mais recorrentes que os profissionais de enfermagem encontram na realização do processo de enfermagem na puericultura são: infraestrutura inadequada para atender toda a demanda existente; ausência da abordagem da percepção da mãe sobre o crescimento da criança; falta de adesão das mães; anotações de enfermagem não são rotineiras; sobrecarga de trabalho dos enfermeiros; falta de capacitação do profissional; assistência voltada mais para ações curativas do que preventivas. Ante o exposto, considera-se necessária a capacitação dos enfermeiros para desenvolvimento de habilidades que lhes tornem capacitados a prestar uma assistência integral. Além disso, uma melhor distribuição das suas atividades, a fim de que disponham de um maior tempo para realizar todas as fases do processo de enfermagem. Por fim, faz-se necessário difundir a importância do seguimento periódico e contínuo dos programas de puericultura, estimulando os pais a procurarem as unidades de saúde, e diante das intercorrências fazê-la o mais precoce possível, sendo possível proporcionar a todas as crianças chances de atingir todo seu potencial de crescimento e desenvolvimento, e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida futura.



099 - PÔSTER: DESAFIOS DE ENFERMEIROS PARA EFETIVAÇÃO DE TRABALHOS COM GRUPOS EM CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Iara Holanda Nunes¹

Cecylia Kátia Limaverde Pessôa²

INTRODUÇÃO: Estudos indicam que as atividades grupais desenvolvidas por enfermeiros em CAPS proporcionam benefícios aos usuários, uma vez que estes passam a perceber que não estão sozinhos no enfrentamento de suas dificuldades, além de permitir interação entre seus membros, possibilitando refletir coletivamente e encontrar possíveis soluções para seus problemas. Nesse cenário, os trabalhos com grupos visam contribuir para uma boa evolução no tratamento dos indivíduos com transtornos mentais e comportamentais. Dentre esses, os grupos operativos estão subdivididos em grupos de ensino e aprendizagem, institucionais, comunitários e terapêuticos, que se fundamentam na melhoria de uma condição patológica, viabilizando alcançar mudanças positivas no cotidiano das pessoas. As práticas grupais na enfermagem trazem consigo novas perspectivas e demonstram importância para a profissão, em especial no contexto da saúde mental. Ante esse panorama, se faz necessário aprofundar o conhecimento acerca da realização dessas atividades na atualidade. **OBJETIVO:** Averiguar os desafios enfrentados por enfermeiros para a efetivação de trabalhos com grupos em CAPS. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado nos 14 CAPS da cidade de Fortaleza-Ceará, Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a dezembro de 2014, por meio de observação participante e entrevista semiestruturada, atingindo-se 23 enfermeiros, em amostragem por saturação. Os dados foram categorizados a partir de análise das falas e refletidos criticamente. A pesquisa respeitou os aspectos éticos e científicos da Resolução CNS nº 466/2012, sendo submetida à Plataforma Brasil. **RESULTADOS:** Percebeu-se a grande dificuldade que os enfermeiros possuem quando chegam ao serviço sem nenhuma identificação com o ambiente em que vão trabalhar, sendo notória a escassa competência de muitos para conduzir corretamente um grupo frente às necessidades de cada usuário e a ausência de embasamento teórico. Dentre os 23 entrevistados, 09 não realizam grupos no serviço e apenas 02 enfermeiros possuem especialização na área de saúde mental. *“A graduação não prepara você para os CAPS, para o trabalho com grupos, muito do que é feito no CAPS é novo para o enfermeiro...”* (Copaíba). *“Conciliar os horários do grupo e do atendimento”* (Mangueira). A falta de tempo e as muitas atribuições do enfermeiro são referidas como justificativas que dificultam a realização frequente dos grupos. *“Os desafios estão relacionados à grande demanda do serviço e aos poucos profissionais. Existem também os problemas burocráticos que preciso resolver, além da consulta de enfermagem e do acolhimento”* (Jaboticabeira). *“A falta de incentivo, por saber que a qualquer momento posso deixar o serviço não estimula nada...”* (Aroeira). **CONCLUSÃO:** Surge, assim, a necessidade da exigência de maiores critérios para atuar na saúde mental, além da ampliação de ofertas para a capacitação desses profissionais, como formas de minimizar os efeitos negativos produzidos por atendimentos de pouca qualidade. Portanto, a pesquisa busca despertar nos enfermeiros a responsabilidade da atuação baseada na humanização, promovendo o fortalecimento do vínculo entre usuário, família e serviço, por meio do desenvolvimento de práticas grupais produtoras de cuidado.

¹ Enfermeira. Universidade de Fortaleza. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva. Linha de Pesquisa: Integralidade na Assistência à Saúde nos Diversos Níveis de Atenção. E-mail: iaraholandanunes@hotmail.com

² Enfermeira. Docente da Universidade de Fortaleza – Curso de Enfermagem; Mestre. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva. Linha de Pesquisa: Integralidade na Assistência à Saúde nos Diversos Níveis de Atenção. E-mail: cecyliakatia@unifor.br



100 - PÔSTER: O MATRICIAMENTO COMO DISPOSITIVO DE AÇÕES EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Iara Holanda Nunes¹

Cecylia Kátia Limaverde Pessôa²

INTRODUÇÃO: A Estratégia Saúde da Família (ESF) encontra-se como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e está inserida na atenção primária com o intuito de reorganizar o fluxo de atendimento. De acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a atenção primária é composta de ações individuais e coletivas, que se dá por meio da utilização de tecnologias de cuidado que variam de acordo com a demanda atendida, devendo acolher qualquer necessidade no âmbito da saúde. Além das inúmeras necessidades de saúde físicas, as situações psíquicas também estão presentes no serviço e requerem abordagens em saúde mental para um melhor direcionamento do usuário. O apoio matricial é definido como um suporte técnico que é ofertado às equipes de atenção básica, com o objetivo de ampliar seu campo de atuação e gerar ações de qualidade. Desta forma, quando um usuário faz uso deste serviço, existe um projeto terapêutico que é formulado, não apenas pela equipe de referência, mas por um conjunto de profissionais. Assim, torna-se relevante aprofundar o assunto, de forma a averiguar as práticas desenvolvidas atualmente entre os profissionais desse nível de atenção. **OBJETIVOS:** Investigar o conhecimento construído acerca do matriciamento em saúde mental na ESF; desvendar os principais obstáculos e desafios dos profissionais diante do apoio matricial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada em março e abril de 2015, através da análise de 14 artigos dos últimos cinco anos, encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de publicações do Ministério da Saúde. Os descritores como “atenção primária”, “saúde mental” e “apoio matricial” foram utilizados no estudo. Na análise, procurou-se investigar a quantidade de artigos encontrados na base bibliográfica, identificando aqueles relacionados à temática, comparando as ideias encontradas. **RESULTADOS:** A importância da implementação recente desse dispositivo na atenção básica encontra-se evidenciada pelo direito do usuário em encontrar também o apoio em saúde mental na unidade, que passa a assumir a corresponsabilização do cuidado através da resolutividade da atenção psíquica. Porém, profissionais apontam que existem muitos desafios para a realização do apoio matricial, como a ausência de profissionais locais das equipes de referência no momento das reuniões, justificada pela falta de tempo, alta demanda e preocupação em cumprir as ações programadas. Entretanto, apreende-se que esses profissionais se sentem inseguros no acompanhamento de casos e muitos acabam se esquivando das atividades voltadas para a saúde mental. Ainda, percebe-se a grande falta de interesse entre os profissionais, que não conseguem associar suas práticas cotidianas ao enfrentamento dos casos específicos atrelados à saúde mental, fazendo com que os usuários sintam-se fragilizados diante do sistema. **CONCLUSÃO:** Percebe-se, portanto, que há um distanciamento entre as ações da atenção básica e da saúde mental, devendo haver maiores ofertas de cursos para capacitar os profissionais e melhor prepará-los, de forma a que possam ser promotores de ações efetivas quanto ao apoio matricial, excluindo os encaminhamentos desnecessários e gerando qualidade de vida à essas pessoas.

¹ Enfermeira. Universidade de Fortaleza. Membro do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva. Linha de Pesquisa: Integralidade na Assistência à Saúde nos Diversos Níveis de Atenção. E-mail: iaraholandanunes@hotmail.com

² Enfermeira. Docente da Universidade de Fortaleza – Curso de Enfermagem; Mestre. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva. Linha de Pesquisa: Integralidade na Assistência à Saúde nos Diversos Níveis de Atenção. E-mail: cecyliakatia@unifor.br



101 - PÔSTER: CAMPANHA DE GEO-HELMINTÍASE E HANSENÍASE NUMA ESF NO MUNICÍPIO DE BARBALHA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renata Peixoto de Oliveira ¹

Magnollya Moreno de Araújo Lelis ²

Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho ³

Rafaely Maria Pereira de Carvalho Queiroz ⁴

Isabelita de Luna Batista ⁵

Vanessa Áurea Batista de Alencar ⁶

Em 2014 o Ministério da Saúde lançou a campanha “Hanseníase, Verminoses Têm Cura. O objetivo foi diagnosticar e tratar precocemente crianças e adolescentes de 5 a 14 anos de idade acometidos por estes agravos. O objetivo deste trabalho foi realizar a campanha nas escolas da área da equipe de saúde da família da Santana. Realizou-se no período de 04 a 08 de agosto de 2014, seguindo os seguintes passos: visita pela equipe do Programa de Saúde na Escola (PSE) em parceria com os profissionais da atenção primária onde repassaram informações sobre as doenças, suas formas de prevenção e tratamento; entregou-se aos alunos a ficha de autoimagem onde o responsável identificou no formulário a localização da mancha com desenho esquemático, que contém perguntas sobre sinais e sintomas da hanseníase, entre outras enfermidades; os alunos preencheram a ficha com a ajuda dos pais ou responsáveis; as mesmas foram encaminhadas a UBSF e secretaria de saúde, que ficaram responsáveis pela confirmação e tratamento; o tratamento coletivo das geo-helmintíases foi feito com albendazol, 400 mg; os dados da campanha foram coletados por meio de formulário on-line criado para este fim, usando o FormSUS. As escolas envolvidas no estudo foram a EMEIF Presidente Castelo Branco com 269 alunos matriculados dos quais 210 fizeram tratamento de verminose e preencheram a ficha de auto-imagem de hanseníase onde ocorreram 48 encaminhamentos de manchas com características hipocrômicas, amarronzadas, avermelhadas e assim referenciados para avaliação clínica na UBSF, EEF Luiz Filgueira Sampaio com 151 alunos matriculados dos quais 151 fizeram o tratamento de verminose e 141 preencheram a ficha de auto-imagem tendo 27 encaminhamentos de pacientes de manchas hipocrômicas a UBSF, EEF Manoel Saraiva com total de 87 alunos sendo 77 tratados para verminose e 77 preencheram o formulário onde foram detectadas 17 manchas hipocrômicas e encaminhadas para exame clínico. Através desta pesquisa conseguimos reduzir o índice de geo-helmintíase, diagnosticar precocemente os agravos correlacionados a verminose e realizar a profilaxia da hanseníase.

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica Médico-Cirúrgica pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: renatinha_peixotooliveira@hotmail.com

² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda no Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri - UFCA. Integrante do grupo de pesquisa do Líderes da UFCA. E-mail: magnollyamoreno@hotmail.com@gmail.com

³ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. E-mail: danielaces@bol.com.br

⁴ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica Médico-Cirúrgica pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: rafa1583carvalho83@gmail.com

⁵ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Especialista em Enfermagem Clínica pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: enferbel@gmail.com

⁶ Enfermeira especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Integrada de Patos – FIP. E-mail: vanessaaurea_@hotmail.com



102 - PÔSTER: DIFICULDADES NA HUMANIZAÇÃO DO PARTO E CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDO NA VISÃO DA ENFERMAGEM

Renata Peixoto de Oliveira¹

Magnollya Moreno de Araújo Lelis²

Daniela Cavalcanti e Silva Novais Carvalho³

Rafaely Maria Pereira de Carvalho Queiroz⁴

Isabelita de Luna Batista⁵

Vanessa Áurea Batista de Alencar⁶

O parto é um fenômeno complexo, pois envolve diferentes fatores, como: família, estado emocional da gestante, profissionais de saúde, instituições, cultura, entre outros. O momento do parto é importante e único na vida de uma mulher, porém vem sendo vivenciado nestes últimos séculos como uma experiência frustrante e dolorosa para muitas delas. O estudo teve como principal intuito identificar as dificuldades encontradas, pelos profissionais de saúde, para a efetivação da humanização no momento do parto e os cuidados com o recém-nascido. Tratou-se de uma revisão sistemática realizada por via eletrônica, através de consulta de artigos científicos na base de dados do SciELO–Brasil, no período de 2000 a 2014. Os artigos científicos selecionados atenderam aos seguintes critérios de seleção: artigos indexados no banco de dados em concordância com os descritores previamente escolhidos: Parto Humanizado, Humanização, Parto e Enfermagem, Enfermagem Obstétrica e Humanização e Dificuldades. O resultado do estudo registrado na pesquisa aborda alguns dos desafios, enfrentados pela equipe de enfermagem, na humanização do parto como: A falta de condições oferecidas nas maternidades para a execução da mesma, a sobrecarga dos profissionais que acaba afetando a forma de tratamento com a gestante. A vivência do parto é uma experiência marcante e significativa na vida de toda mulher, esse acontecimento e os sentimentos vividos frente ao nascimento de um filho serão lembrados, por ela, durante muito tempo. A partir dos resultados notou-se que a assistência humanizada no parto ainda é um desafio a ser enfrentado, principalmente pelas maternidades que não oferecem condições aos pacientes e nem aos profissionais de saúde que prestam assistência em condições precárias. A humanização da assistência ao parto baseia-se na relação de respeito, nas práticas de orientação e apoio à mulher e família, na escuta e percepção atenta das necessidades próprias da mulher.

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica Médico-Cirúrgica pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: renatinha_peixotooliveira@hotmail.com

² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda no Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável (PRODER) da Universidade Federal do Cariri - UFCA. Integrante do grupo de pesquisa do Líderes da UFCA. E-mail: magnollyamoreno@hotmail.com@gmail.com

³ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Mestranda em Saúde Pública pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. E-mail: danielaces@bol.com.br

⁴ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Clínica Médico-Cirúrgica pelo Centro Universitário São Camilo. E-mail: rafa1583carvalho83@gmail.com

⁵ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família. Especialista em Enfermagem Clínica Pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: enferbel@gmail.com

⁶ Enfermeira especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Integrada de patos – FIP. E-mail: vanessaaurea_@hotmail.com



103 - PÔSTER: MORBIDADE EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FARIAS BRITO-CE: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Cicera Viviane Pereira¹

Gabriela de Sousa Lima²

Herika Laura Calú Alves³

Nicácia Gomes da Sila⁴

Antonio Germane Alves Pinto⁵

Farias Brito é um município brasileiro do estado do Ceará localizado na microrregião do Caririçu. Possui um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,633 e uma população de 19.007 habitantes sendo 8.871 da zona urbana e 10.136 pessoas da zona rural. A morbidade em saúde caracteriza a situação epidemiológica da população em seus riscos, adoecimentos e vulnerabilidades. Objetivou-se descrever os indicadores de morbidade em saúde do município de Farias Brito-CE no período de 2000 a 2013. Trata-se de um estudo descritivo de natureza quantitativa. Realizado por coleta de dados secundários sobre morbidade em saúde do município de Farias Brito, Estado do Ceará. A coleta ocorreu no portal Sala de Apoio à Gestão estratégica (SAGE) do Ministério da Saúde. A análise pautou a descrição frequência simples das ocorrências e situação do período de 2000 a 2013, apresentado em gráficos e tabelas. Os resultados evidenciam que as principais morbidades no município de Farias Brito são AIDS, Dengue, Hanseníase, Leishmaniose Visceral e Tegumentar, Leptospirose, Meningite Bacteriana, Sífilis Congênita e Tuberculose, e podemos nos atentar aos seguintes dados: AIDS (nos últimos três anos não houve indícios de casos), Dengue (entre os períodos de 2011 à 2013 foram notificados cerca de 85% de casos, entretanto, nenhuma morte foi notificada), Hanseníase (Entre os anos de 2010 à 2012 a taxa de detecção na população geral tem diminuído, e a porcentagem de cura tem aumentado), Leishmaniose visceral (apresenta um aumento significativo entre os anos 2011 a 2013), Leishmaniose Tegumentar (teve aumento significativo entre os anos de 2011 a 2012), Leptospirose (Entre os anos de 2011 e 2012 houve uma queda significativa na taxa de incidência, e nos anos seguintes não se observou nenhum caso), Meningite bacteriana (No ano de 2012 vemos uma marcante taxa de letalidade; Em 2013 vemos que 100% dos casos que foram notificados realizaram quimio oportunamente), Sífilis congênita (O número entre casos novos entre os anos de 2011 à 2012 mostrou um pequeno crescimento, porém em 2013 obtivemos uma queda considerável na detecção de novos casos) e Tuberculose (Desde 2009 não foram notificados nenhum caso de morte devido a doença). Agravos como AIDS, Dengue, Sífilis Congênita e Leptospirose vêm reduzindo os números de casos ao longo do período descrito. Diante do exposto, os índices de morbidade são elevados e diversificados quanto aos agravos. A prevalência e incidência indica que os casos de algumas doenças decaíram com o tempo e de outras aumentaram, concomitantemente. Enfatiza-se a fragilidade resolutiva, sinalizada pela irregularidade das políticas preventivas perante os diferentes agravos em crescimento durante o período de tempo estudado. Entretanto, considerando os dados secundários, indicamos a realização de estudos e pesquisas voltadas para o diagnóstico e análise causal da situação de saúde.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GPESC. Membro do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Bolsista de Iniciação Científica e Tecnológica – FUNCAP. Email: vivifacul@hotmail.

² Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão em Saúde cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Email: gabrieladesl@hotmail.com

³ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão em Saúde cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Email: herykalaura_@hotmail.com

⁴ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão em Saúde cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Email: nicacia_123@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem, Mestrado acadêmico e Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Cariri – URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: germane.pinto@urca.br



104 - PÔSTER: PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Duarte Pereira¹

Aurea Anelise Rocha coelho²

Ana Gabriela Diógenes Ferrer de Macêdo³

Amanda Gomes dos Santos⁴

A Estratégia Saúde da Família é responsável por um recorte territorial que corresponde à área de atuação das equipes de saúde. Seu trabalho ultrapassa os muros das unidades de saúde, sendo fundamental conhecer o território que constitui sua área de abrangência. Nesta perspectiva, o processo de territorialização permite conhecer a dinâmica espacial dos lugares e de populações, configurando-se como ponto de partida para a organização dos serviços e das práticas de vigilância em saúde. Objetivou-se descrever a experiência de demarcação territorial de uma área de abrangência da Estratégia Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma unidade de saúde no município de Crato em 2013. O processo foi dividido em três momentos: O primeiro correspondeu à visita para reconhecimento e identificação do território de abrangência, contando-se com o auxílio de um Agente Comunitário de Saúde. No segundo momento, ocorreu o mapeamento da área, onde foi possível fazer a representação da realidade e o terceiro correspondeu à apresentação do mapa para a equipe de saúde. As informações foram coletadas com a utilização de diário de campo e registro de imagens fotográficas, para posterior esquematização e mapeamento. Durante a visita foi possível observar que a área possuía cinco microáreas cobertas, uma descoberta e sete ruas. Na microárea selecionada havia 195 casas, sendo a maioria construída em alvenaria e esteticamente sem evidências de risco para desabamentos. O local apresentava uma creche, um mercantil, uma área de lazer e telefone público, podendo oferecer algum suporte à comunidade. Destaca-se que a microárea fica um pouco distante da unidade de saúde, tendo algumas pessoas, principalmente os idosos, dificuldade para dirigir-se à unidade, o que pode interferir na adesão de muitos pacientes com hipertensão e diabetes ao tratamento. Próximo ao território foram observadas duas microáreas de risco, devido ao comércio de drogas ilícitas, falta de pavimentação, saneamento, coleta de lixo, além do problema mais evidente da área, que é a presença de uma granja, responsável pela disseminação de odor fétido para a comunidade. O mapa da microárea foi confeccionado com isopor, caixas e papel madeira, sendo possível a construção de uma maquete. Foram determinados os limites existentes entre as ruas, e todos os aspectos geossociais da área. As barreiras geográfica, cultural e econômica existentes foram identificadas, além de mostrados os movimentos e recursos sociais da área e demonstradas as microáreas de risco. Por fim, foi apresentado o mapa aos profissionais da unidade de saúde. Por meio da elaboração desse instrumento, foi possível evidenciar as necessidades e problemas da comunidade, fato que promove a criação de ações específicas e singulares a cada local, trazendo à tona o movimento de substituição do modelo curativista pelo preventivo.

¹Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de iniciação científica PIBIC/URCA. Email: duartepereiraraquel@gmail.com

²Enfermeira graduada em Enfermagem pela URCA. a.anelise_rocha@yahoo.com.br

³Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: gabydferrerm@hotmail.com

⁴Enfermeira graduada em Enfermagem pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Bolsista de iniciação científica PIBIC/URCA. Email: amanda.soushalom@hotmail.com



105 - PÔSTER: DISTRIBUIÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE CRATO-CEARÁ

Danielle Pereira da Silva¹

Amanda de Sá Serafim²

Antonio Germane Alves Pinto³

Introdução: A rede de atenção primária a saúde configura-se como um processo organizacional que visa promover a integralidade no atendimento às necessidades da população e contribuir para a ampliação da assistência a saúde. Desse modo, é fundamental conhecer a distribuição territorial dos serviços assistenciais de primeira escolha do usuário, pois está relacionada diretamente com o acesso universal ao Sistema Único de Saúde (SUS) pela população. **Objetivo:** Objetivou-se descrever a distribuição dos serviços de atenção primária a saúde na Região de Saúde Crato – Estado do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários. A Região de Saúde Crato possui 13 municípios: Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Crato, Farias Brito, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas e Várzea Alegre. Os dados foram coletados em Abril de 2015 por meio de pesquisa documental através da Sala de Apoio a Gestão Estratégica (SAGE) do Ministério da Saúde. **Resultados:** Os resultados apontam a existência de Unidades Básicas de Saúde (UBS), Posto de Saúde, Academia da Saúde e o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) nos municípios da Região de Saúde Crato. Dentre os resultados obtidos, tem-se que Altaneira constitui-se de sete UBS, 1 uma equipe do NASF e um posto de saúde, com cobertura de 7.196 pessoas (100%) pela atenção básica. Antonina do Norte possui três UBS e três postos de saúde, com cobertura de 7.172 pessoas (100%). Araripe apresenta oito UBS com cobertura de 21.170 pessoas (100%), uma academia da saúde e um posto. O município de Assaré possui dez UBS, duas academias da saúde, um NASF e um posto de saúde, sendo a população coberta de 22.988 (100%). Campos Sales possui 11 UBS, duas academias da saúde, um NASF e um posto de saúde com cobertura populacional de 27.030 (100%). Crato consiste de 41 UBS, 14 postos de saúde e dois NASF sendo a cobertura da população de 126.000 (99,53%). Farias Brito conta com 16 UBS, duas academias da saúde, sete postos e um NASF com cobertura de 18.937 habitantes (99,58%). Nova Olinda possui oito UBS, uma academia da saúde, dois postos de saúde e um NASF, sendo a população coberta de 14.908 habitantes (100%). Potengi constitui-se de oito UBS e seis postos de saúde com população coberta de 10.651 habitantes (100%). O município de Salitre conta com sete UBS, quatro postos de saúde e uma equipe do NASF, cobertura de 15.976 pessoas (100%). Santana do Cariri possui oito UBS, uma academia da saúde, dois postos e uma equipe do NASF com cobertura de 17.445 habitantes (100%). Tarrafas mantém de quatro UBS, uma academia da saúde, dois postos de saúde e uma equipe do NASF e 8.923 habitantes (99,70%) com cobertura. Por fim, o município de Várzea Alegre apresenta-se com 12 UBS's, uma academia da saúde, uma equipe NASF e um posto de saúde com cobertura populacional de 39.651 habitantes (100%). **Conclusão:** Com esse estudo, pode-se concluir a desproporção nos tipos de serviços e cobertura satisfatória da população atendida pela rede básica dos municípios da Região de Saúde Crato.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Email: danielle_pereira.s@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão (GPCLIN). Bolsista PIBIC - CNPq. Email: amandaheart792@gmail.com

³ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa em Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: germanepinto@hotmail.com



106 - PÔSTER: DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM APLICADOS A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL ASSOCIADOS

Emanuela Pinheiro de Oliveira¹
Adriana de Moraes Bezerra²
Nuno Damácio de Carvalho Félix³

O diabetes *mellitus* (DM) e a hipertensão arterial (HA) são duas afecções que acometem os indivíduos alterando seus potenciais vitais, separadamente ou em conjunto, representando um dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. Quando concomitantes, essas doenças aumentam as necessidades de cuidados dos pacientes, sendo o enfermeiro o principal rastreador dessas respostas humanas. O processo de enfermagem é uma ferramenta fundamental que favorece, de forma sistematizada, a identificação de diagnósticos de enfermagem, subsidiando as intervenções direcionadas aos indivíduos. Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: quais os possíveis diagnósticos de enfermagem em pacientes com diabetes *mellitus* e hipertensão associados? Objetivou-se identificar os diagnósticos de enfermagem aplicáveis à pacientes com hipertensão arterial e diabetes *mellitus* associados. Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura realizada por meio de pesquisas no banco de dados Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando os descritores: hipertensão, diabetes *mellitus*, processo de enfermagem. Foram selecionados 19 artigos que atenderam aos critérios de inclusão: artigos completos, publicados no período de 2008 a 2012, disponíveis gratuitamente. Os diagnósticos de enfermagem proporcionam um cuidado condizente com as reais necessidades e devem ser compreendidos de acordo com a apresentação clínica específica dos pacientes. Entre os principais diagnósticos de enfermagem encontrados referentes aos pacientes com hipertensão e diabetes *mellitus* concomitantes estão: Controle ineficaz do regime terapêutico; Risco de perfusão tissular ineficaz; Nutrição desequilibrada: Mais que as necessidades corporais; Conhecimento deficiente; Risco para quedas; Intolerância a atividade; Padrão de sono perturbado; Estilo de vida sedentário. Diante do explanado, evidencia-se que os diagnósticos de enfermagem são preponderantes para o processo de cuidar aplicado aos pacientes com doença crônica não transmissível, em especial os que possuem DM e HA associados, pois a partir dos diagnósticos, o enfermeiro traçará um plano de cuidados específico para as necessidades de cada paciente. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de outros estudos relacionados às necessidades humanas no intuito de contemplar a sistematização do cuidado de forma integral.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (emanuelapinheiroo@hotmail.com).

² Enfermeira Gerontóloga. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde. Email: adriana1mb@hotmail.com.

³ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE\URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Saúde da Família pela UFC. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. (nunof05@hotmail.com).



107 - PÔSTER: MAUS-TRATOS INFANTIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Antonia Priscila Pereira¹

Cássio Anderson Silva Holanda²

Samyra Paula Lustoza Xavier³

Antonio Fernando da Costa Junior⁴

Samara Calixto Gomes⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

INTRODUÇÃO: A violência contra o segmento infanto-juvenil é um fenômeno que tem acompanhado a história da humanidade e parece estar ainda relacionado às sociedades contemporâneas. O patriarcalismo, a violência de gênero, problemas econômicos, etnia e baixa escolaridade são alguns dos fatores que mantêm estreita relação com a prática da violência contra crianças e adolescentes. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2002 define maus-tratos como “toda forma de maus-tratos físicos e/ou emocionais, abuso sexual, abandono ou trato negligente, exploração comercial ou outro tipo, da qual resulte um dano real ou potencial relação de responsabilidade, confiança ou poder”. É um grave problema mundial, considerado problema de saúde pública que atinge e prejudica esta população durante importante período de desenvolvimento. Salienta-se que estes tipos de violência contra crianças e adolescentes em sua maioria, possuem características comuns, sendo importante defini-los adequadamente, uma vez que estas definições têm implicações práticas para a prevenção e manejo do problema. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão da literatura sobre maus-tratos na infância, conhecendo assim, a forma como esse assunto foi abordado e analisado em estudos anteriores. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada nos meses de setembro a outubro de 2013 através de uma pesquisa bibliográfica do tipo clássica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), identificando-se artigos publicados na revista indexada na base de dados LILACS. De forma combinada utilizaram-se como palavras-chave: maus-tratos infantis, violência e enfermagem, e como critérios de inclusão, optou-se por artigos completos em português, no período de 2009 a 2013, obtendo um número final de 111 publicações para análise, sendo excluídos os trabalhos repetidos e incompatíveis com o objetivo proposto. **RESULTADOS:** Através da pesquisa bibliográfica, definem-se os diferentes tipos de violência ou maus-tratos: *negligência e abandono, abuso psicológico ou maus-tratos emocionais, maus-tratos físicos e abuso sexual*, que muitas vezes ocorrem de forma dinâmica e simultânea. Além disso, foram expostas algumas condições que predisõem para a ocorrência dos maus-tratos. Estas condições estão associadas ao agressor, à vítima, à classe social, à comunidade e à família, assim, ajudando na compreensão de um problema tão complexo como este. **CONCLUSÃO:** Os dados atualmente disponíveis no Brasil indicam que a violência contra crianças e adolescentes é um importante problema de saúde. Assim, profissionais que atuam na área devem estar preparados para identificar os casos de violência. No entanto, não basta somente isto, devem também estar aptos para atuar adequadamente sobre casos onde há suspeita de maus-tratos, buscando, além disso, meios para prevenir e reduzir sequelas.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista PIBIC/URCA. (pryscyla.p_g@hotmail.com).

² Acadêmico de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. (cassio_holanda_urca@hotmail.com).

³ Acadêmica de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista PIBIC/URCA. Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. (samyra_paula@hotmail.com).

⁴ Acadêmico de Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista PIBIC/FUNCAP. (junior_varzea@hotmail.com).

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem – PMAE/URCA. Membro do GRUPESC. (samaracalixto@hotmail.com).

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem – PMAE/URCA. Membro do GRUPESC. (rosely_enfa@hotmail.com).



108 - PÔSTER: RISCOS OCUPACIONAIS DO PROFESSOR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: ESTUDO OBSERVACIONAL

Antonia Priscila Pereira¹
Cássio Anderson Silva Holanda²
Samyra Paula Lustoza Xavier³
Antonio Fernando da Costa Junior⁴
Samara Calixto Gomes⁵
Rosely Leyliane dos Santos⁶

INTRODUÇÃO: Segundo a portaria nº 3.214/78 do Ministério do Trabalho, no ambiente de trabalho existem diversos fatores físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais e mecânicos, que podem causar doenças e acidentes de trabalho. No ambiente de exercício, cada profissão exige diversas demandas, que muitas vezes traduzem aumento de todos os tipos de cargas relacionadas ao labor, levando ao aparecimento de doenças, quer sejam de ordem física, psíquica ou emocional. Nesse sentido, a relação entre o trabalho e a saúde de professores mostra-se como um campo amplo de pesquisa merecendo destaque pela grande exposição destes profissionais à ocorrência de vários riscos ocupacionais. **OBJETIVOS:** Identificar os riscos ocupacionais de um professor em uma escola pública de ensino médio, estabelecendo os diagnósticos de enfermagem mais relevantes para o caso, traçando as intervenções adequadas. **METODOLOGIA:** Estudo observacional, realizado com um professor de matemática da rede pública, que leciona no ensino médio de uma escola de pequeno porte, no qual, observou-se durante prática de docência, a ocorrência de riscos ocupacionais à sua saúde. Após a coleta de dados foi realizado o plano de cuidados de enfermagem para este profissional. **RESULTADOS:** Principais riscos ocupacionais: Químicos: poeira, devido à exposição ao giz. Físicos: ruídos e calor. Ergonômicos: longos períodos em pé ou sentado; postura inadequada; movimentos repetitivos, com escrita constante, propiciando a ocorrência de lesões por esforço repetitivo e distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/DORT). Mecânicos: mobiliário inadequado, com o uso de carteiras desconfortáveis; iluminação inadequada. Psicossociais: estresse; acúmulo de tarefas; esforço físico intenso; número excessivo de alunos; carga horária excessiva; ritmo acelerado; e até agressão por parte dos alunos, que nem sempre respeitam a autoridade do professor. Principais diagnósticos de enfermagem: 1. Padrão de sono prejudicado relacionado ao estresse; 2. Fadiga relacionada a estado de doença evidenciado por Incapacidade de manter as rotinas habituais; 3. Ansiedade relacionada a acúmulo de tarefas e ritmo acelerado de trabalho. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que muitos foram os riscos observados no ambiente de trabalho deste profissional, sendo encontrados riscos químicos, físicos, ergonômicos, mecânicos, e especialmente riscos psicossociais, demonstrando preponderância de fatores estressantes. Há ainda uma preocupação quando se pensa que a observação realizada em campo não contempla todos os riscos que a profissão submete a este trabalhador, sendo necessária a realização de outros estudos com outras abordagens.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista PIBIC/URCA. (pryscylla.p_g@hotmail.com).

² Acadêmico de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. (cassio_holanda_urca@hotmail.com).

³ Acadêmica de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista PIBIC/URCA. Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. (samyra_paula@hotmail.com).

⁴ Acadêmico de Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem – PMAE/URCA. Membro do GRUPESC. (samaracalixto@hotmail.com).

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem – PMAE/URCA. Membro do GRUPESC. (rosely_enfa@hotmail.com).



109 - PÔSTER: REFLETIR SOBRE A ATUAÇÃO E PROTAGONISMO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Aline Ferreira da Silva¹

Roberta Peixoto Vieira²

Camila Alves de Sena³

Idária Samira da Silva Costa⁴

Maria Rondinelha Epaminondas de Souza⁵

Marcelo da Silva Galdino⁶

Shainara Pereira da Silva⁷

INTRODUÇÃO: Ser Enfermeiro é antes de tudo cuidar do outro, é estar preparado para superar os desafios, que possam aparecer mediante o exercício da profissão. No tocante a formação profissional é necessária que esta busque formar um profissional capaz de compreender a situação vivida, e os procedimentos que devem ser realizados, mediante as dificuldades encontradas e reverter o quadro atual dos profissionais. **OBJETIVO:** Refletir sobre os desafios que a carreira da enfermagem impõe aos profissionais e seu protagonismo. **METODOLOGIA:** Refere-se a uma pesquisa de revisão de literatura com abordagem qualitativa, realizado nos meses de fevereiro a junho de 2014, utilizando a base de dados, da Scientific Electronic Library Online - SCIELO, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde- LILACS. Os descritores utilizados foram: enfermeiro, carreira e profissional. Os critérios de inclusão foram: artigos que contemplassem a temática, que se encontrassem na íntegra disponível em suporte eletrônico, em idioma português, publicados de 2004 a 2014 Para levantamento do estudo, leu-se 20 literaturas, sendo utilizados oito para a realização do artigo. **RESULTADOS/DISCUSSÕES** A partir da análise dos dados o trabalho de enfermagem transcorre de forma coletiva e em conjunto com outros profissionais da área de saúde, é necessário que os profissionais de enfermagem assumam o protagonismo no âmbito da saúde e na sociedade como um todo. A profissão de enfermagem é repleta de arte, como por exemplo: a de cuidar, ouvir, humanizar, se colocar do lugar do próximo. Ao pensar a enfermagem como profissão e trabalho o profissional deve se valorizar e buscar o aperfeiçoamento do conhecimento, buscar capacitações, para saber como agir diante os desafios encontrados no caminho da sua carreira. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto ao pensarmos na enfermagem como profissão, deve-se buscar o aperfeiçoamento do trabalho, lutar pelos direitos da classe e também da comunidade, pois o protagonismo e o cuidado de enfermagem devem andar juntos. Diante do exposto, observamos vários obstáculos na profissão do enfermeiro, o que por vezes dificulta as ações de promoção e prevenção de agravos da saúde. A equipe de enfermagem deve esta apta, para solucionar os desafios impostos pela profissão e as dificuldades encontradas tanto pela equipe de saúde como para com os pacientes.

1 Discente do 5º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Email: alineamoenfermagem@gmail.com

2 Enfermeira especialista em saúde da família e Docente do curso de graduação da URCA/UDI. Email: roberta.peixotovieira@gmail.com

3 Discente do 5º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Email: camila_sena2@hotmail.com

4 Discente do 5º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Email: idaria_samira@outlook.com

5 Discente do 5º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Email: rondinelha.catarina@hotmail.com

6 Discente do 5º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Email: galdino@gmail.com

7 Discente do 5º semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Email: shaynnarah@hotmail.com



110 - PÔSTER: ÁLCOOL E TRÂNSITO: A EDUCAÇÃO DOS JOVENS NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Shainara Pereira da Silva¹
Roberta Peixoto Vieira²
Marcelo da Silva Galdino³
Aline Ferreira da Silva⁴
Camila Alves de Sena⁵
Ídaria Samira da Silva Costa⁶

Introdução: Os projetos de extensão têm grande significado na construção da vida acadêmica do aluno. É através da extensão universitária que os mesmos conseguem pôr em prática os conhecimentos gerados dentro da universidade, ajudando as comunidades a entenderem sobre assuntos que podem estar intimamente ligados ao seu cotidiano e que acabam tendo um impacto positivo. Sendo assim, faz-se importante trabalhar tanto a educação quanto a conscientização dos jovens acerca das conseqüências negativas acarretadas pelo uso de álcool no trânsito, conseqüências essas que refletem não só em suas vidas, mas também de outras vítimas. **Objetivo:** Apresentar ações de educação em saúde com adolescentes na temática álcool e trânsito. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada em novembro de 2014, com 24 alunos do 6º ano na faixa etária entre 11 a 13 anos na Escola de Ensino Fundamental Elze Lima Verde Montenegro, no município de Iguatu- CE. A atividade foi desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Enfermagem, da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu, membros do projeto Juventude e Saúde. Foram discutidas as temáticas: mudanças que ocorrem na adolescência e vulnerabilidade ao uso do álcool; prejuízos do álcool ao organismo; lei seca; índices de acidentes e mortes ocasionados pela ingestão de bebidas alcoólicas; repercussão desses acidentes; e mitos e verdades, com o auxílio do Datashow e realização da “Dinâmica do Repolho”. **Resultados:** Percebemos que os principais fatores precipitantes que levam esses jovens ao uso abusivo do álcool na maioria das vezes, encontram-se no ambiente familiar, grupos de amigos, nos lugares freqüentados e também pela grande publicidade realizada em torno do consumo de bebidas. Onde esses jovens acabam trazendo esses exemplos errôneos para sua vida. Durante a ação educativa os adolescentes tiveram dúvidas como exemplo: “Mas gente se eu beber no trânsito eu vou preso?”. Alguns ficaram calados, sem expressar suas opiniões, já outros eram mais abertos, diziam: “Nem quero saber, pois meu pai bebe e não acontece nada”. “Quanto eu tenho que beber para que possa acusar no bafômetro?”. Quando se considera a interação com esse público, percebe-se que não é fácil lidar com os alunos no primeiro contato, mas no decorrer da ação educativa ocorreu maior interação, o que permitiu que eles participassem da discussão e se posicionassem diante do tema abordado. Nesse sentido, através dessas estratégias de ensino é possível conhecer a realidade dos jovens e a compreensão deles a respeito do uso inadequado do álcool juntamente com a prática de dirigir ocasionando assim acidentes. **Conclusão:** O trabalho oportunizou informar e discutir acerca da temática, permitindo conhecer a realidade desses jovens, e sentir que existe uma falta de estrutura e de suporte familiar para orientá-los. Diante desse cenário, a enfermagem tem um papel fundamental e ativo na vida dos jovens e dos seus familiares, promovendo ações preventivas e educativas.

¹Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do projeto de extensão Juventude e Saúde. Email: shaynnarah@hotmail.com

²Enfermeira Especialista em Saúde da Família. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Email: roberta.peixotovieira@gmail.com

³Acadêmico do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão Juventude e Saúde. Email: galdinomarcelo28@gmail.com

⁴Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão Juventude e Saúde. Email: alineamoenfermagem@gmail.com

⁵Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão Juventude e Saúde. Email: camila_sena2@hotmail.com

⁶Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão Juventude e Saúde. Email: idaria_samira@outlook.com



111 - PÔSTER: ATIVIDADES LÚDICAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PACIENTES HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Valdir Régis Júnior¹

Thiaskara Ramile Caldas Leite²

Antonio Sergio Alexandre Brasil³

Maria Clara Torres e Souza⁴

A internação hospitalar, para o paciente, é caracterizada pelo medo do desconhecido, seja pela apreensão de estar em um ambiente estranho, linguagem técnica, utilização de recursos tecnológicos que podem ser invasivos, ou ainda a preocupação com sua integridade física, em relação à doença e o motivo da sua internação hospitalar. A realização de atividades lúdicas, durante a permanência do paciente, oferecerá uma internação menos longa e desgastante, resultando em benefícios para o paciente e toda a comunidade hospitalar, incorporando junto ao tratamento, os acompanhantes e o grupo familiar. O objetivo do presente estudo é relatar a vivência no Projeto de Extensão Artistas do Cuidar, que desenvolve atividades lúdicas, transmitindo alegria para os pacientes hospitalizados, para um melhor enfrentamento do processo de hospitalização. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado durante as visitas semanais dos voluntários do Projeto de Extensão Artistas do Cuidar, pertencente à Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu. As visitas ocorreram semanalmente, no período de 2013 a 2014, com duração média de uma hora, nos setores de Clínica Médica, Obstétrica e Pediátrica do Hospital Regional de Iguatu e Hospital e Maternidade Agenor Araújo. Os voluntários se caracterizavam de jaleco colorido e rosto pintado, desenvolvendo diversas atividades lúdicas com os pacientes de todas as idades. O cuidar na Enfermagem é intrínseco à profissão. A cada dia vem-se resgatando esse conceito humanístico através de estratégias e projetos como o “Artistas do Cuidar”, que semeia o amor ao próximo, a humanização holística do cuidar nos acadêmicos de enfermagem voluntários deste projeto, que promove mudança no comportamento dos profissionais que atuam na assistência de enfermagem, fortalecendo o ato de cuidar. É visível como a presença dos Artistas torna o ambiente hospitalar mais agradável à criança, jovem, adulto e idoso através das atividades lúdicas, devolvendo o prazer de brincar e melhorando a qualidade de vida nos dias de hospitalização. Os resultados foram satisfatórios, pois durante todas as ações pode-se perceber como foram grandes as conquistas, estes resultados eram perceptíveis pelas fâcias dos pacientes e acompanhantes, assim como pela verbalização destes. Algumas dificuldades foram encontradas, mas serviram como experiência para que fosse obtido um melhor desempenho nas situações advindas. O projeto Artistas do Cuidar é peça chave para o fortalecimento do cuidar para a profissão do enfermeiro, pois contribui ao acadêmico voluntário de maneira significativa um engrandecimento na caminhada de sua formação tornando-o um profissional mais holístico e humanizado, que futuramente em sua atuação assistencial tornará a enfermagem mais sensibilizada ao cuidar, demonstrando a importância do ser humano. Conclui-se que as atividades lúdicas direcionadas aos clientes das instituições são de grande importância, pois influenciam positivamente nas evoluções, repercutindo assim na vida profissional dos acadêmicos que realizam uma assistência humanizada, além de promover melhora na aceitação dos cuidados de enfermagem e desmistificando o medo da hospitalização.



112 - PÔSTER: OFICINAS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA PARA ALUNOS DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

José Valdir Régis Júnior¹

Mayra Paula Sales Morais²

Maria Soléria de Albuquerque³

Ana Salvany Pastor Lôbo⁴

Francisco Edinázio de Albuquerque⁵

Samara Calixto Gomes⁶

A escola tem como missão primordial desenvolver processos de ensino-aprendizagem, desempenhando papel fundamental na formação e atuação das pessoas em todas as áreas da vida, juntamente com outros espaços sociais, cumprindo papel decisivo na conduta dos jovens, na percepção e construção da cidadania. Desse modo, pode tornar-se locus para ações de promoção da saúde para crianças, adolescentes e jovens adultos. Objetivou-se despertar nos jovens, interesse em vislumbrar a saúde, enfatizando na sexualidade, gravidez, DST's e prevenção de drogas caracterizando os preceitos relacionados à prevenção e promoção, através da educação em saúde. Optou-se por uma metodologia descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI, contemplando métodos de abordagem aos adolescentes, definindo as modalidades de oficinas proposto para aprendizagem compartilhada, onde os discentes tornam-se facilitadores por meio de atividade grupal, buscando propiciar aos participantes um ambiente acolhedor, com estratégia estimulante, visando a criatividade nas intervenções em instituições de Ensino Público de Iguatu-CE. Ocorreu no período de Setembro de 2014. Os instrumentos utilizados foram palestras, rodas de conversas e dinâmicas, o qual tem 05 grupos, divididos em várias temáticas. A adolescência é caracterizada pelas marcantes mudanças corporais e psicossociais da puberdade relacionando-se à responsabilidade, identidade sexual, capacidade reprodutiva, independência e maturidade emocional, visto que a sexualidade nesta fase tem o aparecimento do prazer e preocupação com as mudanças no corpo, havendo divergências devido às dúvidas acerca de consequências negativas do início precoce do ato sexual. Neste sentido, é relevante estratégias educacionais serem desenvolvidas junto aos adolescentes com o intuito de ampliar conhecimento sobre temáticos presentes nessa fase, possibilitando a retirada de dúvidas com diálogo fácil e esclarecedor, permitindo a construção de um espaço de reflexão e de compartilhamento de saberes, construído conjuntamente com base nas vivências singulares, possibilitando a aprendizagem dos participantes.



113 - PÔSTER: PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PREDISPOENTES PARA A CANDIDÍASE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Diane Sales Vieira¹

Lídia Samantha Alves de Brito²

A candidíase causada por fungos do gênero *Cândida*, representa um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, atingem indivíduos de ambos os sexos, sendo que as mulheres são as mais afetadas, principalmente pela Candidíase Vulvovaginal (CVV). O agente mais comum é a *Cândida albicans*, sendo considerada uma micose oportunista ao encontrarem condições favoráveis desenvolvem seu poder patogênico invadindo os tecidos. O objetivo do estudo é: evidenciar os fatores de risco que predispõem a CVV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca pela literatura ocorreu nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e de Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde (IBECS), e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE); utilizando-se os seguintes descritores: candidíase vulvovaginal e fatores de risco. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados de 2004 a 2013, disponíveis de forma gratuita na íntegra, idioma em português ou inglês. Identificou-se 181 artigos, que, observados critérios de inclusão: resultaram em 13 artigos completos que foram utilizados para revisão. A análise dos dados evidenciou que cerca de 75% das mulheres são afetadas ao menos uma vez na vida por CVV, sendo a segunda causa mais comum de vulvovaginites. Os fatores de risco predisponentes para a patogenicidade dos fungos do gênero *Cândida* envolvem fatores endógenos e exógenos. Os fatores exógenos são: número de parceiros, uso de roupas justas, duchas vaginais, dispositivos intra-uterinos, curta distância anovaginal, umidade no períneo, utilização de almofada menstrual, comportamentos sexuais e inserção intravaginal de *over-the-counter*. Os fatores endógenos são: uso de antibióticos, na maioria dos casos o uso destes podem causar a destruição da microbiota bacteriana vaginal ocasionando a diminuição da competitividade por nutrientes, favorecendo o desenvolvimento da candidíase; diabetes melito, pois os altos níveis de glicogênio no sangue causa o aumento do substrato nutricional dos fungos; gravidez; ciclo menstrual regular, acredita-se que picos certos de hormônios tais como FSH, LH, estradiol e progesterona facilitam a invasão fúngica da mucosa vaginal; presença de doenças alérgicas; imunossupressão; outras infecções como o HIV; uso de corticosteróides; uso de contraceptivos orais; e precários hábitos higiênicos. Deve-se ainda salientar a respeito dos sinais e sintomas mais comuns que são: dispareunia, disúria, eritema, escoriação, hiperemia, leucorréia e prurido. A literatura pesquisada aponta os diversos fatores que estão influenciando diretamente e indiretamente ao surgimento da candidíase incluindo fatores endógenos e exógenos; cabe salientar que os sinais e sintomas torna ainda mais difícil o diagnóstico clínico já que os mesmos são apresentados em muitas outras vaginites, logo, é necessário o exame laboratorial. A enfermagem apresenta um papel fundamental na prevenção da candidíase, podendo a mesma ter uma participação ativa na vida dessas mulheres e atuar na educação em saúde devendo desenvolver ações de promoção e prevenção, tais como palestras e trabalhos juntos com a comunidade e o ministério da saúde, informando e detectando fatores de risco aos quais as mulheres estão submetidas, na tentativa de minimizar as elevadas incidências e prevalências deste problema de saúde pública.

¹ Graduanda em Enfermagem – Universidade Regional do Cariri - URCA

² Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade - GRUPESS/URCA. Email: enfa.lidiabrito@gmail.com.



114 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUE SOFRERAM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO DA LITERATURA

Maria Elaine Silva De Melo¹

Amana Da Silva Figueiredo²

Antônia Thamara Ferreira Dos Santos³

Rafaela Nunes De Lima

Thaynara Venancio Bezerra ⁴

5

INTRODUÇÃO: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma lesão a nível cerebral, podendo ser classificado como isquêmico, quando há uma obstrução em algum vaso sanguíneo daquela região, ou hemorrágico, quando há um rompimento. Essa patologia leva ao cérebro déficits, refletindo-se no paciente como alterações motoras, sensoriais e na percepção. Esse agravo tem se tornado uma das maiores causas de morbimortalidade no Brasil, sendo que a mesma é mais incapacitante do que fatal. A atuação da enfermagem é indispensável na reabilitação e no autocuidado para prevenção de outros agravos. **OBJETIVO:** Por meio deste objetivou-se mostrar a assistência de enfermagem aos pacientes que sofreram acidente vascular encefálico, de modo a considerar as ações diárias de enfermagem para promoção, recuperação e reabilitação do paciente. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão da literatura em publicações científicas de 2010 a 2012, em que os dados foram coletados no portal de pesquisa da Biblioteca virtual de saúde (BVS) que compõe a “Scientific Eletronic Library Online” (SCIELO), BDNF, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: “cuidados de enfermagem”, “acidente cerebrovascular”, “autocuidado”. A busca originou 542 artigos pelas quais foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: artigos que retratasse a temática proposta, ter texto completo disponível, ter sido publicado e indexado no período definido para a pesquisa e no idioma português. Ao utilizar esse critérios resultou em 60 artigos, que ao serem analisados resultaram em uma amostra final composta por 12 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebeu-se que a assistência de enfermagem aos pacientes que sofreram acidente vascular encefálico são: atividades de estimulação sensitiva, motora, controle postural, amplitude de movimentos e treino de marcha, avaliação da pressão arterial, escalas de avaliação neurológica e indicadores de resultados do cuidado de enfermagem, estimulando sempre o autocuidado abordando uma dinâmica de uma vida saudável e a prática de exercícios físicos, assim como orientação dos familiares e cuidadores que estarão em contato com o paciente. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem tem se tornado indispensável para reabilitação do paciente e evolução do seu caso clínico, para que isso ocorra é necessário a capacitação de profissionais, investindo em uma educação continuada, o aumento dos centros especializados em AVC, aprimoramento da prática de cuidados por meio de evidências clínicas.



115 - PÔSTER: DETERMINANTES PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniel Gomes de Lima¹

Diane Sales Vieira²

Antonio Germane Alves Pinto³

A Organização Mundial da Saúde define o indicador de Mortalidade Infantil como a relação entre o número de óbitos em crianças menores de um ano de idade para cada mil nascidos vivos. O índice limítrofe aceitável está entre 10 mortes para cada mil nascimentos. Os Sistema de Informação Sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações sobre Nascimentos (SINACS) pautam a racionalidade epidemiológica no cálculo de indicadores de monitoramento da situação de saúde para avaliação de ações programáticas. Esta revisão tem por objetivo descrever a produção científica sobre mortalidade infantil com ênfase nos determinantes para redução da mortalidade infantil. Trata-se de um estudo bibliográfico realizado junto ao Portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram selecionados artigos referentes aos determinantes da redução da mortalidade infantil, utilizando-se os descritores: epidemiologia, mortalidade, redução, infantil, SIM. Identificou-se 24 artigos que observados critérios de seleção resultaram em seis. Complementarmente, incluiu-se o livro especializado em mortalidade infantil. Os dados foram organizados e analisados descritivamente com apresentação em quadros teóricos explicativos. A análise dos dados, evidenciou que os determinantes para a redução da mortalidade infantil aponta uma grande variedade de fatores influentes, entre muitos então: adequada atenção à mulher na gestação, parto e pós-parto, adequada atenção ao feto e recém-nascido, ações adequadas de promoção à saúde, ações adequadas de diagnóstico e tratamento precoce, ter filhos entre 20 e 35 anos, programa de aleitamento materno, melhores condições de saneamento básico, igualdade social, nível socioeconômico regular, o nível de escolaridade materna e paterna, a situação conjugal da mãe e o fato desta trabalhar fora permaneceram estatisticamente associados ao risco de óbito infantil. A revisão realizada mostra que há a necessidade de educação em saúde e prioridade a atenção básica em saúde. De fato, é um processo a longo prazo e requer a mobilização social e investimento do poder público e privado para articular e mobilizar políticas públicas nas diversas áreas da infância, como saúde, nutrição, educação, assistência social, cultura, lazer, habitação, saneamento básico e segurança, a fim de amenizar essa grande problemática e reduzir a incidência e prevalência da mortalidade infantil.



116 - PÔSTER: MONITORIA DE SAÚDE DO ADULTO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ricardo Rosal do Santos¹

Tayrine Huana de Sousa Nascimento²

Debora Guedes Oliveira Santos³

Glícia Uchôa Gomes Mendonça⁴

A monitoria é um processo de apoio pedagógico teórico-prático oferecido pela Universidade em busca de oportunizar os conteúdos abordados pelos professores dentro da sala de aula, junto aos alunos frente suas dificuldades, bem como esclarecer conteúdos abordados, habilidades técnicas e relações interpessoais e trocas de conhecimento entre professores, monitores e alunos. O monitor auxilia o professor de forma complementar na abordagem dos conteúdos. Contudo, a experiência nele depositada é primordial para o desenvolvimento crítico e teórico na atuação como facilitador e mediador do conhecimento. O presente trabalho objetiva relatar a experiência dos discentes monitores da disciplina Saúde do Adulto, destacando ensino e aprendizagem através do exercício da pesquisa e monitoria. Trata-se de um relato de experiência realizado pelos discentes monitores da disciplina de Saúde do Adulto da Universidade Regional do Cariri-Urca, na cidade de Iguatu, CE. A monitoria foi realizada por dois discentes, alunos do 6º semestre do curso de Enfermagem, ambos remunerados e abrangia uma carga horária de 12 horas semanais divididas entre sala de aula e horário de estudo dos monitores. Teve início em outubro de 2014 até fevereiro de 2015 e contemplou o 5º Semestre do Curso de enfermagem correspondendo ao período letivo de 2014.2 a 2015.1 sendo coordenada pelos docentes da disciplina que selecionaram os monitores e supervisionaram o andamento das atividades. A disciplina Saúde do adulto é tida como um divisor de águas dentro do curso de graduação de Enfermagem, pois é nela que os alunos têm seu primeiro contato com a prática hospitalar. Trabalhar essa disciplina requer do monitor um amplo conhecimento anatômico, fisiológico e patológico, e uma determinada experiência quanto as práticas relacionadas aos cuidados de enfermagem. Durante o período da monitoria os discentes-monitores tiveram a oportunidade de exercitar a docência através de aulas teóricas que objetivavam a revisão dos conteúdos ministrados em sala de aula onde eram discutidos casos clínicos e esclarecidas as dúvidas acerca do conteúdo abordado. Além da teoria, foram realizadas aulas práticas, como a realização de exame físico, cumprindo, é claro, com todas as normas de segurança sempre sob a supervisão dos monitores. Percebeu-se que o projeto de monitoria foi de grande valia tanto para os alunos, quanto para os monitores, pois ambos compartilharam informações e agregaram conhecimentos teórico-práticos que foram utilizados em larga escala no período de estágio. Ficou perceptível que o rendimento dos alunos é maior quando estes tem a oportunidade de socializar seus anseios e dúvidas com outros alunos que também vivenciaram estes sentimentos e que estão dispostos a ajudar sempre que necessário.



117 - PÔSTER: AUTOCUIDADO NO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ricardo Rosal dos Santos¹

Jaiane Gomes da Silva²

Eslei Batista Nascimento Reis Dias³

Tayrine Huana Nascimento da Silva⁴

Antônio Sérgio Alexandre Brasil⁵

Glícia Uchôa Gomes⁶

O autocuidado é compreendido como o cuidar de si mesmo em busca da qualidade de vida e do bem estar físico e psíquico. As peculiaridades do cuidar nos faz refletir sobre o exercício da enfermagem e sua autonomia na assistência, portanto a enfermagem é destaque na prevenção, promoção e recuperação da saúde no contexto biopsicossocial. Entretanto os problemas voltados à ética e dignidade desses profissionais, sobretudo a valorização profissional e segurança pessoal reflete como obstáculo na prática do autocuidado. Nesse pensar, deve-se indagar a relevância da abordagem do autocuidado na abrangência dos valores sobre a vida social e principalmente profissional destes enfermeiros. O presente trabalho objetiva-se em analisar a prática do autocuidado pelo profissional enfermeiro no seu exercício da profissão. Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, de caráter exploratório, realizado através de levantamento de dados com bases nas leituras de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. Utilizando os descritores: Autocuidado, Qualidade de vida e Saúde. Para a seleção dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, tendo sido selecionados 8 artigos relacionados a temática, sendo 6 artigos utilizados para a elaboração do presente trabalho. Através das análises realizadas com a elaboração do trabalho, foi possível identificar que o autocuidado e a qualidade de vida são essenciais para o bom desempenho, autoestima, e na abordagem do ser humano no ponto de vista do cuidar do próximo e de si mesmo. Ao praticar o autocuidado o enfermeiro estará viabilizando a humanização e uma boa relação entre profissional e paciente, melhorando assim o desempenho profissional e a abordagem da enfermagem no processo saúde e doença. Mediante o estudo foi percebido que atualmente existem poucos incentivos voltado à qualificação e valorização do autocuidado do profissional enfermeiro, sobretudo foi verificado também que tal ato reflete na assistência prestada por estes profissionais ao cliente dentro de seu local de trabalho.



118 - PÔSTER: PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM FRENTE AOS CUIDADOS PALIATIVOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS

Lannara Kirlley Florentino Sarmiento¹

Fabiana Alves da Silva²

Maria Vanyelle Nogueira Feitosa³

Nayanna Rodrigues Teixeira⁴

Raimunda das Candeias⁵

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

Os cuidados paliativos prestados pelo profissional enfermeiro é uma assistência de suma importância ao paciente oncológico em estado terminal, pois visa à melhoria da qualidade de vida, aliviando assim sinais e sintomas que são advindos do câncer, compreendendo cuidados que por sua vez promovem o alívio da dor e do sofrimento além dos demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais atrelados a doença, sendo esta uma área que se encontra em crescimento. A relevância do trabalho em questão consiste no aprofundamento sobre os cuidados paliativos prestados pela enfermagem a sua contribuição para melhora de pacientes terminais. Objetivou-se conhecer impacto dos cuidados paliativos de enfermagem como uma modalidade de assistência ao portador de patologia oncológica em estágio terminal. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de natureza qualitativa, onde foram realizadas pesquisas na Base de Dados da Enfermagem – BDEF, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), utilizando-se os descritores: Oncologia, Cuidados Paliativos, cuidados de enfermagem e doente terminal, combinando-os entre si com emprego do boleano “AND” construindo um string de busca, resultando na aquisição de 2.107 artigos. Os critérios de inclusão foram: aderência ao objetivo proposto pelo estudo, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, e publicações indexadas dos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, disponíveis simultaneamente em um ou mais bancos de dados, contendo assuntos irrelevantes para o estudo, sendo que apenas nove artigos atenderam aos objetivos do estudo. Os resultados apontaram que grande parte dos pacientes diagnosticados em estado terminal decorrente do câncer apresentou uma melhora significativa do seu estado quando beneficiadas pelos cuidados paliativos, apontando a grande relevância da aplicação de tais cuidados. Em contra partida, apesar dos cuidados paliativos estarem em constante crescimento, ainda há no Brasil a necessidade de profissionais capacitados e serviços relacionados a cuidados paliativos, visto que há uma grande barreira existente, pois não possui estrutura física e humana que atenda as necessidades desses cuidados, dificultando o protagonismo da enfermagem no campo dos cuidados paliativos. Conclui-se que apesar do câncer ser uma doença que ocasiona desconforto, dor e muito sofrimento, é de grande relevância a aplicabilidade dos cuidados paliativos na assistência de enfermagem, visto a gama de benefícios. Este estudo visa ampliar a discussão dos cuidados paliativos na assistência e fornecer subsídios a futuros estudos que tratarão da temática.

¹ Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Membro do Projeto Adolecer Saudável. Email: lannaraflorentino@gmail.com.

² Discente do 6º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA/UDI. Formada em Gestão de Saúde Pública - URCA. Especialista em Saúde da família - FASP. Email: fabianalves09@hotmail.com.

³ Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro dos projetos Jovens Socorristas e Adolecer Saudável. E-mail: vanyellefeitosa@outlook.com.

⁴ Discente do 7º semestre do curso de graduação em enfermagem da URCA/UDI. nayannerodriguesteixeira@hotmail.com.

⁵ Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro dos projetos de extensão adolecer saudável e juventude e saúde. E-mail: raica_candy@hotmail.com.

⁶ Enfermeiro. Docente do Bacharelado em Enfermagem da URCA/Campus Crato e Iguatu. Mestrando em Enfermagem Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. Email: nunof05@hotmail.com.



119 - PÔSTER: TEORIA DO CUIDADO CULTURAL: ANÁLISE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Lannara Kirlley florentino Sarmiento¹

Raimunda das Candeias²

Maria Vanyelle Nogueira Feitosa³

Fabiana Alves da Silva⁴

Maria Selma Alves Bezerra⁵

Regina Petrola Bastos Rocha⁶

A Teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger muito tem contribuído para a enfermagem, sendo esta utilizada expressivamente na edificação de enfermeiros, sua operacionalização evidencia-se como componente chave, devendo estar inerente à prestação de cuidados de forma integral e holística dispondo-se do conhecimento de que o cliente é o foco do cuidado em enfermagem, torna-se irrevogável a compreensão e o conhecimento cultural para promoção e manutenção da assistência à saúde qualificada, a partir de práticas e valorização da cultura existente. A relevância do trabalho em questão consiste em mostrar como a aplicabilidade da Teoria do Cuidado Cultural pode contribuir aos profissionais de Enfermagem na prestação de uma assistência qualificada, tornando-se importante à medida que oferta a estes profissionais uma explanação sobre a teoria, dando a estes um suporte para planejamento e consolidação para uma assistência de forma integral. Objetivou-se neste estudo analisar como a aplicabilidade da Teoria do Cuidado Cultural pode contribuir para os profissionais de Enfermagem na prestação de uma assistência qualificada. Trata-se de uma revisão de literatura de caráter qualitativo. As buscas deram-se via online na Biblioteca Virtual da Saúde- BVS, os artigos foram encontrados através da formação do string de busca a partir da combinação dos Descritores em Ciências da Saúde “Assistência de Enfermagem”, “Assistência Integral à saúde”, “Enfermagem Transcultural” e “Teoria Transcultural”. Para escolha das referências foram utilizados alguns critérios de elegibilidade, tais como: artigos na íntegra, em língua portuguesa e que estivessem indexados nos últimos cinco anos, totalizando assim nove referências. Os resultados apontaram ser de suma importância a Enfermagem Transcultural na área da saúde, sendo uma forma de cuidar que exige dedicação às necessidades subjetivas dos indivíduos, destacando ainda a importância de trabalhos científicos voltados a assistência e qualidade aos cuidados da enfermagem transcultural, sendo ainda escassa essa prática no cotidiano do cuidado, se fazendo necessário estudos mais abrangente nas diversas culturas no intuito de entender suas diversidades e assim aplicar conhecimentos a prática. Conclui-se então, que cabe ao profissional de enfermagem buscar fundamentar suas ações pautadas em teorias que lhes ofertem bases científicas, mostrando-se a Teoria do Cuidado Cultural o caminho para firmar estes cuidados que venham preservar e respeitar a cultura do assistido, pois isto possibilitará aos sujeitos o bem estar, saúde, restabelecer-se de uma doença e até mesmo enfrentar situações consideradas irreversíveis.

¹ Técnica em Enfermagem. Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Membro do Projeto Adolescer Saudável. E-mail: lannaraflorantino@gmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro dos projetos de extensão adolescer saudável e juventude e saúde. Monitora voluntária da disciplina metodologia da pesquisa. E-mail: raica_candy@hotmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Vice-coordenadora geral do centro Acadêmico de enfermagem. Membro dos projetos Jovens Socorristas e Adolescer Saudável. E-mail: vanyellefeitosa@outlook.com

⁴ Gestora em saúde Pública. Especialista em saúde da família. Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: fabianalves09@hotmail.com

⁵ Técnica em enfermagem no Hospital Municipal de Quixelô. Agente Administrativo no Hospital Regional de Iguatu. Discente do 6º semestre do curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: selmahri@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável; Especialista em Saúde Pública (UECE) e em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde - Gestão do SUS (ESP/CE). E-mail: rpetrola@yahoo.com



120 - PÔSTER: PERFIL CLÍNICO/EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ASSISTIDOS PELOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM HOSPITAL REFERÊNCIA EM NEUROLOGIA

Nayara Santana Brito¹

Tayene Maranhão de Oliveira²

Antonio Fernando da Costa Junior³

Cássio Anderson Silva Holanda⁴

Antonia Priscila Pereira⁵

Igho Leonardo do Nascimento Carvalho⁶

INTRODUÇÃO: A epidemiologia é uma importante área das ciências da saúde que estuda a distribuição e a frequência das doenças nas sociedades coletivas. A investigação epidemiológica tem por finalidade verificar informações que possam nortear ações em campanhas de prevenção na saúde pública e também pautar um perfil em centros de recuperação de acordo com uma população característica que ali frequenta. **OBJETIVO:** Identificar o perfil clínico/epidemiológico dos pacientes assistidos pelos acadêmicos de enfermagem durante estágio curricular num hospital referência em neurologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo transversal a partir de dados secundários, coletados por meio do livro de ocorrência preenchido pelos acadêmicos de enfermagem da URCA, na disciplina de Estágio Curricular II, realizado na unidade semi-intensiva de um hospital referência em neurologia na região do Cariri, localizado no sul do Estado do Ceará. O estudo foi realizado com 271 pacientes assistidos pelos acadêmicos de enfermagem, entre o período de agosto e dezembro de 2013, sendo que análise compreendeu movimentação dos leitos e diagnósticos médicos. **RESULTADOS:** De acordo com o livro de ocorrência, a quantidade de pacientes recebidos foi de 250, perfazendo uma porcentagem de ocupação de 92,2% do total de leitos da unidade. Os transferidos somaram 14, o que representa uma média de 0,6 ao dia e 5,1% da movimentação total. Dos casos de óbitos e altas, obteve-se uma média de 0,08 e 0,22, o que finda em 0,9% e 1,8%, num total de 02 e 05, respectivamente. Dentre os 215 diagnósticos médicos referentes às causas de internação, o de maior incidência é o traumatismo cranioencefálico (TCE), que conta com 119 casos, representando 55,3 % do total, uma média diária de 5,1 pacientes com TCE. Em sequência, aparecem os 43 casos de acidente vascular encefálico (AVC) como sendo a segunda maior causa de internação, sendo uma média de 1,8 paciente atendido ao dia o que representa 20% de todos os atendidos. As internações decorrentes de tumorações cerebrais representaram uma média de 0,8 ao dia, de um total de 20 pacientes, sendo estes 9,3% do total. Pacientes que sofreram uma hemorragia subaracnóide chegaram a representar 9,3% do total de atendimentos, sendo uma média diária de 0,8 num total de 19 pacientes. Os 14 casos de hidrocefalias, compuseram uma média de 0,6 pacientes por dia e 6,6% do total de atendimentos. **CONCLUSÃO:** Os resultados dessa investigação permitiu aos acadêmicos identificar, através do livro de ocorrências de enfermagem, o perfil clínico dos pacientes atendidos na referida instituição, em especial, a rotatividade da unidade no que diz respeito à quantidade de pacientes atendidos em determinado intervalo de tempo, e os principais diagnósticos médicos em relação às causas de internação, o que nos abriu espaço para um conhecimento mais aprofundado das demandas tanto da instituição, quanto de seus clientes, e assim, basear a assistência de enfermagem em um trabalho mais específico frente a essas necessidades. Diante dos dados verificamos uma pequena rotatividade nos leitos, sendo que o traumatismo cranioencefálico, oriundo em sua maioria de acidentes envolvendo motos é disparado o diagnóstico médico mais encontrado nesse ambiente.

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista PIBIC/CNPq. (nayara_santanabrito@hotmail.com).

² Acadêmica de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista PIBIC/Funcap. (tayene_maranhaoconrado@hotmail.com).

³ Acadêmico de Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

⁴ Acadêmico de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. (cassio_holanda_urca@hotmail.com).

⁵ Acadêmica de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. (pryscyla.p_g@hotmail.com).

⁶ Orientador. Enfermeiro. Mestre em Saúde Coletiva. Professor da Universidade Federal do Piauí. (igho_leonardo@hotmail.com).



121 - PÔSTER: PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Deyva Ferreira dos Santos¹

Gyllyandeson de Araújo Delmondes²

Aline Silva Nascimento³

Maria Gabriela Oliveira Loiola⁴

Aline Lopes Viana⁵

A saúde sexual e reprodutiva trata-se de uma problemática relevante, sendo considerada uma questão de saúde pública. Atualmente a iniciação sexual está ocorrendo cada vez mais precocemente, sendo a principal causa de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) e gravidez na adolescência e, conseqüentemente, aumento nos índices de abortos ilegais e mortes materno-infantis. Nesse contexto, faz-se necessário a discussão, nos ambientes de saúde, sobre o planejamento familiar e, conseqüentemente, sobre o uso de métodos contraceptivos, sendo esses, ferramentas inegáveis para desenvolvimento de uma política reprodutiva eficaz. O presente trabalho objetivou promover a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa realizado com adolescentes com faixa etária de 14 a 20 anos na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Raimundo Bezerra de Farias, no período de Julho de 2014, no município do Crato-CE. Após definida a temática da intervenção, realizamos um levantamento bibliográfico na literatura para fornecer o embasamento teórico necessário para as atividades desenvolvidas com o grupo participante da pesquisa. Para a realização da coleta de dados os jovens foram previamente convidados a participar da intervenção, a qual foi realizada através das atividades educativas e dinâmicas com bases nas hipóteses e reflexões colhidas através das rodas de conversas. Foram convidados um total de 20 jovens, entretanto, compareceram no local da intervenção apenas 8 jovens universitários, destes 37,5% tinham 18 anos, 50% tinham 19 anos e 12,5% tinham 20 anos. Tivemos uma maior presença de mulheres, correspondendo a um percentual 75% dos presentes. Os questionamentos que surgiram por partes dos participantes estavam relacionados à eficácia dos contraceptivos hormonais, a forma correta de se utilizar a pílula anticoncepcional, ao uso prolongado da pílula do dia seguinte e aos riscos dos métodos comportamentais (tabelinha, coito interrompido e amamentação). De forma geral a intervenção apresentou resultados satisfatórios. Com o estudo foi possível observar alguns pontos que devem ser ressaltados; são estes: o fato de o público-alvo frequentar pouco o local da intervenção, se refletindo em números, pois apenas 40% dos jovens convidados compareceram a intervenção, o que pode demonstrar que o ESF ainda não é um local atraente para os adolescentes e que talvez seja necessária a implantação de uma política mais atrativa, de forma a fornecer uma maior qualidade na promoção e prevenção da saúde desse público alvo; o interesse das mulheres sobre a temática e sua presença no ESF ainda é muito maior que o dos homens, o que evidencia que o homem ainda não assume sua participação na contracepção, ficando a cargo da mulher muitas vezes a responsabilidade da utilização de um método contraceptivo. Além disso, todos os adolescentes que participaram da intervenção estavam em algum curso de nível superior, o que revela um maior interesse na temática em jovens com um maior grau de escolaridade, enquanto os jovens de baixa escolaridade e de condições sociais mais baixas não manifestaram interesse ou por razões profissionais não puderam comparecer.



122 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM DPOC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Deyva Ferreira dos Santos¹

Gyllyandeson de Araújo Delmondes²

Maria Gabriela Oliveira Loiola³

Aline Silva Nascimento⁴

Dailon de Araújo Alves⁵

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada pelo desenvolvimento de uma obstrução progressiva ao fluxo aéreo não completamente reversível. O termo inclui o enfisema pulmonar e a bronquite crônica. O tabagismo é o principal fator, porém podemos ter outros fatores etiológicos, tais como, poluição atmosférica e exposição ocupacional a alguns produtos químicos, como o cádmio e tabagismo passivo. Sua terapêutica objetiva a educação do paciente, visando retardar a progressão da obstrução ao fluxo, minimizar a obstrução das vias aéreas, corrigir as alterações fisiológicas secundárias e otimizar as funções e capacidades pulmonares. Nesse sentido, o presente estudo propôs-se traçar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um portador de DPOC identificando os principais diagnósticos de enfermagem, metas e intervenções. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta dos dados ocorreu durante o estágio da disciplina Enfermagem no processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri em julho de 2014, no Hospital São Raimundo, no município de Crato-CE. O paciente do sexo masculino tinha 43 anos, tabagista, etilista e encontrava-se no 3º dia de internação. Durante a avaliação de enfermagem apresentava-se com um bom estado geral, consciente, orientado e se locomovia sem auxílio. Hidratado, acianótico, pálido e pele íntegra. Apresentava edema nos membros inferiores (+/+4), baqueteamento digital e dor em tórax posterior esquerdo ao expirar, que aumentava com a mudança de posicionamento e com a queda na temperatura. Referiu evacuações de fezes sólidas sem anormalidades e disúria. O paciente relatou que acordou algumas vezes durante a noite pela mudança no ambiente, porém teve um sono reparador. Ao exame físico: roncos em base de pulmão esquerdo; ausculta cardíaca com bulhas normofonéticas; abdome plano com sensibilidade aumentada à palpação de hipocôndrio direito e ruídos hidroaéreos. SSVV: P.A.: 100x80mmHg; P: 53bpm; T: 36,4°C; F.R.: 10rpm. Após a coleta dos dados foi possível elaborar os diagnósticos de enfermagem prioritários relacionados com o caso da paciente, bem como traçar as metas e intervenções. Foram identificados os seguintes diagnósticos: “Troca de gases prejudicados”, tendo como meta a estabilização do padrão de troca gasosa; “Desobstrução ineficaz de vias aéreas”, no qual a meta seria a manutenção das vias aéreas pérvias; “Padrão respiratório ineficaz”, com meta na manutenção do padrão respiratório ótimo. Como os diagnósticos anteriores referem-se a fatores respiratórios, poderiam ser realizadas intervenções como avaliar a frequência respiratória, profundidade da respiração, observar o uso de músculos acessórios, respiração com lábios franzidos, incapacidade de falar/conversar, manter posição de semi-fowler/ajudar o paciente a assumir uma posição que facilite o trabalho da respiração, instruir o paciente em relação aos perigos do tabagismo, orientar sobre medidas adotadas para deixar de fumar. Dessa forma, a SAE pode trazer grandes benefícios para a melhora do quadro clínico do paciente e para a promoção de uma melhor qualidade de vida, principalmente no que diz respeito à redução dos fatores de risco da doença.



123 - PÔSTER: TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO ADOTADO POR MULHERES COM HIPERTENSÃO QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA

Felice Teles Lira dos Santos¹

Angélica Isabely de Moraes Almeida²

Emilio Sousa Albuquerque³

Luciana Maria Pereira dos Santos⁴

Miria Conceição Lavinias Santos⁵

Célida Juliana de Oliveira⁶

A hipertensão arterial é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, que se associa frequentemente a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo e a alterações metabólicas. Sendo assim, o seguimento do tratamento medicamentoso e não medicamentoso torna-se essencial. Dessa forma, pacientes com hipertensão devem iniciar atividade física regular o quanto antes, pois além de diminuir a pressão arterial, o exercício pode reduzir consideravelmente os fatores de risco cardiovasculares. Quando comparadas a pessoas que estão ativamente praticando atividade física, os indivíduos de menor aptidão física apresentam menores índices de morbimortalidade, o que explica a recomendação deste na prevenção primária e no tratamento complementar da hipertensão. Diante disso, objetivou-se descrever os aspectos do tratamento não medicamentoso anti-hipertensivo adotado por um grupo de mulheres que fazem ginástica de forma regular. Estudo descritivo, transversal, quantitativo desenvolvido com uma amostra de 59 mulheres com hipertensão que praticam atividade física. O estudo foi realizado junto a uma Unidade Básica de Saúde da Família da sede do município de Juazeiro do Norte, que possui um grupo de ginástica acompanhado por um educador físico. A coleta foi realizada no período de dezembro de 2013 a fevereiro de 2014. Em relação às medidas não farmacológicas adotadas no tratamento da hipertensão, observou-se a existência da problemática dos fatores de risco, em que 30,4% das pacientes confirmaram o consumo de sal e 30,7% das pacientes consome gordura na alimentação diária. No entanto, 95% negaram etilismo e 81,4% negaram tabagismo, mesmo que já tenham feito uso dessas substâncias em algum momento da vida. As participantes também referiram a presença de estresse de uma forma bem relevante em sua realidade cotidiana e a inabilidade em lidar com situações conflitantes (49,1%), fator que pode influenciar diretamente na elevação da pressão arterial. Em relação à atividade física praticada pelos pacientes, tem-se que todas referiram essa prática. Ao avaliar os dados, verificou-se que as características das atividades físicas praticadas apresentaram bons resultados, pois a frequência da prática foi de duas vezes por semana e com duração média de 50 minutos. Como argumentos positivos para a modificação de hábitos não saudáveis, têm-se o baixo custo e risco mínimo, redução da pressão arterial, favorecendo o controle de outros fatores de risco, aumento da eficácia do tratamento medicamentoso e redução do risco cardiovascular. Sendo os enfermeiros reconhecidos como protagonistas do cuidado e historicamente envolvidos em ações educativas como, por exemplo, orientar, treinar e encaminhar, estimular a mudança de estilo de vida, considera-se que orientar os pacientes para a prática de atividade física, tenha importância crucial como ação de Enfermagem na melhoria da adesão ao tratamento da hipertensão.

¹Enfermeira. Graduada pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Especialista em Auditoria em Sistema de Saúde. Email: felicelira@hotmail.com

²Enfermeira. Discente do curso de Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro técnico do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: angélica.m.almeida@hotmail.com

³Discente do curso de graduação em Farmácia do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA). Email: emilioalb@live.com

⁴ Enfermeira Assistencialista do Cento Cirúrgico do Hospital Regional do Cariri (HRC). Especialista em Saúde da Família. Email: lubaby81@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Email: mlavinias@fortalnet.com.br

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da URCA. Líder do GPESCC. Email: celidajuliana@yahoo.com.br



124 - PÔSTER: FISSURAS LABIOPALATINAS EM CRIANÇAS: DESAFIOS PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Antônio Sérgio Alexandre Brasil¹

Maria Clara Torres e Souza²

José Valdir Régis Júnior³

Francisco Everardo Silva Vieira⁴

Dejacir Rodrigues Campos⁵

Regina Petrola Bastos Rocha⁶

As fissuras de lábio e palato são malformações congênitas de alta incidência e com origem embriológica. Tais fissuras ocorrem em virtude da falta de fusão entre os processos faciais embrionários e os processos palatinos, apresentando uma etiologia multifatorial. No Brasil é considerada a malformação craniofacial mais comum, com incidência em torno de 1/650 neonatos e que necessitam de um tratamento multidisciplinar. O presente estudo objetiva identificar ações de enfermagem frente a crianças com fissuras labiopalatinas. A metodologia utilizada para o seu desenvolvimento foi a revisão integrativa da literatura, do tipo exploratório, com abordagem qualitativa, construído através do levantamento de dados encontrados na literatura já existente, fazendo uso dos descritores: “fissura labial”, “fissura palatina”, “enfermagem pediátrica” e “assistência de enfermagem” compreendendo o período de 2008 a 2014. Para a seleção dos artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, que após a submissão aos mesmos, ao final foram selecionados 11 artigos nos bancos de dados da *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Base de Dados de Enfermagem* (BDENF). O presente estudo foi realizado entre os meses de Março a Abril de 2015. A assistência de enfermagem se inicia a partir do diagnóstico ainda intrauterino pela ultrassonografia, através do aconselhamento da família visando à aceitação por parte dos pais da criança com má formação congênita. Os cuidados com a higiene, pré e pós-operatórios, a amamentação, prevenção de infecções e obstrução das vias respiratórias, tornam-se essências na assistência de enfermagem visando garantir uma assistência de qualidade e a prevenção de agravos à saúde da criança. A implementação de ações de enfermagem a crianças com fissuras labiopalatinas sejam elas independentes, dependentes ou interdependentes proporcionam acima de tudo a manutenção da saúde, diminuição dos agravos e estigmas preconceituosos, seja por parte da família ou da população em geral, garantindo assim, uma vida de qualidade presente e futura dessas crianças.



125 - PÔSTER: VULNERABILIDADES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele Gomes da Silva¹

Itamara da Costa Sousa²

Maria de Fátima Antero Sousa Machado³

As questões relacionadas à saúde no contexto brasileiro vêm tendo avanços significativos após a Constituição de 1988, na qual ressalta que saúde é um direito de todos e propõe políticas que asseguram este dispositivo, considerando-se ainda a preocupação maior em se atentar para aqueles que estão expostos às desigualdades sociais, vulnerabilidades mais acentuadas e riscos eminentes ou potenciais de alteração no seu processo saúde doença. A definição de vulnerabilidade se remete à ideia de fragilidade e dependência, na qual o indivíduo torna-se submisso ao ambiente físico e social em que se encontra, impactando na saúde física, psicológica e social. Apresentam-se, ainda, como tipos de vulnerabilidades três dimensões interdependentes: individual, social e programática. Nesse contexto, objetiva-se relatar as percepções relativas às vulnerabilidades observadas por uma acadêmica de enfermagem enquanto visita a uma comunidade. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em março de 2015, durante atividade de campo da disciplina Saúde Coletiva II (curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri), a uma microárea localizada no município do Crato- Ceará-Brasil. Percorreram-se as ruas da localidade, conversando com moradores e profissionais de saúde que estavam presentes, tais como agente comunitário de saúde, que nos guiou e agente de endemias. Identificou-se os principais riscos através de um roteiro sistematizado para observação, com pontos relacionados ao alcoolismo (aumento do número de bares e pessoas consumindo cachaça), aumento das morbidades (prevalência e incidência da dengue e focos desta, além dos crescentes casos de leishmaniose), desemprego (pessoas relatavam que suas atividades da vida diária eram caseiras), baixos salários, indícios de uso e venda de drogas, trabalho infantil (crianças de oito anos cuidando de lactentes e sozinhas em casa), gravidez na adolescência e indesejada (depoimentos de jovens que vivenciavam a maternidade), precariedade da oferta de serviços públicos e de acessibilidade. Observou-se que na microárea não tinha calçamento, rampas de acesso (o que dificultava a acessibilidade, principalmente dos cadeirantes e idosos) e linha de ônibus em toda a localidade, o esgoto encontrava-se a céu aberto (repercutindo no aumento das morbidades), o lixo estava acumulado nas ruas ou terrenos baldios e, segundo informações dos moradores, não havia coleta de lixo. Ademais, existia uma grande quantidade de animais (em especial cachorro não vacinados) abandonados, fato este que contribui com a incidência de zoonoses. Estas evidências sinalizam a necessita de intervenção imediata com vista a minimizar as vulnerabilidades encontradas, propondo-se também a construção de um projeto de extensão vinculado à Universidade supracitada, para conhecer melhor o contexto e atuar diretamente na promoção da saúde dos cidadãos.



126 - PÔSTER: AÇÃO EDUCATIVA COM FOCO NO DIAGNÓSTICO DO DIABETES MELLITUS

Daniele Gomes da Silva¹

Regina Celes Alencar Coelho²

Gabriela Duarte dos Santos³

Natália Daiana Lopes de Sousa⁴

Vitória de Cássia Félix de Almeida⁵

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁶

O Diabetes mellitus (DM) é um dos principais problemas de saúde pública, no que se refere tanto ao número de pessoas afetadas, quanto ao elevado investimento para o controle e tratamento de suas complicações. Nessa direção, o diagnóstico precoce do diabetes, concomitante ao planejamento das ações em saúde e execução de atividades educativas são de extrema importância, pois poderá contribuir para adoção de práticas de autocuidado pelas pessoas acometidas. Nesta perspectiva, o Centro Integrado de Diabetes e Hipertensão de Barbalha vem realizando anualmente, no dia mundial de Diabetes (14 de novembro), ações educativas e detecção de casos de diabetes em praça pública, com o objetivo de orientar a população quanto aos cuidados preventivos e tratamento da doença. No ano de 2014, abordou-se o tema, vida saudável e diabetes, onde realizou-se ações educativas e traçando-se o perfil demográfico e clínico das pessoas atendidas. Neste contexto, objetivou-se, descrever o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas atendidas em ação educativa com foco no diagnóstico do Diabetes mellitus. Trata-se de um estudo transversal, desenvolvido no município de Barbalha Ceará, no mês de novembro de 2014, com uma população de 114 pessoas que participaram das ações educativas. Os dados sociodemográficos (idade e sexo) e os clínicos (relato de hipertensão arterial e/ou Diabetes) foram coletados pela técnica de entrevista, por meio de formulário previamente elaborado. Quanto as variáveis clínicas (pressão arterial, glicemia capilar, peso, altura e índice de massa Corpórea), foram obtidas por meio do exame físico, pelos discentes previamente capacitados e inseridos em formulário. Os dados apontaram: 62,3% eram do sexo feminino, as quais 86,0% e 57,8% relataram não ter diabetes ou hipertensão respectivamente. Entre os homens, 86,0% relataram não ter diabetes e 69,8% não terem hipertensão. Em relação ao índice de massa corpórea, 31,0% e 37,2% das mulheres e homens respectivamente tinham sobrepeso. A média da pressão arterial foi de 110/80mm/hg e da glicemia capilar foi de 100mg/dl a 130mg/dl. Os resultados obtidos apontam a necessidade de uma maior atenção ao grupo investigado, com foco em ações de educação em saúde e ênfase na prática de atividade física, mudança do estilo de vida e prevenção de complicações. Ressalta-se a importância do acompanhamento sistemático dessas pessoas por uma equipe multiprofissional de saúde, na qual o enfermeiro tem um relevante papel no repasse de orientações educativas e estímulo ao autocuidado. Acredita-se que a inserção da educação em saúde como prática ativa por meios de atividades como esta, contribua de forma considerável para a qualidade de vida das pessoas, além de despertar nos profissionais de enfermagem à importância da orientação e educação em saúde continuada.

¹Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade (GRUPESS) danienfer2012@hotmail.com

²Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). reginaceles3@yahoo.com.br

³Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro e bolsista BAT do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade (GRUPESS),

⁴Enfermeira; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade – GRUPESS/URCA. E-mail: nataliadaiana88@hotmail.com

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GRUPESS.vit_vitoriafelix@hotmail.com

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GRUPESS. anamalencar@hotmail.com



127 - PÔSTER: LEITOS HOSPITALARES NA REDE ASSISTENCIAL DO MUNICÍPIO DE CRATO-CE: COBERTURA E ESPECIALIDADES

Andreza Aires da Silva¹
Antônio Germane Alves Pinto²
Luanna Gomes da Silva³
Marta Regina Kerntopf⁴
Vitória de Cássia Félix de Almeida⁵

A Rede de atenção hospitalar do Sistema único de Saúde (SUS) compreende ações e serviços de maior complexibilidade, visando garantir assistência integral às necessidades de saúde. No entanto, é possível identificar lacunas quanto à disponibilidade desses serviços para a população em busca de atendimento, tornando-se preponderante o conhecimento da estruturação e distribuição dessa rede. Objetivou descrever a rede de atenção hospitalar no âmbito do SUS, estabelecida na cidade do Crato – CE. Trata-se de um estudo de abordagem descritiva com dados secundários, utilizando como instrumento de coleta de dados os serviços de informação: Sala de Apoio à Gestão Estratégica (SAGE) e Atlas Brasil da Organização das Nações Unidas (ONU). Os dados foram analisados através de estatística simples. Os resultados evidenciam que a composição de profissionais da saúde na rede são 24,7% enfermeiros, 19,8% Cirurgiões dentistas e 55,4% médicos, totalizando 812 profissionais. Verifica-se a inexistência de equipamentos de saúde sob gestão federal, sendo 10,6% estaduais, 41,1% municipais e 48,3% de natureza privada. Quanto a distribuição dos leitos existentes de acordo com as especialidades médicas, constata-se apenas leitos privados vinculados ao SUS. Existem 5,05 leitos por habitantes no município, sendo o número total de 645 leitos. Considerando as especialidades, são leitos cirúrgicos (16,1%), clínicos (30,2%), complementares (4,3%), obstétricos (7,6%), pediátricos (3,2%), em hospital-dia (9,6%) e para outras especialidades (28,8%). Diante do exposto, verifica-se que a maioria das instituições de referência em saúde tem natureza privada conveniada ao SUS, evidenciando assim, uma carência das unidades públicas para suprir as necessidades da população. Portanto, torna-se necessário o fomento de subsídios para ampliação da rede pública que viabilizem a equidade, integralidade e universalidade na atenção hospitalar.

¹ Acadêmica do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade - GRUPESS/URCA. Bolsista de Apoio Técnico de Grupo de Pesquisa - BAT. Email: airesandreza075@gmail.com

² Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde - GPCLIN. Email: germanepinto@hotmail.com.

³ Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da URCA Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Bolsista de Apoio Técnico-BAT. Email: luannagomes.s14@gmail.com.

⁴ Farmacêutica. Doutora em Farmacologia. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora Líder do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. Email: martareginakerntopf@yahoo.com.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora Líder do GRUPESS/URCA. Email: vit_vitoriafelix@gmail.com



128 - PÔSTER: PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM QUADRO CONVULSIVO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Lima Silva¹

Maria Naiane Rolim Nascimento²

Natália Rodrigues Vieira³

Natana de Moraes Ramos⁴

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁵

Célida Juliana de Oliveira⁶

Crises convulsivas e epilepsia ocorrem em crianças com mais frequência do que em qualquer outra faixa etária. Considerando-se a gravidade desses casos e a grande dependência de cuidados que estes pacientes possam exigir, é importante ser capaz de nortear as ações de enfermagem, com a finalidade de prestar uma assistência especializada, promovendo a recuperação da sua saúde, auxiliando na reabilitação e prevenindo complicações. Portanto, o objetivo desse trabalho é descrever a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma criança com quadro convulsivo. Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência de caráter descritivo, com coleta dos dados por meio de uma entrevista com a mãe do paciente, durante o estágio da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri em fevereiro de 2014, em um hospital Infantil localizado na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Paciente do sexo masculino, 6 anos, deu entrada no serviço no dia 23 de fevereiro de 2014 com episódios de vômitos e mais de 30 convulsões, segundo relato da responsável. A genitora nega qualquer intercorrência durante a gestação e durante o parto cesáreo, relatando que após três dias de nascido, a criança convulsionou e sofreu duas paradas cardíacas. O escolar apresenta microcefalia, bronquite crônica e foi diagnosticado com níveis de autismo. Tem perda de 10% da audição do ouvido esquerdo e problemas de visão. A acompanhante informa que o filho está com o sono prejudicado devido à internação e aos medicamentos em uso no hospital. O escolar apresenta comprometimento psíquico-motor. Ao exame físico: T (axilar): 36°C; FC: 90bpm; FR: 13rpm. Perímetro cefálico: 49cm; Pupilas anisocóricas; AC: ritmo cardíaco regular em 2T; AR: ausência de ruídos adventícios. Abdome globoso sem reação de dor a palpação. A glândula do pênis encontrava-se hiperemiada e sensível ao toque. A marcha era realizada com dificuldade. Foram escolhidos como diagnósticos prioritários o Risco de aspiração e o Risco de lesão. Como os dois estão ligados às crises de convulsão, optou-se por traçar metas, resultados e intervenções que correspondessem a ambos os diagnósticos. Metas na adesão à terapêutica, identificação dos cuidados apropriados durante a convulsão e prevenção de fatores ou situações que possam precipitar novas crises. Intervenções na orientação das tomadas da medicação, nas ações para os momentos de crise e no apoio à criança e seus familiares. A identificação de diagnósticos e a adequação das ações aos mesmos é de grande valia, pois, se aplicados, facilitarão a prestação de cuidados ao paciente contribuindo gradualmente para a obtenção de um melhor estado de saúde, sem maiores danos ou sequelas.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Enfermagem/URCA). E-mail: camila_lima.s@hotmail.com

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PIBIC-CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: naianerolim@hotmail.com

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PIBIC-CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: vieirarodriguesnaty@gmail.com

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista FUNCAP. Membro do GPESCC. E-mail: natana_morais@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Educação. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: fatimavasmonteiro@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. E-mail: celidajuliana@yahoo.com.br



129 - PÔSTER: ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PUERPÉRIO: SABERES, PRÁTICAS E MOTIVAÇÕES

Camila Lima Silva¹

Cícero Ismael Marques do Nascimento²

Eloíza Barros Luciano³

Valeska Virginia Freitas de Santana⁴

Antônio Germane Alves⁵Pinto

Sendo o aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida, o preconizado pela Organização Mundial da Saúde/Ministério da Saúde, torna-se relevante conhecer as variáveis relacionadas a esse processo, que favorecem ou não a sua implementação. Embora hoje se conheça muito bem os benefícios do aleitamento exclusivo até os seis meses de vida, sua prática esta aquém do que é preconizado pelo Ministério da Saúde, principalmente entre as famílias de baixa renda, sendo que os saberes culturais perpetuados, muitas vezes, tem peso maior nas decisões da lactante do que informações repassadas por profissionais. O objetivo dessa pesquisa foi explanar os saberes, práticas e interferências socioculturais das puérperas na amamentação exclusiva, os fatores determinantes e possíveis soluções para o problema. Para a realização desta revisão bibliográfica integrativa, procurou-se artigos na língua portuguesa entre os anos de 2003 a 2013, na biblioteca virtual SCIELO. As buscas foram realizadas no período de Janeiro a Fevereiro de 2014, com um total de 35 pesquisas utilizadas as quais foram separados em categorias temáticas. Verificou-se que a lactante encontra-se em um estado de vulnerabilidade física e emocional, que a condiciona a forte dependência e participação de pessoas do meio social em que vive; como avós, mães e esposos. A mulher-avó, por exemplo, é detentora de conhecimentos e experiências que foram adquiridas ao longo dos anos. Porém, por vezes, elas podem adotar uma postura negativa, amparada por suas histórias e experiências pessoais de sucesso e/ou insucesso com a amamentação. Nessa perspectiva, podemos destacar que a participação e engajamento da família nesse contexto, é fundamental, uma vez que é no espaço familiar que as mulheres aprendem, trocam experiências e assimilam informações relativas ao processo de aleitar. Mas para que isso aconteça de forma legítima e promissora, é necessário que a família conte com o apoio profissional; o que deve ser proporcionado pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família. Daí a importância do fortalecimento do trabalho de educação em saúde nas ESF. É importante reconhecer os saberes e praticas das lactantes e as influencias socioculturais, de forma que essa realidade seja incorporada na assistência à mulher.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET – Enfermagem/URCA. E-mail: camila_lima,s@hotmail.com

² Enfermeiro graduado pela Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: ismael_imn@yahoo.com.br

³ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET – Enfermagem/URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Sociedade – GRUPESS. Integrante do Projeto de Extensão Adolscer com saúde. Email: E-mail: eloíza_barros@hotmail.com

⁴ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – Gpclin. E-mail: valeskavirginia@hotmail.com

⁵ Docente da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – Gpclin. E-mail: germanepinto@hotmail.com



130 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE COMO PREVENIR O CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM CRATO-CE

Vanessa Emanuela de Oliveira Silva¹

Daniele Gomes da Silva²

Regina Celes Coelho Alencar³

Jeane Lima Cavalcante⁴

Jaquelyne Rodrigues Soares⁵

O câncer de colo do útero trata-se de um tumor que se desenvolve a partir de alterações nas células do colo do útero, e a melhor forma de se prevenir é realizando o exame citopatológico (Papanicolaou). As ações preventivas de saúde têm como foco o controle da transmissão de doenças infecciosas e a redução do risco de doenças degenerativas e outros agravos, reduzindo assim sua incidência e prevalência. Dentro deste contexto, é de extrema importância e relevância realizar ações de educação em saúde sobre a prevenção do câncer de colo de útero, o que irá proporcionar uma ampliação dos seus conhecimentos em relação à temática. Objetivou-se com esse estudo descrever a experiência dos discentes de enfermagem sobre a realização de Educação em Saúde acerca da prevenção do câncer de colo do útero para mães de crianças que participam da pastoral da criança do bairro vila altas, na Cidade do Crato-Ce. Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, realizado no dia 20 de Outubro de 2014. Participaram da roda de conversa 15 mulheres de faixa etária entre 18 e 40 anos. Foi utilizado como instrumento ilustrativo, uma boneca de EVA contendo os órgãos sexuais internos e externos da mulher, para demonstração de onde é introduzido o espécúlo vaginal e como é feito o exame papanicolau. Através da roda de conversa houve uma interação e participação ativa das mulheres, tirando suas dúvidas, relatando suas experiências sobre a realização do exame papanicolau e demonstrando extremo interesse nas orientações abordadas pelos discentes. Muitas das mulheres que não realizavam o exame de prevenção a anos relataram que iriam ao ESF para realizar o mesmo e se conscientizaram sobre sua importância. Evidenciou-se a importância de orientações adequadas e contínuas dos profissionais de enfermagem sobre o câncer de colo do útero e a melhor forma de preveni-lo. Acreditamos que este trabalho possa contribuir para discussões e reflexões acerca da importância da educação em saúde.



131 - PÔSTER: PROMOÇÃO DA SAÚDE E ENVELHECIMENTO: EXPERIÊNCIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO AO IDOSO

Ingrid Grangeiro Bringel Silva¹
Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho²
Nalva Kelly Gomes de Lima³
Krishna Bezerra de Lima⁴
Cláudia Micaelle Barbosa do Nascimento⁵
Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

A atenção para as questões de saúde no envelhecimento tem crescido nas últimas décadas em virtude do aumento da longevidade da população mundial, sem precedente na história. A longevidade com qualidade de vida é um ideal convergente com premissas da promoção da saúde, uma ideia antiga na saúde pública que, nas últimas três décadas, tem sido apontada como estratégia mais ampla e apropriada para enfrentar os problemas de saúde do mundo contemporâneo. A realização deste estudo se faz relevante diante da realização de promoção da saúde do envelhecimento voltada a uma perspectiva para as ações educativas com idosos. Objetivou-se relatar as ações educativas de promoção a saúde realizada com idosos. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem descritiva e exploratória, realizado em março de 2015, em um Centro Especializado de Atenção do Idoso, no município de Juazeiro do Norte (CE). A atividade foi organizada por estudantes do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante estágio da disciplina de Enfermagem no processo de Cuidar a Saúde do Idoso. Para a realização das atividades planejou-se a abordagem em três momentos: primeiro, utilizou-se da dinâmica “Por que assim me chamo?”. Neste momento, trabalhou-se a reminiscência com os idosos, como uma forma de promover melhoria da saúde mental, ao passo que utilizavam ativação da memória antiga para explicarem o motivo ou significado de seus nomes. Logo depois realizou-se a dinâmica “Mexendo o corpo com o balão”. Neste momento, desenvolveu-se atividades de alongamento, equilíbrio, coordenação e atenção audiovisual. Ao todo, 48 idosos participaram desta atividade, sendo estes 26 do sexo feminino e 22 do sexo masculino. Em um terceiro momento houve o oferecimento de lanches como momento de confraternização e agradecimento. Todos os idosos conseguiram verbalizar o motivo de terem seus nomes, ao passo que alguns se emocionavam ao lembrar seu passado, decorrente do processo de reminiscência. Foi reforçado que fazê-los lembrar do passado auxilia no processo de ativação da memória antiga, contribuindo com melhoria do funcionamento neurológico e aliado a uma alimentação variada, rica em frutas, leguminosas, alimentos com ômega 3, estariam contribuindo com a melhoria da qualidade de vida. Percebeu-se que 42 idosos puderam desenvolver satisfatoriamente as atividades de alongamento, coordenação e equilíbrio, demonstrando, assim, compreensão das mensagens verbais e visuais emitidas pelos discentes. Entretanto, seis idosos não realizaram as atividades de forma satisfatória por apresentarem limitação de movimento de membros superiores ou inferiores. Neste momento eram feitas orientações quanto a importância da realização de atividades físicas junto com a alimentação rica em nutrientes para o bom funcionamento corporal bem como, um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo. O envelhecimento ativo é uma aspiração básica que potencializa o viver e está atrelado às condições sociais e políticas públicas que possibilitem práticas saudáveis. Para tanto a promoção a saúde viabiliza abordagens que contribuam imensamente para a melhoria da qualidade de vida, autonomia, prevenção de doenças e agravos, tendo o enfermeiro um personagem envolvido intrinsecamente nesse processo de envelhecimento, desde que trabalhe de forma multiprofissional, integral e humanizada.

¹ Discente do 8º semestre da Graduação em Enfermagem da Universidade regional do Cariri (URCA), bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA, membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Sociedade – GRUPESS. Email: ingrid_gbringel@hotmail.com

² Discente do 8º semestre da Graduação em Enfermagem da URCA, bolsista do PET Enfermagem URCA, membro do GRUPESS. Email: jaimefilho-crato@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre da Graduação em Enfermagem da URCA, membro do Grupo de Pesquisa e Extensão Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Email: nalvakelly@gmail.com

⁴ Discente do 8º semestre da Graduação em Enfermagem da URCA. Email: krishna_bezerra@hotmail.com

⁵ Discente do 8º semestre da Graduação em Enfermagem da URCA, bolsista PIBIC URCA, membro do GPESCC. Email: micaelle_nascimento@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA. Professor da URCA. Membro do GPESCC. Email: nunof05@hotmail.com.



132 - PÔSTER: RISCO NA GRAVIDEZ DE PORTADORAS DE ESTENOSE MITRAL REUMÁTICA

Darley Rodrigues da Silva¹
José Diogo Barros²

As valvas cardíacas são estruturas que têm a importante função de manter o fluxo sanguíneo unidirecional, impedindo o refluxo dos ventrículos para os átrios. A valva mitral é uma valva atrioventricular, que tem a função de impedir o refluxo do ventrículo esquerdo para o átrio esquerdo. Uma das patologias que atingem essa valva é a Estenose Mitral Reumática, que se trata do estreitamento do orifício dessa valva, resultando no espessamento, fusão comissural, envolvimento das cordoalhas e imobilidade dos folhetos valvares, ocasionando obstrução à passagem do fluxo sanguíneo do átrio esquerdo para o ventrículo esquerdo. É a lesão valvar mais frequente associada à doença reumática, causando elevação da pressão do átrio esquerdo, hipertensão arterial pulmonar e, conseqüentemente, sobrecarga ventricular direita. É a forma mais frequente de lesão cardíaca associada à gravidez. Na história natural da doença, há um período assintomático de 10 a 20 anos, por conta disso é comum que a mulher com essa cardiopatia permaneça sem não diagnosticada até exibir algum sintoma, como a dispneia, pela primeira vez durante a gravidez. O organismo sofre diversas alterações durante a gravidez. As principais alterações surgem como aumento da volemia e do débito cardíaco e a diminuição vascular sistêmica. A doença cardíaca é uma causa importante de morte materna indireta. Este estudo busca analisar as alterações hemodinâmicas e cardiológicas durante a gravidez, e como as alterações anatômicas e fisiológicas provocadas pela estenose mitral podem interferir e prejudicar a gestação e a vida da gestante. É uma revisão bibliográfica de livros e artigos científicos dos últimos anos relacionados à obstetrícia, cardiologia e a patologia estenose mitral reumática. Constatou – se que o estado gravídico constitui – se um risco para portadoras de estenose mitral reumática, pois as modificações na valva mitral interferem no fluxo sanguíneo normal e impedem que as alterações hemodinâmicas desse período ocorram sem prejuízos. O aumento do trabalho cardíaco associado a um mau funcionamento do coração causa problemas tanto para a gestante quanto para o desenvolvimento fetal. Vê – se a necessidade das mulheres que pretendem engravidar e possuem a ocorrência de doença reumática no seu histórico, realizarem exames cardiológicos para detecção de lesões e buscarem uma estratégia de tratamento.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio. Monitor da Disciplina de Fisiologia Humana no Programa de Monitoria da Coordenação de Pesquisa e Extensão da Faculdade Leão Sampaio. Email: darlei.ce@hotmail.com

² Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio. Professor coordenador da Monitoria da Disciplina de Fisiologia Humana do curso de Graduação em Enfermagem no Programa de Monitoria da Coordenação de Pesquisa e Extensão da Faculdade Leão Sampaio. Email: diogobarros@leaosampaio.edu.br



133 - PÔSTER: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO PATERNA NO PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO SOB A ÓTICA DO GENITOR

Darley Rodrigues da Silva¹

Alex Porfírio dos Santos²

José Diogo Barros³

O aleitamento materno (AM) é o método mais adequado e ideal para a alimentação do recém-nascido no início de sua vida, contendo todos os nutrientes necessários para a criança nos primeiros meses de vida. Neste contexto, a família desempenha um papel fundamental a prática do aleitamento materno; e, a figura paterna é destacada como relevante neste processo contribuindo para a efetividade e durabilidade do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida. O objetivo deste estudo foi investigar a participação paterna no processo de AME, averiguar se havia o conhecimento paterno acerca do significado do AME, identificar a participação dos mesmos nesse processo, e buscar entender como a participação dos pais nessa atividade pode melhorar o vínculo afetivo com a família. Para tanto, utilizou-se como trajeto metodológico uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro a outubro de 2011, em um centro de referência em atenção à saúde da mulher e da criança, por intermédio de um roteiro de entrevista semi-estruturada. Os principais resultados evidenciaram lacunas no que se refere ao conhecimento que os genitores possuem acerca do aleitamento materno exclusivo. Outro dado refere-se à participação paterna no processo de aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida da criança que demonstrou influenciar na duração do aleitamento. Pelo exposto abordado, percebe-se que a participação paterna influencia no desempenho da amamentação. Ademais estabelece e fortalece os vínculos afetivos entre a família e principalmente, constitui-se relevante como apoio e incentivo ao binômio mãe-filho. Recomenda-se aos genitores, sempre que possível, dispor de tempo para acompanhar e ajudar a mãe a realizar a amamentação.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio. Monitor da Disciplina de Fisiologia Humana no Programa de Monitoria da Coordenação de Pesquisa e Extensão da Faculdade Leão Sampaio. Email: darlei.ce@hotmail.com

² Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Enfermeiro do Hospital e Maternidade Santo Antônio e do Hospital do Coração no Município de Barbalha- Ceará. Email: alex88porfirio@yahoo.com.br

³ Enfermeiro. Especialista em Docência do Ensino Superior. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio. Professor coordenador da Monitoria da Disciplina de Fisiologia Humana do curso de Graduação em Enfermagem no Programa de Monitoria da Coordenação de Pesquisa e Extensão da Faculdade Leão Sampaio. Email: diogobarros@leaosampaio.edu.br



134 - PÔSTER: DOENÇAS OCUPACIONAIS NO CONTEXTO LABORAL DA MULHER

Natácia Élem Felix Silva¹
Kellyane Vieira da Silva²
Ivan Magalhães Mariano³
Nuno Damácio de Carvalho Félix⁴

A saúde no trabalho é um campo multidisciplinar e de interesse comum na qual proporção de mulheres empregadas nos setores industriais e de serviços tem aumentado rapidamente durante as últimas décadas, porém, de forma precarizada e desregulamentado, propiciando o desenvolvimento de doenças ocupacionais. Objetivou-se discutir sobre o desenvolvimento das doenças ocupacionais durante o exercício laboral das mulheres. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada como requisito da disciplina de Processo de cuidar em Saúde do Trabalhador, realizado durante os meses de fevereiro e março de 2015. A busca dos estudos foi efetuada por meio do acesso ao banco de dados Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), utilizando-se as palavras-chave: trabalho, saúde da mulher, feminismo. Pesquisas apontaram que as mulheres estão mais suscetíveis a doenças relacionadas ao trabalho que os homens, pelo fato de estarem sempre se preocupando em manter o trabalho bem adequado, pelo o estresse que acabam adquirindo devido ao mesmo e até por exercerem outros tipos de trabalho fora da sua profissão. Cada vez mais se depara com um grande quadro de sintomas e doenças como a LER, DORT, fadiga, depressão, transtornos mentais, problemas gástricos, de surdez, de vista, problemas respiratórios e alergias, além das intoxicações por uso de produtos químicos. Trabalhadoras mais velhas apresentam, em particular, problemas de saúde como artrite e varizes, dores na coluna que podem ser consequência do trabalho que realizaram durante anos. Verificou-se que também as mulheres sofrem acidentes de trabalho provocados por queda, como os verificados entre as faxineiras. Os resultados do presente estudo nos mostraram que as mulheres trabalhadoras representam a saúde como valores fundamentais de suas vidas, assim como a ausência de doença. Não obstante, a doença representa incapacidades e limitações que repercutem no desenvolvimento das atividades de vida diária e da vida social, comprometidas pela dor, agravadas pela perda dos movimentos, vivenciadas pelos sentimentos de impotência e degradação das condições de vida e trabalho, necessitando o aprofundamento de estudos que proporcionem uma maior abrangência do cuidado em saúde direcionado às mulheres trabalhadoras.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva-GRUPESC; Membro do Projeto de Extensão Adolescer com Saúde e bolsista de Iniciação Científica FUNCAP. Email: nataciasilva@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: kellyshow@hotmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: ivanmariano-dj@hotmail.com

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela URCA. Professor Substituto do Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: nunof05@hotmail.com.



135 - PÔSTER: PROCESSO DE ENFERMAGEM À LACTENTE COM PNEUMONIA INFECCIOSA

Ingrid Grangeiro Bringel Silva¹

Francisco Jaime Rodrigues de Lima Filho²

Sarah de Lima Pinto³

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

A pneumonia em crianças continua a ser um problema de saúde pública em virtude de sua alta morbimortalidade, sendo a doença que mais mata crianças entre zero e cinco anos no mundo. Estima-se que morram dois milhões de crianças a cada ano em todo o mundo. O enfermeiro deve atentar para o cuidado sistematizado, buscando desenvolver o processo de enfermagem condizente com a especificidade de cada paciente, em especial no tocante de lactentes com infecções respiratórias. Objetivou-se traçar o processo de enfermagem direcionado ao lactente com pneumonia. Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, realizado durante as aulas práticas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente, no mês de janeiro e fevereiro de 2014. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de anamnese e exame físico, que contemplava dados de identificação, aspectos das necessidades humanas básicas, considerando a resolução 466/12 que versa sobre pesquisa com seres humanos. Para identificação e análise dos diagnósticos de enfermagem utilizou-se a taxonomia da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA-II) e para intervenções a Nursing Interventions Classification (NIC). Tratou-se de uma lactente, sexo feminino, com diagnóstico médico de pneumonia infecciosa. Expressou dor ao toque em região torácica, com febrícula, (37,5 °C), dispneica (36 irpm), com AVP em MSD. Mucosa nasal íntegra com a presença de secreções. Foram identificados os diagnósticos de enfermagem: Dor aguda relacionada a processo infeccioso evidenciado por expressão facial de dor; Padrão respiratório ineficaz relacionado a ansiedade evidenciado por dispneia; ansiedade relacionado a estado clínico evidenciado por agitação; risco de infecção relacionado a procedimento invasivo. As intervenções de enfermagem incluíram: Realizar e orientar massagens de conforto, administrar fármacos prescritos, Manter cabeceira elevada, Incentivar paciente a tossir, estimular atividades recreativas, avaliar permeabilidade de acesso venoso, Atentar para presença de sinais vitais, administrar fármacos prescritos, elevar a cabeceira do leito, estimular a criança a assumir uma posição confortável, Ansiedade. O uso continuado dos diagnósticos na prática clínica forneceu desafios constantes e impulsionou o pensamento crítico para a elaboração de cada uma das atividades. A experiência relatada é importante para a construção de saberes na prática clínica dos estudantes de enfermagem e fornece um modelo para a organização de conteúdos de ensino para alunos e enfermeiros preparando-se para cuidar de pacientes em áreas específicas. O estudo demonstra a importância do cuidado norteado pelo aporte científico, representado pelos diagnósticos e intervenções de enfermagem com vistas ao cuidado integral, eficiente, padronizado, sistematizado, e humanizado, atuando na promoção, prevenção e recuperação da saúde, bem como auxiliando o enfermeiro no vislumbrar da pesquisa científica e prática baseada em evidências.

¹ Discente do 8º semestre da Graduação em Enfermagem, pela Universidade regional do Cariri (URCA), bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET Enfermagem URCA, membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Sociedade – GRUPESS. Email: ingrid_gbringel@hotmail.com

² Discente do 8º semestre da Graduação em Enfermagem, pela URCA, bolsista do PET Enfermagem URCA, membro do GRUPESS. Email: jaimefilho-crato@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA. Email: sarahlimapinto@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação. Professora do Departamento de Enfermagem da URCA, servidora na Secretaria de Saúde do Ceará, 21ª CRES. Email: fatimavmonteiro@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Professor substituto do Departamento de Enfermagem/URCA, campus Iguatu e Crato. Email: nunof05@hotmail.com.



136 - PÔSTER: CHORO NÃO É SÓ FOME É COMUNICAÇÃO

Caik Ferreira Silva¹

Ylkiany Pereira de Souza²

Nadyne Feitosa de Almeida³

Amanda Aldeides da Silva⁴

Maria Clara Torres e Souza⁵

Regina Petrola Bastos Rocha⁶

INTRODUÇÃO: A comunicação é feita de muitas formas e para vários fins. Através de linguagem não verbal como gravuras, desenhos, gestos, escrita, e linguagem verbal, por meio da fala as pessoas interagem com o meio. E com os lactentes isso não é diferente. **OBJETIVO:** Propõem-se conhecer através da literatura existente como é feita a interpretação do choro do lactente pelos pais. **METODOLOGIA:** Por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza exploratória. Aplicou-se esta revisão, buscando referências bibliográficas que estivessem relacionadas com o tema em estudo, através de artigos indexados nas bases científicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e pelo sistema de busca eletrônica: Google acadêmico. Durante o período de março a abril de 2015. Utilizando os descritores: choro, bebe, Recém-nascido. Foram selecionados 30 artigos onde através dos critérios de inclusão e exclusão, sendo eles, texto completo, em português, com espaço temporal de 15 anos até o ano atual, relacionados com a pesquisa em questão, excluindo os textos apenas com resumo em outras línguas, que ultrapassem o espaço amostral, trabalhos repetidos e que fujam do enfoque da pesquisa, obteve-se 10 artigos. **RESULTADOS:** Quando nascem os bebês vêm para um mundo completamente estranho aos seus olhos. Antes no aconchego do útero materno tinham a sua disposição os meios para sobreviverem, porém nesse novo mundo precisam de alguma maneira informar o que querem ou o que estão sentindo e isto é feito através do choro. Choram por fome, choram por dor, frio, cólicas, medo, roupa molhada, essa é a forma deles manterem comunicação. No entanto muitas vezes os pais não conseguem interpreta-lo. O choro pode ter diferentes significados. No entanto os pais na maioria das vezes interpretam o choro meramente como sinal de fome, deixando de lado outros significados. Mas ao negligenciar acabam introduzindo alimentos desnecessários ao bebe em sua idade de vida, alegando em sua defesa que o leite materno não é suficiente para suprir as necessidades da criança. E trazendo graves consequências para o lactente que ainda não está totalmente preparado para digerir tais alimentos, surgindo então diarreias, cólicas intestinais e outros problemas. **CONSIDERAÇÕES:** Através da literatura pode-se perceber que o choro é interpretado em sua maioria das vezes apenas como sinal de fome e muitas destas erroneamente. Uma boa relação entre os pais e os bebês mostram-se primordial. Faz-se importante que os pais recebam instruções tanto no pré-natal como no puerpério, sobre os diversos significados do choro do lactente. Percebeu-se que ainda são poucos os estudos que tratam dessa temática, sendo importante o desenvolvimento maior nessa área de modo a favorecer a compreensão dos significados do choro e interpretação dos pais de modo a favorecer os cuidados com o lactente.



137 - PÔSTER: O PROJETO VER-SUS NA FORMAÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caik Ferreira Silva¹

Rawitsher Fernandes Cintra²

Claudenisa Mara de Araújo Vieira³

Nikaelly Pinheiro Mota⁴

Ana Aline Alves e Silva⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

INTRODUÇÃO: O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) é uma estratégia de aproximação dos estudantes universitários aos desafios da construção técnica, social e política do SUS. Ele é promovido pelo Ministério da Saúde e Associação Brasileira da Rede Unida, sendo introduzido como política de Educação para o Sistema Único de Saúde (EducarSUS) com o propósito de debater e estimular uma formação de qualidade para o SUS, capacitar profissionais de saúde, proporcionar a mudança curricular na graduação dos cursos da área da saúde e educar à população, utilizando de estratégias inovadoras de educação na área da saúde. **OBJETIVO:** Propõem-se descrever a importância do Projeto (VER-SUS) na formação do acadêmico de enfermagem. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por discentes do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) / Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), referente a participação e vivência do Projeto (VER-SUS). Para a composição dos integrantes participantes do projeto, realizou-se um processo seletivo composto de duas fases. A primeira aconteceu através da avaliação de uma carta de intenção em que explicava o motivo para participar da vivência e a segunda ocorreu por meio de uma entrevista coletiva com coordenadores e comissão organizadora do projeto. Ao final de ambas as etapas foram selecionados 15 acadêmicos na qual ficariam imersos durante 15 dias vivenciando as experiências nos serviços de saúde. Esta, foi realizada na edição de 2014/2 no(s) município(s) de Centro-Sul – Íco e Iguatu, na condição de vivente, no período de 21 de julho a 04 de Agosto. **RESULTADOS:** O VER-SUS por meio de suas vivências em saúde possibilitou uma aproximação dos serviços públicos de saúde, tal como conhecer sobre a rotina destes estabelecimentos e ações desenvolvidas por profissionais que neles atuam. Além disso, estimulou o senso crítico estudantil acerca de reflexões sobre o papel do educando como transformador da realidade em que se vive e o compromisso na implantação/implementação da filosofia do SUS. Contribuiu ainda para a futura formação como profissional enfermeiro e atuante no SUS, instigando a um exercício laboral preparado e competente na área da saúde pública, possibilitando a construção do conceito ampliado de saúde e sensibilização de discussões sobre o processo de educação permanente. Percebeu-se a necessidade da compreensão interdisciplinar, intersetorial e interinstitucional, bem como no que diz respeito à política pedagógica em instituições de ensino, contemplando uma abordagem aprofundada do SUS nas diretrizes curriculares, fomentando a inserção de estudantes nos movimentos sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a formação de profissionais para o SUS é fator relevante, principalmente relacionado às políticas de saúde, sendo incontestável o investimento e valorização do exercício da educação permanente em saúde. Aos cursos da área da saúde, observa-se a necessidade de participação, discussão e agir de esforços para a formação de futuros profissionais críticos e determinantes em atuar no SUS, tornando inseparável a relação entre a teoria e a prática para a formação profissional.



138 - PÔSTER: DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM APLICADOS AOS IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Cássio Anderson Silva Holanda¹

Antonio Fernando da Costa Junior²

Antônia Priscila Pereira³

Samyra Paula Lustoza Xavier⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

Os idosos constituem um considerável grupo da população que contribuem para o aumento do perfil epidemiológico de doenças e agravos comuns em pessoas com 60 anos ou mais, sendo. O enfermeiro deve estar apto a prestar um cuidado integral, com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem e sua aplicação na Atenção Primária, a qual deverá desempenhar identificação de respostas humanas e intervenções que melhorem a qualidade de vida e diminua incapacidades que possam vir a acometer os idosos. O presente estudo objetivou identificar os principais diagnósticos de enfermagem e suas respectivas intervenções aplicadas aos idosos na atenção primária. Trata-se de um estudo do tipo revisão de literatura, desenvolvido no período de janeiro a março de 2015. A busca foi realizada através de artigos e periódicos disponíveis no banco de indexação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores: Idoso, Assistência de enfermagem, Atenção Básica, e por critérios de seleção dos artigos: data de publicação (2010 a 2014), título do periódico e textos completos, selecionando dessa forma 10 artigos. Nesse contexto, os idosos podem se beneficiar ao máximo das ações de enfermagem que os ajuda a manter sua independência e um envelhecimento saudável, melhorando assim o enfrentamento da mudança física e psicológica, que são características inevitáveis do desenvolvimento humano. Salienta-se a formulação de diagnósticos e intervenções de enfermagem em cima do que já foi levantado pela literatura tida como base para a pesquisa. Entre os principais diagnósticos de enfermagem encontrados em idosos na Atenção Primária estão: Enfrentamento ineficaz relacionado à condição de ansiedade e mudança do ambiente; Risco de queda relacionada à mobilidade física prejudicada e/ou extremos de idade; Risco de solidão relacionada ao sofrimento e solidão pelo abandono dos filhos. As intervenções formuladas para possível aplicação nos referidos diagnósticos estão o apoio à tomada de decisão, encorajar a família a promover suporte emocional; colocar material antiderrapante e barras em locais escorregadios como o banheiro; proporcionar aumento da socialização e mobilizar a família a auxiliar o idoso nessas tarefas. Dessa forma, identificar as necessidades do idoso, é considerável em prol da recuperação e adaptação à determinada condição de saúde, bem como a orientação e esclarecimentos de relevância para cada especificidade.

¹ Acadêmico de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). (cassio_holanda@hotmail.com).

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

³ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). (pryscylla.p_g@hotmail.com).

⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Urca. (samyra_paula@hotmail.com).

⁵ Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE/URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. (nunof05@hotmail.com).



139 - PÔSTER: DÉFICITS SENSORIAIS E COGNITIVOS COMUNS NA PESSOA IDOSA

Cássio Anderson Silva Holanda¹
Antonio Fernando da Costa Junior²
Antônia Priscila Pereira³
Samyra Paula Lustoza Xavier⁴
Samara Calixto Gomes⁵
Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

O alto índice de envelhecimento da população é tema que vem como destaque nos campos da pesquisa, motivando debates e discussões, principalmente no âmbito acadêmico. Estudos são desenvolvidos com o intuito de analisar, problematizar e compreender as modificações irremissíveis do sistema sensorial e cognitivo que podem limitar a autonomia e participação social. É com o passar dos anos que se podem identificar tais mudanças físicas e estruturais, abalando de forma mais severa o aspecto biopsicossocial da pessoa idosa. O presente estudo objetivou identificar os principais déficits cognitivos e sensoriais que acometem a pessoa idosa. Trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvido no período de janeiro a março de 2015. A busca foi realizada através de artigos e periódicos disponíveis no banco de indexação da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as palavras-chave: Idoso, Déficit sensoriais e cognitivos, envelhecimento, e por critérios de seleção dos artigos: data de publicação (2008 a 2014), título do periódico e textos completos, selecionando dessa forma 15 artigos. Nesse contexto, aponta-se como principais déficits, os sensoriais e cognitivos que submetem a pessoa idosa a condições de deficitárias de condição de saúde. Em relação às alterações sensoriais, têm-se o Sistema mantenedor do equilíbrio que pode ocasionar deficiências no controle genético da produção de proteínas estruturais, enzimas e fatores neurotróficos, repercutindo de maneira negativa na função das células nervosas e das neuróglia, tornando mais difícil a neurogênese, a plasticidade, a condução e transmissão dos impulsos nervosos. Entre outros tipos estão as alterações do sistema mantenedor do equilíbrio, síndrome do desequilíbrio no idoso, síndrome do sistema vestibular, síndrome da alteração postural, déficits de reabilitação. Em se tratando de alterações cognitivas, a demência pode ser considerada uma complicação que afeta de forma avassaladora a vida de um idoso, trazendo sequelas físicas e mentais. E por fim, o delírio, uma alteração reversível na cognição ocasionada por condições agudas que podem prejudicar a circulação cerebral e causar transtornos na sua função cognitiva. Assim, os estudos mostram que os déficits sensoriais e cognitivos são causas importantes de declínio universal no funcionamento das atividades de vida diária da pessoa idosa, e algumas modalidades são afetadas, como a audição, visão, equilíbrio e aprendizagem, acarretando consequências por vezes irremissíveis, a nível biopsicossocial.

¹ Acadêmico de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). (cassio_holanda@hotmail.com).

² Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

³ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). (pryscylla.p_g@hotmail.com).

⁴ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/URCA. (samyra_paula@hotmail.com).

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem – PMAE/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). (samaracalixto@hotmail.com).

⁶ Orientador. Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE/URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. (nunof05@hotmail.com).



140 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA À PACIENTE ALCOÓLATRA COM DIABETES MELLITUS

Idária Samira da Silva Costa¹

Nuno Damácio de Carvalho Félix²

Aline Ferreira da Silva³

Camila Alves de Sena⁴

Izabela Mota Pereira⁵

Marcelo Galdino da Silva⁶

Diabetes *mellitus* (DM) é uma doença crônica não transmissível presente em uma grande parte da população, sendo essa afecção decorrente de distúrbios do metabolismo da glicose. A terapêutica exige mudanças nos hábitos e medicamentos de acordo com o tipo de DM. Em relação ao distúrbio em questão, o alcoolismo torna-se um agravante da terapêutica medicamentosa e, também, não medicamentosa, sendo fundamental a participação do enfermeiro no processo de cuidar desses pacientes. Assim, o presente estudo objetivou explanar a assistência de enfermagem prestada à paciente alcoólatra com diabetes *mellitus*. Trata-se de um relato de experiência realizado através da disciplina de semiologia e Semiotécnica em enfermagem, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri, no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015. Foi feito um acompanhamento com uma paciente alcoólatra com DM, sendo realizada a consulta de enfermagem em domicílio com base na Sistematização da Assistência de Enfermagem e na literatura que aborda a situação em estudo, respeitando os preceitos éticos da Resolução 466/13 que trata de pesquisas com seres humanos. A paciente tem 60 anos de idade, viúva, alcoólatra e diabética. A partir da anamnese, os diagnósticos de enfermagem prioritários são: Perfusão tissular periférica ineficaz relacionada a diabetes mellitus e estilo de vida sedentário evidenciado por edema e parestesia; Risco de glicemia instável relacionado a ingestão alimentar e nível de atividade física; Controle ineficaz do regime terapêutico relacionado com o conhecimento deficiente evidenciado pelo estado de confusão que se encontrava a paciente. De acordo com as necessidades da cliente, as prescrições de enfermagem estavam voltadas para a orientação sobre a importância de ter uma dieta equilibrada, fazendo as restrições de alimentos hipercalóricos, hipersódicos e redução da ingestão de carboidratos. Indicação o consumo diário de frutas, legumes, alimentos ricos em fibras, vitaminas, minerais e antioxidantes. Foi aconselhado a prática de atividade física tendo em vista os muitos benefícios como, melhora na circulação e aumento da disposição, reduzindo os riscos de graves complicações. Do mesmo modo, aconselhando a redução da ingestão de álcool explicando que o uso do mesmo afeta diretamente os resultados da terapêutica, incentivando a procura de terapias comunitárias. Percebe-se que o processo de enfermagem precisa ser direcionado para cada especificidade dos pacientes, objetivando que os diagnósticos identificados pelo enfermeiro sejam condizentes com a realidade do paciente e que as intervenções sejam eficazes.

¹ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: idaria_samira@outlook.com.

² Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE/URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: nunof05@hotmail.com.

³ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Email: alineamoenfermagem@gmail.com

⁴ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Email: camila_sena2@hotmail.com.

⁵ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Email: isa_bela_mota@hotmail.com.

⁶ Acadêmico do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Email: galdinomarcelo28@gmail.com



141 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ATIVIDADE FÍSICA PARA ADOLESCENTES

Vanessa Emanuela de Oliveira Silva¹

Maria de Fátima Milfont Gualberto²

Regina Celes Coelho Alencar³

Rachel Cardoso de Almeida⁴

Arlete de Sá Barreto⁵

Durante a adolescência em um período de grandes transformações e evidenciada por tantas mudanças, a educação em saúde tem um papel fundamental ajudando os adolescentes a conhecer, entender e a lidar com essas inúmeras mudanças. A atividade física é uma boa escolha para se trabalhar com os adolescentes, pois ajuda a ampliar as habilidades motoras, proporciona boa formação e ensina a trabalhar em equipe, além de trazer inúmeros benefícios associados à saúde esquelética, ao controle da pressão sanguínea e da obesidade, evitando possíveis doenças decorrentes do sedentarismo, sendo de extrema relevância realizar ações de educação em saúde nas escolas. Objetivou-se com esse estudo descrever a experiência dos discentes de enfermagem na realização de Educação em Saúde acerca da importância da atividade física, direcionada aos adolescentes. A educação em saúde foi realizada pelos acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri URCA, a partir da disciplina de educação em saúde. Onde foram realizadas ações de promoção e educação em saúde mais representativas para o trabalho com adolescentes. Tendo como temática principal a importância da atividade física. A referida intervenção foi realizada em uma escola de ensino fundamental de escola pública na Cidade do Crato-Ce. , com a participação de 35 adolescentes do 6º ano do ensino fundamental. Esta temática foi abordada mediante a realização de uma gincana realizada na quadra da escola onde a turma foi dividida em duas equipes laranja X verde e foram realizadas as seguidas brincadeiras Futebol com as mãos, Correr em coluna e pula corda. Os adolescentes participaram ativamente de todas as brincadeiras propostas, relataram as principais doenças causadas pelo sedentarismo como hipertensão arterial e obesidade, além de destacarem ao final da gincana a importância do trabalho em equipe. Evidenciou-se a importância de realizar ações de educação em saúde para os adolescentes em escolas, pois através de atividades práticas e dinâmicas é possível abordar diversas temáticas.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Sociedade. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET. Email: Vanessa.emanuela@hotmail.com.

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde Sociedade. Email: fatima.milfont@yahoo.com.br.

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: reginaceles3@yahoo.com.br.

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde Sociedade Email: rachellalmeida@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Professora do departamento de enfermagem da URCA. Email: lelecabar@hotmail.com.



142 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ÚLCERA ARTERIAL: ESTUDO DE CASO

Maria Pamela Silva¹

Jéssica Lima Soares²

Beatriz Alves Monteiro³

Aliniana Santos⁴

Ana Alinne Gomes da Penha⁵

Maria Corina Amaral Viana⁶

Introdução: As úlceras arteriais são caracterizadas pela diminuição do fluxo sanguíneo, causadas por ateromas que levam a obstrução progressiva das artérias, acarretando na maioria das vezes isquemia do local; sendo um problema que requer atenção, pois podem evoluir rapidamente e acometer tecidos subcutâneos, fáscia muscular, ossos e articulações. Além disso, pode ocasionar incapacidades pela presença constante de dor. **Objetivo:** Descrever os principais diagnósticos encontrados em uma paciente com úlcera arterial. **Metodologia:** Um estudo descritivo do tipo estudo de caso, realizado no hospital terciário da região do Cariri, Ceará - Brasil. Durante aulas práticas da disciplina saúde do adulto, pelos alunos do 5º semestre do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri, em abril de 2015. Os instrumentos de coleta de dados foi o histórico de enfermagem e exame físico. **Resultados:** A.S.P. N, sexo feminino, casada, analfabeta, aposentada, sedentária, residente na cidade de Brejo Santo com seu marido. Procurou o serviço de saúde apresentando forte dor durante deambulação no membro inferior direito apresentava uma úlcera arterial, de difícil cicatrização. Após exames laboratoriais e de imagem uma cirurgia de revascularização foi confirmada e agendada. Esta medida foi bem aceita pela cliente, demonstrando segurança e boa aceitação a terapêutica, pois já havia passado pelo mesmo procedimento anteriormente, porém ansiosa para que o procedimento fosse realizado rapidamente. Negava tabagismo, etilismo e comorbidades, e relata ser portadora do lúpus há 10 anos. Aceita bem a alimentação do hospital, demonstra interesse para realização do autocuidado. Ao exame físico, estava consciente, orientada, hipocorada, hidratada, pele seca, deambulando com dificuldade, extremidades do pé direito apresenta uma leve cianose, e com leve edema, pulso pedioso, e tibial posterior não palpável. Após analisar os dados obtidos do histórico de enfermagem, e exame físico, os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: dor aguda; Disposição para o autocuidado melhorado, Perfusão tissular periférica ineficaz, Integridade tissular prejudicada, deambulação prejudicada. **Conclusão:** A discussão levanta a relevância do papel desempenhado pela enfermagem no sentido de orientá-lo quanto à terapêutica e procedimentos a que serão executados, observar a evolução do seu quadro clínico, contribuindo para evitar riscos e agravos.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS/ CNPq (GPTSUS). Bolsista Funcap. Email: pamelasilva36@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS. Bolsista de Apoio Técnico - BAT. Email: jessica_limaah@hotmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS. Email: monteiroalvesbeatriz@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Membro do GPTSUS. Email:

⁵ Enfermeira. Especialista em Bloco Cirúrgico e Clínica Médica. Membro do GPTSUS. Email: alinne1304@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora. Docente da URCA Pesquisadora Líder do GPTSUS. Email: corina.viana@urca.br.



143 - PÔSTER: PROCESSO DE CUIDAR APLICADA A PACIENTE COM DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Shainara Pereira da Silva¹

Nuno Damácio de Carvalho Félix²

Natália Pinheiro Fabrício³

Aline Ferreira da Silva⁴

Camila Alves de Sena⁵

Maria Rondinelha Epaminondas de Souza⁶

O diabetes *mellitus* gestacional (DMG) é um distúrbio metabólico caracterizado por um estado de intolerância à glicose, de graus de intensidade variados, com início ou diagnóstico durante a gestação. A DMG é explicada pela elevação de hormônios contrarreguladores da insulina, pelo estresse fisiológico imposto pela gravidez e fatores predeterminantes genéticos ou ambientais. Esta enfermidade tem se tornado considerável problema de saúde pública, pois suas complicações podem levar a óbitos maternos e perinatais. Neste sentido, a assistência de enfermagem sistematizada pode minimizar os efeitos lesivos ocasionados pela DMG e propiciar uma melhor qualidade de vida à mulher. Diante do exposto, o estudo objetiva descrever o processo de cuidar de enfermagem aplicada por uma acadêmica de enfermagem a uma cliente com DMG. Trata-se de um estudo de caso, realizado em uma unidade básica de saúde do município de Iguatu- Ceará, no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015. O sujeito do estudo foi uma gestante de 42 anos, no 3º trimestre, com DMG. A assistência prestada se deu por meio de consultas de enfermagem e visitas domiciliares, cujos dados das anamneses e exames físicos permitiram a elaboração de diagnósticos de enfermagem, baseadas na NANDA 2012-2014. Em seguida, traçou-se um plano assistencial, que foi implementado e avaliado. A pesquisa respeitou os aspectos éticos e legais emanados pela resolução 446/2012, a qual foi realizada mediante o consentimento livre e esclarecido da gestante. A partir do método abordado, no levantamento do histórico da gestante, observou-se níveis pressóricos e glicêmicos elevados, presença de edemas em MMII, desconforto, sono e repouso prejudicado. Frente aos dados obtidos, foram elencados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de glicemia instável relacionado à gravidez e ao aumento de peso; Perfusão tissular periférica ineficaz relacionada ao diabetes *mellitus*, hipertensão e sedentarismo; Conforto prejudicado relacionado à gestação. Logo após, foi delineado um plano de cuidados de acordo com o contexto que a paciente está inserida, a fim de atender as suas reais necessidades de saúde. Dentre as prescrições de enfermagem, destacam-se: Orientar a cliente sobre a importância de controlar a glicemia e o peso corporal; Explicar os danos que o diabetes *mellitus* e o excesso de peso ocasionam; Estimular a cliente fazer exercícios físicos diariamente; Proporcionar estratégias de alívio das dores; Trabalhar e Incentivar junto com a cliente posições que visem um melhor conforto no horário do sono. Após implementadas as prescrições descritas, observou-se resultado positivo com notória e significativa evolução do quadro clínico da paciente, mudanças no estilo de vida e melhorias no seu estado de saúde, além do fortalecimento de vínculo acadêmico-paciente por meio das visitas domiciliares. Diante deste cenário, o presente estudo ressalta que o processo de enfermagem aplicado de maneira sistematizada é de grande importância para o tratamento das pacientes com DMG, proporcionando um acompanhamento mais organizado, eficaz e pautado nas suas reais necessidades de saúde. O apoio e a educação em saúde são papéis do enfermeiro fundamentais para otimizar a melhoria e a qualidade de vida das gestantes.

¹Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do projeto de extensão Juventude e Saúde. Email: shaynnarah@hotmail.com

²Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE/URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: nunof05@hotmail.com

³Enfermeira. Mestranda em Enfermagem PMAE/URCA. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, saúde e Sociedade (GRUPESS). Email: natalia-bon@hotmail.com

⁴Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão Juventude e Saúde. Email: alineamoenfermagem@gmail.com

⁵Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão Juventude e Saúde. Email: camila_sena2@hotmail.com

⁶Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem da URCA. Membro do projeto de extensão Jovem Socorristas. Email: rondinelha.catarina@hotmail.com



144 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CÂNCER DE COLO UTERINO E TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Lima Soares¹

Maria Pamela Silva²

Beatriz Alves Monteiro³

Jéssica Gonçalves Feitosa⁴

Ana Alinne Gomes da Penha⁵

Maria Corina Amaral Viana⁶

O Câncer de Colo Uterino (CCU) representa um problema grave de saúde que acomete as mulheres em todo o mundo. Os países em crescimento são responsáveis por 80% desses casos, e o Brasil participa com uma taxa expressiva desta estatística. Ainda, a Trombose Venosa Profunda (TVP) é uma condição clínica em que ocorre a formação de trombos no sistema venoso profundo por diversas causas, comprometendo a circulação para o membro afetado. É de grande importância que o estudante de enfermagem possa compartilhar a sua experiência durante os estágios curriculares obrigatórios, bem como descrever a sua prática ao aplicar os conhecimentos científicos adquiridos. OBJETIVO: Relatar a experiência e diagnósticos traçados durante a assistência de enfermagem ao paciente com CCU e TVP. Relato de experiência, realizado durante o estágio curricular obrigatório, no mês de abril de 2015, em um hospital terciário da região do Cariri, sul do Ceará – Brasil. Abordou-se a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais com olhar qualitativo. No período em questão cada estagiário acompanhava um paciente aplicando o conhecimento científico através de procedimentos técnicos e sistemáticos adquiridos ao longo da vida acadêmica, em especial, os diagnósticos de enfermagem. A coleta do histórico e a aplicação dos diagnósticos de enfermagem constituem-se em instrumentos valiosos para a melhoria da assistência ao paciente, no caso, foi colhido o histórico e realizado exame físico da paciente D.M.D.T., sexo feminino, 46 anos, comerciante, que procurou o serviço de saúde hospitalar relatando forte dor em panturrilha de membro inferior direito com edema. Após exame foi constatado trombose venosa distal de poplítea. Negava hipertensão, diabetes, tabagismo e etilismo, não pratica atividade física regularmente e nunca fez uso de anticoncepcional oral, mora com a nora que prepara a sua alimentação, dizia fazer refeições balanceadas entre carne vermelha e branca com frutas e verduras e bastante líquido, não aceitava alimentação do hospital por considerar de má qualidade. Mostrava interesse para melhorar a qualidade de vida. Descobriu câncer de colo do útero há um ano após intenso sangramento, não fazia exames preventivos regularmente, estava em tratamento com radioterapia e quimioterapia há três semanas. Negava reações à quimioterapia, apenas fadiga à radioterapia. Ao exame físico, estava consciente, orientada, hipocorada, pele seca, deambulando sem auxílio, leve edema em panturrilha direita, pulsos periféricos palpáveis. Após análise, os principais diagnósticos de enfermagem atribuídos foram: Dor aguda; Perfusão tissular periférica ineficaz; Nutrição desequilibrada, menos do que as necessidades corporais; Disposição para melhora do autocuidado; Integridade tissular prejudicada; Fadiga. Ao utilizar como recurso a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), pode-se compreender quão valiosa ela é na prestação de cuidados de enfermagem aos pacientes com CCU e TVP. Assim, faz-se importante e necessário que o acadêmico de enfermagem aplique a SAE durante seu percurso prático na educação em enfermagem.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS/CNPq (GPTSUS). Bolsista de Apoio Técnico - BAT. Email: jessica_limaah@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS. Bolsista Funcap. Email: pamelasilva36@hotmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS. Email: monteiroalvesbeatriz@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Pós-graduanda em Gestão Pública em Saúde. Membro do GPTSUS. Email: jessia.g.feitosa2701@gmail.com.

⁵ Enfermeira. Especialista em Bloco Cirúrgico e Clínica Médica. Membro do GPTSUS. Email: alinne1304@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora. Docente da URCA. Pesquisadora Líder do GPTSUS. Email: corina.viana@urca.br.



145 - PÔSTER: ESCALAS UTILIZADAS PELA ENFERMAGEM PARA MEDIÇÃO DA DOR EM PACIENTES COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA

Jéssica Lima Soares¹

Maria Pamela Silva²

Beatriz Alves Monteiro³

Emanoela dos Santos Souza⁴

Ana Alinne Gomes da Penha⁵

Maria Corina Amaral Viana⁶

INTRODUÇÃO: A dor é uma sensação subjetiva desagradável experimentada por pacientes com diversos tipos de câncer. Mais de 10 milhões de pessoas no mundo são diagnosticadas com câncer a cada ano e cerca de dois terços dos pacientes com doença maligna avançada experimentam dor, fazendo desta uma séria preocupação. Aliviar a dor torna-se imprescindível no alívio do sofrimento destes pacientes e sua mensuração torna-se um desafio para os profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Buscar escalas comumente utilizadas pela enfermagem na avaliação do nível de dor em pacientes com câncer. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF e Central Cochrane em abril de 2015, com a seguinte pergunta norteadora: quais as principais escalas de avaliação do nível de dor em pacientes com câncer e os respectivos subsídios fornecidos? Os descritores utilizados foram: “câncer” OR “quimioterapia” AND “medição da dor”. A estratégia de busca foi realizada de acordo com a base de dados utilizada. Os Critérios de inclusão foram texto completo, livre acesso, que retratassem a temática, recorte temporal de cinco anos. **RESULTADOS:** Foram selecionados 61 artigos e 17 artigos atenderam aos critérios de inclusão. As escalas mais utilizadas foram a escala visual numérica da dor, a escala visual analógica, escalas faciais de dor e o questionário de dor *McGill*. O profissional muitas vezes tem dificuldade em entender as queixas álgicas do paciente tornando dessa forma a comunicação enfermeiro/paciente fundamental. Importante ressaltar que o uso das escalas torna-se difícil na avaliação da dor em pacientes críticos, devido a sedação ou dificuldade de expressão. **CONCLUSÃO:** Uma das metas para o paciente oncológico que experimenta sensações dolorosas é o alívio da dor. O uso das escalas fornecem subsídios ao profissional para mensurar a dor, interpretá-la, nortear as ações de enfermagem e intervir adequadamente. Não se pode falar em escala ideal para avaliar a dor, a escala ideal é aquela que mostrará resultado satisfatório de acordo com condições clínicas do paciente.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS/CNPq (GPTSUS). Bolsista de Apoio Técnico - BAT. Email: jessica_limaah@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS. Bolsista Funcap. Email: pamelasilva36@hotmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS. Email: monteiroalvesbeatriz@hotmail.com

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: emanoela-souza@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Bloco Cirúrgico e Clínica Médica. Membro do GPTSUS. Email: alinne1304@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora. Docente da URCA. Pesquisadora Líder do GPTSUS. Email: corina.viana@urca.br.



146 - PÔSTER: QUEDAS EM IDOSOS NO AMBIENTE DOMICILIAR: UM OLHAR NA LITERATURA

Sumina Kayanni Alves de Lima¹
Maria Ludvania Romualdo Duarte²
Pedro Paulo Rodrigues³
Rayane Moreira de Alencar⁴
Ana Paula Ribeiro de Castro⁵

Introdução: A queda é um acontecimento em que o indivíduo desloca-se da posição em que se encontrava anteriormente até outro local com em nível mais baixo, não podendo evita-la, porém essa queda pode gerar lesões ou não, podendo ser geradas através de inúmeros fatores, podendo ser extrínsecos ou intrínsecos, gerando traumas psicológicos, medo, insegurança e muitas das vezes a retenção do idoso no domicílio por medo de novas quedas. Torna-se relevante, porque as ocorrências de quedas em pessoas idosas têm aumentado assumindo uma dimensão de epidemia, causando prejuízo à qualidade de vida dos idosos, podendo acarretar: imobilidade, dependência dos familiares e em alguns casos até a morte, contribuindo assim para o esclarecimento sobre os riscos que o ambiente domiciliar oferece aos idosos e para a prevenção de acidentes domiciliares. **Objetivo:** Analisar quais os fatores que levam a queda de idosos no ambiente domiciliar. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de uma apresentação de revisão sistemática, de natureza exploratória e uma abordagem qualitativa, obtida através da consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados ao todo usando-se o descritor queda em idosos, 2.160 artigos, sendo os critérios de inclusão: texto completo, base de dados LILACS, assunto principal acidentes por quedas, idoso e fatores de risco, limite idoso, Brasil, idioma em português, publicação nos últimos 5 anos, documento no formato de artigo e país de filiação o Brasil, sendo os critério de exclusão a não sequencia descrita, não contribuindo para a pesquisa em questão. **Resultados:** Constatou-se que os objetos como: sapatos, tapetes, iluminação inadequada, escadas sem corrimão, brinquedos e até mesmo móveis em locais inapropriados, tornam o ambiente domiciliar um local de grande risco para eventuais quedas. O processo de envelhecimento torna o sujeito idoso um ser muito frágil e com diversas alterações fisiopatológicas que contribuem para uma ocorrência mais grave, passíveis de lesões que podem prejudicar tanto sua vida ativa, como a emocional, pois o mesmo poderá se tornar inseguro quanto suas atividades e dificilmente conseguirá realiza-las como antes. **Conclusão:** Conseguindo compreender essa fase de transição torna-se mais fácil entender a real importância da prevenção de tais eventualidades, e conseqüentemente diminuir a taxa de incidência de novos casos, desafogando assim a assistência hospitalar, tendo em vista que a expectativa de vida tem uma ascendência contínua gerando o aumento da população idosa.



147 - PÔSTER: TEORIA DO AUTOCUIDADO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Anna Polianna Batista Ferreira Marques¹

Deiviane Lucio Fernandes²

Juliany Moreira Ferreira³

Kaelson Rodrigues Silva⁴

Regina Petrola Bastos Rocha⁵

A enfermagem é uma ciência baseada em inúmeras teorias criada por profissionais que buscavam melhorar a assistência prestada, uma dessas é a do autocuidado criada no período de 1959 a 1985 por Dorotéia Elizabeth Orem na qual se baseava no conceito de que os pacientes poderiam cuidar de si próprios, estimulando assim sua independência e melhorando a sua condição de saúde. Objetivou-se analisar o conteúdo da produção bibliográfica na área da saúde a cerca do uso da teoria do autocuidado pelos profissionais de enfermagem na prestação de assistência aos seus pacientes. Foi realizada uma revisão de literatura descritiva através de artigos publicados sobre a teoria do autocuidado na assistência de enfermagem. Procedendo a uma busca nas bases de dados online: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), limitando-se a artigos publicados entre o ano de 2008 a 2010, realizada no período entre maio e julho de 2014. Foram utilizados os seguintes descritores para a busca: Teoria, Autocuidado e Enfermagem. As estratégias de buscas resultaram em 52 estudos, onde após análise dos títulos e dos resumos dos artigos encontrados para elegibilidade com base nos critérios de inclusão, resultou assim um quantitativo de 8 artigos. Diante dos resultados constatou-se que a enfermagem esta fundamentada na Teoria do autocuidado de Orem, na qual o cuidar em enfermagem está diretamente incluído para auxiliar o paciente em uma melhor forma de autocuidado. Assim essa teoria vem sendo cada vez mais aplicada na prática dos profissionais de enfermagem constituindo em um dos objetivos da sua assistência, facilitando e possibilitando a participação ativa do paciente e dos seus familiares no seu tratamento, permitindo assim uma assistência individualizada e de qualidade. A teoria do autocuidado exerce grande influência na prática dos profissionais de enfermagem, sendo base para a construção da edificação da profissão do cuidar exercida pelos enfermeiros, influenciando positivamente a vida do paciente que é tratado a partir de então de uma forma holística visando à melhor qualidade de vida e autonomia dos mesmos.



148 - PÔSTER: PROCESSO DE CUIDAR CONJUNTO ENTRE ENFERMEIRO E A FAMÍLIA AOS PACIENTES ONCOLÓGICOS

Deiviane Lucio Fernandes¹

Anna Polianna Batista Ferreira Marques²

Bárbara Fernandes Custódio³

Juliany Moreira Ferreira⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

Naanda Kaanna Matos de Souza⁶

O câncer é uma das maiores causas de mortalidade no mundo, onde o paciente oncológico, juntamente com a sua família, passa por diversas dificuldades durante o processo saúde/doença. A assistência deve ser multidisciplinar, dando destaque a equipe de enfermagem que atua promovendo uma assistência fundamental no cuidado a essa clientela. Objetivou-se conhecer o papel do enfermeiro na assistência aos pacientes oncológicos e seus familiares. Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão de literatura, ocorreu no período de setembro de 2014 a janeiro 2015, foram utilizados os descritores Câncer, Assistência de Enfermagem e Família, foi realizada a busca por artigos na biblioteca virtual de saúde (BVS), destes, foram encontrados artigos indexados nas bases de dados LILACS E BDEF. Inicialmente foram encontrados 120 artigos. Para a seleção foram considerados os seguintes critérios de inclusão: disponível eletronicamente e na íntegra, estar em língua portuguesa, abordar temas relacionados acerca da assistência de enfermagem aos familiares de pacientes oncológicos. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos, não relacionados com o tema, que não tivessem em texto completo. Restaram apenas 10 referências 4 a BDEF e 6 a LILACS que contemplaram a temática. Nos resultados, evidenciou-se que o profissional de enfermagem mostra-se alicerçado no cuidado conjunto entre o paciente oncológico e a família, tendo como responsabilidade buscar artifícios que sejam resolutivos a fim de amenizar o sofrimento vivenciado pelos mesmos, no intuito de prestar assistência de maneira abrangente, contemplando o indivíduo além de seu prognóstico não favorável, atuando como multiplicadores de informações corretas a respeito do tratamento, prestando assim cuidados aprimorados que o câncer requer e reduzindo os medos e angústias que o paciente e seus familiares estão imersos. Nota-se o quão é relevante a assistência de enfermagem neste contexto, que é focada com o intuito de tornar este acontecimento menos doloroso, mesmo quando a cura já não é mais possível, em que o cuidar é direcionado a promover o conforto tanto para o paciente quanto para a família.

¹ Acadêmica do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: deivianeenfermagem@hotmail.com

² Acadêmica do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da URCA. Email: annapolianna@hotmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da URCA. Email: barbarafernandescustodio@hotmail.com

⁴ Acadêmica do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da URCA. Email: julianycedro@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE\URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: nunof05@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem PMAE\URCA. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Saúde e Sociedade – GRUPESS e Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança Adolescente - GRUPECA. Email: naanda.kaanna@gmail.com



149 - PÔSTER: ACOLHIMENTO COM CLASSIFICAÇÃO DE RISCO E O DESAFIO DE ACEITAÇÃO DOS USUÁRIOS

Edeíza Ataliba Bastos¹

Camila Almeida Neves de Oliveira²

Nadyne Feitosa de Almeida³

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁴

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um serviço em constante estruturação e consolidação, o qual propõe atendimento universal, equânime e integral ao usuário, com foco na prevenção de doenças e a promoção de saúde, bem como na reabilitação. Neste sentido, o acolhimento com classificação de risco, estratégia proposta pela Política Nacional de Humanização, é criado com vista de ampliar o acesso com os critérios clínicos e não por ordem de chegada. Assim, este se concretiza como uma ferramenta utilizada para melhorar o tempo e a qualidade no acolhimento e estabelecer prioridades de atendimento de acordo com os sinais e sintomas apresentados pelo paciente no momento de chegada à unidade para atendimento. O objetivo do estudo foi discorrer sobre o acolhimento com classificação de risco e os desafios para a aceitação pelos usuários em unidades de saúde. Estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, realizado durante os meses de janeiro a março de 2015, por meio de uma busca no banco de dados da Scientific Electronic Library On-line (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como palavras-chave “acolhimento com classificação de risco”, “aceitação” e “desafios”. Realizou-se análise dos resumos com data de publicação entre 2004-2014 e temática semelhante ao da pesquisa, obtendo 34 artigos, dos quais foram selecionados 16 que se enquadraram ao escopo do estudo. Mediante a apreciação da literatura em estudo, verificou-se que os resultados mostraram-se aceitáveis e coesos na construção da pesquisa. Nesta perspectiva, o ser humano, imposto à dor, julga-se fraco pra esperar e considera que sua patologia está sempre acima e mais agravada que as demais, ficando inquieto e ansioso, o que vem a ocasionar tumultos no acolhimento da unidade hospitalar e consequentemente lentificando o processo de assistência da equipe de saúde. Visando esse tipo de atitude foi que se viu a necessidade e deu-se vida ao programa de acolhimento com classificação de risco para que por trás dos problemas fosse enxergada a realidade de prioridades de atendimento e sem perda de tempo. Entretanto, nem todos os usuários entendem o processo e acabam deixando o serviço de saúde ou difamando-o, tirando a autonomia dos profissionais e da instituição. É válido destacar ainda que os serviços de urgência e emergência têm como características principais o atendimento a pacientes em situações agudas que se encontram em risco de morte ou de sofrimento intenso, porém a maioria dos usuários que procuram estes serviços poderia ter seus problemas resolvidos na atenção básica de saúde. Diante disso, notou-se que para os desafios de aceitação de ferramentas como o acolhimento com classificação de risco a melhor decisão é utilizar a educação permanente que transforma o ambiente e as pessoas, valorizando o serviço, gerando respeito e otimizando a vida e o trabalho dos que participam deste processo de cuidado e recuperação da saúde, incluindo os usuários que são os protagonistas do processo. Portanto, para o sucesso do acolhimento com classificação de risco deve-se sempre considerar a percepção do trabalho na integralidade da assistência, ou seja, na visão holística do ser humano.

¹ Enfermeira bacharel. Especialista em Saúde da Família. Discente de Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. E-mail: edeiza_ataliba@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: camila_almeida_oliveira@hotmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: dynefeitosa@outlook.com

⁴ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Mestrando do Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem URCA. Professor da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: nunof05@hotmail.com



150 - PÔSTER: AVALIAÇÃO DO MÉTODO MÃE-CANGURU SOBRE O CONTATO PELE A PELE COM O PREMATURO

Mikaelle Ysis da Silva¹

Claudenisa Mara de Araújo Vieira²

Nikaelly Pinheiro Mota³

Caik Ferreira da Silva⁴

Rawitsher Fernandes Cintra⁵

Rosely Leyliane dos Santos⁶

O nascimento de um recém-nascido (RN) prematuro pode infligir em reflexões negativas, como o medo e a insegurança, alterando a dinâmica familiar, caracterizando uma situação contraditória do imaginário, podendo gerar barreiras para a prática da amamentação já que estas estão vinculadas não somente a condição prematura do RN como também ao estado psicológico dos pais. Desta maneira, diante dos esforços para se estabelecer o contato com o RN a fim da fortificação do vínculo familiar durante a amamentação/alimentação, destaca-se dentre as tecnologias do cuidado, o Método Mãe Canguru (MC), caracterizado pelo contato pele a pele precoce entre a mãe e o RN prematuro, tendo como principal efetividade formar ou aumentar o vínculo entre a puérpera, a família e o RN prematuro durante o processo de hospitalização e após a alta hospitalar. Justifica-se para a realização deste estudo uma análise dos benefícios obtidos através da realização do método MC, sendo esta análise de grande relevância para uma maior visibilidade da importância de implementação deste. Objetivou-se avaliar o método MC relacionado aos usos propostos por esta tecnologia ao RN prematuro. Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão de literatura, construído através do levantamento de estudos das bases, *Literatura Latino-americano e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e Revista Brasileira de Enfermagem (BDENF), fazendo uso das palavras-chaves: saúde da criança, recém-nascido, método mãe canguru. Sendo o período de busca entre Março a Abril de 2014. Utilizaram-se como critérios de inclusão: publicações dos últimos oito anos (2008-2015); estudos escritos em Português; exportado no formato PDF na íntegra; tendo como critérios de exclusão: texto de acesso restrito e artigos que não se adequaram ao assunto principal. Logo, encontraram-se 7 trabalhos, que após os critérios aplicados, resultaram em quatro estudos. O método MC, no tocante dos benefícios resultantes desta tecnologia, percebeu-se que este facilita as relações familiares e contribuem para o fortalecimento e estabelecimento do vínculo. Como método MC é simples; possui grande magnitude, visto sua contribuição ao RN para o retorno de seu ambiente doméstico, através da transferência de calor para a estabilização da temperatura, podendo assim acelerar a alta hospitalar e diminuir o risco de infecção hospitalar pela alta precoce, possibilitando sensação de calma ao RN, até o controle do choro. Além de proporcionar momentos de carícias, carinho, favorecimento do aleitamento materno, melhora na qualidade da assistência, com um menor custo para o sistema, melhora no desenvolvimento físico e emocional do bebê, melhora na estabilidade respiratória, além de promover a integração precoce entre o RN e sua família. Logo, pelo complexo desta gama de benefícios, este se torna primordial na prática de trabalho dos profissionais para a otimização e realização do método, sendo esta fundamental nas relações familiares, especialmente ao binômio mãe-filho. É necessário avançar na prática deste incentivo, para otimizar a assistência em saúde.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). E-mail: mikaelleyysis02@gmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: mara28araujo@hotmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: nika_pinheiro@hotmail.com

⁴ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: caik17ferreira@gmail.com

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: rawitsher@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Docente da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC-URCA). E-mail: rosely.enfa@yahoo.com.br



151 - PÔSTER: AVALIAÇÃO DA GESTAÇÃO E OS RISCOS PARA O AGRAVAMENTO DO CÂNCER DE TIREOIDE E SUAS CONDUTAS TERAPÊUTICAS - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Neyze Martins Fernandes.¹
Thais Rodrigues de Albuquerque²
Ticiano Magalhaes Dantas³
Irwin Rose Alencar de Menezes⁴
Lindaine Bezerra Rodrigues⁵
Francisco Rafael Alves Santana Cesário⁶

Introdução: O câncer da tireoide é a neoplasia endócrina mais comum, correspondendo a cerca de 1% de todos os cânceres, sendo que sua prevalência é três vezes maior no gênero feminino do que no masculino. A ocorrência do câncer de tireoide gravidez gira em torno de 1/1000 gestações, sendo o a quinta causa mais comum durante esse período. **Objetivo:** Avaliar a relação da gestação e os riscos para o agravamento na condição clínica do indivíduo acometido pelo câncer de tireoide e as condutas terapêuticas cabíveis. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos indexados nas bases de dados, PUBMED, MEDLINE e Scielo. A busca por trabalhos publicados tiveram como descritores: Neoplasias da Glândula Tireoide na gestação, tendo como critérios de inclusão: textos completos, publicados desde o ano de 2010 à 2014 e idiomas em português e inglês; e de exclusão: textos incompletos, artigos com metodologias semelhantes, resenhas e artigos que não abordam especificadamente o tema, a busca originou em 8 trabalhos para o levantamento do estudo. **Resultados:** De acordo com os artigos encontrados, o agravamento do câncer de tireoide durante a gestação dar-se devido o crescimento acelerado dos tumores em virtude do receptor estrogênio alfa, capaz de promover aumento da transcrição gênica e consequentemente a evolução do tumor e os riscos de metástase. A condição clínica da paciente gestante que está acometida com o câncer, tem se mostrado uma situação desafiadora para os profissionais da saúde responsáveis em traçar e aplicar à conduta terapêutica adequada tenha que ser modificada ou postergada na vigência da gestação, A radioterapia não deve ser utilizada em qualquer fase do período gravídico e o uso de quimioterapia antineoplásica no primeiro trimestre aumenta o número de abortamentos e más formações fetais. Dessa forma o tratamento na maioria dos casos torna-se o cirúrgico e mesmo assim oferece riscos à vida fetal. Entretanto é indispensável o controle da doença e obtenção de um bom prognóstico, para realização da conduta terapêutica adequada. **Conclusão:** conclui-se que a gestação influencia nos riscos de agravamento do câncer tireoidiano podendo piorar a situação clínica da paciente; e a terapêutica dessa doença durante a gestação é preferencialmente o método cirúrgico.

¹ Graduanda do 4º período do Curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: nyzfd_@hotmail.com.

² Graduanda do 4º período do Curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: thaysrodrigues_albuquerque@hotmail.com

³ Enfermeiro. Estratégia de saúde na família. Coordenado da atenção básica do município de Araripe Ceará.

⁴ Farmacêutico. Pós-doutor. Discente do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: irwinalencar@yahoo.com.br

⁵ Fisioterapeuta. Discente de Graduação em Biomedicina. Faculdade Leão Sampaio, FALS-CE E-mail: lindaiandefisio@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Especialista em Farmacologia Clínica . Universidade Regional do Cariri. E-mail: rafa_san@hotmail.com



152 - PÔSTER: VISITA AO CAPS I DO MUNICÍPIO DE JUCÁS-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rosângela Moraes Gonçalves¹

Crislene de Souza Macêdo²

Kaelson Rodrigues Silva³

Nicácia Souza Oliveira⁴

O Centro de Atenção psicossocial (CAPS) é uma instituição destinada a acolher pessoas com transtornos mentais, que estimula a integração familiar e social com atendimento multiprofissional assim como outros tipos de serviços regulamentado pela portaria nº 336/GM, de 19 de fevereiro de 2002 e integram a rede do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de substituir o modelo hospitalocêntrico, favorecendo a inclusão social e o exercício de cidadania. Existem diferentes tipos de CAPS como o CAPS I, II, III, CAPS i e AD o qual enfocamos o CAPS I, tendo atendimento diário de adultos em sua população de abrangência que é de 20000 a 70000, possuindo características como possuir capacidade técnica de desempenhar papel regulamentador da porta de entrada da rede assistencial, coordenar, por delegação do gestor local as atividades de supervisão de unidade hospitalar psiquiátrica. Objetivou nesse trabalho conhecer a estrutura e funcionamento do CAPS I do município de Jucás-CE. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri, a qual faz parte das aulas práticas da disciplina de saúde mental. A visita FOI REALIZADA no dia 30 de março de 2015, no qual foi entrevistada a enfermeira da unidade e a assistente social, que nos disponibilizou informações relatadas nos resultados desse trabalho. Nos resultados encontrados foram evidenciados que na estrutura física continha: recepção, sala de psicologia, de enfermagem, serviço social, consultório médico, copa, cantina e banheiro, onde a equipe multiprofissional nessa instituição dispõe de recepcionista, enfermeira, assistente social, médico psiquiatra, psicólogo, parceria com o farmacêutico, pessoas dos serviços gerais, cozinheira e motorista, o público alvo é composto por adultos que fazem tratamento de álcool e drogas, crianças e adolescentes recebidos e encaminhados para outro CAPS de referência, também são atendidas pessoas com transtornos mentais sendo o atendimento mais comum a depressão, são desenvolvidas atividades na unidade, como palestras para grupo de tabaco com encontros mensais visando o bem estar e contribuindo para a reabilitação desses usuário, também são desenvolvidas atividades em datas comemorativas com conversas, café da manhã e brincadeiras, os pacientes tem acesso ao centro psicossocial através de um programa da cidade MAIS SAÚDE, disponibilizando o transporte, o horário de funcionamento do CAPS é corrido das 08:00 às 14:00. Através do presente trabalho podemos identificar que a equipe multiprofissional trabalha com grande empenho mesmo com tantas dificuldades presentes no âmbito da saúde, onde tem como prioridade o bem estar e a humanização dos pacientes visando reenseri-lo na sociedade bem como a sua reabilitação e qualidade de vida.

¹ Discente do 6º Semestre do Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: rosangela_moraes@hotmail.com.br

² Discente do 6º Semestre do Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: crislenece@hotmail.com

³ Discente do 6º Semestre do Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu. E-mail: kaelson.enfermagem@gmail.com

⁴ Docente da Universidade Regional do Cariri-URCA/UDI. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. nicaciaoliveira@hotmail.com



153 - PÔSTER: REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A UTILIZAÇÃO DA TEORIA DA ADAPATAÇÃO NA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM

Crislene de Souza Macêdo¹

Helen Luci de Menezes Silva Santos²

Klébia Marinho Dias³

Kaelson Rodrigues Silva⁴

Rosangela Moraes Gonçalves⁵

Regina Petrola Bastos Rocha⁶

A teoria da adaptação surgiu em 1970 pela Mestre em Enfermagem e Doutora em Sociologia Sister Callista Roy, que tem como fundamento o homem que é como instrumento do cuidado de enfermagem. O homem desde a sua geração passa por intenso processo de adaptação, devido a mudanças que ocorre no ambiente (HORTA,1979).O individuo está em plena interação com um meio em mudanças, pois a cada dia surgem novas tecnologias e inovações que requerem adaptação das pessoas com os mesmos. E o nível de adaptação induz uma série de estímulos que levará a um *feedback* positivo ou negativo para o individuo. Os modos adaptativos se dividem em Necessidades Fisiológicas, que é a necessidade básica do individuo na sua existência como respirar, se alimentar, caminhar ou repousar. O objetivo desse trabalho foi identificar na literatura existente a utilização da Teoria da Adaptação na assistência de enfermagem. Realizou-se uma revisão da literatura, utilizando-se das fontes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como consulta a base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), utilizando o *string* de busca com o conector booleano AND entre os descritores: CUIDAR AND TEORIA AND ADAPTAÇÃO, os quais foram encontrados 23 artigos que após o uso do filtro ficaram apenas 5 artigos. Os resultados apresentados nesse artigo foram que a teoria da adaptação é motivada pelos comportamentos que vem do interior, das crenças, cultura, vivência, experiências e interação social, tais são ambiente que facilitaram ou não a adaptação social, Brock. M, Santos. E. K. A (2010) afirma que na adaptação as pessoas adquirem sentimentos e pensamentos em um leito propício na assistência, levando em consideração o respeito ao ser humano. No ato de cuidar que foi modificado a partir do processo de enfermagem sugerida por Roy usufruímos lições de vida de familiares de adaptações originadas pelos estímulos focais, contextuais e residuais, nos processos de retroalimentação complexa como a vivência a teoria de adaptação. Percebe-se que a teoria da adaptação na assistência de enfermagem é de grande relevância, pois como o seu foco é o homem, permite aplica-la em todo processo de sua vida, a assistência de enfermagem atua como mediadora, tendo que formular metas para as ações do cuidar, facilitando a capacidade adaptativa para o homem, assim a teoria de adaptação junto com a enfermagem, formam um elo para o bem estar e promoção da saúde do individuo.

¹Discente do 6º semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Email: crislenece@hotmail.com

²Discente do 6º semestre do curso de Enfermagem da URCA/UDI. Email: helenluci.va@gmail.com

³Discente do 6º semestre do curso de Enfermagem da URCA/UDI. Email: klebiamarinho25@hotmail.com

⁴Discente do 6º semestre do curso de Enfermagem da URCA/UDI. Email: kaelson.enfermagem@gmail.com

⁵Discente do 6º semestre do curso de Enfermagem da URCA/UDI. Email: rosangela_moraes@hotmail.com.br

⁶ Enfermeira: Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável. Email: rpetrola@yahoo.com.br



154 - PÔSTER: ÓTICA DOS ADOLESCENTES SOBRE O PAPEL DA FAMÍLIA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE

Crislene de Souza Macêdo¹

Kaelson Rodrigues Silva²

Emanuela Teixeira Lima³

Maria Dayanne Luna Lucetti⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

A gravidez na adolescência vem apresentando alta incidência nos dias atuais, por isso considerado problema de saúde pública. Isso, remete a questionar a importância do papel da família no processo educativo dos adolescentes, como principal meio de intervenção sobre essa estatística. Os pais devem fundamentar a base da educação, tornando-os sujeitos ativos e participativos na construção de valores do indivíduo, tendo como apoio a saúde, a comunidade escolar e a sociedade. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem acerca do papel da família sobre a prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, na disciplina de Educação e Saúde, realizado no período de novembro de 2014, no município de Acopiara, Ceará. Foram aplicados questionários aos adolescentes sobre a sexualidade e o posicionamento dos pais em relação a essa temática e realizou-se uma gincana do barbante, onde cada adolescente, ao responder as perguntas propostas pelos alunos sobre medos e anseios quanto a gravidez na adolescência, passavam o barbante para o outro, a fim de formar uma rede de ideias. Percebeu-se com os questionários que os pais ainda mantêm uma postura rígida quanto ao tema e que isso acarreta em intimidação dos filhos em manterem uma relação de cumplicidade e confiança, enfatizando que o tema ainda é um tabu entre eles, levando a uma comunicação e um diálogo falho dentro da família. Dessa forma, o adolescente passa a sentir-se mais seguro em dialogar entre amigos, fora do convívio familiar, o que pode vir a gerar informações limitadas sobre orientação sexual. Com a gincana do barbante, notou-se que os adolescentes mostraram resistência em dialogar sobre os métodos preventivos de anticoncepção em grupo, com medo de juízo de valor pelos colegas. Esta experiência foi de grande relevância, uma vez que conhecendo a realidade dita pelos próprios sujeitos, o profissional enfermeiro pode intervir de forma mais direcionada em cada um, trocando informações e orientações, além de refletir na formação de vínculo entre profissional-usuário. Enquanto estudantes, esse estudo permitiu uma reflexão quanto a escassez de priorização de políticas públicas voltadas para esse público e para os pais, como estratégia importante de integração e para aprimoramento da saúde do adolescente.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-UDI. Membro do projeto de extensão: Adolescer Saudável: Ativando os Serviços para a Assistência a Saúde. Email: crislenece@hotmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-UDI. Membro do projeto de extensão: Adolescer Saudável: Ativando os Serviços para a Assistência a Saúde. Email: kaelson.enfermagem@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-UDI. Membro do projeto de extensão: Adolescer Saudável: Ativando os Serviços para a Assistência a Saúde. Email: lelaglamour@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PMAE/URCA. Residência em Saúde Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará. Email: dayanne.cmae@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo PMAE/URCA. Professor da Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: nunof05@hotmail.com



155 - PÔSTER: CONHECENDO NOSSOS SERVIÇOS: UM RELATO DE EXPERIENCIA NO CENTRO DE ATENÇÃO PICOSSOCIAL (CAPS)

Kaelson Rodrigues Silva¹

Anna Polianna Batista Ferreira Marques²

Nicácia Sousa Oliveira³

Luana Alinny de Oliveira Albuquerque⁴

INTRODUÇÃO: O surgimento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nos permite um novo olhar a cerca da saúde mental no Brasil, pois estes tem como intenção a substituição de internações em hospitais psiquiátricos que antes eram realizadas com frequência. Essas instituições prestam serviços a pacientes com diversos transtornos mentais sejam eles severos ou persistentes, o principal intuito é reinserir o individuo na sociedade, estimulando a integração familiar, a busca pela autoestima e autonomia, a fim de melhorar a qualidade de vida do publico atendido. Este trabalho tem como foco o CAPS I ao qual é destinado a municípios com população acima de 20.000 habitantes. **OBJETIVO:** Discorrer a experiência vivenciada pelos acadêmicos a cerca do funcionamento e estrutura física do Caps da cidade de Catarina-Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter descritivo, centrado em um relato de experiência de atividade, realizado por acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu, no período de março de 2015 na cidade de Catarina-Ce, durante as atividades práticas da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental. **RESULTADOS:** O serviço ofertado pela cidade de Catarina esta dentro das normas aplicáveis ao CAPS I incluindo a capacidade operacional para atendimento, estrutura física, capacitação das equipes e funcionamento além de possuir uma equipe técnica completa e ideal. A assistência prestada ao paciente no CAPS I inclui as atividades necessárias para o desenvolvimento não só físico como psicológico dos pacientes, onde são realizadas diversas atividades terapêuticas a fim de incentivar o conhecimento, as expressões e melhorar o convívio social dos mesmos, são realizadas atividades como os grupos de mulheres, visitas domiciliares, oficinas expressivas (pinturas, leituras e danças), sendo estes constituintes importantes no plano terapêutico dos usuários. **CONCLUSÃO:** A experiência foi significativa uma vez que, pudemos conhecer todo o funcionamento do serviço e observar como os usuários são tratados atualmente nessa unidade, onde a partir dos seus próprios depoimentos foi visto que o atendimento ofertado oferece atividades necessárias para o desenvolvimento físico e psicológico dos usuários. Embora esse tema não seja muito discutido entre a sociedade, podemos notar que os profissionais inseridos no serviço estão capacitados para lidar com as mais diversas situações, além disso, os pacientes entendem a necessidade do tratamento e a importância da busca pelo serviço, tornando satisfatória a assistência prestada.

¹Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Membro do Projeto de Extensão Adolescer Saudável. Email: kaelson.enfermagem@gmail.com

²Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Membro do Projeto de Extensão Adolescer Saudável e Membro do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Email: annapolianna@hotmail.com

³Enfermeira, Docente da Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC Paulista. Email: nicaciaoliveira@hotmail.com

⁴Enfermeira, Docente da Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu – UDI. Email: luana_alinny@hotmail.com



156 - PÔSTER: ÉTICA NOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA

Rosângela Moraes Gonçalves¹

Crislene de Souza Macêdo²

Kaelson Rodrigues Siva³

Klébia Marinho Dias⁴

Gisele Lopes Oliveira⁵

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

O trabalho de parto e o parto são caracterizados por uma gama de sentimentos, por isso a parturiente necessita de cuidados específicos da equipe de saúde. O profissional que atua nessa área tem que identificar direitos, deveres e responsabilidades perante as parturientes, agindo de acordo com respaldo no código de ética, devendo responder a todos seus atos. O presente estudo objetivou discutir os aspectos relacionados à ética no processo de cuidar obstétrico. Trata-se de uma revisão de literatura a partir da busca nas bases de dados online LILACS e BDNF, durante o período de junho a setembro de 2014. Utilizaram-se os seguintes descritores: Ética, Cuidar, Enfermagem, Obstetrícia, onde foram encontrados 757 artigos, sendo que após a utilização de critérios de inclusão e exclusão resultaram em 59 artigos. Os critérios de inclusão tais como idioma português, anos de publicação 2007 a 2014 e artigos nacionais, restando seis periódicos. A literatura descreve, de maneira singular, graves problemas éticos envolvendo os profissionais de enfermagem, pois ainda existem muitos aspectos culturais que circundam a equipe que presta cuidados às mulheres nos setores de obstetrícia. Os agravos éticos encontram-se não apenas em relatos verbais, mas também na negligência nos cuidados prestados, assim como durante os procedimentos técnicos. É fundamental uma discussão mais ativa sobre essa problemática, uma vez que envolvem aspectos relevantes a interação entre a mulher e o profissional que presta os cuidados, tendo o diálogo como uma ferramenta fundamental para evitar infrações éticas no campo da enfermagem obstétrica. Torna-se necessário a discussão contínua sobre a temática e a tomada de ação quando infrações éticas forem identificadas, assim como a contribuição para ampliar os conhecimentos sobre a ética nos cuidados de enfermagem no campo da obstetrícia proporcionando uma assistência de qualidade e humanizada.

1 Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: rosangela_moraes@hotmail.com.

2 Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: crislenece@hotmail.com.

3 Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: kaelson.enfermagem@gmail.com.

4 Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: klebiamarinho25@hotmail.com

5 Enfermeira. Mestranda em Ensino na Saúde – UECE. Email: giselelopes_4@hotmail.com.

6 Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo PMAE/URCA. Especialista em Saúde da Família – UFC. Professor da URCA. Email: nunof05@hotmail.com.



157 - PÔSTER: HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NO AMBIENTE HOSPITALAR: ORGANIZAÇÃO E SILÊNCIO COM FOCO NO RESPEITO AO PACIENTE

Edeíza Ataliba Bastos¹

Camila Almeida Neves de Oliveira²

Nadyne Feitosa de Almeida³

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁴

O ambiente hospitalar caracteriza-se por ser um espaço de atenção secundária que se vincula às patologias, contudo o contexto biopsicossocial que circunda este paciente deve ser apreciado, posto que o emocional do ser humano também requer atenção, cuidados e recuperação. Neste sentido, faz-se necessário a utilização de ferramentas que componham esse processo de cuidar, o qual deve suplantar a farmacologia, tendo com foco a humanização, revelando-se em atitudes simples como manutenção do silêncio em respeito à dor e ao sofrimento dos enfermos, e até mesmo a organização para manutenção da paz para os pacientes. Objetivou-se relatar a importância do silêncio e da organização para manutenção do respeito ao paciente no ambiente hospitalar. Estudo bibliográfico do tipo exploratório-descritivo, realizado durante os meses de janeiro a março de 2015, por meio de uma busca no banco de dados da Scientific Electronic Library On-line (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo como palavras-chave “ambiente hospitalar” e “humanização do cuidado”. Realizou-se análise dos resumos com data de publicação entre 2004-2014 e temática semelhante ao da pesquisa, obtendo 35 artigos, dos quais foram selecionados 14 que apresentavam condições adequáveis ao tema. Mediante a apreciação da literatura em estudo, verificou-se que os resultados mostraram-se aceitáveis e coesos na construção da pesquisa. Nesta ótica, pode-se observar que a recuperação do paciente depende de vários fatores que elencam a saúde e entre eles estão o descanso, o conforto e a higiene. E para constituir tais ferramentas é necessário um ambiente propício, que seria aquele formulado de paz, silêncio, limpeza e organização. Posto isso, como resposta ativa o paciente se mostrará mais calmo e adepto ao tratamento, além de responder também ao ambiente e aos profissionais com seu respeito. O ambiente silencioso abre portas à reflexão e a organização por sua vez, com paz, calma e, sobretudo segurança, sentimento desejado não só pelos enfermos, mas pelo ser humano de forma geral. Assim sendo, podemos verificar que existem práticas que sendo adotadas pelos usuários e profissionais no ambiente hospitalar, garantem a melhora da qualidade de vida de ambos, otimizando o trabalho dos profissionais, aumentando a chance de recuperação dos pacientes e desenvolvendo uma relação de respeito que torna viva a humanização e dignidade humana principalmente ao cliente que por estar vulnerável necessita deste gesto. Portanto, há uma linha tênue entre a teoria e a prática da promoção da saúde do paciente no ambiente hospitalar, posto que é preciso transpor o cuidado fragmentado, biológico e curativista para uma atenção integral, equânime e humanizada, objetivando assim estabelecer o enfoque na saúde e ética humana e focando o cuidado a quem mais necessita: o paciente.

¹ Enfermeira bacharel. Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará- UFC. Discente de Mestrado Profissional Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. E-mail: edeiza_ataliba@hotmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. E-mail: camila_almeida_oliveira@hotmail.com

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: dynefeitosa@outlook.com

⁴ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Mestrando em Enfermagem – PMAE/URCA. Professor da URCA. E-mail: nunof05@hotmail.com



158 - PÔSTER: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO A REABILITAÇÃO FUNCIONAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

Ewerton Pereira Lima¹

Adriana Marcelino Barbosa²

Jaiane Gomes da Silva³

Odilia Pereira Lima⁴

Francisca Rayane Feitosa Ledo⁵

Riani Joyce Neves Nóbrega⁶

INTRODUÇÃO: O câncer agrega um conjunto de doenças que tem em comum duas características principais: o crescimento celular descontrolado e a capacidade de se estender para além do tecido em que se origina. O câncer de mama representa um grave problema de saúde pública em todo mundo, devido a sua alta incidência, morbidade e mortalidade e do elevado custo do tratamento. **OBJETIVO:** Esse estudo objetiva-se em mostrar a importância da assistência de enfermagem no incentivo a reabilitação funcional de mulheres acometidas com o câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico, na qual foram utilizados um livro e coletados artigos nos bancos de dados BVS utilizando os descritores câncer de mama, enfermagem e reabilitação foram encontrados 89 artigos e destes foram utilizados apenas quatro, pois após a leitura dos mesmos foram incluídos e analisados artigos que relacionam a assistência de enfermagem no incentivo a reabilitação funcional de mulher com câncer de mama. Que foram publicados no período de 2006 a 2014. **RESULTADOS:** A reabilitação agrega a utilização de todas as medidas possíveis para reduzir as limitações e possibilitar o indivíduo a alcançar sua integridade social. A reabilitação funcional precoce tem como principal meta prevenir complicações que possam limitar a amplitude de movimentos decorrentes de processos cirúrgicos, devendo iniciar no pré-operatório a fim de que a cliente possa aceitar a terapia mais facilmente, e incluem como exercícios movimentação dos membros superiores e ombros além de alongamentos na região cervical. Vários fatores influencia a adesão como a característica da terapia, a equipe multiprofissional, características do paciente. Portanto, o enfermeiro deve identificar precocemente os fatores que podem dificultar a adesão e solucioná-los o mais rapidamente além de mostrar os benefícios da reabilitação funcional às mulheres, destacando seus benefícios como a diminuição da fadiga, a sensação de bem-estar, a melhora funcional. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nesse sentido, o incentivo a prática de exercícios pelo enfermeiro tem fundamental importância na recuperação da mobilidade e amplitude de movimentos, prevenindo ou minimizando a atrofia de músculos e limitações articulares sendo fundamental que os profissionais envolvidos escolham adequadamente os exercícios a serem realizados pela cliente a fim de facilitar a realização dos mesmos e que se obtenham os benefícios desejados.



159 - PÔSTER: ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE: VIVER BEM FISIOLÓGICAMENTE, PSICOLÓGICAMENTE E SOCIALMENTE. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Torres e Souza¹
Karla Rafaella Menezes Lonsing²
Antonia Nágila de Oliveira Costa³
Amanda Aldeídes da Silva⁴
Ylkiany Pereira de Souza⁵
Roberto Bezerra Lonsing⁶

No processo de envelhecimento a manutenção do corpo em atividade é fundamental para conservar as funções vitais em bom funcionamento. A estimulação corporal favorece o melhor desempenho das atividades rotineiras. As pessoas de idade avançada ao praticarem atividades físicas com regularidade e sob orientação médica, quando comparadas às de vida ociosa, mostram melhor adaptação orgânica aos esforços físicos, além de maior resistência às doenças e ao estresse emocional e ambiental. Neste contexto, o estudo objetivou relatar as principais motivações que levam o indivíduo idoso a ingressar em um programa de atividade física no município de Iguatu CE, que vem assistir a população idosa, tanto no nível social, quanto no de saúde. Optou-se por uma metodologia descritiva do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu, realizada no Rotary Clube na cidade de Iguatu, município do Ceará, sendo um grupo populacional de 82 idosos integrantes do Projeto Bem Viver no Parque, com faixa etária entre 60 e 70 anos de diversas classes sociais pertencentes ao município. Ocorreu no período de janeiro a março de 2015. Os instrumentos utilizados foram rodas de conversas e interação nas atividades físicas com os mesmos. Foi averiguado que a autoestima do grupo, e seu convívio social melhoraram significativamente e que os dias ocupados com essas atividades se tornaram imperiosos e habituais em suas vidas, não dando aos familiares e amigos oportunidade de opinar em seu bem estar, pois para alguns essa é uma nova fase, e outros afirmaram que o companheirismo com o seu conjugue melhorou bastante. Concluiu-se que a atividade física é importante para todas as pessoas, mas se reveste de uma importância ainda maior quando se trata da terceira idade, não apenas como meio de proporcionar maior saúde e bem estar físico, mas também na integração social, oferecendo aos idosos condições de enfrentar as deficiências normais desse período da vida.



160 - PÔSTER: IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayane Alves Moura César Lopes¹
Maria de Fátima Vasques Monteiro²

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é caracterizada por um conjunto de elementos que se inter-relacionam operacionalizando e organizando o sistema e as atividades da enfermagem. A SAE organiza o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumental. Essa operacionalização e documentação do processo de enfermagem evidencia a contribuição da enfermagem na atenção à saúde da população englobando as ações de promoção, prevenção e cura. A sistematização da assistência de enfermagem possuem aspectos essenciais em cinco etapas: histórico, diagnóstico, planejamento, prescrição/ implementação e evolução. O Conselho Federal de Enfermagem assegura que a SAE deve ocorrer em todas as instituições de saúde brasileiras, públicas e privadas. **OBJETIVO:** As atividades aconteceram com a finalidade de preparar/capacitar os profissionais da saúde da instituição, através da implantação da SAE e fomentando a necessidade da efetivação da teoria e da prática na disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente e Supervisionado II do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem descritiva, realizado pela acadêmica de enfermagem juntamente com a docente da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança e do Adolescente, da Universidade Regional do Cariri – URCA. **RESULTADOS.** A implantação ocorreu em um período de três anos onde os docentes e alunos desenvolviam a assistência à criança – SAE com roteiros próprios tendo como referência SANTANA, KIPPER & FIORI, 2003; NANDA, 2004; DONNA, 2001; SPARKS, 2000 que constavam as etapas do Processo de Enfermagem. No segundo momento validaram-se as informações necessárias na anamnese e exame físico, identificou-se os diagnósticos mais prevalentes, bem como se apoderou de modelos de outras instituições infantis onde já havia implantado a SAE. Em seguida, construiu-se um modelo padrão (Histórico de Enfermagem, Diagnóstico e Prescrição de Enfermagem para ser inserido no prontuário). Após a definição dos instrumentos deu início a sensibilização com a chefia de enfermagem, direção clínica e administrativa da instituição. Posteriormente com a autorização da implantação da SAE realizou-se cinco oficinas de capacitação com toda a equipe de enfermagem, com as seguintes etapas: SAE, Taxonomia da NANDA, Diagnóstico de Enfermagem, NIC e NOC. Após as oficinas implantou-se oficialmente a assistência de enfermagem com a participação de toda a equipe multiprofissional e acadêmica dos três cursos de graduação em enfermagem da região. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implantação da SAE no âmbito hospitalar é de fundamental importância para a validação da ciência em enfermagem. Proporcionou a operacionalização das atividades, direcionando o cuidado e o planejamento da assistência contribuindo para um atendimento mais individualizado, trazendo ao profissional e a equipe de enfermagem satisfação profissional com alcance dos objetivos e garantia da qualidade no atendimento à criança e cuidadores.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA. Email: tamcesar@gmail.com.

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA. Email: fatimavasmonteiro@gmail.com.



161 - PÔSTER: RADICAIS LIVRES COMO AGENTES POTENCIAS NAS COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Neyze Martins Fernandes¹

Fyama Ferreira Castro²

Irwin Rose Alencar de Menezes³

Lindaine Bezerra Rodrigues⁴

Bruno Anderson Fernandes Silva⁵

Ticiano Magalhaes Dantas⁶

Introdução: A diabetes e suas complicações apresentam origem multifatorial. O aumento de radicais livres é uma das principais causas das complicações da diabetes induzidas pelo aumento da glicemia. **Objetivo:** Verificar a relação dos radicais livres como agentes potenciais nas complicações do Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos acadêmicos indexados na base de dados do Google acadêmico, tendo como descritores: Radicais Livres e Diabetes Mellitus, tendo como critérios de inclusão, textos completos publicados no período de 2011 à 2014, em idioma português, relacionando Radicais livres e Diabetes e de exclusão: textos incompletos, artigos com metodologias semelhantes, resenhas e artigos que não abordam especificadamente o tema, a busca originou 43 artigos para o levantamento do estudo. **Resultados:** Radicais livres são moléculas altamente instáveis, com meia-vida curtíssima e quimicamente muito reativas. Essas moléculas interferem no processo de manutenção das funções fisiológicas normais, podendo causar danos irreversíveis ao DNA, induzindo a apoptose. Mecanismos patológicos como as alterações metabólicas nas células, estão associados ao aumento do estresse oxidativo, devido a geração excessiva de espécies reativas de oxigênio (EROs) e/ou diminuição de antioxidantes endógenos. A glicotoxicidade, provocada pela glicemia crônica na diabetes, promove alterações bioquímicas nas células, aumentando o estresse oxidativo e consequentemente a resposta inflamatória, acelerando os processos destrutivos. A lesão celular oxidativa causada pelos radicais livres, contribuem para o desenvolvimento da síndrome metabólica e das complicações na diabetes e, a diminuição das defesas antioxidantes (enzimáticas e não-enzimáticas) parecem correlacionar-se com a gravidade das alterações patológicas. Estudos evidenciam que uma dieta rica em antioxidantes pode reduzir os riscos de desenvolvimento de complicações como a vasculite, a neuropatia e a nefropatia induzidas pela diabetes. A utilização de agentes antioxidantes pode representar uma nova abordagem na inibição dos danos provocados pelo excesso de radicais livres. **Conclusões:** Alterações metabólicas na diabetes induzem o “stress oxidativo” que é potencialmente lesivo para as células, contribuindo para a síndrome metabólica e as complicações clínicas da diabetes. A terapêutica de antioxidantes pode auxiliar no retardo ou prevenção dessas complicações.

¹ Graduanda do 4º período do Curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: nyzfd_@hotmail.com.

² Graduanda do período do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional do Cariri. E-mail: brunoskarlet2@gmail.com.

³ Farmacêutico. Pós-doutor. Discente do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: irwinalencar@yahoo.com.br

⁴ Fisioterapeuta. Discente de Graduação em Biomedicina. Faculdade Leão Sampaio, FALS-CE E-mail: lindaiandefisio@hotmail.com.

⁵ Graduanda do 1º período do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Regional do Cariri. E-mail:

⁶ Enfermeiro da estratégia de saúde na família. Coordenado da atenção básica do município de Araripe Ceará. Email: ticianotmb@hotmail.com



162 - PÔSTER: A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO CUIDADO DO HOMEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Anthony Moreira Gomes¹

Francisca Tamiris Pereira de Souza²

Karine Alves Beserra³

Maria Kleyssiane de Melo Alexandre⁴

Maria Elaine Silva de Melo⁵

Introdução: Analisando a atual situação de atendimento de saúde no Brasil, nota-se que a atenção no atendimento primário, e em programas que atuam para disseminar informações para a promoção e manutenção da saúde, estão voltadas de forma predominante para a população infantil, feminina e idosa, não aplicando tantas ações aos grupos masculinos de jovens e adultos. O enfermeiro como integrante da equipe de saúde, apresenta um papel significativo na promoção desta. Além de ser um profissional que cuida do bem estar e saúde da comunidade, exerce a função de educador em saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o melhor local para o enfermeiro educar, promover e incentivar a população masculina sobre o autocuidado e valorização da saúde, procurando métodos para atrair esse grupo e concedendo uma maior visibilidade a estes. **Objetivos:** Diante disto, objetivou-se investigar e descrever as condutas e medidas realizadas pelo enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família, com o intuito de promover a saúde da população masculina. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e descritiva, na qual realizou-se uma revisão integrativa, com base em artigos científicos e dissertações publicadas entre 2010 a 2014, disponibilizados nos bancos de dados BVS, SCIELO e no Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes descritores: “Promoção”, “Estratégia Saúde da Família”, “Cuidado do Homem”, que após um processo de filtragem, resultou em um total de 18 artigos, que atenderam aos critérios de inclusão pré-estabelecidos. **Resultados:** Observou-se, diante do encontrado, a necessidade de um aprofundamento de conhecimento por parte de toda a equipe de saúde a respeito da saúde do homem, e que estes busquem formas de atrair e fomentar a população masculina a procurar os serviços de atendimento primário. Deve-se focar quais as principais causas que levam este grupo a não buscar o atendimento básico, e ao mesmo tempo, criar e procurar inovar em mais campanhas voltadas à saúde do homem, ajudando-os a se sentirem mais confortáveis para a procura de ajuda, mantendo deste modo, o seu bem-estar. Com isso, o enfermeiro atuando juntamente com uma equipe multidisciplinar, deve pensar medidas que atraiam a atenção da comunidade masculina, e que possam ajuda-los a serem melhor entendidos e de modo consequente, melhor atendidos. **Conclusão:** Tendo em vista os aspectos analisados, verifica-se que o homem apresenta algumas barreiras na procura do serviço de saúde, seja devido a aspectos culturais, acarretando na falta de adesão aos tratamentos, ou devido a horários incompatíveis com o tempo livre do homem trabalhador. Diante disso, o enfermeiro deve promover medidas para a realização de assistência voltada ao cuidar do homem em suas várias instâncias, inserindo-o da melhor maneira possível no plano de assistência.



163 - PÔSTER: PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM PNEUMONIA: UM CASO CLÍNICO

Emanoela dos Santos Souza¹

Leylane Varela Matias Costa²

Estephani Vitorino Correia da Silva³

A pneumonia é definida pela Sociedade Brasileira de Pneumologia como uma doença inflamatória aguda de causa infecciosa que acomete os espaços aéreos e é causada por vírus, bactérias ou fungos. A Pneumonia Adquirida Comunitária (PAC) se refere à doença adquirida fora do ambiente hospitalar ou de unidades especiais de atenção à saúde ou, ainda, que se manifesta em até 48 horas da admissão à unidade assistencial. Os grupos etários mais suscetíveis de complicações graves situam-se entre os extremos de idade, e há uma demanda de acompanhamento contínuo para seu controle, sendo assim necessária a aplicação de um instrumento metodológico ao cuidado profissional das pessoas acometidas pela doença, por isso a importância do Processo de Enfermagem a assistência prestada pelo enfermeiro. Este estudo objetivou desenvolver as fases diagnóstica e terapêutica afim ao Processo de Enfermagem a um usuário de Clínica Médica de uma unidade de atenção secundária em saúde do cariri cearense, com pneumonia. Este é um caso clínico realizado por ocasião de aulas práticas de disciplina de processo de cuidar do adulto em situações clínicas e cirúrgicas da graduação em Enfermagem da URCA, em Abril de 2015. A usuária, 78 anos, viúva, católica praticante, dona de casa. Relata morar sozinha, com apoio familiar, tinha a doença há mais ou menos 2 semanas e demonstrou déficit de conhecimento em relação à mesma. Nos últimos dias vêm apresentando quadros de tosse e presença de catarro. Ao exame físico: hipertensa, eupnéica, normocárdica, afebril. Pesava 78 Kg, Altura 1,57m, presença de sibilos a ausculta pulmonar. Com a exaustão da coleta de dados foram identificados sete diagnósticos de enfermagem e definidos os respectivos resultados esperados e intervenções. À paciente em questão foi traçada a assistência de enfermagem a seguir: Conhecimento deficiente, com meta melhorar seu conhecimento e esclarecer dúvidas. Ansiedade, com meta de alívio da ansiedade. Conforto prejudicado, com meta de aliviar o desconforto. Disposição para bem estar espiritual, com meta para bem estar pessoal. Disposição para autoconceito melhorado, com meta na autoestima e autonomia pessoal. Padrão respiratório ineficaz, com meta de melhora da respiração. Risco de infecção, com meta amenizar esses riscos. Os cuidados de enfermagem resultados nesse estudo visaram as necessidades evidenciadas na respectiva paciente. Em virtude dos dados mencionados, fica então evidente a importância do processo de enfermagem como instrumento metodológico fundamental para a prática do enfermeiro no cuidado de clientes com pneumonia, para uma maior qualidade na assistência prestada.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: emanoela-souza@hotmail.com

² Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Coordenadora de Saúde da Criança do município de Brejo Santo – CE. Email: leylane.vrm@hotmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: estephanivitorino@hotmail.com



164 - PÔSTER: IMPACTOS DO JUÍZO DE VALOR DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS MULHERES QUE PROVOCARAM ABORTO

Emanoela dos Santos Souza¹

Francisca Rayane Feitoza Ledo²

Ylânia de Moura Souza Vasconcelo³

Natália Pinheiro Fabrício⁴

Thiáskara Ramile Caldas Leite⁵

A criminalização do ato abortivo tem feito muitas mulheres buscarem formas clandestinas para realiza-lo, pondo suas vidas em risco nas mãos de pessoas despreparadas e em condições insalubres de higiene e conforto. Diante disso, a equipe de enfermagem enfrenta situações que originam incertezas e conflitos entre atitudes a serem tomadas, questões éticas, sentimentos e valores próprios. O profissional de enfermagem se depara com a dualidade vida *versus* morte, ocasionando, por muitas vezes, complexidade ao tratamento dessas pacientes pelo possível despreparo para lidar com as escolhas destas pessoas sem emitir julgamento. Frente aos altos índices de abortos clandestinos evidenciados na literatura, os quais são considerados grave problema de saúde pública, o presente estudo foi motivado pela busca de uma assistência de enfermagem mais humanizada. Neste sentido, objetivou-se, com este trabalho, investigar os impactos do juízo de valor da assistência de enfermagem diante de mulheres que realizaram o aborto. Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura realizada na BIREME, que utilizou as bases de dados SCIELO e LILACS a partir dos descritores: aborto e assistência de enfermagem. Foram encontrados 41 artigos na LILACS e 5 na SCIELO, A partir dos critérios de inclusão: disponíveis na íntegra, língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos; e do critério de exclusão: não possuir ambos os descritores, foram selecionados 14 artigos que atendiam à temática e ao objetivo proposto. Diante do método descrito, após leitura e análise dos artigos, a literatura aponta que a equipe de enfermagem é responsável por desenvolver planos e estratégias embasadas pelo Código de Ética da Enfermagem, o qual determina que para a prestação de assistência de enfermagem não devem existir discriminações de qualquer natureza. Entretanto, estudos demonstram que os profissionais da equipe de Enfermagem, ao assistirem mulheres em processo de abortamento provocado, trazem consigo a ideia de que elas cometeram um crime perante a lei e são pecadoras diante de questões religiosas, constituindo um pensamento baseado em crenças e valores particulares. Como os profissionais de Enfermagem são as pessoas mais próximas no cuidado destas pacientes, os juízos de valor podem influenciar diretamente na prestação de cuidados, ocasionando negligências e ainda mais transtornos e constrangimentos às mulheres, visto que, os estudos ressaltam, que estas mulheres, por muitas vezes, são pessoas que não têm apoio ou são rejeitadas pelos familiares, parceiros e/ou amigos. A escuta qualificada e o atendimento humanizado são fatores que contribuem significativamente para a recuperação clínica e psicológica, uma vez que, que devem ser considerados o estresse, o risco de morte que estão expostas e, principalmente, o contexto que elas estão inseridas, tornam-se desnecessário serem martirizadas ou julgadas por suas escolhas. Frente ao cenário abordado e sabendo-se das inúmeras alterações que acometem a mulher após o aborto, cabe à Enfermagem prestar uma assistência humanizada desde os cuidados clínicos à prevenção de complicações, respeitando as escolhas e opiniões da paciente, estimulando-a ao diálogo e orientando-a para prevenção de futuros abortos, através de educação sexual, uso de métodos contraceptivos e planejamento familiar efetivo.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: emanoela-souza@hotmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Monitora voluntaria da disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Email: rayane_ledo@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Educação. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA – Campus Iguatu e Enfermeira na Estratégia de Saúde da Família no município de Jucás. Email: ylaniamsouza@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem - PMAE/URCA. Docente do curso de graduação em Enfermagem da URCA – Campus Iguatu e Crato. Integrante do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde e Sociedade. Email: natalia-bon@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente dos cursos de graduação em Enfermagem da URCA - Campus Iguatu e da Estácio FMJ. Email: thiaskara@gmail.com



165 - PÔSTER: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS INDIVÍDUOS INTERNADOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS NO ESTADO DO CEARÁ

Mycaelle da Silva Tavares¹
Antônio Ygor Modesto de Oliveira²
Pedro Ykaro Fialho Silva³
Ana Caryne Xenofonte Matias⁴
Rayane Moreira de Alencar⁵
Andréa Couto Feitosa⁶

A história dos transtornos mentais e comportamentais se confunde com a própria história do homem, passando por mudanças e evoluções que abrangem tanto o perfil dos acometidos, quanto a forma que a sociedade os veem e atendem as suas necessidades. É relevante que se tenha um maior conhecimento acerca desses transtornos para que essas mudanças ocorram em benefício dos próprios indivíduos acometidos e do sistema de saúde que os assistem. Este estudo teve como objetivo verificar o perfil dos indivíduos portadores de transtornos mentais e comportamentais. Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Realizou-se uma consulta na base de dados Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, estratificando as internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais nas redes públicas e privadas no Estado do Ceará. As variáveis selecionadas foram tipo de transtorno, cor/raça, idade, sexo, regime de internação e caráter de atendimento, no ano de 2013, no qual foi utilizado um formulário para coleta de dados. Segundo a base de dados DATASUS, que relatou a morbidade hospitalar do Sistema Único de Saúde - SUS por local de residência no Estado do Ceará, verificou-se um total de 9.353 internações por transtornos mentais e comportamentais (Código Internacional de Doenças - CID-10 Capítulo V), sendo que 5.215 (55,8%) destas ocorreram por esquizofrenia, 1.615 (17,9%), por transtornos mentais e comportamentais causados por uso de substância psicoativa, e 1.070 (11,4%) devido transtornos de humor. Na distribuição por cor/raça, a cor parda teve maior predomínio entre as informadas, com 3.684 (39,4%) internações, seguida por Branca, com 789 (8,4%) admissões, e Preta, com 23 (0,4%). 2.497 (26,7%) internados tinham entre 30 e 39 anos de idade, 2.281 (24,4%) entre 40 e 49, e 2.187 (23,4%) entre 20 e 29, sendo 6.051 (64,7%) do sexo masculino. De todas as internações, 6.913 (73,9%) foram de urgência, sendo 6.083 (65%) pelo setor privado. Conclui-se que as internações por Transtornos Mentais e Comportamentais ocorrem mais por esquizofrenia, em indivíduos pardos, com idade entre 30 e 39 anos, do sexo masculino. São admissões em sua maioria de urgência, no setor privado. É necessário que a sociedade tenha conhecimento sobre o perfil dos indivíduos acometidos e internados por transtornos mentais e comportamentais e que os profissionais de saúde utilizem essas informações para a melhoria de sua assistência a essa categoria de pacientes.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista do Programa Universidade para todos PROUNI. Email: mycaelletavares@yahoo.com.br

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Membro da Iniciação "Epidemiologia das Acidentes Vasculares Cerebrais em Adultos Jovens". Email: ygoroliveira@outlook.com

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio. Membro da Iniciação "Epidemiologia das Acidentes Vasculares Cerebrais em Adultos Jovens". Email: pedroyfs@gmail.com

⁴ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Leão Sampaio. Membro da Iniciação "Epidemiologia das Acidentes Vasculares Cerebrais em Adultos Jovens". Email: anaxmatias@hotmail.com

⁵ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista da Iniciação "A importância das práticas educativas aplicadas pelos profissionais de saúde na ESF. Bolsista do Programa Universidade para todos PROUNI. Email: rayane—alencar@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: andrafeitosa@leaosampaio.edu.br



166 - PÔSTER: O IMPACTO DA HUMANIZAÇÃO NA UTI NEONATAL: ESTIMULANDO VÍNCULOS ENTRE PAIS E BEBÊS

Maydjefrson Tenório Alves¹

Cíntia Gomes Feitoza²

Antonia Larissa Silva Pascoal³

Herika Rodrgiues Feitosa⁴

Francisca Rayane Feitoza Ledo⁵

Thiáskara Ramile Caldas Leite⁶

INTRODUÇÃO: A assistência neonatal foi transformada nas últimas décadas e o desenvolvimento de novas tecnologias trouxe possibilidades variadas à assistência aos recém-nascidos (RNs). Essas mudanças influenciaram também as atividades nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN), que hoje não se preocupa somente com a recuperação do RN que apresenta risco, mas com a família e a qualidade de vida a qual esse RN será submetido. Nesse sentido, o presente estudo objetivou investigar na biografia publicada o impacto da hospitalização de RNs em UTIN para os pais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, que utilizou as bases de dados Scielo e Lilacs. Com os descritores: enfermagem, neonatologia, Humanização da assistência. Foram selecionados 09 artigos indexados, publicados no período de 2002 a 2010 e escritos na língua portuguesa. Foram excluídos aqueles que não possuíam todos os descritores citados, bem como os do tipo revisão de literatura e editorial. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Verificou-se que a hospitalização em UTIN introduz o bebê em um ambiente tenso, onde há exposição frequentes a estímulos estressantes e dolorosos. A rotina da UTIN é repleta de ruídos contínuos, luzes intensas e variados procedimentos clínicos o que torna tão obscura a passagem dos RNs. A internação do RN nesse ambiente é analisada pela família como uma situação de crise, pois durante o período gestacional houve a idealização do bebê perfeito. Com isso, um adequado acolhimento aos pais, relatando os procedimentos aos quais os seus filhos serão submetidos e utilizando uma linguagem acessível faz com que as experiências emocionais sejam aceitas positivamente e, conseqüentemente, o sofrimento sentido pelos pais seja diminuído. **CONCLUSÃO:** A humanização no ambiente de UTIN ainda é um tarefa difícil, pois na maioria das vezes as dinâmicas das rotinas executadas não possibilitam um momento de reflexão dos profissionais quanto ao processo de saúde-doença, tornando-se outra barreira para o enfrentamento dos pais. Sugere-se que os profissionais estimulem o contato entre pais e bebê dentro desse ambiente a fim de ¹ aumentar os vínculos familiar²es, diminuindo o tempo de internação e preparando-os para um adequado convívio domiciliar.



167 - PÔSTER: SABEDORIAS E PRÁTICAS ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA ATIVIDADE EDUCATIVA

Maydjeferson Tenório Alves¹

Talles Homero Pereira Feitosa²

Jessyca Moreira Maciel³

Karine Pereira de Oliveira⁴

Milana Correia Cunha⁵

Ana Débora Leite⁶

O Aleitamento Materno (AM) é um elemento essencial para um bom desenvolvimento físico, funcional, nutricional e mental do bebê. Muitos fatores como: conhecimento deficiente, falta de apoio e experiências negativas anteriores podem contribuir de forma ineficaz nesse processo. Assim, é importante que haja orientações a respeito do AM e suas vantagens. O estudo tem como objetivo identificar o conhecimento de gestantes, mães de lactentes e familiares quanto à prática do aleitamento materno exclusivo. Trata-se de um relato de experiência, realizado por alunos do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, campus Iguatu, durante o estágio curricular da disciplina de Assistência de Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente. Realizado com gestantes, mães de lactentes e familiares nas ESF Cohab e Novo Iguatu localizado no município de Iguatu, Ceará. As atividades foram realizadas na sala de espera para as consultas de puericultura, partindo inicialmente do entendimento dos sujeitos sobre a temática, utilizando-se o método participativo e técnicas de ensino, por meio de atividades educativas. No início das atividades, observou-se certa retração das mães quanto ao assunto. Durante as rodas de discussão, constatou-se que as mesmas apresentam informações sobre a temática ainda deficientes e com tabus, nos levando a refletir sobre a importância da difusão de conhecimentos entre estas. Outro fato importante é que as participantes mostraram-se abertas ao diálogo, facilitando o nosso trabalho e gerando resultados satisfatórios. Durante a discussão surgem diversos relatos a respeito da prática da amamentação, o leite ser insuficiente para o lactente, problemas mamários, falta de apoio dos familiares e leite fraco. Portanto, torna-se oportuno o conhecimento a partir de suas perspectivas, troca de experiências e esclarecimento das dúvidas mais frequentes. Observa-se que o aleitamento materno ainda não se encontra dentro do adequado para a manutenção da saúde da criança. Esses resultados estão mais relacionados à falta de conhecimento das mães quanto à importância de manter o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, como também a falta de apoio e incentivo familiar. Percebe-se também, que a decisão de não amamentar esta motivada por aspectos culturais, pessoais e sociais desfavoráveis ao aleitamento materno. Portanto, é primordial que o enfermeiro atribua seus conhecimentos e habilidades, objetivando apoiar as mães para que tomem a melhor decisão e, portanto, implicar na promoção do crescimento e desenvolvimento saudável da criança.

¹ Discente do 3º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: maydjeferso_10@hotmail.com

² Enfermeiro. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Colaborador do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Coordenador do H.N.S.P, do município de Aiuaba-Ce. Email: tallysf27@gmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: jessycamaciel59@hotmail.com

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: kargirline@yahoo.com.br

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: milanacorreia@hotmail.com

⁶ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Email: ana_debora7@hotmail.com



168 - PÔSTER: QUANTIFICAÇÃO DA POPULAÇÃO COM DEFICIÊNCIA NO ALTO DA PENHA E RIACHO VERMELHO EM CRATO-CE

Evanira Rodrigues Maia¹

Antônia Thamara Ferreira dos Santos²

Bezerra³

Maria Raísa Pereira da Costa⁴

⁵

Thaynara Venâncio

Maria Nina Morais Tavares

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Brasil aproximadamente 28% de sua população possui algum tipo de deficiência. Diante desses dados entende-se que há necessidade de conhecer o perfil dessas pessoas a fim de preparar os serviços de saúde para prestar uma assistência de acordo com as necessidades dessa população. Em vista a essa necessidade objetivamos por meio desse trabalho quantificar e descrever o perfil da população com deficiência física, visual, auditiva e mental em duas áreas da Estratégia de Saúde da Família do município de Crato-CE; Alto da Penha e Barro Vermelho. O presente trabalho trata-se de um estudo quantitativo, realizado no ano de 2014, através da ficha de cadastro dos usuários do e-SUS, na qual se buscou quantificar as pessoas com deficiência física, auditiva, visual e mental em duas áreas de abrangência da Estratégia Saúde da Família. Observou-se que o Alto da Penha, área urbana, tem 579 usuários cadastrados, destes 35 vivem com deficiência. Dessa população 18 pessoas possuem deficiência física, 15 possuem deficiência visual, 1 auditiva e 1 mental. Em relação ao sexo, 20 são homens, 15 são mulheres. Quanto a faixa etária de 0 aos 19 anos 3 pessoas; 20 aos 50 anos 17 pessoas e mais de 50 anos 15 pessoas. O Riacho Vermelho, área rural, tem 120 usuários cadastrados, destes 5 possuem deficiência. Dessa população 4 tem deficiência física e uma com deficiência visual, não havendo pessoas com as deficiências auditiva e mental. Em relação ao sexo, 4 são homens, uma mulher. Quanto a faixa etária uma pessoa está entre 0 aos 19 anos, 2 pessoas entre 20 aos 50 anos, e 2 com mais de 50 anos. Concluímos que a partir dos dados coletados obtivemos o perfil das pessoas com deficiência dessa população, é notório que a deficiência mais comum é a física, seguida de visual, auditiva e mental. A população masculina é a mais atingida, e a faixa etária mais acometida é a de 20 aos 50 anos. Com esses dados coletados podemos traçar uma assistência personalizada, buscando a promoção, prevenção, proteção, e reabilitação das pessoas com deficiência dessas áreas.



169 - PÔSTER: DIFICULDADES NO ACESSO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA À ATENÇÃO PRIMÁRIA

Thaynara Venancio Bezerra¹

Antonia Thamara Ferreira dos Santos²

Evanira Rodrigues Maia³

No Brasil, estima-se que 23,9 % da população apresenta algum tipo de deficiência dentre as investigadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: física, visual e auditiva. Diante dessa população a atenção primária assume uma grande responsabilidade nas ações de promoção da saúde. Objetivou-se com esse estudo realizar um levantamento das barreiras que dificultam o acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde na atenção primária. Realizou-se uma revisão integrativa de artigos científicos publicados entre 2009 a 2014. O levantamento dos artigos foi feito a partir da busca nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Utilizaram-se os seguintes descritores: “atenção primária à saúde”, “assistência integral à saúde” em cruzamento com “pessoas com deficiência”. Os artigos definidos para a seleção foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que abordassem a temática proposta para a revisão e artigos publicados e indexados nas bases de dados escolhidas no período definido para o estudo. Identificou-se um total de 60 artigos e selecionados para o estudo 8 destes, que se enquadram nos critérios de inclusão já descritos. Os artigos levantados mostram que as barreiras que dificultam o acesso das pessoas com deficiência aos serviços de saúde na atenção primária são: inadequações na ambiência desde a entrada até a saída da UBS; inabilidade dos profissionais em cadastrar e identificar as pessoas com deficiência; ausência de integralidade dos profissionais da equipe de saúde e a falta de investimento no estudo e na qualificação profissional. Mediante o exposto faz-se necessário a atuação dos gestores em prol da adaptação das UBS para possibilitar o acesso ao atendimento universal, capacitação e qualificação dos profissionais para prestar assistência integral.



170 - PÔSTER: DILEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS PELO ENFERMEIRO DEFRENTE O PROCESSO DE CAPTAÇÃO E DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Claudenisa Mara de Araújo Vieira¹

Caik Ferreira da Silva²

Mikaelle Ysis da Silva³

Nikaelly Pinheiro Mota⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

Rawitsher Fernandes Cintra⁶

Diante situações críticas e que apresentam a capacidade de ceifar a vida humana, como patologias graves e incapacitantes, percebe-se a necessidade de práticas terapêuticas que sejam mais eficazes. Neste cenário, acentua-se os transplantes de órgãos, que apresentam a capacidade de possibilitar a reversão dos quadros ou mesmo a promoção de uma maior qualidade de vida, permitindo assim, um último recurso que promova vida a estes indivíduos. A relevância do trabalho em questão está alicerçada na busca por elucidar os principais percalços éticos enfrentados pelos enfermeiros e como estes fundamentam a sua prática em atos legais. O presente trabalho tem como objetivo Identificar a postura do enfermeiro frente aos principais dilemas éticos pertinentes ao processo de transplantes de órgãos. Trata-se de um estudo de caráter descritivo do tipo revisão de literatura, que ocorreu no período de Março a Abril de 2015. A busca por subsídios teóricos ocorreu na base dados online Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores: ética em enfermagem e transplantes de órgãos. Foram encontrados 65 artigos dos quais quando submetidos aos critérios de elegibilidade tais como: artigos que estivessem na íntegra, em língua portuguesa e que estivessem em um período entre 1993 a 2014, ressalta-se que o grande período se deu em decorrência da escassez de materiais que abordavam acerca da temática. Por outro lado foram excluídos do estudo os que estavam repetidos, contemplando assim quatro referências. Utilizou-se também a Política Nacional de Transplante de Órgãos e o Código de Ética de Enfermagem para suplementação da pesquisa. No universo dos transplantes, ressalta-se o quão indispensável é a atuação dos profissionais de enfermagem que respaldam todo percurso terapêutico, desde a identificação do doador até o processo cirúrgico. Enfatiza-se como constantes dilemas enfrentados, a garantia da não discriminação dos doadores quanto à raça, religião, naturalidade e outros aspectos, não podendo o profissional de enfermagem ser conveniente a este ato. Um conflito pertinente a esta situação consiste na ambiguidade sentimentos vivenciados perante a realização do protocolo de morte encefálica, visto que o mesmo ainda gera muitas dúvidas nos familiares que sentem-se receosos em consentir o desligue dos aparelhos, este episódio também se mostra como conflitante, já que é necessário um mecanismo especializado que preserve os órgãos dos possíveis doadores, por outro lado existe um impasse crucial em determinar a sentença de morte. Ressalta-se que esta ação é de responsabilidade médica não devendo ser repassado à terceiros, dessa forma o enfermeiro deve omitir-se da mesma a fim de não ser cúmplice deste ato. Sendo assim, nota-se que o enfermeiro frente a esta situação se mostra firme e decisivo no que se refere a conclusão desta problemática. Logo, percebe-se que são muitos os percalços éticos pertinentes a esta situação, contudo o ser enfermeiro age de maneira coerente mesmo em situações que requerem certo aprimoramento técnico e psicológico, mostrando-se multifacetado ao prestar assistência tanto a aquele que recebe a vida, quanto a família daquele que a perde.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista estagiária do setor bibliotecário da URCA. E-mail: mara28araujo@hotmail.com.

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista estagiário da Coordenação de Enfermagem da URCA. E-mail: caik17ferreira@gmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: mikaelleysis02@gmail.com.

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista estagiária do Departamento de Ensino e Graduação da URCA. E-mail: nika_pinheiro@hotmail.com.

⁵ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pelo PMAE/URCA. Docente do Bacharelado em Enfermagem da URCA. E-mail: nunof05@hotmail.com.

⁶ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Bolsista do Projeto de Extensão Jovens Socorristas da URCA. E-mail: rawitsher@hotmail.com



171 - PÔSTER: PRÁTICA DOCENTE E ASSISTENCIAL EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO PROFISSIONAL E EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

Natália Rodrigues Vieira¹

Socorro Silvania de Souza²

Maria Cristiane Bezerra³

Antonio Fernando da Costa Junior⁴

Antonio Germane Alves Pinto⁵

A intersecção entre assistência/docência na prática de enfermagem é uma realidade profissional da categoria. O processo do trabalho nas duas atuações apresenta similaridades e diferenças. A primeira está alicerçada na gestão dos serviços e na assistência aos clientes, enquanto a segunda está vinculada ao ensino, à pesquisa e à extensão, pilares básicos a serem ofertados por uma universidade. A inserção profissional nas duas áreas exige um equilíbrio entre atitudes, saberes e experiências na operação do cuidado de enfermagem. Este estudo objetivou descrever a percepção profissional e as evidências científicas sobre a inserção do enfermeiro no trabalho assistencial e docente e suas interlocuções para o cuidado de Enfermagem. O trabalho consiste em um estudo descritivo e qualitativo com a participação de um enfermeiro que desenvolve atividades docentes e assistenciais. O instrumento para coleta de dados constou de um roteiro de entrevista semiestruturada, aplicada mediante situação face a face, realizada em abril de 2015. A entrevista foi gravada, transcrita e validada pelo participante. A análise de conteúdo pautou a interpretação complementada com a literatura atual. A pesquisa obedeceu aos aspectos éticos ao envolvimento de seres humanos com aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sob Parecer Nº 974.796. Revelou-se que a prática assistencial permite maior aprimoramento na docência, repassando com maior propriedade a teoria já vivenciada em campo prático, utilizando-as como ferramentas complementares/ auxiliares. Percebeu-se, que a jornada dupla acaba sendo um tanto desafiadora, dificultando a conciliação entre a vida profissional com o convívio social/familiar. Demonstrou-se ser escolha atuar como assistencialista e docente, fugindo da comum migração ocorrente para apenas uma área de atuação. Geralmente profissionais que atuam nos serviços hospitalares ou na atenção primária partem para o ensino, porém, dificilmente se observa o caminho contrário. A experiência na assistência contribui no que se refere ao ensino, em relacionar teoria e prática com maior propriedade, contudo, isso não se mostra no desenvolvimento de outras tarefas como pesquisa, por exemplo. Para os enfermeiros assistenciais a base está centrada no conhecimento técnico e realização das mesmas atividades diárias, muitas vezes executadas de maneira não crítica e não reflexiva, enquanto que no regime do trabalho docente, para facultar o ensino de modo concreto, necessita-se a progressiva filiação de novos saberes. De forma geral, a articulação entre instituições assistenciais e acadêmicas de enfermagem permitem o desenvolvimento da troca regular de conhecimentos, caracterizado por uma corporação maior entre enfermeiros docentes e assistenciais, é um método que pode repercutir no preenchimento de lacunas existentes em ambas as dimensões práticas do exercício da enfermagem, qualificando o serviço prestado e a valorização profissional.

¹Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardio e Cerebrovascular (GPESCC). Bolsista PIBIC-CNPq (vieirarodriguesnaty@gmail.com)

²Acadêmica de Enfermagem pela URCA. (silvana-s1@hotmail.com)

³Acadêmica de enfermagem da URCA. (cristianebezerra14@hotmail.com).

⁴Acadêmico de Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC. Bolsista PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

⁵ Enfermeiro. Professor do Departamento de Enfermagem da URCA. Docente permanente do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA; Membro e Coordenador Adjunto do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da URCA; Coordenador Local do Doutorado Interinstitucional em Enfermagem UFC/URCA; Líder do Grupo de Pesquisa - Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN) - CNPq/URCA. (germanepinto@hotmail.com).



172 - PÔSTER: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM UMA UNIDADE HOSPITALAR: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Natália Rodrigues Vieira¹

Maria Naiane Rolim Nascimento²

Maria Eugênia Alves Almeida Coelho³

Nalva Kelly Gomes de Lima⁴

Eloiza Barros Luciano⁵

Célida Juliana de Oliveira⁶

A insuficiência cardíaca crônica (ICC) é uma complexa síndrome clínica de caráter sistêmico, definida como disfunção cardíaca, acarretando inadequado suprimento sanguíneo para atender necessidades metabólicas tissulares. Este estudo objetivou descrever o perfil dos clientes com ICC admitidos em uma unidade hospitalar de especialidade cardiológica. Estudo epidemiológico de natureza quantitativa, realizada em uma instituição hospitalar privada de referência em cardiologia, situada no município do Crato/CE. A amostra envolveu os prontuários de pacientes admitidos por ICC entre janeiro e dezembro de 2012. Para a coleta dos dados realizou-se a leitura e escolha dos prontuários que atenderam ao seguinte critério: ter retornado do processo de avaliação e auditoria da instituição. Sendo excluídos somente os prontuários que possuíam grafia ilegível para compreensão e obtenção das informações necessárias, em seguida foi preenchido um formulário com questões acerca das características sociodemográficas e frequência das internações. Esta pesquisa atende às recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Regional do Cariri. Foram analisados 1.474 prontuários, sendo selecionados 62 por apresentarem ICC como algum dos diagnósticos clínicos. Destes, 16 referem-se à reinternações. No tocante a variável sexo, prevaleceu o feminino (56,4%). Quanto à faixa etária 77,4% tinham idade superior ou igual a 60 anos. Em relação à cor, foram divididos em brancos e não brancos, resultando em 62,9% e 24,2%, respectivamente, sendo que em 12,9% dos prontuários não havia essa informação. Quanto ao estado civil, 35,5% tinham companheiro, 50% viviam sem companheiro e 14,5% não informaram. Desvelou-se um número considerável de usuários acometidos com ICC admitidos no ano de 2012, onde as mulheres, idosos, indivíduos de cor branca e sem companheiros foi o perfil encontrado para esse período. No entanto, além dos números, existem seres humanos necessitando de cuidados, limitados ou até incapacitados de realizar suas atividades de vida diária. Para tanto, a assistência pautada na promoção da qualidade de vida, traz maior eficácia para o cliente e gastos reduzidos para a instituição seja ela pública ou privada.

Apoio/Auxílio Financeiro: CNPq

¹ Graduanda do 8º semestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: vieirarodriguesnaty@gmail.com

² Graduanda do 8º semestre em Enfermagem pela URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC-CNPq. E-mail: naianerolim@hotmail.com

³ Enfermeira. Discente do Curso de Mestrado em Enfermagem da URCA. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. E-mail: eugeniaacoelho@gmail.com.

⁴ Graduanda do 8º semestre em Enfermagem pela URCA. Membro do GPESCC. E-mail: nalvakellygomes@gmail.com

⁵ Graduanda do 8º semestre em Enfermagem pela URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Sociedade (GRUPESS). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). E-mail: eloiza_barros@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente dos cursos de Graduação e do Mestrado em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. E-mail: celidajuliana@yahoo.com.br



173 - PÔSTER: AVANÇOS NOS CUIDADOS DESTINADOS A PACIENTES COM ÚLCERAS VENOSAS

Samyra Paula Lustoza Xavier¹

Antonio Fernando da Costa Junior²

Cássio Anderson Silva Holanda³

Antonia Priscila Pereira⁴

Jéssica Gonçalves Feitosa⁵

Antonia Alizandra Gomes dos Santos⁶

INTRODUÇÃO: As úlceras venosas são consequências de disfunções neurovasculares, muitas vezes associadas à hipertensão arterial e ao diabetes. Localizam-se comumente nos membros inferiores. Causadora de incapacidades, faz com que seus portadores vivenciem sentimentos adversos, relacionados à estima e auto percepção. **OBJETIVO:** Identificar os principais avanços nos tratamentos destinados a pacientes com úlcera venosa. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica, com metodologia narrativa da literatura. Realizado entre os meses de fevereiro e março de 2014. Utilizou-se como base de dados os bancos da Bireme, Scielo e Lilacs, utilizando como descritores: tecnologias na saúde; cuidados de enfermagem e úlceras venosas. No total 32 artigos foram encontrados, e a partir da leitura do resumo foram refinados e destes, 10 foram lidos na íntegra por abordarem a temática estudada. Os artigos estudados forma publicados entre os anos de 2008 a 2013. **RESULTADOS:** Verificou-se na literatura grande avanço no tratamento de úlceras venosas, muitas vezes dissociado da simples terapia tópica. Grande parte das técnicas utilizadas constituem métodos não invasivos que representam eficácia satisfatória e custo reduzido quando comparado a outras técnicas dispendiosas e pouco resolutivas, como a troca diária de curativos. Dentre as terapias não invasivas mais citadas encontram-se: terapia física descongestiva, estimulação elétrica de baixa intensidade e a fototerapia. Dentre os procedimentos minimamente invasivos, verificamos a escleroterapia e a ecoescleroterapia associadas à terapia tópica. A bota de Unna figurou como procedimento amplamente utilizado, principalmente associado a processos cirúrgicos, visto sua característica compressiva permitindo menor manuseio da ferida, garantindo a redução do risco de infecção e diminuição considerável nos gastos com o tratamento. **CONCLUSÃO:** Os avanços encontrados nos tratamentos direcionados a pacientes com úlceras, possibilitou maior efetividade de métodos terapêuticos não invasivos, o que permitiu que tais terapias demonstrem menor risco de complicações e menos gastos financeiros durante o tratamento.

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. Bolsista PIBIC/URCA. (samyralustoza@gmail.com).

² Discente de Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

³ Discente de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. (cassio_holanda_urca@hotmail.com).

⁴ Discente de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. (pryscylla.p_g@hotmail.com).

⁵ Enfermeira. Pós Graduada em Políticas Públicas em Saúde Coletiva. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde do Sistema Único de Saúde – GPTSUS. (jessica.g.feitosa2701@gmail.com).

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Coordenadora do grupo de Extensão Adolescer com Saúde. (alizandragomes@ig.com.br)



174 - PÔSTER: IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA SEXUALIDADE FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA

Samyra Paula Lustoza Xavier¹

Antonio Fernando da Costa Junior²

Cássio Anderson Silva Holanda³

Antonia Priscila Pereira⁴

Jéssica Gonçalves Feitosa⁵

Antonia Alizandra Gomes dos Santos⁶

INTRODUÇÃO: A Incontinência Urinária (IU) é definida como sendo a perda involuntária de urina afetando mulheres em diferentes faixas etárias, e, em muitos casos, configura-se como a principal causa da disfunção sexual, afetando a qualidade de vida destas. A IU provoca um impacto negativo na vida das mulheres, podendo causar problemas sociais e pessoais, dentre eles a vivência da sua sexualidade. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da incontinência urinária na mulher e a vivência de sua sexualidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico analítico, com abordagem qualitativa, realizado entre os meses de junho e agosto de 2013 com base nas publicações da Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista Feminina; Arquivos Médicos do Hospital da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, e banco de dados da Scielo, utilizando como descritores: Incontinência urinária; Mulher; Sexualidade; Enfermagem. A busca resultou em 18 artigos que foram refinados a partir dos critérios de exclusão: estar em formato completo, e abordar a incontinência urinária na mulher. Foram selecionados 8 artigos científicos com publicações entre 2006 e 2013. Seguiu-se a leitura flutuante para levantamento de focos importantes ao estudo, os quais foram analisados diante da sua completude, convergências e divergências. **RESULTADOS:** Pode-se perceber que motivos como vergonha, não aceitação, frustração e medo, são algumas das principais causas de insatisfação sexual enfrentadas pelas mulheres portadoras de IU. **CONCLUSÃO:** Os problemas ocasionados pela IU, além de associados ao envelhecimento, por exemplo, tornam as mulheres mais vulneráveis, e em relação ao desempenho do papel na relação conjugal, pode desencadear o desinteresse pela sexualidade. Portanto, faz-se necessário despertar nos profissionais a curiosidade, e a necessidade de realizar o acompanhamento destas mulheres, e de maneira multidisciplinar, intervir, melhorando a qualidade de vida destas.

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva – GRUPESC. Membro do Grupo de Extensão Adolescer com Saúde. Bolsista PIBIC/URCA. (samyralustoza@gmail.com).

² Discente de Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Bolsista PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

³ Discente de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. (cassio_holanda_urca@hotmail.com).

⁴ Discente de enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. (pryscylla.p_g@hotmail.com).

⁵ Enfermeira. Pós Graduada em Políticas Públicas em Saúde Coletiva. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde do Sistema Único de Saúde – GPTSUS. (jessica.g.feitosa2701@gmail.com).

⁶ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPESC. Coordenadora do grupo de Extensão Adolescer com Saúde. (alizandragomes@ig.com.br)



175 - PÔSTER: A PRÁTICA DOCENTE EM ENFERMAGEM: DIFICULDADES E EXPECTATIVAS

João Paulo Xavier Silva¹
Sofia de Moraes Arnaldo²
Mycaelle da Silva Tavares³
Ana Karla Cruz de Lima Sales⁴

Ante a necessidade de uma mudança na formação do profissional de enfermagem, a prática do enfermeiro docente está sendo repensada e muitas discussões estão surgindo com o intuito de apresentar transformações curriculares e metodológicas. A Educação Superior em Enfermagem no Brasil sofreu influências do contexto econômico, social, político e cultural. Sua história demonstra fortes vínculos com as transformações políticas e técnicas da área da saúde como também, com os processos formais de ensino (MISSIO, 2007). Diante disso, busca-se indagar sobre a prática docente na enfermagem: Quais fatores limitantes ou facilitadores estão presentes nesta prática docente? E quais expectativas com a profissão docente? Objetivou-se com esse estudo compreender as concepções dos professores de enfermagem sobre a docência e sua prática. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. A coleta foi realizada por meio da entrevista semiestruturada aplicada em 10 enfermeiros docentes do curso de graduação de enfermagem de uma instituição de ensino superior da cidade de Juazeiro do Norte, Ceará. Os dados foram analisados mediante análise de conteúdo. Os resultados apontam que os motivos que levaram os enfermeiros entrevistados a escolherem a profissão docente estes estão relacionados com incentivar o conhecimento essencial à prática de enfermagem, a afinidade e interesse apresentados ainda na graduação e a complementação da remuneração. As dificuldades mais presentes na prática docente foi o grande número de alunos em sala de aula, despreparo e falta de interesse dos alunos, formas de avaliação, qualificação profissional e disponibilidade de tempo em contrapartida os fatores facilitadores se referem ao domínio do conhecimento na área de ensino, a experiência profissional e a presença de outros colegas docentes como apoio. As expectativas quanto à prática da docência relacionam-se a melhor capacitação e qualificação dos profissionais e implantação de uma educação continuada.

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Bolsista do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Email: jp-master17@hotmail.com

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Bolsista do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Email: sofia-jua@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Bolsista do Programa Universidade Para Todos (PROUNI). Email: mycaelletavares@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira. Especialista em Docência no ensino superior. Email: anakarlacruz@hotmail.com



176 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Torres e Souza¹

Juliana Alexandra Parente Sa Barreto²

Francisca Juliana Grangeiro Martins³

Ana Salvany Pastor Lobo⁴

Karla Rafaella Menezes Lonsing⁵

Antonia Nágila de Oliveira Costa⁶

O processo de envelhecimento populacional ocorre de forma significativa. À proporção que esta transição ocorre fazem-se necessárias medidas que possibilitem a este segmento envelhecer com qualidade de vida. O aumento acelerado da população idosa devido progressos da ciência e/ou estímulos à adesão de hábitos mais saudáveis gera uma nova realidade, que é a de idosos cada vez mais ativos e participantes da vida social. Então, a enfermagem destaca-se proporcionando a promoção da saúde e prevenção da doença. Neste contexto, o estudo objetivou relatar a experiência de uma atividade de promoção de saúde, e prevenção de doenças, através da educação em saúde realizada com idosos. Optou-se por uma metodologia descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – Unidade Descentralizada de Iguatu, realizada no auditório do Corpo de Bombeiros na cidade de Iguatu, município do Ceará, em que o público alvo foi idosos, com idade entre 60 e 85 anos. Ocorreu no período de outubro de 2014. Os instrumentos utilizados foram palestras, rodas de conversas e dinâmicas. Trata-se de um Projeto de Extensão, o qual tem 05 grupos, divididos em várias temáticas: alimentação e nutrição; memória e habilidade; experiência com a arte; higiene e bem estar; prática de relaxamento; automedicação. Foi averiguado sobre o que estes idosos conheciam e como eles colocavam esses assuntos em prática no seu cotidiano. Conclui-se com este relato a necessidade de se trabalhar com a educação em saúde, destacando o papel do enfermeiro na condução e realização destes processos educativos, envolvendo aspectos referentes à atenção integral destes indivíduos, família e comunidade.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro de o Projeto de Extensão Adolescer Saudável. Bolsista Voluntária do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. E-mail: mt.souza1969@hotmail.com.

² Enfermeira, Especialista em Assistência e Gestão em Saúde da Família. Integrante do grupo de pesquisa tecnologias em saúde do SUS - GPTSUS da URCA/Crato. Professora colaboradora do projeto de extensão Viver Bem Na Melhor Idade da URCA/UDI. E-mail: julyannaparente@yahoo.com.br.

³ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - PPCCLIS / UECE. E-mail: ju_grangeiro@hotmail.com.

⁴ Enfermeira, Especialista em Urgência e Emergência. E-mail: melhoridadeurca@hotmail.com.

⁵ Enfermeira, Especialista em Gestão e Assistência em Saúde da Família. Docente da URCA/UDI. Professora Coordenadora do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade da URCA/UDI. E-mail: rafaellalonsing@gmail.com.

⁶ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro do Projeto de Extensão Viver Bem na Melhor Idade. Membro do Projeto de Extensão Adolescer Saudável. E-mail: nagilacosta264@gmail.com



177 - PÔSTER: INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA COM OS ENFERMEIROS DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Patrícia Pereira Tavares de Alcantara¹
Pedro Neto de Sousa²

A Vigilância em Saúde tem como objetivo a análise permanente da situação de saúde da população. Favorece o desenvolvimento de ações no enfrentamento de problemas com base nos indicadores de saúde, mudando a qualidade de vida de uma determinada comunidade. O propósito da Vigilância Epidemiológica é o fornecimento de orientação técnica permanente para os que têm responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos. Este trabalho pretendeu promover a integração das ações da Vigilância Epidemiológica com as ações dos enfermeiros das Equipes de Saúde da Família (ESF) no município de Nova Olinda – CE, bem como divulgar a importância do papel da Vigilância Epidemiológica para os enfermeiros, capacitá-los para o desenvolvimento das ações da Vigilância Epidemiológica, e fortalecer a retroalimentação dos dados epidemiológicos para as ESF. O trabalho foi desenvolvido na sede da Secretaria Municipal de Saúde do município de Nova Olinda – CE, no período de janeiro a julho do ano de 2014. Teve como sujeitos: a Coordenadora de Vigilância Epidemiológica, a equipe de suporte composta de três digitadores; o Secretário Municipal de Saúde; os Coordenadores da Atenção Primária à Saúde; bem como os profissionais enfermeiros das seis ESF. Inicialmente foi realizada a sensibilização dos profissionais das Equipes Saúde da Família acerca da importância da Vigilância Epidemiológica. Para tanto, realizamos reunião com os gestores da Secretaria Municipal de Saúde para apresentação do projeto de intervenção; realizamos seminário de sensibilização para os enfermeiros das ESF, e elaboramos um relatório de avaliação e análise do processo de sensibilização. Em seguida, houve a qualificação dos profissionais enfermeiros das Equipes Saúde da Família para realização das ações da Vigilância Epidemiológica. Para isso, elaboramos um roteiro de ações da Vigilância Epidemiológica que derivam de ações dos enfermeiros das ESF; realizamos uma oficina para construção de plano de trabalho das ESF, e realizamos reunião com os enfermeiros das Equipes Saúde da Família para apresentação da síntese das ações e atribuições. E finalmente, o desenvolvimento de mecanismo de retroalimentação de dados epidemiológicos. Para isso, definimos os dados epidemiológicos pertinentes à análise das ESF; criamos a sala de situação epidemiológica para as ESF; e criamos um cronograma para a realização de reuniões periódicas com os enfermeiros para apresentação e discussão dos dados epidemiológicos. Através deste trabalho possibilitamos que as ações da Vigilância Epidemiológica se tornem integradas com as ações dos enfermeiros das Equipes de Saúde da Família. Desta forma acreditamos que as atividades de enfermagem possam ser melhor direcionadas, visto ser de extrema relevância considerar a situação de saúde da comunidade no planejamento de ações mediante o monitoramento dos indicadores epidemiológicos para a mudança da realidade local de saúde.

¹ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Especialista em Saúde da Família pela URCA. Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela ESP/CE. Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Mestranda em Desenvolvimento Regional Sustentável/PRODER pela UFCA. Coordenadora da Vigilância Epidemiológica do município de Nova Olinda/CE. E-mail: patyperigo@bol.com.br

² Graduando em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio. E-mail: pedrojoasaude@yahoo.com.br



178 - PÔSTER: AÇÕES DE BUSCA DE SINTOMÁTICO RESPIRATÓRIO, DESENVOLVIDO POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA

David Correia de Araújo Filho¹

Denise Braz de Melo²

Edilma Gomes Rocha Cavalcante³

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e um problema de saúde pública no mundo inteiro. Atualmente existe um conjunto formado por 22 países, responsáveis por 81% do total de casos da doença, sendo o Brasil o 17º país com maior carga da patologia. O método mais eficaz e recomendado, internacionalmente, para controle do agravo é a busca sintomática respiratória (BSR). Essa estratégia deve ser feita em todos os níveis de atenção, mas prioritariamente, na atenção básica, que é realizado pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), devido ao seu potencial de intensificar as ações de controle da TB. A BSR detecta precocemente novos casos e promove a prevenção, através da identificação dos sintomáticos respiratórios (SR) com tosse há mais de três semanas. Considerando que a TB é um problema de saúde pública e que a ESF é a principal responsável pela busca ativa desses SR, questiona-se: quais as percepções dos profissionais da atenção básica sobre a busca ativa do SR? Quais são as ações de BSR desenvolvidas pelos profissionais da ESF? Tal estudo tem relevância, reconhecendo a TB como problema de saúde no município e a importância da ESF de buscar ativamente esses sintomáticos. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado no município do Crato-CE com profissionais da ESF: médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e ACS. Para a coleta de informação foi utilizada a entrevista semi-estruturada, com perguntas abertas e fechadas, realizada no período de dezembro de 2014 a fevereiro de 2015. Os dados foram categorizados através da análise de conteúdo. Os profissionais participantes foram, predominantemente, do sexo feminino, com média de 38 anos e com uma formação complementar na área da saúde, estavam inseridos na ESF, em média, há sete anos e seis meses. A maioria encontrava-se capacitado e apenas quatro profissionais referiram não estar apto a realização BSR. Na análise das entrevistas foi possível encontrar cinco núcleos de sentidos: Cenário Educacional: formação dos profissionais de saúde; Participação dos profissionais na BSR; Cenário da busca ativa; Participação da comunidade na BSR e Sistema de apoio: laboratorial, estrutural e de recursos. O estudo permitiu concluir que a formação acadêmica e a necessidade de treinamentos, capacitações e estudos individuais, torna-se fundamental para os profissionais da saúde, em qualquer cargo ocupado dentro da equipe, visto que sem esses conhecimentos, este seria um entrave para realização da BSR. Em relação ao desenvolvimento de ações na BSR, a ESF ainda não atingiu todo seu potencial, devido às ações desarticuladas e, ainda, prevalece as atividades voltadas para recuperação dos agravos, principalmente, em relação a TB. Os enfermeiros, médicos e técnicos, ainda estão presos a unidade e a demanda espontânea, indo à comunidade apenas em dias específicos do cronograma. Entretanto, o ACS foge à regra, pois está em contato direto com a população. A participação da comunidade, assim como o sistema de apoio são extremamente conflitantes na efetivação da BSR.

Apoio/Auxílio Financeiro: Universidade Regional do Cariri – URCA

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Membro do Grupo de Pesquisa GRUPESC. Bolsista da Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: daidfilho@gmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Membro do Grupo de Pesquisa GRUPESC. Bolsista da Universidade Regional do Cariri - URCA. E-mail: nyse_br@hotmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa GRUPESQ. E-mail: edilma.rocha@yahoo.com.br



179 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CLIENTE COM PRÉ-ECLAMPSIA

Genésia Domingues de Andrade Batista¹

Jamilli Braga Calixto²

Gabryelle Pacheco Teles³

Bruna Rafaela de Meneses Feitosa⁴

Paula Suene Pereira dos Santos⁵

Ana Raquel Bezerra Saraiva⁶

A pré-eclampsia é caracterizada pelo aparecimento de hipertensão e proteinúria, após 20 semanas de gestação, em gestante previamente normotensa. Trata-se de uma patologia frequente, apresenta complicações durante a gestação, sendo uma importante causa de morbimortalidade materna e perinatal. A prevenção é feita com a assistência pré-natal na atenção primária, devendo ser complementada pela atenção secundária na ocorrência de alguma complicação. Assim, o estudo objetivou implementar a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) a uma gestante com pré-eclâmpsia grave. Trata-se de um estudo de caso realizado, no mês de Maio de 2013 em uma maternidade localizada na cidade de Barbalha – CE. Para coleta de dados empregou-se a análise do prontuário, anamnese e exame físico do cliente. Seguindo as etapas do processo de enfermagem, os dados encontrados foram analisados segundo a taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) e o planejamento das ações foi organizado junto a cliente. Os achados discorrem: gestante, 37 anos, 30 semanas de gestação, chegou à maternidade referindo cefaléia, escotomas, náuseas, anasarca e pressão arterial: 180x110 mmHg. Foi diagnosticada com pré-eclâmpsia grave e diante da má evolução do seu quadro clínico realizou-se cesariana seis dias após a sua admissão no hospital. Os diagnósticos de enfermagem prioritários encontrados foram: Volume de líquidos excessivo relacionado à pressão arterial aumentada evidenciado por edema; Integridade da pele prejudicada relacionada ao parto cesáreo evidenciado por incisão cirúrgica em região supra púbica; Ansiedade relacionada ao risco de morte do feto evidenciado por angústia; Risco para infecção relacionada à realização de procedimentos invasivos e a internação hospitalar. As principais intervenções de enfermagem foram: investigar os hábitos que possam contribuir para a retenção de líquidos; elevar as pernas sempre que possível usando travesseiros sob as pernas; inspecionar diariamente a Ferida Operatória (F.O); encorajar a verbalização dos sentimentos, percepções e medos; proporcionar as informações solicitadas pelo paciente; avaliar a F.O quanto a presença de sinais flogísticos; monitorar sinais vitais. Os resultados esperados foram: redução do edema, cicatrização adequada da F.O; controle da ansiedade, bem como redução dos riscos de infecção. Diante do exposto percebe-se a importância da SAE a gestante portadora de pré-eclâmpsia e conclui-se que o planejamento dos cuidados de enfermagem por meio da SAE contribui para um atendimento digno e resolutivo das necessidades do cliente.

¹Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: geiesia@hotmail.com

²Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio. Pós-Graduada em Saúde Pública e da Família. E-mail: jamillibc@gmail.com

³Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio. Pós-Graduada em Saúde Pública e da Família. E-mail: gabyteles1323@gmail.com

⁴Discente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: bruna-meneses87@hotmail.com

⁵Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio. E-mail: paulasuene@yahoo.com.br

⁶Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: anaraquel@leaosampaio.edu.br



180 - PÔSTER: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE NA LEISHMANIOSE

Antônia Thamara Ferreira dos Santos¹
Amana da Silva Figueiredo²
Tatyelle Bezerra Carvalho³
Maria Elaine Silva de Melo⁴

A leishmaniose visceral é uma zoonose emergente com ampla distribuição em vários países, dentre eles os países de clima tropical e subtropical. No Brasil, apresenta grande relevância na saúde coletiva, com elevadas taxas de incidência e de letalidade. O presente estudo teve como objetivo apontar sinais e sintomas da doença, bem como evidenciar a relevância do diagnóstico precoce a Leishmaniose. O trabalho diz respeito a uma revisão da literatura baseado em artigos científicos publicados no ano de 2011 a 2013; os dados foram coletados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), "Scientific Electronic Library Online" (SCIELO), utilizando os seguintes descritores: "Leishmaniose"; "Leishmaniose Visceral"; "Diagnóstico". A busca originou 116 artigos os quais foram submetidos aos seguintes critérios de inclusão: constituir artigo de pesquisa que retratasse a temática proposta, ter texto completo disponível, ter sido publicado e indexado no período definido para a pesquisa e no idioma português. Após a utilização desses critérios resultou em 17 artigos, que foram analisados resultando em uma amostra final composta por 10 artigos. Diante das publicações investigadas, vale dizer que a Leishmaniose tem apresentação clínica que varia de formas assintomáticas até o quadro evidenciado pela presença de febre, anemia, hepatoesplenomegalia, leucopenia; fraqueza, e emagrecimento; bem como o paciente pode apresentar outras manifestações clínicas evidenciadas após a progressão da doença, como diarreia, icterícia, vômito e o edema periférico o que dificulta o diagnóstico diferencial com outras patologias, retardando sua identificação. Foi evidenciado que um dos fatores que contribuem para o aumento da letalidade é o diagnóstico tardio, ficando explícito, dessa forma, a importância do diagnóstico precoce. A identificação dos sinais e sintomas iniciais é de fundamental importância, uma vez que poderão ser iniciadas ações profiláticas e terapêuticas para redução da letalidade. Vê-se a necessidade de capacitação de profissionais para suspeitar e tratar precocemente os casos, bem como organizar o serviço para agilizar o diagnóstico laboratorial e assistência ao paciente; como também a prática de educação em saúde objetivando informar a população acerca dos serviços disponíveis e sobre a necessidade de buscar atendimento precocemente.

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista FUNCAP. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC) da URCA. E-mail: thamarasantos18@hotmail.com

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. E-mail: amana-silva@hotmail.com

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista de Extensão (PROEX/URCA) do Laboratório de Farmacologia e Química Molecular (LFQM) da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia Quantitativa e Qualitativa. E-mail: tatyelle_bc@hotmail.com

⁴ Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência Pré-Hospitalar e Hospitalar. Professora da Disciplina Enfermagem em Emergência na Faculdade Leão Sampaio – FLS. E-mail: elainesilva_melo@hotmail.com



181 - PÔSTER: ESTÁGIO CURRICULAR DE SAÚDE DA CRIANÇA, BOA PRECEPTORIA PARA FORMAR EXCELENTES PROFISSIONAIS. RELATO DE EXPERIENCIA

Francisco Eduardo Figueiredo¹

Gizely de Lima Rosa²

Jessica Maria Palmeira Dantas³

Mara Kilvya Nunes da Silva⁴

Regiane Maria de Jesus Ferreira⁵

Karla Rafaella Menezes Lonsing⁶

O Estágio curricular gera inúmeras oportunidades de praticar as aulas teóricas, além de possibilitar uma reflexão crítica dos problemas que demandam ajuste e mudanças com ganho real tanto para o graduando quanto para instituição assistencial. O Estágio curricular da disciplina Enfermagem no processo de cuidar da criança e do adolescente, com acadêmicos da Universidade Regional do Cariri- URCA, foi realizada por Docente que não ministrou conteúdo aos discentes no período de 29 a 23 e 26 a 30/01/2015 na Unidade Básica de Saúde Jardim Oasis, bairro jardim Oasis na cidade de Iguatu - Ceará. Este relato descreve as dificuldades encontradas quando o preceptor do estágio não é o mesmo docente que ministrou os conteúdos em sala de aula. O Objetivo foi relatar tais dificuldades encontradas por acadêmicos, quando a metodologia adotada do preceptor do estágio não é a mesma do docente que ministra a disciplina. Observada a Lei 11.788/08, Resolução Cofen 411/2013, Resolução CNE 07/11/11 Das Diretrizes Curriculares Nacionais da Enfermagem. Comparando o preconizado na nossa experiência vivenciada fomos levados a crer que, sendo os docentes distintos é benéfico para os discentes, que todos participem do processo de ensino na teoria e na prática. No nosso estágio encontramos dificuldades tanto da docente quanto dos discentes pois o que aprendemos em sala nem sempre correspondia ao que a preceptora queria melhor avaliar. Sobretudo, no quesito vacinação teoria e prática, houve um choque sobre o que achávamos que deveríamos saber e aquilo que realmente era preciso ter aprendido, com a aprovação do nosso trabalho esperamos levar a discussão para o meio acadêmico e científico. Apesar das dificuldades encontradas conseguimos rever alguns conteúdos e superamos o desafio não obstante de obter notas baixas no estágio. Uma boa preceptoria tem como bom resultado formar um excelente profissional que saberá aplicar bem seus conhecimentos na prática.

¹ Acadêmico do 7º semestre Universidade Regional do Cariri-URCA, membro projeto de extensão juventude e saúde. email:eduardoenfermeiro12@gmail.com.

² Acadêmica do 7º semestre Universidade Regional do Cariri-URCA,. e-mail: gizely-lima@hotmail.com.

³ Acadêmica do 7º semestre Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail j_palmeiradantas@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do 7º semestre Universidade Regional do Cariri-URCA,. e-mail: mara.milha@hotmail.com.

⁵ Acadêmica do 7º semestre Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail: regianefjj@hotmail.com.

⁶ Enfermeira Docente da Universidade Regional do Cariri- URCA Especialista em Gestão e Assistência em Saúde da Família, e-mail: rafaellamenezes24@yahoo.com.br.



182 - PÔSTER: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM MELHORIA NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Francisco Eduardo Figueiredo¹
Jéssica Maria Palmeira Dantas²
Maria Vanyelle Nogueira Feitosa³
Ricardo Rosal dos Santos⁴
Vanessa Dayana Souza Roxa⁵
Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

A educação permanente é um assunto bastante discutido em todas as áreas e na saúde não poderia ser diferente. O mercado competitivo, as novas tecnologias tudo isso requer do profissional de saúde uma continuada atualização das informações dos processos de educação. Com o objetivo de Sensibilizar os profissionais quanto a necessidade da educação permanente como também atualizar o assunto por meio da investigação científica o estudo mostra as considerações de autores atuais. Pesquisa bibliográfica realizada no mês de Fevereiro de 2015 usando a base de dados LILACS foram digitados os descritores: educação continuada em enfermagem, educação em saúde, educação em enfermagem e utilizando os seguintes filtros: texto completo, língua portuguesa e artigos publicados entre 2012 e 2014. Foram encontrados 31 trabalhos destes foram selecionados 17 que abordavam melhor o tema. Usando o descritor qualificação profissional e aplicando se os mesmos filtros foram encontrados 67 trabalhos e selecionados 11 por terem mais a ver com o assunto, totalizando 28 trabalhos entre artigos e teses. Analisado a bibliografia o estudo constatou que a educação permanente é um excelente indicador na melhoria do trabalho em enfermagem, em saúde pública em equipe como um todo, que os cursos de pós graduação, de extensão e os mais variados tipos de atividades educativas tem um certo custo, mais o investimento é recompensado pela melhoria e aprimoramento dos recursos humanos, além da educação permanente ser uma estratégia potente para a promoção de mudanças positivas no mercado de trabalho. Tendo em vista ser o enfermeiro um importante profissional responsável pelos bons índices de saúde na sua comunidade e clientes que se resguardam aos seus cuidados, é necessário sempre estar buscando novos saberes e repassando a sua equipe de enfermagem. Pois não há como dissociar boas práticas e técnicas em saúde sem um bom embasamento teórico.

¹ Acadêmico do 7º semestre Universidade Regional do Cariri-URCA, membro projeto de extensão juventude e saúde. email:eduardoenfermeiro12@gmail.com.

² Acadêmica do 7º semestre Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail: j_palmeiradantas@hotmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail: vanyellefeitosa@hotmail.com

⁴ Acadêmico do 7º semestre Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail: ricardo_rosal@hotmail.com.

⁵ Acadêmica do 7º semestre Universidade Regional do Cariri-URCA, e-mail: vanessinhadbdc@hotmail.com

⁶ Enfermeiro Docente URCA, Mestrando em Enfermagem - Linha de Pesquisa: Saúde Cardiovascular - PMAE\URCA, Especialista em Pesquisa e Inovação em Saúde da Família/UNA-SUS – UFC, e-mail: nunof05@hotmail.com



183 - PÔSTER: INFLUÊNCIA DO PRÉ-NATAL NO PESO DA CRIANÇA AO NASCER

Ticyanne Pereira Gomes¹

Fernanda Formiga²

Renata Francy Lucena Senhor³

Luana Alinny de Oliveira Albuquerque⁴

Introdução: Ao longo dos anos a saúde reprodutiva é um ponto de interesse para muitos estudantes, pesquisadores e gestores. Trata-se de um objeto de estudo relevante, podendo gerar impacto comportamental direto em relação ao período gestacional das mulheres. A assistência pré-natal é extremamente importante devendo ser iniciada tão logo seja suspeitada ou diagnosticada a gravidez, o Ministério da Saúde preconiza o mínimo de seis consultas pré-natais, onde deve ser uma atenção voltada as dúvidas, pois quanto mais qualidade na assistência maior será o número de adesão ao serviço e conseqüentemente à redução dos níveis de mortalidade materna e infantil. **Objetivos:** Compreender a partir da relação dos dados se o peso das crianças ao nascer é influenciável pelo número de consultas pré-natais realizadas pela mãe no período gestacional. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa exploratória do tipo documental a partir de dados coletados do SINASC (DATASUS, MS) de 2001 a 2011. **Resultados:** Através dos dados foi possível identificar que no ano de 2001 houve uma prevalência de 7 ou mais consultas pré-natais (50,28%), 4 a 6 consultas (41,56%) em 2002, 7 ou mais (40,75%) em 2003; (55,97%) em 2004; (46,59%) em 2005 e (43,70%) em 2006, 4 a 6 consultas (51,70%) em 2007, 7 ou mais consultas (44,87%) em 2008, 4 a 6 consultas (44,88%) em 2009, 7 ou mais consultas (50,28%) em 2010 e (67%) em 2011. Sendo o peso dos recém-nascidos ao nascer predominante de 3.000g a 3.999g (68,54%) em 2001; (65,42%) em 2002; (65,95%) em 2003; (66,75%) em 2004; (62,48%) em 2005; (67,40%) em 2006; (63%) em 2007; (62,60%) em 2008; (65,83%) em 2009; (68,54%) em 2010; (65,52%) em 2011. **Conclusão:** De acordo com os dados é notório que houve uma prevalência da realização de sete ou mais consultas pré-natais, e um significativo número de RN que nasceram com peso considerado adequado pelo MS (>2.500g e < 4.000g). A maioria dos recém-nascidos com baixo peso enquadram-se nas gestações que tiveram uma frequência inferior a 6 consultas. O peso do RN ao nascer é um fator isolado; no entanto é importante para sua sobrevivência, mostrando estar diretamente relacionado à fatores sociais incluindo um adequado atendimento à mulher na gestação quanto aos princípios filosóficos do cuidado.



184 - PÔSTER: ANÁLISE DA TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES POR ENFERMEIROS SOBRE O PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Giovana Mendes de Lacerda¹

Marta Regina Kerntopf²

Tatyelle Bezerra Carvalho³

Irwin Rose de Alencar Menezes⁴

Thaís Rodrigues de Albuquerque⁵

Francisco Rafael Alvas Santana Cesário⁶

O período gestacional compreende uma fase de grandes descobertas, principalmente por ser repleto de mudanças para a mulher, necessitando assim de grandes adaptações. Em muitos casos ela pode ser considerada como uma fase de desenvolvimento da maternidade, já em outros é classificada como doença e muitas mulheres ainda desenvolveram um receio quanto à fase final do período gestacional, o parto. Este último momento do período gestacional tem sido medicalizado perdendo a naturalidade e sendo substituído pelo parto cesariana. Atualmente alguns métodos vem sendo utilizados para possibilitar um aumento na escolha pelo parto natural. Dentre a formas utilizadas podemos citar a humanização, caracterizando este como um dos mecanismos utilizados para aliviar as dores sentidas durante o trabalho de parto, para aproximar a mãe do bebê e tornar o parto natural mais participativo para a mulher. Este estudo tem como objetivo analisar a transmissão de informações pelos profissionais da enfermagem sobre o parto humanizado. A pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (Medline), utilizando os descritores: “gestação”, “parto” e “humanização”. Os critérios principais definidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados em português; artigos na íntegra que retratassem a temática proposta para a revisão e artigos publicados e indexados nas bases de dados escolhidas, no período de 2010-2013. Foram selecionados para o estudo 17 artigos, os quais enquadraram-se nos critérios de inclusão já descritos. Consoante às publicações encontradas foi possível observar que o parto apresenta-se como um momento, que pode ser enfrentado como algo natural ou como algo que desperta temores. E a disseminação de métodos não naturais aumentam ainda mais o pensamento de que medicalização deste momento é a melhor alternativa para evitar possíveis complicações. Porém, algo vem sendo muito discutido como método para aumentar a escolha das mulheres para o parto normal, a humanização. Por sua vez, esta não é uma técnica nova, porém pouco conhecida pelas mulheres do século XXI, onde muitas vezes, preferem priorizar aos cuidados médicos na hora do parto, para fugir das dores e dos desconfortos presentes no modo natural de parir. Desta forma é de extrema importância que haja uma transmissão de informações para estas mulheres acerca do parto humanizado. E diante de todo contato que os profissionais da enfermagem tem com estas mulheres, estes seriam os mais indicados para realizar esta passagem de informações. Conclui-se portanto, que a transmissão de informações pelo os profissionais de enfermagem acerca do parto é deficiente, devido alguns profissionais enfermeiros, também, de certo modo, serem leigos no assunto. E quanto a isso vale ressaltar, que poucos desses profissionais tem maestria para desenvolver os procedimentos do parto humanizado. Sendo necessário uma maior especialização dos profissionais da enfermagem nesta área de humanização, possibilitando assim que as informações passadas para as gestantes sejam concretas podendo realmente ajudá-las a tomar a melhor decisão para esta última etapa da gestação.

Apoio/Auxílio Financeiro: Universidade Regional do Cariri (PRPGP E PROEX).

¹ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa. Bolsista de Apoio Técnico - BAT/URCA. Email: geovanalacerda2009@hotmail.com

² Farmacêutica. Pós-doutora em Farmacologia. Professora adjunta do Departamento de Química Biológica da URCA. Email: martareginakerntopf@yahoo.com.br

³ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Farmacognosia quantitativa e qualitativa. Bolsista PROEX/URCA. Email: tatyelle_bc@hotmail.com

⁴ Farmacêutico. Pós-doutor em Bioquímica e toxicologia. Professor adjunto do Departamento de Química Biológica da URCA. Email: irwinalencar@yahoo.com.br

⁵ Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de Apoio Técnico/URCA. Email: thaysrodrigues_albuquerque@hotmail.com

⁶ Enfermeiro. Pós Graduado em Farmacologia Clínica. Mestrando em Bioprospecção Molecular, pela URCA. Email: rafa_san@hotmail.com



185 - PÔSTER: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA ENFERMAGEM NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Maria Dayanne Luna Luccette¹

Aurylene Cordeiro Lôbo²

Kelly Fernanda Silva Santana¹

Lucas Dias Soares Machado³

Petrucya Lira Frazão⁴

Antonio Germane Alves Pinto⁵

O Programa de Residência Integrada em Saúde- RIS tem como fundamento o realinhamento das práticas em saúde, pautada no conceito de integralidade com foco na formação sob uma perspectiva ampliada e transdisciplinar do ensino aprendizagem. A Enfermagem integra uma das categorias profissionais desse programa, que possui como estratégia de formação a qualificação profissional e desenvolvimento de autonomia dos sujeitos através da aproximação do ensino-serviço. Participar desses espaços fortalece a figura do enfermeiro como participante ativo e coordenador do cuidado, representando um protagonista no campo do desenvolvimento da saúde. Objetivou-se nesse estudo relatar os desafios e as possibilidades da enfermagem como integrante do Programa de Residência Integrada em Saúde (RIS). Trata-se de um relato de experiência pautado na descrição das vivências da enfermagem na residência multiprofissional. O *lócus* da prática formativa foram: a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), Coordenadoria Regional de Saúde – CRES e a Secretaria Municipal de Saúde, as duas últimas localizadas ao sul do Ceará. O período das atividades foi de maio de 2013 a fevereiro de 2015, com momentos de aplicação teórico-prática, discussões temáticas e supervisão. Dessa forma, percebeu-se que a inserção do residente enfermeiro na prática de formação integrada envolve a capacitação e desempenho nas funções de apoio, monitoramento, vigilância, pesquisa e planejamento em saúde, fortalecendo o vínculo interprofissional enriquecido por trocas de saber e práticas. Com abordagens multiprofissionais, a enfermagem enaltece suas competências na realização de diagnóstico situacional, promoção da saúde e capacitações para usuários, equipes profissionais e gestores da região geográfica de inserção formativa. Os diálogos permanentes foram cotidianamente mantidos em olhares múltiplos entre as diferentes profissões da residência e as situações vivenciadas. Entretanto, vale ressaltar, a existência dos desafios durante o período de inserção na prática que envolve a falta de recursos humanos e materiais, o enfrentamento da realidade, a necessidade de ampliação dos espaços de participação dos usuários e trabalhadores na construção de estratégias para o fortalecimento dos programas da saúde, dificuldades relacionadas às descontinuidades no acompanhamento de alguns casos e precarização dos sistemas de monitoramento. Assim, percebe-se que o enfermeiro passa a ter uma visão crítica e reflexiva como participante dessa qualificação técnica e científica. Considerando que a partir das ações integradas com os demais profissionais, o enfermeiro pode adquirir uma visão ampla da funcionalidade dos programas e políticas públicas do SUS. Essa vivência possibilita o aprendizado de questões relevantes na área da enfermagem além do cuidado integrado e, ainda, proporcionou a interligação dos conhecimentos através da comunicação interprofissional, ponderando o processo de saúde-doença de corresponsabilidade da equipe inter-multidisciplinar.



186 - PÔSTER: O DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM CONFUSÃO AGUDA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Samuel Felipe Marques¹
Célida Juliana de Oliveira²

Objetivou-se revisar ao longo da literatura nacional e internacional o diagnóstico de enfermagem Confusão aguda e o termo delirium com foco na unidade de terapia intensiva, buscando a definição, título, inserção do diagnóstico de enfermagem, construir as definições constitutivas das características definidoras e fatores relacionados, bem como evidenciar os locais e populações associadas à ocorrência do mesmo. Adotou-se a revisão integrativa da literatura, em face da otimização classificatória das informações contidas ao longo da literatura científica proporcionada por essa metodologia, bem como pela sua especificidade na busca de resultados baseados em evidências claras e concisas. Estruturalmente, a revisão se fundamentou nas seis etapas descritas por Ursi e Galvão (2006: Estabelecimento de hipóteses/questões de pesquisa; amostragem/busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento/apresentação dos resultados. Foi encontrado que médicos e enfermeiros publicaram mais sobre o tema. O destaque na produção de artigos na área estudada por esses profissionais da saúde, pode estar relacionado ao tempo de permanência ao lado do paciente durante o tratamento podendo ocasionar questionamentos sobre a condição do paciente e sobre as melhores formas de tratamento e ou prevenção da confusão aguda. A maior parte da população estudada foi aquela acima dos 60 anos de idade, confirmando o quanto esse diagnóstico de enfermagem está diretamente ligado a esse público. Observou-se que mais de 60% das ocorrências de Confusão aguda foram em unidades hospitalares. Mais especificamente, a Unidade de Terapia Intensiva foi apontada como uma das unidades com maior ocorrência deste diagnóstico de enfermagem. Em relação ao conceito do diagnóstico "Confusão aguda" apresentado pela NANDA-I (2012), os estudos não mostraram a necessidade de mudanças, tendo em vista que a conceituação atual reflete as sugestões e alterações realizadas nas características definidoras/fatores de relacionados que possam ter ocorrido neste estudo. Considerando as características definidoras (CD), não foram encontrados elementos que sugerissem novas características, porém foi percebida a necessidade de união de duas das mesmas, alterando-se o título. Para os fatores relacionados, foram encontrados elementos que favorecessem alterações no título já presente na taxonomia vigente somente em um dos fatores, porém foi realizada a inclusão de outros possíveis com base na revisão realizada. Todo o conteúdo apresentado durante a investigação, tanto em relação às características definidoras e fatores relacionais foi fruto de um criterioso processo de revisão em artigos em bases bibliográficas reconhecidas e validadas pelos organismos internacionais e de fomento na área. Contudo, cabem novas investigações que melhor esclareçam essa relação, ampliando a discussão e apresentando melhores subsídios para implementação ou mudanças na taxonomia.

¹ Enfermeiro. Especialista em Cuidados Intensivos. Enfermeiro assistência da Clínica Hospitalar São José na Unidade de Terapia Intensiva. Email: samfm27@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular. Email: celidajuliana@yahoo.com.br.



187 - PÔSTER: DIABETES MELLITUS E SEUS CUIDADOS PERTINENTES A ENFERMAGEM

Eli Carlos Martiniano¹

Danilo Ferreira de Sousa²

Rutherford Alves Moura³

João Thiago Lopes da Silva⁴

Maria Elita da Costa⁵

Italla Maria Pinheiro Bezerra⁶

O diabetes mellitus (DM) tem sido considerado um importante problema de saúde na atualidade, tanto em prevalência, incidência e mortalidade prematura, como pelos custos envolvidos no controle e no tratamento de suas complicações. É uma patologia que provoca alterações no funcionamento endócrino que atingem principalmente o metabolismo dos carboidratos, que é afetado pela falta da atividade de insulina no organismo. Devido à cronicidade do diabetes e a importância do controle glicêmico, a enfermagem atua enfatizando a prevenção de complicações e sequelas, e o conhecimento por meio de educação constitui aspecto relevante para o tratamento. Desta forma este estudo objetiva descrever os principais cuidados de enfermagem frente a pacientes acometidos pelo diabetes mellitus. Este trata-se de uma revisão integrativa realizada a partir da busca de artigos na base de dados Scielo, utilizando-se as palavras-chave “*diabetes mellitus e enfermagem*”. Foram aplicados os filtros: idioma português e ser publicado entre os anos 2012 e 2014. Como resultado foram obtidos 25 artigos, que se detinham a proposta pleiteada pelo estudo. Pode-se observar que dentre algumas complicações vivenciadas pelos pacientes diabéticos as lesões cutâneas foram registradas como corriqueiras, como uma característica bem acentuada. Destaca-se, portanto, que as ações da equipe de saúde apresentam como meta atuar de forma integrada, mantendo um consenso multiprofissional em seu trabalho, e o exame da pele das pessoas com diabetes deve ser realizado criteriosamente pelo enfermeiro. Como intervenção complementar encontrou-se o cuidado na amputação, pois pessoas com diabetes apresentam um risco 15 vezes maior de serem submetidas a amputações de membros inferiores. O controle metabólico da pessoa com diabetes é obtido por meio da educação, do monitoramento glicêmico, da terapia nutricional, da atividade física regular, dos esquemas terapêuticos farmacológicos, das informações sobre a prevenção e tratamento das complicações crônicas e agudas, e do reforço dos objetivos do tratamento. Com isso conclui-se que o enfermeiro, no processo do cuidado, deve assumir a responsabilidade de rastrear e monitorar os fatores de risco para o pé diabético, assim como orientar as pessoas com DM quanto aos riscos, e com o envolvimento de toda a equipe de saúde, determinar as intervenções básicas e planejar as atividades educativas para o autocuidado e para a manutenção de um bom controle metabólico, evitando graves complicações. Fica evidente que a enfermagem como parte do sistema de saúde, deve assegurar que as pessoas que buscam o sistema de saúde tenham garantia do cuidado, e que encontrem intervenções essenciais como o ensino do processo de doença, ensino dieta prescrita e ensino da medicação prescrita. Portanto, verifica-se que devem ter predomínio intervenções relacionadas ao plano alimentar, exercícios físicos e uso adequado de medicamentos, pois estes fatores estão ligados diretamente a qualquer tipo de agravo vivenciado pelos indivíduos acometidos por esta patologia.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de extensão Fisiologia Humana nas Escolas/FJN. Email: elimartiniano@gmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de pesquisa Fatores envolvidos na adesão do diabético à terapia farmacológica com hipoglicemiantes orais/FJN. Email: daniloferreirads@live.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Membro do grupo de pesquisa Acolhimento na ESF fluxos e vínculos da rede de atenção à saúde de Juazeiro do norte Ceará/FJN. Email: rutherfordrrmusic@hotmail.com

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: thiagodeserrita@hotmail.com

⁵ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte. Email: mariaelitadacosta@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte e da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Saúde Coletiva/URCA. Email: itallamaria@hotmail.com



188 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PÓS-OPERATÓRIO DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA COMPLETA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Alves Monteiro¹

Maria Pamela Silva²

Jéssica Lima Soares³

Aliniana da Silva Santos⁴

Ana Alinne Gomes da Penha⁵

Maria Corina Amaral Viana⁶

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são as principais causas de morte no Brasil e no mundo segundo a organização mundial da saúde, dentre as quais destaca-se as doenças isquêmicas do coração. Tais patologias caracterizam-se pelo processo aterosclerótico nos vasos coronários, que podem levar ao infarto agudo do miocárdio quando conseguem obstruir de forma completa a luz do vaso afetado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente com IAM no pós operatório de revascularização miocárdica; **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre a vivência durante o estágio curricular obrigatório, no mês de abril de 2015, em um hospital terciário da região do Cariri, sul do Ceará. O trabalho apresenta métodos descritivos e observacionais com abordagem qualitativa. Durante o período citado foi feito o acompanhamento de uma paciente da referida unidade, a partir da aplicação de conhecimentos técnicos e científicos adquiridos no decorrer da vida acadêmica, com destaque ao processo de enfermagem traçando os diagnósticos, metas e intervenções. **RESULTADOS:** A aplicação da SAE é apresentada como uma forma eficaz para a aprendizagem do estudante e para a melhoria do atendimento e dos cuidados ao paciente, neste caso, foi colhido o histórico e realizado exame físico do paciente C.A.D.S., 62 anos, feminino, casada, residente da cidade de Barbalha, portadora de hipertensão arterial sistêmica. Procurou o serviço de saúde em decorrência de cansaço, fraqueza, falta de ar e dor precordial. Após realização de exames cardiológicos foi diagnosticada com obstrução arterial nos vasos coronários e encaminhada a cirurgia de revascularização miocárdica (RM) completa. Encontra-se em pós operatório de RM completa. Ao exame físico apresenta-se, consciente, orientada quanto ao tempo e espaço, normotensa, normocardica, taquipneica, afebril. Deambula com dificuldades o que a faz passar longos períodos restrita ao leito. Alimenta-se por via oral no entanto refere não gostar da comida do hospital o que compromete o consumo. Eliminações presentes sem alterações de coloração ou odor (SIC). Sinais vitais: Pressão arterial: 110x70mmHg, frequência cardíaca: 70bpm, frequência respiratória: 28rpm, temperatura: 36,2°C. Após analisar os dados do histórico, os principais diagnósticos de enfermagem foram: Risco de infecção, risco de queda, dor aguda, mobilidade física prejudicada, disposição para o autocuidado melhorada e nutrição alterada para menos que as necessidades corporais. **CONCLUSÕES:** Diante da experiência, foi possível perceber a importância da aplicação da SAE aos pacientes pós cirúrgicos, visto que esta otimiza o processo terapêutico garantindo a continuidade da assistência de forma segura e linear.

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no SUS/CNPq (GPTSUS). Email: monteiroalvesbeatriz@hotmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS. Bolsista Funcap. Email: pamelasilva36@hotmail.com

³ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPTSUS. Bolsista de Apoio Técnico - BAT. Email: jessica_limaah@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Discente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da URCA. Especialista em Estratégia de Saúde da Família. Membro do GPTSUS. Email: aliniana@ig.com.br

⁵ Enfermeira. Especialista em Bloco Cirúrgico e Clínica Médica. Membro do GPTSUS. Email: alinne1304@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Doutora. Pesquisadora Líder do GPTSUS. Email: corina.viana@urca.br.



189 - PÔSTER: CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES QUEIMADOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Sara Araújo de Moraes¹

Evellyne Lemos de Moura Martins²

Francisca Cecília Viana Rocha³

Helyane Candido Pereira⁴

Nátalia da Silva Gomes⁵

Ana Paula de Alencar Cavalcante⁶

As queimaduras constituem-se como um dos problemas de saúde mais significativos no Brasil, além dos danos físicos que podem levar à morte, os pacientes vivenciam alterações de ordem psicológica e social. O estudo objetivou levantar artigos que descrevam os cuidados de enfermagem a pacientes vítimas de queimaduras. Trata-se de uma revisão de literatura no qual foi realizado um levantamento bibliográfico da saúde, em artigos publicados no banco de dados da Scielo e Lilacs no período de 2003 a 2013. O período da coleta dos dados foi no mês de agosto e setembro de 2014. Foram utilizados os seguintes descritores para a pesquisa: Queimaduras, Cuidados de enfermagem, Unidade de queimados. Como critérios de inclusão, os artigos deveriam ser textos completos publicados em periódicos nacionais; com abordagem sobre a temática do cuidado de enfermagem a pacientes vítimas de queimaduras; foram excluídos artigos que contenham apenas resumos, língua inglesa e espanhol. Após seleção de 20 artigos, estes foram organizados e analisados atendendo aos objetivos propostos, onde foram selecionados apenas 10 para compor esse estudo. Conclui-se que as principais intervenções de enfermagem devem incluir atividades destinadas a reduzir a ansiedade e minimizar o sofrimento frente à hospitalização, aos distúrbios de padrão do sono, à administração de medicamentos e à dor. Cabe à equipe de enfermagem propiciar calma, esperança e apoio a esses pacientes e realizar as técnicas e procedimentos para ajudar a aliviar as queixas desse paciente e estabelecer um tratamento adequado para aumentar a sobrevivência do paciente e sua inserção no meio social.

¹ Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública e Gestão Hospitalar pela IAMPS. E-mail: sara_jua@hotmail.com

² Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva pela UNINOVAFAPI. E-mail: evvellyne.lemos@hotmail.com

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPI. E-mail: fceciliavr@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela FMABC - Santo André-SP. Enfermeira do IFCE *Campus* Canindé. E-mail: helyane.pereira@gmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família pela FIP. E-mail: nataliasilvagomes@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência pela FLS. Enfermeira do HTJ. Email: anapauladealencarcavalcante.com.br@bol.com.br



190 - PÔSTER: A PERCEPÇÃO DO TRABALHADOR SOLDADOR SOBRE OS PERIGOS DO PROCESSO DE SOLDAGEM

Deingretth Silva Felipe¹

Francisca Valéria Soares de Araújo Pinho²

Maria Regilânia Lopes Moreira³

Os agravos à saúde possuem determinantes e condicionantes que, tratando-se dos trabalhadores, esbarram nas condições de trabalho existentes. As ações de promoção da saúde envolvem assistência e vigilância da saúde por meio de acolhimento, notificação e atenção integral. Esta pesquisa destacou os Metalúrgicos, classe que se encontra exposta a todos os tipos de riscos ambientais mediante o processo de soldagem. São agentes físicos, químicos, biológicos e ergonômicos que ocasionam doenças ocupacionais que variam de gravidade, exemplo: lesões por esforços repetitivos, febre dos fumos metálicos, pneumonia, asma, bronquite, siderose, enfisema, doenças do coração, da pele, úlceras, danos aos rins, perda auditiva, problemas reprodutivos e câncer. Elas podem ser amplamente amenizadas ou evitadas através do controle do ambiente de trabalho, utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletivos (EPC), exames de rotina e educação em saúde. O estudo objetivou conhecer a percepção dos perigos do processo de soldagem, ponto direcionador das ações de promoção da saúde realizadas pela enfermagem. Tratou-se de um estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em metalúrgicas do município de Juazeiro do Norte. A amostra constituiu-se de doze soldadores que atuam há mais de dois anos. A coleta de dados se deu entre Junho e Julho de 2011 utilizando-se de entrevista semi-estruturada e roteiro de observação. Foi realizada análise de conteúdo temática, complementada com observação não-participante. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri. Emergiu a categoria Percepção Perigos da Solda, revelando que a maioria dos soldadores desconhece os agravos que podem ser ocasionados, o que reflete na forma que os trabalhadores soldadores adequam-se ao trabalho. Observou-se que a maioria dos soldadores desconhece grande parte dos agravos que podem ser ocasionados, os verdadeiros causadores e teve unanimidade o desconhecimento do mecanismo de ação dos agentes danosos desse processo. A falta de conhecimento aliou-se à rara utilização de EPIs como máscaras, botas de borracha, luvas de proteção, aventais, óculos, protetores de ouvido, traduzindo-se assim em maior exposição ao risco. Por isso ações imediatas devem ser tomadas na busca de mudar a tendência negativa de saúde a que se submetem esses profissionais. É necessário que o Enfermeiro em suas ações cotidianas possa efetivar ações de promoção da saúde como, por exemplo, discursos sobre a utilização dos EPI's e conscientização da relação dos agravos ao processo de soldagem, feitos por educação em saúde, a fim de transmitir conhecimentos que promovam o bem estar e crescimento pessoal desses trabalhadores. Os profissionais não devem medir esforços para instituir educação e sensibilização buscando medidas preventivas e manutenção de saúde, afinal, educá-los e sensibilizá-los é crucial à mudança de hábitos de vida desfavoráveis. Lança-se, aqui, um alerta à saúde dos trabalhadores soldadores para que educação em saúde e avaliações sejam implementadas objetivando estimular positivamente o uso da proteção conferida pelos EPI'S, e por fim, a busca de saúde.



191 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Polianna Batista Ferreira Marques¹

Deiviane Lucio Fernandes²

Juliana Alexandra Parente Sa Barreto³

A adolescência pode ser compreendida como um período de transição entre a infância e a fase adulta, marcada por inúmeros conflitos, descobertas e alterações fisiológicas, representadas pela puberdade, que é conhecida como o início da adolescência, em que ocorrem mudanças de papéis, ideias e atitudes. Diante disso, a enfermagem vem ganhando destaque, proporcionando a promoção da saúde e prevenção de doenças, constituindo, dessa maneira, a educação em saúde como estratégia nas ações de promoção da saúde dos adolescentes. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de atividades educativas executadas com adolescentes sobre sexualidade na adolescência em uma escola de ensino médio. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem da Universidade Regional do Cariri - Unidade Descentralizada de Iguatu, realizada no município de Iguatu - CE, com adolescentes com idade entre 12 e 19 anos, da escola de ensino médio Aduato Bezerra, desenvolvida durante uma aula prática da disciplina Processo Ensino Aprendizagem que ocorreu no mês de outubro de 2014, em que os instrumentos utilizados foram palestras, vídeos e dinâmica. Primeiramente foi realizada a apresentação das acadêmicas, seguida de uma explanação acerca de temas como: puberdade, adolescência, sexualidade, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência, e posteriormente uma dinâmica com perguntas relacionadas ao tema exposto, a fim de aproximar o público, o que favoreceu uma troca de conhecimento, verificando-se participação efetiva dos adolescentes na discussão da temática. Assim, os resultados esperados foram atingidos com sucesso, pois a ação foi desenvolvida de forma dinâmica, onde os alunos foram estimulados a participar e formar uma rede de diálogo, realizando-se, dessa forma, o empoderamento dos mesmos. A promoção da saúde para adolescentes se mostra de suma importância, pois com este relato de experiência foi possível vivenciar as dúvidas, angústias e medos que surgem a respeito do tema "sexualidade", se fazendo necessária a educação em saúde para a formação futura dos jovens, onde através das informações repassadas estes poderão repensar os atos e escolhas.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do Projeto de Extensão Adolscer Saudável e Membro do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Email: annapolianna@hotmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA/UDI. Membro do Projeto de Extensão Adolscer Saudável e Membro do Projeto de Extensão Juventude e Saúde. Email: deivianeenfermagem@hotmail.com

³ Enfermeira, Especialista em Assistência e Gestão em Saúde da Família. Professora Temporária do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA/UDI. Integrante do grupo de pesquisa tecnologias em saúde do SUS - GPTSUS da URCA/Crato. Coordenadora do projeto de extensão Viver Bem Na Melhor Idade da URCA/UDI. E-mail: julyannaparente@yahoo.com.br.



192 - PÔSTER: CONHECIMENTOS DE PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICO ACERCA DOS EFEITOS RELACIONADOS AO USO DE ANABOLIZANTES

Jeanderson Soares Parente¹

Danilo Feitosa da Silva²

AntonioWisley Pedrosa Cavalcante³

Thayná Bezerra Luna³

Aline Dayanne da Silva Almeida⁴

Grayce Alencar Albuquerque⁵

Atualmente, a sociedade tem sido caracterizada por uma cultura que elege o corpo como uma fonte de perfeição, cada vez mais considerado um objeto passível de modelagem. Este cenário justifica a relevância deste estudo, uma vez que os anabolizantes naturais e sintéticos constituem-se como umas das ferramentas mais conhecidas e rápidas para efetivar as transformações corporais. É importante conhecer a opinião de homens sobre os efeitos indesejáveis relacionados ao uso de anabolizantes visto que o conhecimento é uma forma de promoção da saúde e pode sensibilizar homens para evitarem o uso desta substância. O problema de estudo foi baseado na aparente restrição de conhecimentos sobre o assunto por parte dos praticantes de atividade física. Assim, objetivou-se determinar o conhecimento de homens sobre os efeitos indesejáveis relacionados ao uso de esteroides anabolizantes. Realizou-se uma pesquisa de campo, do tipo exploratório-descritiva, abordagem qualitativa, no ano de 2015, em todas as academias do município de Araripina (quatro no total), Pernambuco, Brasil. A população desta pesquisa constituiu-se de indivíduos do sexo masculino praticantes de atividade de todas as academias do município supracitado. Os sujeitos desta pesquisa constituíram-se de praticantes de exercício físico do sexo masculino que contemplaram os critérios de inclusão: ser maiores de 18 anos e praticar atividade física nas academias selecionadas. na faixa etária de 18 a 29 anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas face-a-face, mediante aplicação de um questionário semiestruturado realizado nas próprias academias em um ambiente reservado. Foi utilizado o critério de saturação para definição do tamanho da amostra. Após coleta, os dados foram organizados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Foi respeitada a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre a realização de pesquisas com seres humanos. Dentre o total de participantes predominaram os de 22 a 25 anos de idade (50%), com ensino médio completo e incompleto (25% cada), solteiros (87%), com renda igual a um salário mínimo (62%), que não fizeram uso de esteroides anabolizantes (96%), mas que conhecem pessoas que utilizam estas substâncias (95%). Os resultados indicaram que os participantes possuem pouco conhecimento teórico relacionado aos malefícios que os esteroides causam no organismo. As espinhas e as estrias decorrentes da hiperdistensão da pele foram apontadas como as principais manifestações de efeitos indesejáveis e alterações físicas relacionadas ao uso de anabolizantes. Conclui-se que os participantes conhecem o propósito hipertrófico dos anabolizantes, mas detêm informações restritas no que diz respeito aos efeitos adversos destas substâncias. Dentre outros motivos, acredita-se que esta deficiência de conhecimentos aconteça devido à ausência de atuação dos serviços de saúde no repasse de informações às academias. Apesar das limitações deste estudo referentes à reduzida quantidade da amostra e de academias estudadas, os achados permitiram identificar aspectos significativos relacionados à utilização de anabolizantes. Sugere-se que os instrutores das academias orientem seus clientes sobre os prejuízos da utilização dos anabolizantes e que os setores de saúde, educação e esporte adotem as ações de intervenção e campanhas de alerta para evitar o uso indiscriminado destas substâncias.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Membro do Grupo de Pesquisa Gênero em movimento. Email: Jeanderson17@ymail.com.

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. Membro do Grupo de Pesquisa Gênero em movimento. Email: danilo.65dandan@gmail.com.

³ Discentes do 7º semestre do curso de Graduação em Nutrição da FJN. Membro do Grupo de Pesquisa Gênero em movimento. Emails: wisleypedrosa@hotmail.com; suyany-silva@hotmail.com; thaynabezerra@hotmail.com.

⁴ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. Email: alinesilva@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de enfermagem da FJN. Líder do grupo de pesquisa Gênero em movimento. Email: geycy@oi.com.br.



193 - PÔSTER: PERCEPÇÃO DOS CUIDADORES DE IDOSOS ACERCA DO APOIO ASSISTENCIAL FORNECIDO PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Jeanderson Soares Parente¹

Danilo Feitosa da Silva²

Suyany da Silva Moura³

Thayná Bezerra Luna³

Maria Gercyana Gomes de Lacerda⁴

Grayce Alencar Albuquerque⁵

No decorrer do processo de envelhecimento, os idosos estão predispostos a desenvolverem alterações fisiológicas que repercutem em fragilidades e incapacidades com conseqüente dependência de cuidados, o que justifica a necessidade de uma intervenção eficiente da atenção primária e de cuidadores na assistência prestada a esta população e que muitas vezes, não ocorre de forma satisfatória, seja por inadequação da estrutura física (domicílio) para o cuidado e/ou pela não atuação adequada dos profissionais de saúde da atenção primária. Assim, objetivou-se conhecer a percepção de cuidadores informais de idosos sobre a assistência em saúde prestada pela atenção primária à pessoa idosa. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa, no ano de 2013, em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) no município de Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. A população desta pesquisa constituiu-se de cuidadores de idosos vinculado à ESF selecionada, que se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: ser maiores de 18 anos e auxiliar no cuidado de um idoso dependente vinculado a ESF. Os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário semiestruturado aos cuidadores, nas residências dos idosos por eles assistidos. Como critério para definição do tamanho da amostra foi adotada a Avaliação de Incapacidades da Organização Mundial de Saúde (WHODAS 2.0) para o estabelecimento de prioridades dos idosos com maior nível de dependência. Os dados foram analisados utilizando-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Foi respeitada a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sobre a realização de pesquisas com seres humanos. Participaram da pesquisa 22 cuidadores de idosos, dos quais predominaram os indivíduos do sexo feminino (95%) na faixa etária de 50 a 72 anos (45%), com ensino fundamental incompleto (59%), casadas (24%). Em relação ao grau de parentesco, 86% dos cuidadores eram filhos dos idosos.

Os resultados indicaram que a estrutura física da residência dos idosos não é suficiente para atender as demandas em saúde desta população. Ademais, há uma deficiência na assistência da atenção primária, visto que esta não se encontra preparada para atender as demandas da população idosa, gerando insuficiência no apoio necessário a esta população. Em relação à atuação da Atenção Primária (ESF), os dados apontaram para a necessidade da diminuição da burocracia e demora na autorização e marcação de consultas e exames. Identificou-se também uma carência de visitas domiciliares e acompanhamento e apoio aos dos profissionais de saúde para com os idosos. Conclui-se que há insuficiente estrutura física nas residências dos idosos para o cuidado prestado por cuidadores, o que, em associação com as deficiências da assistência pela atenção primária dificultam o alcance de satisfatória qualidade de vida pela população idosa. Embora o estudo apresente limitações por ser qualitativo, com uma pequena amostra, os dados obtidos fornecem subsídios que apontam a deficiência da atenção primária em saúde para com idosos. A equipe de saúde da família deve reforçar as visitas domiciliares e fornecer informações aos cuidadores relativas ao cuidado com o idoso, e orienta-los sobre a adequação do ambiente às necessidades desta população.

¹ Discente do 9º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Membro do Grupo de Pesquisa Gênero em movimento. Email: Jeanderson17@ymail.com.

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. Membro do Grupo de Pesquisa Gênero em movimento. Email: danilo.65dandan@gmail.com.

³ Discentes do 7º semestre do curso de Graduação em Nutrição da FJN. Membro do Grupo de Pesquisa Gênero em movimento. Emails: wisleypedrosa@hotmail.com; suyany-silva@hotmail.com; thaynabezerra@hotmail.com.

⁴ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da FJN. Email: gercygomes@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de enfermagem da FJN. Líder do grupo de pesquisa Gênero em movimento. Email: geycy@oi.com.br.



194 - PÔSTER: OBSEVANDO AÇÃO EDUCATIVA NA TERCEIRA IDADE: REVELANDO A ORGANIZAÇÃO E A PRÁTICA

Raquel Duarte Pereira¹

Áurea Anelise Rocha Coelho²

Luana Miranda Cunha³

Dailon de Araujo Alves⁴

Italla Maria Pinheiro Bezerra⁵

INTRODUÇÃO: Com o aumento da população idosa, fez-se necessário a formação de políticas que possam direcionar os profissionais em saúde a realizar uma assistência mais qualificada para a pessoa idosa. No entanto, a saúde da pessoa idosa não deve ser vista somente como uma forma de prevenir os agravos ocasionados por doenças não transmissíveis, mas atender as necessidades seja elas físicas, mentais, sexuais. **OBJETIVO:** Neste contexto, buscou-se analisar atividade educativa desenvolvida por enfermeiro à população idosa. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo de abordagem qualitativa, parte de projeto de pesquisa financiada, realizado no município do Juazeiro do Norte, Ce. A prática observada foi conduzida pelo enfermeiro com apoio do Núcleo de Saúde da Família, tendo como público 22 idosos. A coleta de dados deu-se a partir de um checklist, por meio da observação. **RESULTADOS:** Observou-se que a atividade teve duração mais de uma hora, tendo como assunto abordado hipertensão arterial, ressaltando o uso das medicações (armazenamento, horário, uso adequado). Evidenciou-se ainda que a participação dos idosos era limitada a dúvidas quanto à mudança de hábitos de vida, mas não entendendo motivos dessa mudança. Observou-se também uma prática pontual e focalizada na doença, sem abrir espaço para que os idosos explanassem suas experiências. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica claro então, a importância destas atividades voltadas a educação em saúde, no entanto, que o foco não seja somente a doença, mas sim a busca pela saúde. A realização destas ações devem levar os idosos a terem conhecimento do processo de envelhecimento e das modificações que ocorrem nesse período, podendo atuar efetivamente no processo saúde- doença. As atividades necessitam ser realizadas com propósito de incluir os usuários, no caso os idosos para o entendimento do processo saúde-doença e buscando a qualidade de vida destes.

Apoio/Auxílio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/ URCA.

¹ Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Bolsista de iniciação científica PIBIC/URCA. Email: duartepereiraraquel@gmail.com

² Enfermeira graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: a.anelise_rocha@yahoo.com.br

³ Enfermeira graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Email: luanamiranda.1210@gmail.com

⁴ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Email: dailon.araujo@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA e FJN. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC). Email: itallamaria@hotmail.com



195 - PÔSTER: VACINAÇÃO INFANTIL: ATITUDES E PRÁTICAS NA CAMPANHA VACINAL CONTRA POLIOMIELITE E SARAMPO

Helyane Candido Pereira¹

Ítala Keane Rodrigues Dias²

Nyagra Ribeiro de Araujo³

Sara Araújo de Moraes⁴

Vânia Barbosa do Nascimento⁵

Lígia de Fátima Nóbrega Reato⁶

As vacinas são resultado de muitos anos de investimento em pesquisa e desenvolvimento científico. Consideradas essenciais para a saúde pública, as vacinas foram ampliadas na rede pública de saúde com a finalidade de eliminar e controlar as doenças imunopreveníveis. Para manter a erradicação da poliomielite e garantir a eliminação do sarampo no Brasil, os profissionais de saúde da Atenção Básica envolvidos com as campanhas de vacinação, devem realizar um trabalho em equipe possibilitando que metas e objetivos sejam alcançados. O presente estudo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pela equipe de saúde Rita Palmeira na campanha da vacinação contra sarampo e poliomielite, durante o mês de Novembro em 2014 na cidade de Patos-PB. Desse modo, trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo. Foi realizada capacitação e um planejamento das ações com todos os membros da equipe. Atividades de educação em saúde foram realizadas em grupos na sala de espera e durante os atendimentos pelos profissionais de saúde. A organização do arquivamento das fichas, que registram as vacinas dos usuários cadastrados na unidade possibilitou a identificação dos faltosos. A busca ativa destes, realizadas pelos Agentes Comunitários de Saúde nas visitas domiciliares, foi decisiva para atingir a cobertura vacinal preconizada para o público-alvo infantil. Conclui-se que o planejamento de ações realizadas em equipe, com práticas e atitudes ativas de cada membro, resulta em um processo de trabalho dinâmico e resolutivo. As atividades interdisciplinares realizadas na campanha vacinal obtiveram êxito e contribuíram para manter a eliminação ou erradicação das doenças em questão.

¹Enfermeira. Mestranda em Ciências da Saúde pela FMABC - Santo André-SP. Enfermeira do IFCE *Campus* Canindé. E-mail: helyane.pereira@gmail.com

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência. Enfermeira do IFCE *Campus* Tauá. E-mail: itala_keany@hotmail.com

³Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UPE/UEPB. Enfermeira do IFCE *Campus* Iguatu. E-mail: nyagra.ra@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública e Gestão Hospitalar pela IAMPs. E-mail: sara_jua@hotmail.com

⁵Médica. Doutora em Medicina Preventiva pela USP. Docente da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André- SP. E-mail: vaniabn@uol.com.br

⁶Médica. Doutora em Medicina (Pediatria) pela USP. Docente da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André-SP. E-mail: ligiareato@uol.com.br



196 - PÔSTER: TRATAMENTO DA GESTANTE COM TUBERCULOSE PULMONAR

Joana D'arc de Souza Piancó¹
Erika Carolina Fernandes Lima²
Jersica Mota de Moraes³
Monnic Macêdo Moreira⁴

A tuberculose é uma doença infecciosa e contagiosa, causada por uma bactéria, o *Mycobacterium tuberculosis*, também denominado de Bacilo de Koch (BK), e é transmitida por meio de gotículas, contendo os bacilos, que são expelidos por um doente de tuberculose. Os ambientes fechados e com grandes aglomerações são locais propícios para a transmissão. Por muito tempo acreditava-se que mulheres com tuberculose não poderiam engravidar e caso isso acontecesse era recomendada a realização do aborto. Atualmente, sabe-se que essa prática não é indicada, porém nota-se uma falta de conhecimento quanto aos reais efeitos do tratamento na gestação. Nesse contexto, objetivou-se realizar uma revisão literária a respeito de como é realizado o tratamento da gestante com tuberculose pulmonar. Foi realizada uma busca de artigos publicados com a temática tuberculose na gestação no mês abril de 2015, selecionando artigos escritos no idioma português, e disponíveis em texto completo, a partir das bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram encontrados 15 artigos no total. Na seleção temática, apenas 5 deles abordavam especificamente o tema proposto. A partir da análise literária, foi observada a necessidade de orientar as mulheres em tratamento da tuberculose a não engravidarem, para que sua gestação transcorra com mais tranquilidade e segurança. No caso da gestante com suspeita da doença, deve-se realizar duas baciloscopias de escarro, caso seja negativa mas ao persistirem os sintomas, a mulher deve ser submetida a radiografia do tórax. Confirmada a tuberculose, o tratamento indicado é a utilização de quatro drogas em um único comprimido com dose fixa combinada: rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol por dois meses e, numa segunda fase, isoniazida e rifampicina por mais quatro meses (esquema 2RHZE/4RH). Quanto ao parto da mulher com tuberculose curada ou em tratamento, deve ser conduzido da mesma forma que uma paciente comum. Dentro das medicações preconizadas a isoniazida, mesmo sendo considerada segura, apresenta riscos de desencadear hepatite no período pós-parto, por isso a OMS recomenda o uso da piridoxina (25-50 mg/dia) a toda gestante em uso da referida medicação. Outra medida a ser tomada é com relação à rifampicina, onde é indicado o uso de vitamina K ao recém-nascido para evitar ocorrência de hemorragia pós-natal. Enfim, o estudo apresentou que a tuberculose pulmonar não acrescenta qualquer risco a gravidez e parto, sendo necessário apenas que o tratamento seja feito adequadamente.



197 - PÔSTER: ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA FRENTE AOS SOFRIMENTOS PSÍQUICOS NA INFÂNCIA: AUTISMO E TDAH

Missaelly dos Santos Reinaldo¹

Daniele Gomes da Silva²

Maria Luiza Bezerra Feitosa³

Thayne Cínthia da Silva Santos⁴

Alessandra Bezerra de Brito⁵

O conceito de autismo foi definido inicialmente por Kanner como um distúrbio central, onde as crianças tinham certa inaptidão em se relacionar normalmente com outras e dificuldade em reagir a determinadas situações desde o início da vida, ficando conhecida também como o distúrbio do contato afetivo. Em seguida outras teorias foram formadas, sendo elas, teorias psicogenéticas e biológicas. Já o conceito de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade foi definido por George Still. De início era conhecido como uma lesão cerebral mínima, em seguida, foi modificada para disfunção cerebral mínima, sendo caracterizada por sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade, o que a torna uma patologia bastante heterogênea. Este estudo tem como objetivo investigar, e conhecer o posicionamento do enfermeiro nas UBS frente aos sofrimentos psíquicos na infância, voltados especialmente para o autismo e TDAH. Para isso, utilizou-se de uma revisão bibliográfica com busca na base de dados Scielo, utilizando-se como descritores Autismo, Distúrbio e Infância. Foram encontradas 38 publicações, mas apenas nove estavam diretamente relacionadas ao objeto do estudo, foram analisadas. Além destes foi utilizado também a cartilha sobre Autismo disponibilizada pelo Ministério da Saúde. Por meio da análise, foi possível entender a relação da enfermagem frente aos desafios enfrentados tanto na identificação das crianças portadoras do autismo, bem como o desafio dos profissionais diante da aceitação familiar e orientação aos pais sobre os aspectos do problema, e consequentemente adesão aos tratamentos disponíveis e ofertados a estes pacientes. Este trabalho trará benefícios no conhecimento científico e social que levaremos para a nossa vida profissional, bem como auxiliará a outros profissionais e acadêmicos na busca pelo conhecimento sobre o tema abordado, visto que, existem relativamente poucos estudos a respeito do assunto. Consideramos que torna-se muito importante avaliar as principais dificuldades encontradas para a detecção precoce deste problema, para que com isso possamos entender o posicionamento do enfermeiro na atenção primária, sua atuação, e intervenção junto ao paciente e seus familiares.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: mis_santos18@hotmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, integrante do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde Sociedade – GRUPESS. Email: danienfer2012@hotmail.com

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: luizabezerra21@yahoo.com.br

⁴ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: thaynecintia@hotmail.com

⁵ Enfermeira Especialista. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da da Faculdade Leão Sampaio. Email: abezerradebrito@yahoo.com.br



198 - PÔSTER: DOENÇAS CARDIOVASCULARES RELACIONADAS ÀS ANOMALIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Pedro Paulo Rodrigues¹

Maria Ludvania Duarte Romualdo²

Rayane Moreira de Alencar³

Sumina Kayanni Alves de Lima⁴

Maria Elaine Silva de Melo⁵

Introdução: No Brasil, as anomalias congênitas constituem a segunda causa de mortalidade infantil, vários estudos relatam que o sistema cardiovascular é o mais afetado por malformações congênitas. O conhecimento das anomalias mais prevalentes e os possíveis fatores de risco associados podem permitir intervenção precoce buscando a prevenção primária de complicações e repercutindo, dessa forma, positivamente na qualidade de vida da criança e da família. A incidência e prevalência de doenças cardíacas em crianças é um assunto efervescente, e novas descobertas crescem a cada dia. Diante do exposto, qual, ou quais, síndromes congênitas estão mais relacionadas com agravos cardiovasculares em crianças? O estudo é importante para uma abordagem precoce de crianças portadoras de tais síndromes e relevante para profissionais atuantes em pediatria e Estratégia de Saúde da Família (ESF) para realizarem uma busca mais intensa e reconhecer sinais e sintomas de tais agravos em busca de intervenção precoce. **Objetivos:** Identificar os principais fatores causadores de doenças cardiovasculares e as suas características, por meio de estudos publicados de 2010 a 2015. **Metodologia:** Este trabalho é uma apresentação de revisão sistemática, de natureza exploratória e com abordagem qualitativa, obtido por meio de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores: Fatores de Risco; Doenças Cardiovasculares; Crianças. Os critérios para inclusão dos estudos na presente pesquisa foram estar na íntegra, no idioma português, fazer parte das publicações brasileiras e ter alguma relação com o tema, contribuindo assim para a investigação em questão, sendo os de exclusão a contradição das informações anteriores. Foram encontrados um total de 5 (cinco) artigos, foi realizada uma análise dos artigos obtidos através de reflexões críticas. Destes, 2 (dois) artigos foram excluídos, por não estarem de acordo com os critérios de inclusão. **Resultados:** A literatura mostrou que as crianças exibiram cardiopatias como partes de síndromes, sobressaindo-se a elevada predominância de doenças cromossômicas, especialmente das trissomias, onde a sua alta prevalência de doenças cromossômicas com cardiopatia e anomalias múltiplas é concordante com o descrito na literatura. Em todos os grupos etários, a síndrome de Down foi a síndrome cromossômica mais comum, e a idade materna superior ou igual a 35 anos vem sendo associada à presença de anomalias congênitas, com aumento do risco com a idade. **Considerações finais:** O método usando para a pesquisa revela-se ativo para a concretização dos nossos objetivos traçados. Primeiro, ressalta-se a necessidade de ampliar estudos e pesquisas voltados para doenças cardiovasculares em crianças, especialmente aquelas relacionadas a anomalias congênitas. Os resultados exibidos por meio dessa revisão nos mostraram a elevada predominância de anomalias cardíacas congênitas, com repartições e agregações semelhantes com as encontradas em países desenvolvidos. O alto índice de mortalidade acompanhada com as anomalias, mostra-se importância para a precisão de estudos mais compreensivas para se identificar os fatores de risco e se estabelecer programas de prevenção de um pouco desses defeitos.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: pedropau1o@outlook.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: ludvania@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: rayane—alencar@hotmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: su_kayanne@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência Pré-Hospitalar e Hospitalar. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Enfermeira Emergencista no Hospital Regional do Cariri. Membro efetivo Comitê de Ética no Hospital Regional do Cariri. Email: elainemelo@leaosampaio.edu.br



199 - PÔSTER: VIVÊNCIAS DE SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E A ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Pedro Paulo Rodrigues¹

Maria Ludvania Duarte Romualdo²

Rayane Moreira de Alencar³

Sumina Kayanni Alves de Lima⁴

Ana Paula Ribeiro de Castro⁵

Introdução: O envelhecimento é um processo natural e constante na vida do indivíduo, pois as células começam a envelhecer a partir do nascimento. Nos grupos de terceira idade um dos temas mais abordados e que causa maior estresse é a sexualidade, pois cada indivíduo tem uma maneira diferente de vivenciá-la. Para interceder sobre as discussões sobre sexualidade e promoção da saúde na velhice, o enfermeiro necessita conhecer as experiências vivenciadas pelos idosos. Desse modo, o mesmo deve perceber as influências da sexualidade no processo de ser saudável na velhice, elaborando estratégias que visem esta dimensão. A sexualidade na terceira idade é um tema efervescente ao quais novas descobertas se acrescem a cada dia, muito embora o mesmo ainda se encontre cercado de preconceitos, inclusive por parte dos profissionais de saúde. **Objetivos:** Conhecer as percepções sobre sexualidade em pessoas que comprem o grupo da terceira idade por meio de estudos publicados de 2010 a 2015. **Metodologia:** Este trabalho é uma apresentação de revisão sistemática, de natureza exploratória e com abordagem qualitativa, obtido por meio de consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizou-se os descritores: Idoso; Sexualidade. Os critérios de inclusão dos artigos foram estar na íntegra, estar no idioma português, fazer parte das publicações brasileiras e ter alguma relação com o tema, contribuindo assim para a investigação em questão, sendo os de exclusão a contradição das informações anteriores. O período da pesquisa foi do dia 12 a 19 de abril de 2015. Foram encontrados um total de 5 (cinco) artigos, após isso foi realizada uma análise dos artigos obtidos através de reflexões críticas. Destes, 2 (dois) artigos foram excluídos, devido não estarem de acordo com os critérios de inclusão. **Resultados:** a literatura mostrou que a ideia de que os idosos não possuem uma vida sexual ativa é coisa do passado, além de informar e enfatizar pontos fundamentais a respeito da sexualidade na terceira idade e da assistência em enfermagem. **Considerações finais:** O método usando para a pesquisa revelar-se ativo para a concretização dos nossos objetivos traçados. Os resultados exibidos por meio dessa revisão nos mostraram a existência de vários tabus no que diz respeito à sexualidade dos idosos, e, por conseguinte, escassos esclarecimentos a respeito de prevenção, diagnóstico, transmissão, assistência direcionada as DST.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: pedropau1o@outlook.com

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: ludvania@hotmail.com

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: rayane—alencar@hotmail.com

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. Email: su_kayanne@hotmail.com

⁵ Enfermeira, mestre em Saúde da Família (UECE), docente da Faculdade Leão Sampaio, doutoranda em Ciências da Saúde (FMABC)



200 - PÔSTER: A CONCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA INTEGRADA EM SAÚDE

Kelly Fernanda Silva Santana¹

Vanessa Macêdo Cruz Cordeiro de Moraes²

Maria Dayanne Luna Luccette¹

Lucas Dias Soares Machado²

Petrucya Lira Frazão³

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁴

A Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva faz parte do Programa de Residência Integrada em Saúde-RIS a qual se configura na lógica do ensino-aprendizagem com articulação de saberes e práticas, por meio da inserção de profissionais em espaços estratégicos, que se caracterizam como disparadores de ações e reflexões, tendo como base teórica os encontros presenciais e a distancia para aprofundamento cognitivo que serão aplicados na prática. Objetivou-se relatar a experiência de enfermeiros na vivência como Residentes em Saúde Coletiva. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O período de realização deu-se de maio a outubro de 2014, através da vivência de residentes nas Coordenadorias Regionais de Saúde – CRES, no primeiro semestre de pós-graduação. No intuito de fortalecer a interiorização da Educação Permanente em Saúde, a RIS contempla todas as CRES do estado do Ceará, preparando seus profissionais-residentes para desenvolver uma carreira na saúde pública, fortalecendo a integralidade e transdisciplinaridade. A organização do processo se consolida por meio da realização de encontros mensais na sede da instituição de ensino, para que sejam discutidas temáticas diversas. O lócus de prática no primeiro ano de residência é realizado através da inserção do pós-graduando nas diferentes Coordenadorias Regionais de Saúde do Estado do Ceará, que acontecem sob supervisão de preceptores, responsáveis por fomentar o desenvolvimento de práticas profissionais, de acordo com os processos de trabalho realizados nos grupos técnicos. Percebe-se a importância da tríade ensino-aprendizagem-serviço que exemplifica como ocorre o processo formativo ao qual foi vivenciado, ressaltando a relevância da figura do preceptor, como sujeito norteador das atividades desenvolvidas e com o papel de educador na construção do SUS. Esse processo permite ainda, maior qualificação profissional pelos residentes e amplitude de conhecimento acerca da saúde pública no Brasil. Conforme afirma Ferreira e Olschowsky (2009) nessa formação a integração não acontece por decreto ou norma, mas deve ser entendida como um processo de construção, exigindo uma ética “entre-disciplina”, que deve construir e compartilhar as diferenças entre os diversos atores .



201 - PÔSTER: PRÁTICA DE CUIDADO CRIATIVO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Everardo Silva Vieira¹

Bruno Dias Batista²

Evelto Angelo Frutuoso³

Thaise Aparecida Dantas Barreto⁴

Antônio Sérgio Alexandre Brasil⁵

Alissan Karine Lima Martins⁶

INTRODUÇÃO: O cuidado em saúde mental incorpora um novo modelo de atenção que valorizam o sujeito e sua subjetividade. Para isso, os enfermeiros devem incluir dentre as práticas estratégicas que desenvolvam o potencial criativo e lúdico, em que o vínculo e escuta possam ser elementos importantes para incremento da qualidade de vida dos usuários. Para isso, os profissionais devem ser estimulados desde a formação para inclusão de estratégias diferenciadas na prática em saúde mental, preparando-os para um olhar humanizado frente às demandas. **OBJETIVO:** Descrever relato de experiência de prática de cuidado criativa em um Centro de Atenção Psicossocial mediante a utilização de atividades lúdicas com os usuários. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, durante o estágio da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II). O período de desenvolvimento das atividades abrangeu o mês de março de 2015, com a finalidade de observar a rotina e, a partir disso, incluir atividades lúdicas no cotidiano do serviço junto aos usuários. **RESULTADOS:** O primeiro encontro fora dividido em dois momentos: primeiro foi proposta a realização de uma terapia de relaxamento. Os participantes se dispuseram em semicírculo de tal modo que um contato visual mútuo fosse possível. Para haver a ambientação, foi incluído incenso e música bucólica ao passo que assuntos foram retratados como: a amizade, o respeito, a vida, o amor entre outros. No segundo momento o grupo realizou um lual com músicas tocadas no violão e cantadas por todos, finalizando com um lanche. No segundo encontro, a atividade desenvolvida transcorreu com uma pactuação entre os discentes e alunos de um projeto de musicoterapia que realiza seus trabalhos no mesmo serviço, sendo a música um alicerce na interface lúdica da atividade. Os usuários do serviço se apresentaram introspectivos no primeiro encontro. Contudo, à medida em que houve a inclusão de novos momentos lúdicos e o contato e vínculo, houve o estabelecimento de um contato direto e mais sensitivo nos encontros subsequentes. Durante as ações foi possível observar a modificação da conduta dentre os usuários quanto à realização daquilo que era proposto. Evidenciou-se o compartilhamento de saberes fundamentais para as relações humanas como articulações entre saúde mental e o cuidar criativo na promoção de um bem estar pleno. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esta experiência contribuiu de maneira efetiva para que os acadêmicos percebessem como a interface do cuidar lúdico permite ser relevante no que tange a ótica dos cuidados. Sendo assim, faz-se importante a necessidade de incorporação de novas estratégias que contemplem as potencialidades do sujeito e sua autonomia como forma de salientar um novo viver em sociedade. Por fim, pode-se colocar que as experiências proporcionadas pelo alcance direto ao CAPS II por intermédio das práticas foram de extrema significância para os discentes, principalmente na formação de profissionais mais humanizados.



202 - PÔSTER: ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DEPRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO

Aline Ferreira da Silva¹

Roberta Peixoto Vieira²

Maria Rondinelha Epaminondas de Souza³

Antonia Rafaela Araújo da Silva⁴

Nuno Damácio de Carvalho Félix⁵

Izabela Mota Pereira⁶

INTRODUÇÃO: A depressão é uma resposta comum aos problemas de saúde, sendo em geral subdiagnosticada, sobretudo em pacientes que tem um estilo de vida desproporcional as suas necessidades humanas básicas, influenciado por fatores internos e externos do meio em que vive. Nesse cenário, torna-se importante as ações da equipe de enfermagem direcionadas à pacientes com depressão visando à melhora na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever a Sistematização da Assistência de Enfermagem aplicada a um paciente com depressão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso realizado com um paciente com depressão, no período de novembro de 2014 a janeiro de 2015, acompanhada em domicílio no município de Iguatu- CE. Utilizou-se as cinco etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação), com o auxílio das taxonomias NANDA, NOC E NIC, no decorrer de 7 visitas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** no Histórico de Enfermagem verificou-se que a cliente de 38 anos de idade é analfabeta, doméstica, divorciada, e possui três filhos (primeira gestação aos 14 anos e um dos filhos é usuário de drogas). Obesa, com estilo de vida sedentário e sem atividades de lazer. Sente-se rejeitada pelos seus amigos e filhos, e já tentou suicídio. Foram elaborados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Isolamento social, Comunicação verbal prejudicada, Distúrbios da identidade pessoal, Déficit no autocuidado para banho, Planejamento de atividade ineficaz, Déficit no autocuidado para alimentação, Conforto prejudicado, e Risco de suicídio. Defiram-se as metas para cada diagnóstico e implementadas as respectivas prescrições de enfermagem. Destacando-se como intervenções realizadas a orientação da cliente quanto á procura de consulta médica; o encorajamento da higienização corporal adequada, e alimentação; e o estímulo à participação de grupos religiosos e atividades de lazer. A cada visita pode-se analisar o quanto o trabalho do enfermeiro torna essencial o tratamento do cliente, principalmente quando existe vínculo com a família. **Conclusão:** pode-se concluir que este estudo obteve resultado satisfatório ao retorno das atividades da cliente, por meio das etapas da assistência de enfermagem, em especial as prescrições de enfermagem na qual norteiam o enfermeiro para as condutas de enfermagem e assim um obter uma avaliação das atividades realizadas e a reabilitação da cliente no seu cotidiano.

¹ Discente do 5º Semestre do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI-CE. Membro dos grupos de extensão Jovens Socorristas e Juventude e Saúde. E-mail: alineamoenfermagem@gmail.com

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Docente do curso de graduação da URCA/UDI. E-mail: roberta.peixotovieira@gmail.com

³ Discente do 5º Semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro do grupo de extensão Jovens Socorristas. E-mail: rondinelha.catarina@hotmail.com

⁴ Discente do 5º Semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro do grupo de extensão Juventude e Saúde. Membro do grupo de extensão Adolescer Saudável. E-mail: raffafcr@hotmail.com

⁵ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Docente do curso de graduação da URCA/UDI. E-mail: nunof05@hotmail.com

⁶ Discente do 5º Semestre do Curso de graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Membro do grupo de extensão Juventude e Saúde. E-mail: isa_bela_mota@hotmail.com



203 - PÔSTER: RECONHECIMENTO DA SEPSE NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI-CE

Cícera Luciana da Silva Sobreira¹
Woneska Rodrigues Pinheiro²

A sepse se constitui como sendo uma das principais causas de hospitalização e mortalidade em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) no Brasil e no mundo. Nesse sentido é importante ressaltar que o reconhecimento precoce da patologia se constitui como sendo uma das medidas mais importantes na redução dessas taxas, na medida em que permite a implantação de uma terapia adequada em tempo hábil, melhorando assim o prognóstico dos clientes acometidos. O objetivo geral deste trabalho é analisar de que forma ocorre o processo de reconhecimento e manejo da sepse por profissionais de saúde atuantes nas UTI's da Região Metropolitana do Cariri-Ce. Para realização desse estudo realizou-se uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo e natureza quanti-qualitativa, assegurando assim a obtenção dos objetivos propostos. A pesquisa foi realizada com profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) que atuavam nos hospitais da região, sendo desenvolvida no período de Janeiro a Novembro de 2014 e a coleta realizada no mês de Julho, utilizando-se para isto um formulário previamente estruturado. A análise e apresentação de resultados se deram de forma estatística e qualitativa, sendo que os resultados foram apresentados em tabelas e gráficos e divididos em categorias temáticas. A pesquisa obedeceu todos os requisitos estabelecidos na resolução 466/2012 do Ministério da Saúde que dispõem sobre o respeito aos princípios básicos da bioética. Como resultado do estudo identificou-se que a maioria dos profissionais de saúde se constituía como sendo jovens, com idades igual ou inferior a 35 anos (n= 5) e com pouco tempo de atuação em UTI's, sendo este menor ou igual a 4 anos e que em sua maioria esses profissionais possuem o título de especialista em UTI. Identificou-se que a maioria dos profissionais de saúde sabiam reconhecer a patologia, através de sinais e sintomas, mas não definiram a mesma corretamente. No entanto a maioria deles, não identificou as formas para as quais a patologia pode evoluir 85,71% (N=6). Grande parte dos estudados afirmou ser necessário a realização de hemoculturas para condução da sepse, sendo que 17% não responderam a este questionamento, observou-se também que a maioria dos profissionais indicou incorretamente o momento ideal para que fosse iniciada a terapia antimicrobiana afirmando que esta deveria ocorrer antes da coleta de culturas, entretanto deve-se compreender as dificuldade laboratoriais encontradas em alguns hospitais, desta forma acaba sendo de fundamental importância a administração de antibióticos na primeira hora na redução das taxas de mortalidade ocasionadas por sepse. Sendo que todos consideram importante a busca de informações acerca da patologia. Conclui-se desta forma que se faz necessário que os profissionais de saúde possam aprimorar seus conhecimentos na busca de informações que favoreçam a distinção entre sepse e suas evoluções (sepse grave e choque séptico), a fim de instituir medidas precocemente, evitando assim complicações decorrentes das mesmas. Recomenda-se também que sejam instituídas em todas as unidades hospitalares protocolos de tratamento da sepse, com o intuito de servir de guia para os profissionais de saúde e para garantir a agilidade de coleta dos exames necessários.

¹ Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio e Pós-graduanda em Urgência, Emergência e Cuidados Intensivos pela Faculdade Integrada de Picos. E-mail: luciana.sob3@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: woneska@bol.com.br



204 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE ACOMETIDO POR HIDROCEFALIA/MENINGOMIELOCELE

Cícera Luciana da Silva Sobreira¹

Damião Silva²

Cássia Rodrigues Vieira³

A meningomielocèle é uma patologia resultante de um defeito no fechamento da porção posterior do tubo neural, que geralmente ocorre durante a 4ª semana de gestação, sendo caracterizada pelo surgimento de uma protrusão cística, que contém tecidos da medula espinhal, raízes nervosas, meninges, corpos vertebrais e pele. Está anomalia está associada à hidrocefalia em 85% a 90% dos casos, observa-se também que crianças portadoras de meningomielocèle associada à hidrocefalia apresentam dificuldade no desenvolvimento, principalmente em áreas que exigem cognição não verbal (COUTINHO, 2005). O objetivo deste estudo é estabelecer as principais intervenções de enfermagem para um cliente diagnosticado com hidrocefalia/meningomielocèle e os possíveis resultados dessa intervenção, melhorando nosso autoconhecimento a respeito da patologia. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem, realizado durante a disciplina de Saúde da Criança, do curso de Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio (FALS). O cenário do estudo compreendeu uma Instituição Hospitalar de assistência à saúde da Criança – Hospital Maternidade São Vicente de Paulo, do município de Barbalha-CE. O Plano de cuidados de enfermagem foi elaborado para um Recém-nascido com diagnóstico médico de Meningomielocèle/Hidrocefalia. O período de realização do estudo estendeu-se no mês de Maio de 2013. Sendo que foram empregados para análise de dados a taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) e a *Nursing Interventions Classification* (NIC). A coleta dos dados se deu através da realização de entrevistas, do prontuário, da anamnese e do exame físico do cliente em questão. Posteriormente, foi traçado um Plano de Cuidados, para três diagnósticos de enfermagem encontrados após análise reflexiva do estudo em questão. Foram respeitados os princípios da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que trata da realização de pesquisas envolvendo seres humanos. RN de Sanoelma, natural de Brejo Santo - CE deu entrada na UTI Neo do Hospital São Vicente de Paulo no dia 28/04/2013 proveniente do Bloco Cirúrgico por conta de cirurgia para colocação de DVE. Durante o atendimento foi prescrito para o mesmo: ATB (devido a drenagem de LCR, com características sugestivas de infecção), HV e suporte ventilatório. Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados para este cliente foram: capacidade adaptativa intracraniana diminuída relacionada ao aumento da PIC secundária à hidrocefalia; risco de integridade da pele prejudicada relacionado à imobilidade; risco de infecção relacionado à procedimentos invasivos e Ferida operatória. Para estes diagnósticos foram realizadas as seguintes intervenções de enfermagem, no intuito de melhorar o estado de saúde do cliente: Monitorização neurológica; promoção da perfusão cerebral; monitorização hídrica, cuidados com Derivações Ventriculares, controle de Pressão sobre áreas do corpo, cuidados com locais de incisão, supervisão da Pele, fazer limpeza da FO sempre que necessário. Ao serem inseridas na realidade do paciente em questão as discentes tiveram a possibilidade de vivenciar e executar a realização da SAE a um paciente acometido por meningomielocèle e hidrocefalia. Compreendendo que o cliente diagnosticado com tais patologias deve ser constantemente monitorado, de forma a identificar possíveis alterações sugestivas de agravamento do quadro.

¹Enfermeira pela Faculdade Leão Sampaio e pós-graduanda em Urgência, Emergência e Cuidados Intensivos pela Faculdade Integrada de Patos. Email: luciana.sob3@hotmail.com

²Discente do 9º semestre do curso de Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio e-mail: dmsilva2014@hotmail.com

³Enfermeira. Residente em Saúde da família pela Escola de Saúde Pública. Email: cassirvv@hotmail.com



205 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CONSUMO DE DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deiviane Lucio Fernandes¹
Anna Polianna Batista Ferreira Marques²
Tamires Barbosa Bezerra³
Roberta Peixoto Vieira⁴

A adolescência é compreendida como um período de transição entre a infância e a fase adulta. Com o avanço das tecnologias, cada vez mais cedo os jovens vem entrando no mundo das drogas, repercutindo no seu desenvolvimento, desempenho escolar, relações interpessoais e familiares, e no aumento dos casos de violência e acidentes. Diante disso o Projeto de Extensão Juventude e Saúde, da Universidade Regional do Cariri (URCA), vem ganhando espaço e reconhecimento devido as ações desenvolvidas por voluntários voltadas a educação em saúde por meio do lúdico, contribuindo na formação e esclarecimento dos adolescentes das escolas de rede pública. Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de atividades educativas direcionadas a adolescentes sobre o consumo de drogas na adolescência. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicas de enfermagem da URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu, realizada no município de Iguatu - CE, com 28 adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, da escola de ensino fundamental Elza Lima Verde, desenvolvida durante o projeto Juventude e Saúde que ocorreu no mês de agosto de 2014, em que os instrumentos utilizados foram palestras, vídeos e dinâmica. Na ocasião, observou-se que os adolescentes possuíam certo conhecimento sobre a temática, porém de forma restrita e superficial, onde tiravam suas dúvidas quando não compreendiam a cerca dos assuntos abordados, mas os mesmos apresentaram um déficit de atenção no decorrer da apresentação, mostrando-se inquietos e hiperativos, repercutindo em dificuldade na discussão dos conteúdos. Nesta perspectiva, com o propósito de tornar a atividade mais atrativa e conseguir a atenção dos adolescentes, foi proposta uma dinâmica que consistia em um sorteio de perguntas e respostas sobre os temas ministrados para que os mesmos pudessem fixar as informações de forma satisfatória. A educação em saúde realizada através do projeto teve uma grande relevância educacional, pois a partir da discussão sobre a temática e das práticas desenvolvidas, foi possível levar aos adolescentes vivências e saberes, proporcionando principalmente a reflexão acerca das suas experiências cotidianas. Assim, foi possível despertar o desejo de mudança nos hábitos de vida dos alunos, o que poderá refletir positivamente no futuro destes.

¹ Acadêmica do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: deivaneenfermagem@hotmail.com

² Acadêmica do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: annapolianna@hotmail.com

³ Acadêmica do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: tamitbb@hotmail.com

⁴ Enfermeira, especialista em Assistência e Gestão em Saúde da Família, mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente. Professora da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada Iguatu, e Faculdade Vale do Salgado. Coordenadora do projeto de Extensão Juventude e Saúde. Email:roberta.peixotovieira@gmail.com.



206 - PÔSTER: PERCEPÇÃO DAS MULHERES PÓS-HISTERECTOMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Israel Ferreira Lima¹
Crislene de Souza Marcêdo²
Kaelson Rodrigues Silva³
Rosangela Moraes Gonçalves⁴
Kelly Fernanda Silva Santana⁵
Nuno Damácio de Carvalho Félix⁶

O processo cirúrgico leva a várias consequências na vida de uma mulher, podendo implicar na sua autoestima, autoimagem e incapacidade de fertilizar. Sendo um processo que pode ser visto como uma menopausa precoce, além de influenciar na dinâmica do casal. Nessa perspectiva faz-se necessário aprofundar o estudo e compreender como a mulher visualiza as repercussões causadas pela histerectomia, apresentando subsídios para então o realinhamento da prática profissional a fim de minimizar os possíveis danos causados. Objetivou-se identificar nas publicações *online* a percepção das mulheres submetidas ao procedimento de histerectomia no que diz respeito aos problemas por elas enfrentados. Trata-se de um estudo do tipo revisão da literatura, desenvolvido entre junho e setembro de 2014. Para o alcance do objetivo proposto, seguiram-se as seguintes etapas: identificação do problema; determinação dos critérios de inclusão; definição das informações que seriam extraídas; análise dos resultados; síntese das evidências. Os critérios de inclusão para seleção das publicações foram: ser compatível como a temática em estudo; estar disponível online e gratuito com texto completo; idioma português; terem sido publicados entre 2009 a 2014. A busca foi realizada nas bases de dados *online* LILACS, BDEF e Index Psi Periódicos Técnico-Científicos (BVS-Psi Brasil). Os descritores não-controlados “mulher” e “saúde” foram associados com o descritor controlado “histerectomia”. O primeiro resultado desse cruzamento foi o encontro de 217 artigos, que a posterior foram filtrados restando 21 artigos. Esses foram lidos e selecionados conforme critérios de inclusão. Após esta etapa nove artigos atendiam aos critérios de inclusão e fizeram parte da análise do estudo. Os artigos analisados evidenciaram que os principais problemas estão associados ao significado atribuído ao útero e ao contexto vivencial da mulher, embasadas na representação do útero ligado à reprodução, à sexualidade e à feminilidade. Considerado para as nulíparas como a incapacidade de serem mães e com possíveis interferências na vida sexual. Para as mulheres que já tem filhos esse aspecto é minimizado, visto que elas consideram que seu papel social já foi cumprido. A histerectomia abala a mulher por ser uma intervenção cirúrgica altamente invasiva e ainda por ser um procedimento que leva a crenças de perda da feminilidade, que é historicamente representativo do “ser mulher”, importante na sexualidade, maternidade e até mesmo na autoestima. O estudo revelou a necessidade da preparação do profissional para compreender o mundo de sentimentos que permeiam o processo do viver pós-histerectomia, favorecendo o vínculo profissional-usuária, proporcionado por um ambiente de escuta humanizada. A assistência de Enfermagem e da equipe interdisciplinar deve ser pautada no acolhimento, humanização, escuta e orientação, na busca pela garantia da integralidade da atenção à saúde da mulher considerando uma compreensão subjetiva.

¹ Acadêmica do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: israelanjosqn@outlook.com

² Acadêmico do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da URCA. Email: crislenece@hotmail.com

³ Acadêmico do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da URCA. Email: kaelson.enfermagem@gmail.com

⁴ Acadêmica do 6º semestre da Graduação em Enfermagem da URCA. Email: rosangela_moraes@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo PMAE\URCA. Email: kellyfernandasantana@gmail.com.

⁶ Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem PMAE\URCA. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). Email: nunof05@hotmail.com.



207 - PÔSTER: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO EXCLUSIVO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Niná Morais Tavares¹
Daniele Gomes da Silva²
Jeane Lima Cavalcante³
Regina Celes Coelho Alencar⁴
Jaqueline Rodrigues Soares⁵

O Aleitamento materno exclusivo é definido pelo Ministério da saúde (2009) como a dieta recebida pela criança constituída somente de leite materno exclusivo, direto da mama ou ordenhado. A promoção da amamentação é uma prioridade, salientando a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) nos primeiros seis meses de vida, após esse período deve ocorrer a introdução de alimentos complementares, mantendo-se até os 2 anos ou mais. Apesar dessas recomendações, no Brasil, a duração mediana do aleitamento materno total é de dez meses e no Ceará, em menores de quatro meses corresponde a cerca de 70%. Portanto, não há uma sintonia entre o que é exposto e o vivenciado na prática, fato que nos leva a questionar o porquê desse acontecimento. Tocante à amamentação faz-se imprescindível o estabelecimento de suporte como um processo de educação em saúde incluindo novas abordagens que devem ser pensadas, valorizando as ações efetivas na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. O estudo objetivou descrever a vivência dos participantes do PCDN (Projeto de Combate aos Distúrbios Nutricionais) na realização de educação em saúde a fim de incentivar o aleitamento materno exclusivo. Trata-se de um estudo descritivo desenvolvido na Pastoral da Criança de Crato-CE, no mês de setembro de 2014. Participaram da sessão de educação em saúde 19 mães e 04 gestantes que são cadastradas e acompanhadas na Pastoral. A atividade educativa foi realizada na celebração da vida no bairro vila alta a qual acontece no último domingo de cada mês direcionado a mães e familiares de baixa renda, que tem como propósito acompanhar o crescimento e desenvolvimento das crianças. Iniciamos as atividades com as mães orientando-as como seria a dinâmica e que a participação das mesmas seria fundamental. Dividimos a roda de conversa em dois momentos: primeiro, distribuímos para as mães pétalas de flores de papel para que descrevesse o significado de amamentação em uma palavra, para as mães analfabetas nos dispomos a ajudá-las, escrevendo por elas. Em seguida questionamos o porquê da palavra, e à medida que cada uma respondia colocávamos as pétalas em um cartaz formando uma flor. Para o segundo momento, confeccionamos um baralho com perguntas sobre amamentação, cada mãe retirava uma carta que continha uma pergunta, respondendo-a, depois as demais colocavam suas experiências ou dúvidas, logo após os graduandos faziam a complementação para cada. No terceiro momento, solicitou-se um feedback das orientações fornecidas, com o intuito de avaliar suas compreensões. Esta roda de conversa trouxe a oportunidade do diálogo, com esclarecimento sobre a importância da amamentação até os seis meses, usamos uma linguagem clara, sucinta, além de cada uma expor seus conhecimentos, compartilhando experiências e acrescentando novos saberes sem menosprezar sua cultura, mas aprimorando suas práticas, e justificando o grande ato de amamentar, que será favorável não somente a criança, mas a mãe e toda a família. Confiamos que este trabalho possa contribuir consideravelmente para discussões e reflexões acerca da importância da educação em saúde, como ferramenta fundamental no processo do aleitamento materno exclusivo no âmbito primário e secundário da saúde.

¹ Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente – GRUPECA. Membro do Projeto de Combate aos Distúrbios Nutricionais –PCDN. Bolsista do Projeto de Extensão de Promoção à Saúde da Pessoa com Deficiência – PSPD. Email: m.nina.morais@bol.com.br.

² Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde e Sociedade– GRUPESS. Membro do Projeto de Combate aos Distúrbios Nutricionais –PCDN. Email: danienfer2012@hotmail.com

³ Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde e Sociedade- GRUPESS. Email: jeanecavalcante2009@hotmail.com

⁴ Discente do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Projeto de Combate aos Distúrbios Nutricionais –PCDN. Email: reginaceles.3@yahoo.com

⁵ Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri URCA. Email: Jaquelin.rodrigues@hotmail.com



208 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CLIENTE COM DPOC

Gabryelle Pacheco Teles¹

Jamilli Braga Calixto²

Paula Suene Pereira dos Santos³

Bruna Rafaela de Meneses Feitosa⁴

Ana Raquel Bezerra Saraiva⁵

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada por três sintomas principais: tosse crônica, produção de escarro e a dispnéia aos menores esforços. O fluxo de ar torna-se limitado de forma progressiva e associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões a partículas ou gases nocivos. Devido ao quadro inflamatório e as tentativas do organismo em repará-las passa a apresentar o estreitamento e as alterações das vias respiratórias. Os principais fatores de risco consistem em exposições ambientais e fatores relacionados ao próprio enfermo, a saber: a prática do tabagismo; exposição prolongada a poeiras e substâncias químicas ocupacionais; bem como poluição do ar em ambientes fechados. Dentre as complicações potencialmente fatais estão insuficiência e a falência respiratórias, além de quadros de pneumonia, atelectasias crônicas, pneumotórax e hipertensão arterial pulmonar. O estudo objetivou implementar a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) a uma cliente com diagnóstico de DPOC, realizado em uma instituição de saúde na cidade de Crato – CE, em março de 2012. Para coleta de dados fez-se uso da análise do prontuário, anamnese e exame físico da cliente. Dessa forma, seguindo as etapas do processo de enfermagem, os dados foram analisados de acordo com a Taxonomia II da North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). Os achados discorrem que a cliente P.A.S, sexo feminino, 55 anos, com diagnóstico de DPOC, apresentando vertigem, astenia, dispnéia e dorsalgia. A mesma, já havia sido hospitalizada quatro vezes, devido esta doença, é tabagista há vários anos e hipertensa. Relatou perda de peso, falta de apetite e constipação. Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Padrão respiratório ineficaz relacionado à doença pulmonar evidenciado por dispnéia; Troca gasosa prejudicada relacionada ao desequilíbrio na ventilação-perfusão evidenciado por dispnéia; Constipação relacionada a hábitos alimentares deficientes evidenciado por mudança no padrão intestinal; Nutrição desequilibrada menor do que as necessidades corporais relacionado a fatores biológicos evidenciado por relato de ingestão inadequada de alimentos; Risco de infecção relacionado à doença crônica. As principais intervenções de enfermagem aplicadas foram: administrar broncodilatadores conforme prescrito; encaminhar para um fisioterapeuta para treinamento de técnicas de respiração controlada; orientar quanto a necessidade de se posicionar a cliente em posição de fowler ou semi-fowler; incentivar a ingestão líquidos; incluir frutas e legumes para melhorar o padrão intestinal; determinar as preferências alimentares do paciente e providenciar esses alimentos, como apropriado; orientar a não quebra da técnica asséptica diante dos procedimentos invasivos; avaliar as características do escarro quanto a frequência e purulência. Como resultados foram obtidos: melhora na troca gasosa; alívio da dispnéia; relato de movimentação intestinal; alcance da exigência nutricional diária, de acordo com suas necessidades metabólicas e redução do risco de infecções. Diante de exposto percebe-se quão importante mostra-se a implementação da SAE, para que haja uma assistência de enfermagem duradoura e eficaz, embasada em conhecimentos técnicos e científicos, o que proporciona um atendimento digno e resolutivo das reais necessidades do cliente.

¹Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio. Pós-Graduada em Saúde Pública e da Família. E-mail: gabyteles1323@gmail.com

²Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio. Pós-Graduada em Saúde Pública e da Família. E-mail: jamillibc@gmail.com

³Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio. E-mail: paulasuene@yahoo.com.br

⁴Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: bruna-meneses87@hotmail.com

⁵Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: anaraquel@leaosampaio.edu.br



209 - PÔSTER: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADA A UMA CRIANÇA PORTADORA DE WERDNIG HOFFMANN

Gabryelle Pacheco Teles¹

Jamilli Braga Calixto²

Paula Suene Pereira dos Santos³

Bruna Rafaela de Meneses Feitosa⁴

Ana Raquel Bezerra Saraiva⁵

A Síndrome de Werdnig-Hoffmann ou Atrofia Muscular Espinhal Tipo I (AME I), é uma doença neuromuscular degenerativa, caracterizada pela atrofia e fraqueza muscular secundária à degeneração dos neurônios motores localizados no corno anterior da medula espinhal, sendo considerada a segunda forma mais frequente de doença neuromuscular da infância. Neste contexto, a investigação de diagnósticos de enfermagem e suas respectivas intervenções torna-se prioritário para os profissionais de enfermagem em UTI pediátrica, a fim de contribuir para a qualidade de vida da paciente. O presente trabalho objetivou implementar a Sistematização da Assistência de enfermagem (SAE) a uma criança portadora da Síndrome de Werdnig-Hoffman. Trata-se de um estudo de caso clínico, realizado em na UTI pediátrica de um Hospital do município de Barbalha-Ce, no período de Maio de 2013. Utilizou-se para coleta de dados baseada na análise do prontuário e anamnese. Embasados pela SAE elaborou-se um plano de cuidados seguindo as etapas do processo de enfermagem. Os achados clínicos revelam que a criança de 2 anos de idade, sexo masculino, com diagnóstico de atrofia espinal tipo I, apresentou início do quadro clínico aos quatro meses de vida e com um ano de idade a criança foi internada na UTI pediátrica, onde permanece com estado geral comprometido, traqueostomizado há 296 dias, dependente de ventilador mecânico. Estabeleceram os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco para infecção relacionado à permanência prolongada no hospital; Ventilação espontânea prejudicada relacionada à atrofia muscular espinhal evidenciado por dispnéia; Risco para integridade da pele prejudicada relacionada a imobilidade física; Deglutição prejudicada relacionada a ausência do reflexo de deglutição secundária a doença de Werdnig-Hoffmann evidenciado por uso de Sonda Nasoentérica (SNE); Processos familiares interrompidos relacionado à hospitalização de membro doente da família evidenciado por diminuição do vínculo paterno. As principais intervenções de enfermagem traçadas foram: ensinar adequada lavagem das mãos aos visitantes; substituir conexões de acordo com o protocolo de cuidados ao pacientes respeitando o período máximo de 6 dias ou sempre que necessário; observar quanto ao excesso de secreções e fazer aspiração quando necessário; monitorar o estado respiratório e a oxigenação; posicionar o paciente visando alívio da dispneia; abordar a família com respeito e apoio; incentivar as visitas dos pais; solicitar ajuda de outros profissionais; inspecionar as áreas de risco de desenvolver úlceras por pressão; usar travesseiros e blocos de espuma para reduzir a pressão em áreas de risco; inspecionar a pele quanto a ressecamento e umidade excessiva; administrar alimentação lentamente; assegurar que um equipamento confiável de aspiração esteja ao alcance durante as refeições. Foram eleitos como resultados esperados: evitar fatores que evidenciem infecção; apresentar melhora na ventilação; desenvolverá um nível melhor de funcionamento familiar; redução do risco para apresentar lesões de úlcera por pressão e apresentar ausência de complicações relacionadas à deglutição prejudicada. Diante da realização deste estudo, percebeu-se que a SAE pode trazer diversos benefícios, tanto para a saúde do cliente portador da Síndrome de Werdnig-Hoffmann quanto para a assistência prestada, com um melhor atendimento das necessidades de cuidado indivíduo e sua família.

¹Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio. Pós-Graduada em Saúde Pública e da Família. E-mail: gabyteles1323@gmail.com

²Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio. Pós-Graduada em Saúde Pública e da Família. E-mail: jamillibc@gmail.com

³Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade Leão Sampaio. E-mail: paulasuene@yahoo.com.br

⁴Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: bruna-meneses87@hotmail.com

⁵Enfermeira. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Ceará- Campus Cariri. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Leão Sampaio. E-mail: anaraquel@leaosampaio.edu.br



210 - PÔSTER: A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO UMA CHAVE PARA O ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mikaelle Ysis da Silva¹

Ana Luiza Pimentel Souza²

Claudenisa Mara de Araújo Vieira³

Jéssica Vieira da Silva⁴

Nikaelly Pinheiro Mota⁵

Juliana Alexandre Parente Sa Barreto⁶

A educação em saúde deve ser entendida como uma importante vertente para que as pessoas adquiram autonomia, conhecimento para identificar e utilizar as formas e os meios para preservar e melhorar a vida, devendo a temática estar voltada a população de acordo com sua realidade e real necessidade. A educação em saúde é uma estratégia impar para o incentivo ao aleitamento materno, visto que amamentar é muito mais do que nutrir a criança, é também um fator importante na prevenção de diversas doenças, é de fundamental importância para a criação do vínculo mãe/bebê, otimizando, assim, o cuidado ao binômio mãe/filho. Sendo a justificativa deste estudo idealizar a importância da prática do aleitamento materno através da estratégia de educação em saúde, visto sua grande relevância frente aos benefícios da amamentação. Este estudo objetivou descrever a experiência da prática de educação em saúde, destacando os resultados produzidos tanto nos educadores quanto nas pessoas que participaram do processo educativo. Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que descreveu aspectos vivenciados por cinco acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) - Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), na realização de uma Educação em Saúde sobre o aleitamento materno exclusivo em uma Unidade Básica de Saúde do município de Iguatu-CE. Nos resultados foi obtido que apesar da grande importância da prática do aleitamento materno ainda há incertezas sobre o assunto, sendo notórias as angústias de muitas mães no que se refere a situações como a higienização do coto umbilical, uma pega correta e eficaz, posições adequadas para amamentar, sendo estas de grande valia no que se diz respeito à saúde da criança. Também pode se observar um déficit no interesse de algumas mães pelo processo da amamentação, pois o relacionava predominantemente há algumas complicações que podem ocorrer, como o ingurgitamento mamário e as fissuras, podendo estas serem prevenidas e/ou tratados. Outrora foi observado um interesse significativo por parte de algumas mães, estando este direcionado ao processo correto da amamentação visto seus benefícios mútuos. A prática desta educação em saúde foi uma experiência positiva e de grande valia para as acadêmicas, visto a compreensão do quão é enriquecedora a prática da educação em saúde vinculada ao aleitamento materno, como também os desafios que ainda se enfrentam quando se busca esta estratégia educacional. Conclui-se que as barreiras ainda existentes na prática desta estratégia devem ser superadas, devendo se buscar a disseminação da temática proposta a fim de se obter resultados transformadores e congruentes para com a realização da educação em saúde, visto a grande relevância da aplicabilidade desta para a amamentação.

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu (URCA/UDI). E-mail: mikaelleysis02@gmail.com

² Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: any_luuh17@hotmail.com

³ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. Bolsista estagiária do setor bibliotecário. E-mail: mara28araujo@hotmail.com

⁴ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA/UDI. E-mail: jessica_vieira01@hotmail.com

⁵ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Unidade Descentralizada de Iguatu. Bolsista estagiária do Departamento de Ensino e Graduação da URCA/UDI E-mail: nika_pinheiro@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Especialista em Assistência e Gestão em Saúde da Família. Integrante do grupo de pesquisa tecnologias em saúde do SUS - GPTSUS da URCA/Crato. Professora colaboradora do projeto de extensão Viver Bem Na Melhor Idade da URCA/UDI. E-mail: julyannaparente@yahoo.com.br.



TRABALHO PREMIADO

1º lugar

TÍTULO
MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ: TIPIFICAÇÃO DAS AGRESSÕES
AUTORES
<ul style="list-style-type: none">• Tayenne Maranhão de Oliveira• Nayara Santana Brito• Samara Calixto Gomes• Antonio Fernando da Costa Junior• Glauberto da Silva Quirino



MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ: TIPIFICAÇÃO DAS AGRESSÕES

Tayenne Maranhão de Oliveira¹

Nayara Santana Brito²

Samara Calixto Gomes³

Antonio Fernando da Costa Junior⁴

Dr. Glauberto da Silva Quirino⁵

A violência de gênero apresenta-se, no contexto atual, como um sério problema social, e como violação dos direitos humanos, carecendo de estudos e análises que apresentem contribuições para o entendimento e esclarecimentos dos vários aspectos e determinantes que envolvem essa problemática. Tratando-se da legislação brasileira, na área da violência doméstica foi sancionada em agosto de 2006 a Lei 11.340/2006, que ficou conhecida como Lei Maria da Penha. De acordo com o Art. 7^o da lei 11.340/2006 citadas em Brasil (2006) são formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras: a violência física, a violência psicológica, a violência sexual, a violência patrimonial e a violência moral. O estudo tem como objetivo consolidar um retrato dos tipos de violência sofrida pelas mulheres, detectados a partir dos inquéritos policiais da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher da cidade de Juazeiro do Norte- Ceará. Foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa na região do Cariri, na DEAM da cidade de Juazeiro do Norte - CE. Para o levantamento de dados foram utilizadas consultas aos inquéritos policiais por meio de um formulário, nos anos de 2006 a 2012. No período estudado existiu um total de 2.423 inquéritos. As agressões foram tipificadas nas seguintes categorias: física, psicológica, moral, patrimonial, sexual, tentativa de homicídio, homicídio e outros. Para fazer realmente frente à violência sofrida pelas mulheres é necessário dar continuidade à integração das unidades de proteção à mulher, maior divulgação nos meios de comunicação com o intuito de prevenir a violência e promover a saúde da mulher, para que ela se sinta apoiada e encontre equipe multiprofissional competente e integrada que lhe ajude a sair do ciclo de violência.

Palavras-Chave: Violência Doméstica; Mulheres; Violência de gênero.

INTRODUÇÃO

A violência de gênero apresenta-se, no contexto atual, como um sério problema social, e como violação dos direitos humanos, carecendo de estudos e análises que apresentem contribuições para o entendimento e esclarecimentos dos vários aspectos e determinantes que envolvem essa problemática, oferecendo subsídios para a criação e implementação de políticas públicas direcionadas para esse campo.

De acordo com a Declaração das Nações Unidas, de 1949, sobre a Violência Contra a Mulher, aprovada pela Conferência de Viena em 1993, a violência se constitui em “[...] todo e qualquer ato embasado em uma situação de gênero, na vida pública ou privado, que tenha como resultado dano de natureza física, sexual ou psicológica, incluindo ameaças, coerção ou a privação arbitrária da liberdade” (ADEODATO, 2006, p.2).

A violência contra a mulher é fenômeno universal que atinge todas as classes sociais, etnias, religiões e culturas, ocorrendo em populações de diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social (LIRA, 2012).

¹ Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (tata_mauriti@hotmail.com)

² Acadêmica de enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. (nayara_santanabrito@hotmail.com).

³ Bacharel em Enfermagem (URCA), Especialista em Administração Hospitalar e Sistemas de Saúde (URCA) e Saúde da Família (UFC), Mestranda em Enfermagem (URCA). (samaracalixto@hotmail.com)

⁴ Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC), linha de pesquisa: Sexualidade e reprodução e sua interface com a Enfermagem no cuidado individual e coletivo (URCA). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/Funcap. (junior_varzea@hotmail.com).

⁵ Enfermeiro Obstetra, Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA). (glaubertoce@hotmail.com)



As situações de violência contra a mulher resultam, principalmente, da relação hierárquica estabelecida entre os sexos, sacramentada ao longo da história pela diferença de papéis instituídos socialmente a homens e mulheres, fruto da educação diferenciada. Sendo assim, aos homens, de maneira geral, são atribuídas qualidades referentes ao espaço público, domínio e agressividade. Já às mulheres foi dada a insígnia de “sexo frágil”, pelo fato de serem mais expressivas, traços que se contrapõem aos masculinos e, por isso mesmo, não são tão valorizados na sociedade (AZEVEDO, 1985).

Como resultado do crescimento dessa violência e das denúncias por parte das mulheres, houve a criação de vários serviços de atendimentos, geralmente vinculados a organizações não governamentais criadas por militantes feministas que reivindicavam políticas públicas voltadas para a mulher, representando conquistas importantes no combate à violência de gênero. Como por exemplo, SOS Mulher, o Conselho Nacional dos direitos da mulher, os Conselhos Estaduais e Municipais da Condição Feminina e a criação das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) que se constituiu em uma das principais políticas públicas destinadas às mulheres em situação de violência.

Tratando-se da legislação brasileira, na área da violência doméstica foi sancionada em agosto de 2006 a Lei 11.340/2006, que ficou conhecida como Lei Maria da Penha. Como pode ser observado em Beiras (2012), esta nova lei trouxe modificações para o Código Penal Brasileiro, triplicando a pena para agressões domésticas contra mulheres e, em consequência, aumentando os mecanismos de proteção às vítimas.

Ainda conforme Beiras (2012) a lei possibilita que autores de violência sejam presos em flagrante e extingue penas alternativas. Também definiu algumas medidas preventivas para proteger a mulher vítima da violência, entre elas pode ser citada a promoção de estudos e pesquisas com a perspectiva de gênero relacionada à violência doméstica e familiar contra a mulher.

De acordo com o Art. 7^o da lei 11.340/2006 citadas em Brasil (2006) são formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, entre outras: a violência física, a violência psicológica, a violência sexual, a violência patrimonial e a violência moral.

O presente estudo tem como objetivo consolidar um retrato dos tipos de violência sofrida pelas mulheres, detectados a partir dos inquéritos policiais da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher da cidade de Juazeiro do Norte- Ceará.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa exploratória de natureza quantitativa na região do Cariri, na DEAM da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Inicialmente, foi feito o contato com a delegada responsável pela DDM de Juazeiro do Norte, com a disponibilização de uma cópia do projeto e solicitação da anuência desta para o início da coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário que continha dados sociodemográficos das vítimas e dos/as agressores/as. Esse levantamento aconteceu por meio de consultas aos inquéritos instaurados entre os anos de 2006 a 2012. Após a coleta, os dados quantitativos foram organizados com o auxílio de planilhas do programa *Excel*, os quais comporão um banco de dados e, posteriormente, serão apresentados em forma de gráficos, de forma interpretativa comparada à literatura.

RESULTADOS

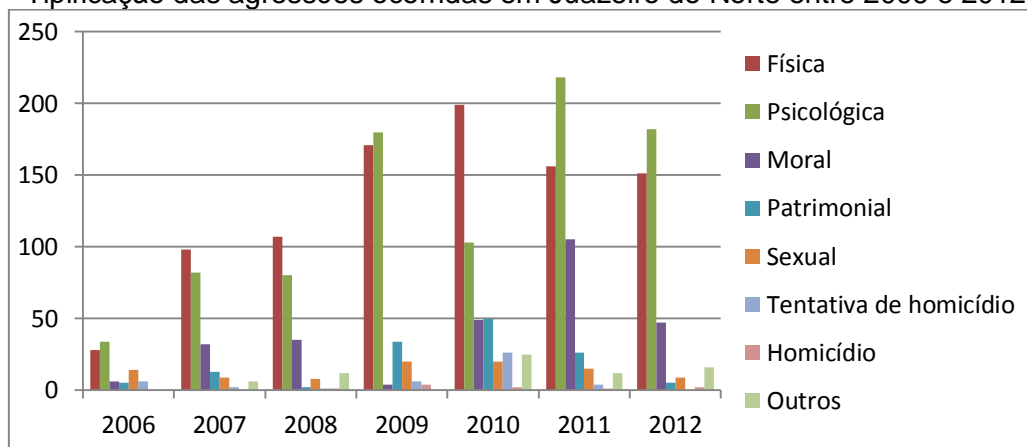
Os dados abaixo apresentados são resultados da coleta realizada na delegacia especializada de atendimento a mulher da cidade Juazeiro do Norte. Como dito anteriormente, a partir dos contatos com as delegadas responsáveis e o acesso aos inquéritos policiais. As agressões foram tipificadas nas seguintes categorias: física, psicológica, moral, patrimonial, sexual, tentativa de homicídio, homicídio e outros. No período estudado (2006 -2012) existiram um total de 2.423 inquéritos.



Os maiores índices foram os das “agressões físicas” com 910 casos e “agressões psicológicas” com 879 casos, seguidas de 278 “agressões Morais e 135 “agressões patrimoniais”.

A partir do gráfico abaixo, pode-se perceber a consistência da descrição das agressões cometidas. A soma das ações tipificadas a partir das noções de “agressão física” e “agressão psicológica” contabilizam 74% dos casos em Juazeiro do Norte. Vejamos abaixo:

Figura 1 – Tipificação das agressões ocorridas em Juazeiro do Norte entre 2006 e 2012.



Fonte: DEAM Juazeiro do Norte-CE

Destaca-se a ocorrência de “agressões morais”, contabilizando 11,5% (278) dos casos, seguida de “agressão patrimonial” com percentual de 5,6% (135), seguidos dos outros tipos de agressões que obtiveram percentual menor que 5%.

DISCUSSÃO

Este estudo indicou que as mulheres vítimas de violência participantes desta pesquisa sofrem principalmente violência física e psicológica. As principais representações da violência são objetivadas como frequente, desarmônica e depreciativa.

A mulher na maioria das vezes manifesta reações pela violência sofrida com passividade, vergonha, decepção, culpa e sofrimento. Como pode ser observada em Bhona (2011), a violência contra a mulher por estar enraizada em diferentes culturas, é tratada como consenso o fato que o que está por trás dessa situação é múltiplas causas, e que deve ser recomendada uma abordagem que contemple os diversos fatores que envolvem-a.

Para fazer realmente frente à violência sofrida pelas mulheres é necessário dar continuidade à integração das unidades de proteção à mulher, maior divulgação nos meios de comunicação com o intuito de prevenir a violência e promover a saúde da mulher, para que ela se sinta apoiada e encontre equipe multiprofissional competente e integrada que lhe ajude a sair do ciclo de violência. Ou seja, formar uma rede capacitada, que realmente funcione fortalecendo as instituições.

Este estudo pode ser considerado introdutório para pesquisas futuras. Pois pode servir de subsídios para a criação e implementação de políticas públicas direcionadas para esse campo; ajudou a traçar um perfil mais amplo e geral acerca da problemática visando melhor entendimento e, portanto, algumas respostas às mesmas. Portanto, pôde-se perceber como está tão presente a dominação e submissão de gênero e sua relação com a violência.

REFERÊNCIAS

ADEODATO, Vanessa Gurgel et al. Qualidade de vida e depressão em mulheres vítimas de seus parceiros. **Revista de Saúde Pública**, v. 39, n. 1, fev. 2005 (online).



AZEVEDO, M. A. Violência física contra a mulher: dimensão possível da condição feminina, braço forte do machismo, face oculta da família patriarcal ou efeito perverso da educação diferenciada? In: _____. **Mulheres espancadas**: a violência denunciada. São Paulo: Cortez, 1985. p. 45-75.

BEIRAS, A. ; et al. Políticas e leis sobre violência de gênero – Reflexões críticas*. **Psicologia & Sociedade**; 24 (1), 36-45, 2012.

BRASIL, Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. **Lei Maria da Penha**: Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, Brasília: SPM, 2006.

BHONA, F.M.C.; LOURENÇO, L.M.; BRUM, C.R.S. Violência doméstica: um estudo bibliométrico. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**; Rio de Janeiro, 63 (1): 1-110, 2011.

LIRA, Carla Emanuela et al. Conduta dos agentes comunitários de saúde diante de casos de violência familiar. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2012 oct/dec;14(4):928-36. Disponível em : <http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n4/v14n4a22.htm>.